PUBLICAÇÕES INTERAMERICANAS
Pacific Press Publishing Association
Mountain View, Califórnia
EE. UU. do N.A.

VERSÃO ESPANHOLA
Tradutor Chefe: Victor E. AMPUERO MATTA
Tradutora Associada: NANCY W. DO VYHMEISTER
Redatores: Sergio V. COLLINS
Fernando CHAIJ
TULIO N. PEVERINI
LEÃO GAMBETTA
Juan J. SUÁREZ
Reeditado por: Ministério JesusVoltara
http://www.jesusvoltara.com.br

greja Adventista dou Sétimo Dia

O Segundo Livro das CRÔNICAS

15

Uma introdução combinada do Primeiro e Segundo Livros das Crônicas se presenta imediatamente antes do comentário do Primeiro Livro das Crônicas.]

CAPÍTULO 1

A oferenda solene do Salomón no Gabaón. 7 Salomón escolhe a sabedoria e é ento Por Deus. 13 Poder e riqueza do Salomón.

SALOMON filho do David foi afirmado em seu reino, e Jehová seu Deus estava com le, e o engrandeceu sobremaneira.

E convocou Salomón a todo o Israel, a chefes de milhares e de centenas, a juizes, a todos os príncipes de todo o Israel, chefes de famílias.

E foi Salomón, e com ele toda esta assembléia, ao lugar alto que havia em Gabaón; porque ali estava o tabernáculo de reunião de Deus, que Moisés servo o Jehová fazia no deserto.

Mas David havia trazido o arca de Deus do Quiriat- jearim ao lugar que o nha preparado; porque lhe tinha levantado uma loja em Jerusalém.

Deste modo o altar de bronze que tinha feito Bezaleel filho do Uri, filho de lur, estava ali diante do tabernáculo do Jehová, ao qual foi consultar Salomón com aquela assembléia.

Subiu, pois, Salomón lá diante do Jehová, ao altar de bronze que estava em tabernáculo de reunião, e ofereceu sobre ele mil bolocaustos.

E aquela noite apareceu Deus ao Salomón e lhe disse: me peça o que queira que u te dê.

E Salomón disse a Deus: Você tiveste com o David meu pai grande misericórdia, e me puseste por rei em lugar dele.

Confirme-se pois, agora, OH Jehová Deus, sua palavra dada ao David meu pai; orque você me puseste por rei sobre um povo numeroso como o pó da

erra.

0 Me dê agora sabedoria e ciência, para me apresentar diante deste povo;
orque quem poderá governar a este seu povo tão grande?

1 E disse Deus ao Salomón: Por quanto houve isto em seu coração, e não pediu
quezas, bens ou glória, nem a vida dos que lhe querem mau, nem pediu
uitos dias, mas sim pediste para ti sabedoria e ciência para governar a meu
ovo, sobre o qual te pus por rei,

2 sabedoria e ciência lhe são dadas; e também te darei riquezas, bens e
lória, como nunca tiveram os reis que foram antes de ti, nem terão os
ue venham depois de ti.

3 E do lugar alto que estava no Gabaón, diante do tabernáculo de
eunião, voltou Salomón a Jerusalém, e reinou sobre o Israel.

4 E juntou Salomón carros e gente da 216caballo; e teve mil e quatrocentos
arros, os quais pôs nas cidades dos carros e com o rei em
erusalém.

5 E acumulou o rei prata e ouro em Jerusalém como pedras, e cedro como
abrahigos da Sefela em abundância.

6 E os mercados do rei compravam por contrato cavalos e tecidos finos de
gito para o Salomón.

7 E subiam e compravam no Egito um carro por seiscentas peças de prata, e
m cavalo por cento cinqüenta; e assim compravam por meio deles para todos
s reis dos lhe haja isso e para os reis de Síria.

1.

Foi afirmado.

Ou "fortaleceu-se", ou "estabeleceu-se".

Estava com ele.

Cf. 1 Crón. 9: 20; 11: 9. Uma das lições mais importantes dos livros de
s Crônicas é que a presença e a bênção do Senhor proporcionam
erdadeiro êxito às pessoas.

Engrandeceu-o sobremaneira.

Cf. 1 Crón. 29: 25.

3.

Gabaón.

Povo a 9, 6 km ao noroeste de Jerusalém. Os primitivos habitantes de
alestina adoravam em lugares altos, e às vezes se emprega este término para os
entros do culto de Deus. Segundo 1 Rei. 3: 4, Salomón ia ao Gabaón para
ferecer sacrifícios a Deus.

O tabernáculo.

inham passado 480 anos (cf. 1 Rei. 6: 1) do momento quando Moisés havia
onstruído o tabernáculo do deserto em ocasião do êxodo do Egito. Esta
onstrução antiga e sagrada, que tinha tido tanta importância na
istória do Israel, ainda era seu centro de culto. Tinha sido ereto para

ue servisse como sem lugar onde Deus se encontraria com seu povo, como o nha prometido (Exo. 25: 8, 22; Núm. 17: 4), e ali continuou indo a gente ara aproximar-se da presença do Senhor.

.

Mas . . . o arca.

srael tinha dois centros nacionais de culto, embora Moisés tinha ordenado que vessem sozinho um (Deut. 12: 5, 6, 11, 13, 18; 16: 2; 26: 2; 31: 11).

Loja.

Ver 1 Crón. 15: 1.

5.

O altar de bronze.

Deus tinha dado instruções para que fizessem o altar de bronze (Exo, 27: -8). O relato da construção do altar aparece no Exo. 38: 1-7.

Bezaleel.

Ver Exo. 31: 2; 35: 30. Quanto a sua genealogia, ver 1 Crón. 2: 3-20. Descendia do Judá pela linhagem do Hezrón, Caleb e Hur (1 Crón. 2: 3-5, 18-20).

6.

iante do Jehová.

O tabernáculo construído pelo Moisés era o santuário de Deus ou seu lugar de norada (Exo. 25: 8). O altar estava diante da entrada do tabernáculo Exo. 40: 6), e por isso se considerava que estava diante do Jehová (ver Juec. 0: 23, 26).

Holocaustos.

Cf. 1 Rei. 3: 4.

7.

Apareceu Deus.

comunicou-se mediante um sonho (1 Rei. 3: 5).

8.

Grande misericórdia.

Compare-se com a declaração mais ampla da resposta do Salomón em 1 Rei. 3: 9.

9.

Sua palavra.

Quer dizer, a promessa de que as casas do David e Salomón seriam estabelecidas ara sempre (1 Crón. 17: 23-27; 28: 7).

Como o pó.

Compare-se com a declaração paralela: "um povo grande que não se pode contar em numerar por sua multidão" (1 Rei. 3: 8).

10.

Sabedoria e ciência.

Ver com. 1 Rei. 3: 9.

Para me apresentar diante.

Para que saiba me conduzir ante este povo" (BJ). Quer dizer, para dirigir ao ovo como seu pastor (Núm. 27: 17). Cf. 1 Rei. 3: 7.

12.

Bens e glória.

Cf 1 Crón. 29: 25. A forma aqui resumida omite a promessa condicional de arga vida mencionada em 1 Rei. 3: 14.

13.

Reinou sobre o Israel.

Registrado-o em Crônicas omite alguns detalhes, tais como que Salomón se espertou para descobrir que tinha tido um sonho, sua ida a Jerusalém para ferecer sacrifícios nesse santuário (1 Rei. 3: 15) e o relato de sua falha em caso das duas rameiras e o menino (1 Rei. 3: 16-28).

14.

Carros e gente da cavalo.

Ver com. 1 Rei. 10: 26. O relato dos carros e cavaleiros do Salomón, seus esouros de prata e ouro como deste modo de suas atividades no comércio de avalos e carros entre o Egito e os reis lhe haja isso ou hititas e de Síria (2 Crón. : 14-17), é quase idêntico com a narração de 1 Rei. 10: 26-29.

5.

Ouro.

Este metal não se menciona na declaração paralela de 1 Rei. 10: 27 nem em 2 Crón. 9: 27.

Cabrahígos.

Abundavam nas terras baixas 217 do Judá e no vale do Jordão (1 Crón. 7: 28). Outras versões usam o sinônimo "sicómoro".

16.

Tecidos.

Ver com. 1 Rei. 10: 28 onde se trata ampliamente o texto paralelo.

17.

haja-lhe isso

Hititas" (BJ). No tempo do Salomón se fragmentou o império

itita, mas ainda existiam muitos reino hititas pequenos no norte de
íria, nas proximidades do Eufrates.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

PR 22

, 3 PR 19

1 PR 20

-12 Ed 45; 3JT 428; 3T 449

2 PR 20

5 PR 38

6 PR 40

CAPÍTULO 2

,17 Operários do Salomón para a construção de templo.3 Sua mensagem ao Hiram
olicitando trabalhadores e materiales.11 Firam lhe responde cortesmente.

DETERMINO, pois, Salomón edificar casa no nome do Jehová, e casa para seu
eino.

E designou Salomón setenta mil homens que levassem cargas, e oitenta mil
omens que cortassem nos Montes, e três mil e seiscentos que os vigiassem.

E enviou a dizer Salomón ao Hiram rei de Tiro: Faz comigo como fez com
avid meu pai, lhe enviando cedros para que edificasse para si casa em que
norasse.

Hei aqui, eu tenho que edificar casa no nome do Jehová meu Deus, para
onsagrar-lhe para queimar incenso aromático diante dele, e para a
olocação contínua dos pães da proposição, e para holocaustos a manhã
tarde, nos dias de repouso,* novas luas, e festividades de nosso Jehová
eus; o qual tem que ser perpétuo no Israel.

E a casa que tenho que edificar, tem que ser grande; porque nosso Deus é
rande sobre todos os deuses.

Mas quem será capaz de lhe edificar casa, sendo que os céus e os céus
os céus não podem contê-lo? Quem, pois, sou eu, para que lhe edifique
asa, a não ser tão somente para queimar incenso diante dele?

Me envie, pois, agora um homem hábil que saiba trabalhar em ouro, em prata, em
ronze, em ferro, em púrpura, em grão e em azul, e que saiba esculpir com os
rofessores que estão comigo no Judá e em Jerusalém, os quais dispôs meu pai.

Me envie também madeira do Líbano: cedro, cipreste e sândalo; porque eu sei que
eus servos sabem cortar madeira no Líbano; e hei aqui, meus servos irão com
s teus,

para que me preparem muita madeira, porque a casa que tenho que edificar há
e ser grande e prodigiosa.

0 E hei aqui, para os trabalhadores seus servos, cortadores de madeira, dei
inte mil coros de trigo em grão, vinte mil coros de cevada, vinte mil
atos de vinho, e vinte mil batos de azeite.

1 Então Hiram rei de Tiro respondeu por escrito que enviou ao Salomón: Porque
ehová amou a seu povo, pô-te por rei sobre eles.

2 Além disso dizia Hiram: Bendito seja Jehová o Deus do Israel, que fez os
éus e a terra, e que deu ao rei David um filho sábio, entendido, cordato e
rudente, que edifique casa ao Jehová, e casa para seu reino.

3 Eu, pois, enviei-te um homem hábil e entendido, Hiram-abi,

4 filho de uma mulher das filhas de Dão, mas seu pai foi de Tiro; o qual
abe trabalhar em ouro, prata, bronze e ferro, em pedra e em madeira, em púrpura
em azul, em linho e em carmesim; deste modo sabe esculpir toda classe de figuras,
tirar toda forma de desenho que lhe peça, com seus homens peritos, e com os
18 de meu senhor David seu pai.

5 Agora, pois, envie meu senhor a seus servos o trigo e cevada, e azeite e
eio, que há dito;

6 e nós cortaremos no Líbano a madeira, que necessite, e lhe a
raremos em balsas pelo mar até o Jope, e você a fará levar até
erusalém.

7 E contou Salomón todos os homens estrangeiros que havia na terra de
srael, depois de havê-los já contado David seu pai, e foram achados cento
inqüenta e três mil e seiscentos.

8 E assinalou deles setenta mil para levar cargas, e oitenta mil trabalhadores de pedreira em
montanha, e três mil e seiscentos por capatazes para fazer trabalhar ao povo.

1.

Determinou . . . edificar

Os cap.2-7 em que narram a edificação e consagração do templo, em
eneral são paralelos com 1 Rei. 5-8. No registrado em Reis, a
eterminação do Salomón de edificar uma casa para o Senhor se expressa em seu
nensagem ao Hiram de Tiro (1 Rei. 5: 5).

Nome do Jehová.

Cf. 1 Crón. 22: 7, 10; 28: 3; 29: 16; 1 Rei. 5: 3, 5. Ver também o T. I,
ágs. 179-181.

Casa para seu reino.

Quer dizer, o palácio real e suas diferentes dependências. Os descreve em 1
Rei. 7: 1-12, mas tão somente se alude incidentalmente a eles em 2 Crón. 2: 12;
: 11; 8: 1.

2.

Setenta mil.

A informação que aqui se dá se repete no vers. 18. Ver com. 1 Rei. 5:
5,16.

3.

Hiram.

Os vers. 3-16 tratam do acerto do Salomón com o Hiram de Tiro. Este tema se
presenta em 1 Rei. 5: 1-18. Registrado-o em Reis menciona os envios feitos

elo Hiram de "seus servos" ao Salomón (1 Rei. 5: 1), detalhe que não se consigna
m Crônicas. Também inclui, como parte da mensagem do Salomón, uma
eferência ao feito de que David não pôde edificar o templo devido a seus
uerras (1 Rei. 5: 3), à paz do tempo do Salomón (1 Rei. 5: 4) e à
romessa do Senhor para o David (1 Rei. 5: 5), três assuntos que não se mencionam em
ste capítulo a não ser em 1 Crón. 22: 8-10. Os temas tratados em Crônicas que não
parecem em Reis são: os negócios do Hiram com o David (2 Crón. 2: 3), a parte
o incenso aromático, a colocação contínua dos pães da proposição e
s holocaustos matutinos e vespertinos dos serviços do templo (vers. 4),
grandeza do templo como casa de Deus (vers. 5, 6), o pedido de um operário
apacitado para trabalhar em metal e em tecidos (vers. 7), as classes de árvores
equeridos (vers. 8) e o pagamento aos cortadores de madeira do Hiram (vers. 10).

Faz comigo.

stas palavras não estão no hebreu. foram acrescentadas pelos tradutores.
acitamente estão na cláusula "como fez com o David meu pai".

4.

No nome do Jehová.

evia edificar o templo como um lugar de residência para o Jehová, onde
stivesse presente com seu povo (ver Exo. 25: 8) e para que se pudesse
lorificar seu nome na terra. Ali deviam celebrá-los diversos ritos e
s cerimônias que se instituíram para o tabernáculo do deserto.

Incenso aromático.

f. Exo. 30: 7, 8. O revelador viu a fumaça do incenso que acompanhava as
rações dos Santos quando penetravam na presença de Deus (Apoc. 8: 3,
). O incenso representa os méritos e a intercessão de Cristo, sua perfeita
ustiça, quão único faz aceitável a Deus o culto de seres pecaminosos (ver
P 366).

Os pães da proposição.

er com. Exo. 25: 30; Lev. 24: 5-8. O pão da proposição assinalava a
risto, o pão vivo (Juan 6: 33-35, 48-51; PP 367).

Holocaustos.

er com. Exo. 29: 38-41; Núm. 28: 3-10. O fogo destas oferendas devia
rder continuamente, e não apagar-se nem de dia nem de noite (ver Lev. 6: 9, 12,
3).

Festividades.

f. 1 Crón. 23: 31; Núm. 28: 16 a 29: 39; ver com. Lev. 23.

5.

Tem que ser grande.

templo mesmo não devia ser fisicamente grande, mas tinha que ser de uma
eleza sem par, de um esplendor único, engalanado com pedras preciosas,
dornado com ouro brunido: representaria a sobressalente beleza da santidade
ue caracteriza a Deus e todas as coisas que se relacionam com ele.

Sobre todos os deuses.

f. Exo. 18: 11; Deut. 10: 17; Sal. 77: 13; 95: 3; 135: 5.

6.

Não podem contê-lo.

Salomón repetiu 219 este pensamento em sua oração de dedicação do templo (2 Crón. 6: 18; 1 Rei. 8: 27). Nenhuma construção da terra pode epresentar adequadamente a grandeza e glória de Deus. Ao escrever ao Hiram de iro, Salomón não vacilou em exaltar a Deus por sua grandeza e bondade. Se o ntigo povo de Deus não tivesse sido continuamente remisso em magnificar ao enhor e tivesse proclamado seus louvores, muitos indivíduos de distintas ações teriam conhecido ao verdadeiro Deus e teriam concorrido para adorá-lo m seu templo de Jerusalém.

Quem, pois, sou eu?

A esta altura de sua vida, Salomón era um homem de profunda devoção e assinalada umildade. Reconhecia sua completa insignificância ante a grandeza do céu e esplendor e a grandeza de Deus.

7.

Dispôs meu pai.

Cf. 1 Crón. 22: 14, 15; 28: 21.

8.

Sândalo.

Estas árvores se traziam nos navios do Hiram desde o Ofir; usavam-se para fazer olunas do templo e do palácio, e para construir instrumentos musicais (1 Rei. 10: 11, 12).

Madeira.

Cf. 1 Rei. 5: 6.

10.

dei.

agava-se com mantimentos. Um "coro" era uma medida de 220 litros; e um "bato", e 22 litros. Este convênio era mutuamente vantajoso, pois Hiram necessitava mantimentos, que Fenícia produzia pouco e que superabundavam no Israel, e Salomón ecessitava madeira, que escasseava no Israel e que abundava em Fenícia.

11.

Por escrito.

Não se consigna em Reis que Hiram tivesse respondido por escrito.

Amou a seu povo.

Hiram tinha chegado a reconhecer que o Senhor estava com o David e que certamente mava aos israelitas. A fidelidade com que David reconhecia ao Senhor deve er impressionado às nações que o rodeavam.

12.

Bendito seja Jehová.

Hiram fala com deferência e respeito do Deus dos hebreus, que tanto havia
ento ao David e a seu filho, o que constitui uma indicação adicional (cf.
ers. 11) de que estava profundamente impressionado com a religião do Israel.

Fez os céus e a terra.

A religião hebréia punha ênfase na verdade de que Deus era o Criador dos
éus e a terra, e apresentava este fato como uma das características
obressalentes que distinguiam ao Jehová dos deuses das nações
ircunvizinhas. A observância do sábado tinha o propósito de fazer ressaltar
sta característica. De modo que quando Hiram falou do Jehová, claramente se
eferiu a ele como o Criador dos céus e da terra e rendeu o devido
espeito a sua excelsa posição e a seu santo nome (ver com. 1 Rei. 5: 7).

14.

Filhas de Dão.

Segundo 1 Rei. 7: 14, Hiram era "filho de uma viúva da tribo do Neftalí". Esta
ão é necessariamente uma contradição, pois a mãe poderia ter sido da
ribo de Dão e o pai, originalmente, membro da tribo do Neftalí que
bteve a cidadania de Tiro.

Sabe trabalhar.

Estas palavras, assim como todo o resto do versículo, parecem aplicar-se ao Hiram
não a seu pai tirio.

Meu senhor David.

O uso deste término denota submissão, ou pelo menos um grande respeito (ver
Gén. 32: 4, 5, 18; 42: 10; 2 Rei. 8: 12). David dominava uma grande parte de
Palestina e Síria, dos limites do Egito até o Eufrates.

15.

Que há dito.

Ver vers. 10.

16.

Jope.

Porto do Mediterrâneo, a 56 km ao noroeste de Jerusalém. Era o porto
atural de Jerusalém. Jonás se embarcou aqui para ir ao Tarsis (Jon. 1: 3).
Quando se reedificó o templo depois do exílio em Babilônia, outra vez se
nviaram ao Jope balsas com troncos de cedro de Tiro (Esd. 3: 7). Jope agora se
hama Jafa.

17.

Extrajeros.

Os que não eram israelitas. Sem dúvida este grupo consistia principalmente em
escendentes das tribos cananeas nativas que não tinham sido expulsos
elo Israel (ver Juec. 1: 21-36; 1 Rei. 9: 20, 21).

havê-los já contado.

Provavelmente aqui se alude ao censo mencionado em 1 Crón. 22: 2. Os

abitantes aborígenes foram reduzidos a servidão no tempo da
onquista (ver com. Juec. 1: 28, 30, 33, 35; cf. Jos. 9: 27).

sta seção de Crônicas é paralela com 1 Rei. 5: 13-18, mas tem várias
ariantes. Nada se diz em Crônicas do primeiro contingente de 30.000 homens,
os quais 10.000 serviam cada mês (1 Rei. 5: 13, 14). Registra-se o total
e 153.600 estrangeiros; este detalhe não se menciona em Reis.

18.

Setenta mil.

stes items também se consignam em 1 Rei. 5: 15.

rês mil e seiscentos.

er com. 1 Rei. 5: 16 onde há uma explicação da aparente 220 discrepância
ntre este número e os 3.300 que figuram ali. Os 70.000 que levavam cargas,
s 80.000 "trabalhadores de pedreira na montanha" e os 3.600 capatazes dão um total de
53.600 operários (ver vers. 17).

OMENTÁRIO DO ELENA G. DO WHITE

-3 PR 25

PR 46

3, 14 PR 25

4 PR 46

APÍTULO 3

O lugar e o momento em que se inicia a construção do templo. 3 As
nedidas e os adornos da construção. 11 Os querubins. 14 O véu e as
olunas.

COMEÇOU Salomón a edificar a casa do Jehová em Jerusalém, no monte
Moriah, que tinha sido mostrado ao David seu pai, no lugar que David havia
reparado na era de Ornam jebuseo.

E começou a edificar no segundo mês, aos dois dias do mês, no quarto
no de seu reinado.

Estas som quão medidas deu Salomón aos alicerces da casa de Deus. A
rimeira, a longitude, de sessenta cotovelos, e a largura de vinte cotovelos.

O pórtico que estava à frente do edifício era de vinte cotovelos de comprimento,
gual ao largo da casa, e sua altura de cento e vinte cotovelos; e o cobriu por
entro de ouro puro.

E cobriu o corpo maior do edifício com madeira de cipreste, a qual cobriu de
uro fino, e fez realçar nela palmeiras e cadeias.

Cobriu também a casa de pedras preciosas para ornamento; e o ouro era ouro
o Parvaim.

Assim cobriu a casa, suas vigas, suas soleiras, suas paredes e suas portas,
om ouro; e esculpiu querubins nas paredes.

Fez deste modo o lugar muito santo, cuja longitude era de vinte cotovelos segundo o
argo do frente da casa, e sua largura de vinte cotovelos; e o cobriu de ouro

no que subia a seiscentos talentos.

E o peso dos pregos era de um até cinqüenta siclos de ouro. Cobriu
ambém de ouro os aposentos.

0 E dentro do lugar muito santo fez dois querubins de madeira, os quais
oram talheres de ouro.

1 A longitude das asas dos querubins era de vinte cotovelos; porque uma
sa era de cinco cotovelos, a qual chegava até a parede da casa, e a outra de
inco cotovelos, a qual tocava a asa do outro querubim.

2 Da mesma maneira uma asa do outro querubim era de cinco cotovelos, a qual
hegava até a parede da casa, e a outra era de cinco cotovelos, que tocava o
sa do outro querubim.

3 Estes querubins tinham as asas estendidas por vinte cotovelos, e estavam em
ie com os rostos para a casa.

4 Fez também o véu de azul, púrpura, carmesim e linho, e fez realçar
uerubins nele.

5 diante da casa fez duas colunas de trinta e cinco cotovelos de altura cada
ma, com seus capiteis em cima, de cinco cotovelos.

6 Fez deste modo cadeias no santuário, e as pôs sobre os capiteis das
olunas; e fez cem amadurecidas, as quais pôs nas cadeias.

7 E colocou as colunas diante do templo, uma à mão direita, e outra à
squerda; e a da mão direita chamou Jaquín, e a da esquerda,
oaz.

.

Monte Moriah.

O lugar onde se construiu o templo aqui se identifica como a montanha da
erra do Moriah onde Abraão demonstrou sua disposição para oferecer ao Isaac em
acrifício (Gén. 22: 2, 9).

Era de Ornam.

f. 2 Sam. 24: 16-25; 1 Crón. 21: 14-28. A aparição do anjo ante o David, a
rdem do mensageiro celestial para que David construíra um altar na era de
21 Ornam, e a resposta mediante fogo, podem haver-se considerado como uma
ndicação de que este era o sítio que o Senhor tinha eleito para que o Israel
acrificasse e rendesse culto (1 Crón. 22: 1- 5).

.

Os dois dias do mês.

f. 1 Rei. 6: 1. O texto de Crônicas não dá o nome do mês, mas em Reis se
dentifica-o e lhe dá seu antigo nome: Zif. Nos tempos postexílicos,
onhecia-se este mês pelo nome do Iyyar, adotado da palavra babilônia
iaru. Crônicas tampouco menciona que isto aconteceu 480 anos depois do êxodo.

m 4.o ano do Salomón se pode se localizar provisoriamente em 967/66 AC, computando
e outono a outono. Segundo isto, a construção do templo começou na
rimavera [do hemisfério norte] de 966 (ver T. 11, págs. 138, 163).

.

Medida-las.

Quanto à dimensão do cotovelo nos diferentes períodos da história
Israelita, ver T. 1, pág. 174.

Sessenta cotovelos.

Cf. 1 Rei. 6: 2.

.

Vinte cotovelos.

O pórtico se localizado à frente do edifício tinha o mesmo largo do templo -20
cotovelos- e 10 cotovelos de fundo (1 Rei. 6: 13).

Cento e vinte.

Segundo 1 Rei. 6: 2, a altura do templo era de 30 cotovelos. Reis não dá a altura
do pórtico, mas a cifra aqui dada -120 cotovelos, osea 53,3 m- daria como
resultado uma construção distinta a todo o conhecido na arquitetura
antiga. Um pórtico de 20 x 10 x 120 cotovelos em realidade seria uma torre com
dimensões de arranha-céu. Possivelmente se trate em realidade de 20 cotovelos em harmonia
com vários manuscritos da LXX e as versões siríacas (ver com. 1 Rei. 6:
).

.

O corpo maior.

Quer dizer, o lugar santo, que tinha 40 cotovelos de comprimento (1 Rei. 6: 17).

Cobriu de ouro fino.

O madeiramento do interior do templo estava recubierto com ouro. Cf. 1 Rei. 6:
20- 22.

.

Pedras preciosas.

O templo estava adornado com pedras preciosas reunidas pelo David (1 Crón. 29:
). Também em 1 Rei. 10: 11 se relata que os navios do Hiram traziam pedras
preciosas do Ofir.

Parvaim.

Este lugar, não identificado ainda, pensa-se que esteve na Arábia. O nome
Parvaim só aparece aqui na Bíblia.

.

A casa.

O lugar santo. O que se dá aqui é uma continuação do vers. 5. Seu
propósito é explicar como todo o recinto estava inteiramente recubierto com
ouro, inclusive suas vigas, postes, paredes e portas (ver 1 Rei. 6: 21, 22).

Querubins.

Em 1 Rei. 6: 29 se descrevem estas decorações murais.

.

egundo o largo.

O lugar muito santo era um cubo perfeito. Tinha 20 cotovelos de comprimento, largo e alto
1 Rei. 6: 20).

eiscentos talentos.

sto representaria mais de 20 toneladas de ouro, se se computar o talento como de
4, 20 kg.

.

esde um até cinqüenta siclos.

O hebreu diz que o peso dos pregos era de 50 siclos, ou seja 570 esta G.
uantidade seria muito pequena para todos os pregos usados. Possivelmente a passagem se
efira ao peso de cada prego. A tradução da RVR pareceria apoiar-se na
XX. Talvez os pregos se usavam para sujeitar as lâminas de ouro nas
uperfícies de madeira.

posentos.

er com. 1 Crón. 28: 11.

0.

ois querubins.

f. 1 Rei. 6: 23- 28.

e madeira.

De obra esculpida" (BJ). Segundo o Heb., eram feitos de "obra de
undição", mas a palavra só aparece aqui, e seu sentido não é claro; a LXX
iz que eram ,"obra de madeira". Segundo 1 Rei. 6: 23, os querubins eram de
adeira de olivo (ver com. Neh. 8: 15).

1.

inte cotovelos.

uer dizer, o comprido total das asas dos dois querubins era de 20 cotovelos.
osto que o lugar muito santo tinha 20 cotovelos de largura, as asas estendidas de
mbos os querubins foram de uma parede à outra. Cada querubim cobria pois 10
otovelos, e cada asa tinha 5 cotovelos de comprimento. Desse modo, a asa externa de cada
uerubim tocava uma das paredes exteriores do edifício, ao passo que a asa
nterna de cada um tocava a do outro.

2.

ma asa.

er com. vers. 11.

3.

stavam em pé.

ada um tinha 10 cotovelos de alto (1 Rei. 6: 26).

ara a casa.

Casa" parece indicar o "lugar santo" (ver vers. 5- 7). Se for assim, os uerubins do templo do Salomón não estavam um frente ao outro com a cabeça nclinada, como acontecia com os que estavam sobre o propiciatorio (Exo. 25: 0), mas sim estavam como guardiães, um a cada extremo do arca, e ambos com rosto para o lugar santo e para o fronte oriental do edifício.

4.

éu.

ste formava a separação entre o lugar santo e o lugar muito santo. Em 1 ei. 6: 21 não se menciona este véu, mas se diz que Salomón "fechou a entrada o santuário [lugar muito santo] com cadeias de ouro". O véu 222 talvez stava suspenso das cadeias de ouro.

zul, púrpura, carmesim.

s cores no véu do tabernáculo eram "azul, púrpura, carmesim" (Exo. 26: 1).

ez realçar querubins.

o véu havia figuras de querubins celestiales (Exo. 26: 31).

5.

uas colunas.

er com. 1 Rei. 7: 15.

apiteis.

artes superiores das colunas.

6.

em amadurecidas.

videntemente havia 100 amadurecidas em cada uma das duas franjas paralelas que ecoravam os capiteis de cada coluna; ou seja um total de 400 amadurecidas em mbas as colunas (2 Crón. 4: 13; 1 Rei. 7: 20, 42; cf. Jer. 52: 22, 23).

7.

iante do templo.

No pórtico do templo" (1 Rei. 7: 21). Levantou-se uma coluna a cada lado o pórtico para formar a entrada do templo.

aquín.

alvez significa "ele estabelecerá". Boaz. Talvez significa "nele há ortaleza".

oaz.

alvez significa "nele há fortaleza".

APÍTULO 4

O altar de bronze. 2 O mar de bronze sobre doze bois. 6 As dez fontes,
s dez castiçais e as dez mesas. 9 Os átrios e os utensílios de bronze.
9 Os utensílios de ouro.

FEZ além disso um altar de bronze de vinte cotovelos de longitude, vinte cotovelos de
argura, e dez cotovelos de altura.

Também fez muito fundição, o qual tinha dez cotovelos de um bordo ao
utro, inteiramente redondo; sua altura era de cinco cotovelos, e um cordão de trinta
otovelos de comprimento o rodeava ao redor.

E debaixo do mar havia figuras de cabaças que o circundavam, dez em cada
otovelo ao redor; eram duas fileiras de cabaças fundidas junto com o mar.

Estava situado sobre doze bois, três dos quais olhavam ao norte, três
o ocidente, três ao sul, e três ao oriente; e o mar descansava sobre eles,
as ancas deles estavam para dentro.

E tinha de grosso um palmo menor, e o bordo tinha a forma do bordo de um
álice, ou de uma flor de lis. E lhe cabiam três mil batos.

Fez também dez fontes, e pôs cinco à direita e cinco à esquerda,
ara lavar e limpar nelas o que se oferecia em holocausto; mas o mar era
ara que os sacerdotes se lavassem nele.

Fez deste modo dez castiçais de ouro segundo sua forma, os quais pôs no
emplo, cinco à direita e cinco à esquerda.

Além disso fez dez mesas e as pôs no templo, cinco à direita e cinco a
esquerda; igualmente fez cem tigelas de ouro.

Também fez o átrio dos sacerdotes, e o grande átrio, e as levadas do
trio, e cobriu de bronze as portas delas.

0 E colocou o mar ao lado direito, para o sudeste da casa.

1 Hiram também fez caldeirões, e pás, e tigelas; e acabou Hiram a obra que
azia ao rei Salomón para a casa de Deus.

2 E duas colunas, e os cordões, os capiteis sobre as cabeças das duas
olunas, e duas redes para cobrir as duas esferas dos capiteis que estavam
m cima das colunas;

3 e quatrocentas amadurecidas nas duas redes, duas fileiras de granadas em cada
ede, para que cobrissem as duas esferas dos capiteis que estavam em cima de
s colunas.

4 Fez também as bases, sobre as quais colocou as fontes;

5 um mar, e os doze bois debaixo dele;

6 e caldeirões, pás e ganchos de ferro; de bronze muito fino fez tudo seu equipamento
iram-abi ao rei Salomón para a casa do Jehová.

7 Os fundiu o rei nos planos do Jordão, em terra argilosa, entre o Sucot
Seredata.

8 E Salomón fez tudo este equipamento em número tão grande, que não pôde saber-se
peso do bronze. 223

9 Assim fez Salomón todos os utensílios para a casa de Deus, e o altar de

uro, e as mesas sobre as quais ficavam os pães da proposição;

0 deste modo os castiçais e seus abajures, de ouro puro, para que as cendessem diante do lugar muito santo conforme ao regulamento.

1 As flores, lamparinas e tenazes se fizeram de ouro, de ouro muito fino;

2 também as despabiladores, os lebrillos, as colheres e os incensarios ram de ouro puro. E de ouro também a entrada da casa, suas portas nteriores para o lugar muito santo, e as portas da casa do templo.

.

ez além disso.

cap. 4 tráfico dos móveis, as vasilhas e os utensílios do templo.

ltar de bronze.

construção do altar de bronze dos holocaustos não se menciona no elato paralelo de 1 Rei. 6 e 7, mas incidentalmente se alude a ele em 1 Rei. : 64; 9: 25. Por 2 Crón. 6: 12 e 2 Rei. 16: 14 se vê que o altar estava no trio diante do templo. O altar de bronze do templo descrito pelo Ezequiel evantava-se sobre vários degraus ou terraços (Eze. 43: 13- 17).

.

Muito fundição.

Um grande recipiente feito de metal fundido (ver com. 1 Rei. 7: 23).

.

iguras de cabaças.

Os vers. 2- 5 coincidem quase literalmente com 1 Rei. 7: 23- 26. Entretanto, o hebreu, onde em Crônicas diz "bois", em Reis diz "cabaças". As alavras hebréias para "bois" , beqarim e "cabaças", peqa'im, são algo imilares e podem haver-se confundido. Muitos comentadores acreditam que o texto, m ambos os casos, devesse rezar "cabaças", tal como está na RVR. A BJ diz cabaças" em Reis e "figuras de bois" em Crônicas, traduzindo fielmente original.

.

oze bois.

Este versículo é virtualmente idêntico ao de 1 Rei. 7: 25.

.

Um palmo menor.

Cf. 1 Rei. 7: 26.

rês mil batos.

Em 1 Rei. 7: 26 se diz que a capacidade era de 2.000 batos. Poderia ser que .000 batos fora a quantidade que usualmente continha o tanque, mas que heio até os borde conteria 3.000 batos. Um bato era o equivalente proximado de 22 litros (ver com. 1 Rei. 7: 23; T. 1, pág. 176).

.

Dez fontes.

Cf. 1 Rei. 7: 38, 39. As dez bases sobre as quais estavam as fontes se escrevem com detalhes em 1 Rei. 7: 27- 37.

.

Dez castiçais.

Cf. 1 Rei. 7: 49; Jer. 52: 19. Havia dez castiçais no templo do Salomón. Possivelmente estavam os dez além disso do castiçal original do tabernáculo (Exo. 25: 31- 39; 37: 17-24). Não se diz se imitavam o modelo do castiçal original.

.

Dez mesas.

Talvez as dez mesas eram para os pães da proposição (no cap. 4: 19 em 1 Crón. 28: 16 se mencionam as "mesas" para os pães da proposição), embora 1 Rei. 7: 48 só menciona uma mesa. Só havia uma mesa no tabernáculo (Exo. 25: 23, 30; 37: 10).

Cem tigelas.

Em 1 Rei. 7: 50 se mencionam "taças" mas não se dá seu número.

.

Átrio dos sacerdotes.

Evidentemente, o "átrio interior" (ver com. 1 Rei. 6: 36 e 7: 12) e possivelmente o átrio de acima" do Jer. 36: 10.

Grande átrio.

Cf. 1 Rei. 7: 12. Que o templo tinha dois átrios também resulta evidente por 2 Rei. 21: 5 e 23: 12.

Cobriu de bronze.

No antigo Próximo Oriente, às vezes as portas estavam cobertas de bronze. O palácio do Salmanasar III, do Balawat, tinha grandes leva lavradas de bronze, que se acredita que devem ter tido quase 7m de alto, e cada uma tinha folhas de quase 2 m de largura (cf. 1 Rei. 6: 32).

0.

Ao lado direito.

O "mar" (vers. 2) foi posto no átrio, no rincão sudeste do templo. As direções se dão em hebreu do ponto de vista de um indivíduo que estivesse olhando para o este; de modo que o lado direito indica o sul. Cf. 1 Rei. 7: 39. Ver com. Gén. 23: 19; Exo. 3: 1.

1.

Hiram também fez.

Os vers. 11 - 18, que descrevem os artigos de bronze, são paralelos com 1 Rei. 7: 40- 47.

Caldeirões.

Cf. 1 Rei. 7: 40. Os caldeirões que se mencionam aqui se usavam para cozer a carne dos sacrifícios (ver 1 Sam. 2: 13, 14).

2.

Duas colunas.

Cf. cap. 3: 15- 17.

Os cordões.

Ou "capiteis redondos" (1 Rei. 7: 41).

Os capiteis.

Ver com. cap. 3: 15.

3.

Amadurecidas.

Cf. 1 Rei. 7: 42.

4.

Bases.

Havia dez bases para as dez fontes (1 Rei. 7: 43).

5.

Um mar.

Cf. 2 Crón. 4: 2; 1 Rei. 7: 23, 24. 224

Doze bois.

Cf. 2 Crón. 4: 4; 1 Rei. 7: 25.

6.

Caldeirões.

Cf. Exo. 27: 3. Os caldeirões se usavam para receber as cinzas. Os ganchos de ferro usavam-se para o manejo da carne dos sacrifícios (ver 1 Sam. 2: 13, 14).

Bronze muito fino.

Bronze gentil ou brunido.

7.

Sucot.

Povo ao leste do Jordão (Juec. 8: 4, 5), identificado como Tell Deiralá, a certo de 2 km ao norte do Jaboc e a 11 km ao nordeste do Tell Damiyeh (Adam). Jacob construiu uma casa no Sucot com estábulos para seu gado depois de voltar da Mesopotamia (Gén. 33: 17).

Seredata.

Não se conhece nenhum lugar chamado assim. Possivelmente deveria ler-se "Saretán" (1 Rei. 7: 46).

8.

Peso do bronze.

A passagem paralelo de 1 Rei. 7: 47 reza: "E não inquiriu Salomón o peso do bronze de todos os utensílios, pela grande quantidade deles". Não se consignou, pois, o peso dos utensílios de bronze.

9.

Todos os utensílios.

Os vers. 19- 22 dão uma lista dos objetos de ouro (ver 1 Rei. 7: 48-50).

As mesas.

A passagem paralelo de 1 Rei. 7: 48 diz "uma mesa". Também em 2 Crón. 13: 11 e 29: 18 se menciona uma só mesa. O tabernáculo não tinha a não ser uma mesa para os pães da proposição (Exo. 25: 23, 30; 37: 10). Ver com. 2 Crón. 4: 8 em quanto às "diezmesas" do templo.

0.

Os castiçais.

Ver com. vers. 7.

Para que as acendessem.

Cf. Exo. 27: 20.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

, 19, 21 PR 25

CAPÍTULO 5

A dedicação dos tesouros. 2 A solene instalação do arca no lugar muito santo. 11 Deus aceita os louvores e dá um sinal visível de seu favor.

ACABADA toda a obra que fez Salomón para a casa do Jehová, colocou Salomón as coisas que David seu pai tinha dedicado; e pôs a prata, e o ouro, e todos os utensílios, nos tesouros da casa de Deus.

Então Salomón reuniu em Jerusalém aos anciões do Israel e a todos os príncipes das tribos, os chefes das famílias dos filhos do Israel, para que trouxessem o arca do pacto do Jehová da cidade do David, que é Sion.

E se congregaram com o rei todos os varões do Israel, para a festa solene do sétimo mês.

Vieram, pois, todos os anciões do Israel, e os levita tomaram o arca;

e levaram o arca, e o tabernáculo de reunião, e todos os utensílios do santuário que estavam no tabernáculo; os sacerdotes e os levita os levaram.

E o rei Salomón, e toda a congregação do Israel que se reuniu com
le diante do arca, sacrificaram ovelhas e bois, que por ser tantos não se
uderam contar nem numerar.

E os sacerdotes colocaram o arca do pacto do Jehová em seu lugar, no
antuário da casa, no lugar muito santo, sob as asas dos querubins;

pois os querubins estendiam as asas sobre o lugar do arca, e os
uerubins cobriam por cima assim o arca como suas barras.

E fizeram sair as barras, de modo que se vissem as cabeças das barras
o arca diante do lugar muito santo, mas não se viam desde fora; e ali estão
té hoje.

0 No arca não havia mais que as duas pranchas que Moisés tinha posto no Horeb,
om as quais Jehová fazia pacto com os filhos do Israel, quando
aíram do Egito.

1 E quando os sacerdotes saíram do santuário (porque todos os sacerdotes
ue se acharam tinham sido santificados, e não guardavam seus turnos; 225

2 e os levita cantores, todos os do Asaf, os do Hemán e os do Jedutún,
unto com seus filhos e seus irmãos, vestidos de linho fino, estavam com
ímbalos e salterios e harpas ao oriente do altar; e com eles cento e vinte
acerdotes que tocavam trompetistas),

3 quando soavam, pois, as trompetistas, e cantavam todos a uma, para elogiar e
ar graças ao Jehová, e à medida que elevavam a voz com trompetistas e címbalos e
utros instrumentos de música, e elogiavam ao Jehová, dizendo: Porque ele é
om, porque sua misericórdia é para sempre; então a casa se encheu de uma
uvem, a casa do Jehová.

4 E não podiam os sacerdotes estar ali para ministrar, por causa da nuvem;
orque a glória do Jehová faria cheio a casa de Deus.

.

cabada.

ste versículo pertence em realidade à terminação do cap. 4 pois resume o
naterial ali tratado. Na passagem paralelo aparece como o último versículo
o capítulo (1 Rei. 7: 51).

.

euniu...aos anciões.

passagem compreendida entre os caps. 5: 2 e 7: 22 descreve a dedicação do
emplo do Salomón. (Ver com. 1 Rei. 8: 1 a 9: 9.) A passagem de 2 Crón. 5: 2-
1, 14 é quase uma cópia exata do texto paralelo de 1 Rei. 8: 1- 11. O
egistrado em Crônicas inclui um detalhe importante que não se acha em Reis:
s circunstâncias nas quais se realizou a manifestação da presença de
eus (2 Crón. 5: 11- 13).

idade do David.

eixou-se o arca em uma loja na cidade do David (1 Crón. 16: 1). A
idade do David era o setor baixo, ou mais meridional, da cidade de
erusalém: o antigo baluarte Jebuseo do Sion capturado pelo David, onde ele
nha sua residência real (2 Sam. 5: 6- 9; 1 Crón. 11: 5, 7). O monte onde se
onstruiu o templo estava ao norte do monte do Sion. levou-se o
rca à cidade do David da casa do Obed-edom (2 Sam. 6: 12, 16; 1 Crón.

5).

.

festa.

festa dos tabernáculos que se celebrou depois da dedicação (ver com. ap. 7: 8- 10). Esta festa era uma ocasião de gozo para os hebreus (Lev. 23: 9- 43; cf. Neh. 8: 14- 18).

.

evita-os.

passagem paralelo reza "os sacerdotes" (1 Rei. 8: 3). O registro acrescenta que os sacerdotes colocaram o arca" (2 Crón. 5: 7). De modo que "levita" aqui eve significar os levita que eram filhos do Aarón e, portanto, acerdotes.

.

tabernáculo.

tabernáculo foi transladado desde o Gabaón (ver cap. 1: 3; PR 27).

s sacerdotes e os levita.

tarefa de transportar o arca e os utensílios do tabernáculo foi atribuída a s coatitas (Núm. 3: 30, 31; 4: 4, 15). Aarón, cujos filhos eram sacerdotes, ra descendente do Coat (1 Crón. 6: 2, 3, 54). Ver com. 1 Rei. 8: 3, 4.

.

acrificaram ovelhas e bois.

este caso, o sacrifício correspondeu -em uma escala maior- com os erviços da ocasião quando David transladou o arca da casa do Obed-edom a cidade do David (2 Sam. 6: 13; 1 Crón. 15: 26).

.

uerubins.

er cap. 3: 11- 13.

.

izeram sair as barras.

er com. 1 Rei. 8: 8.

té hoje.

e todo o livro de Crônicas foi recolhido depois do exílio (veja-a ntrodução a Crônicas, págs. 119- 121), o recopilador aqui preserva uma eclaração que com toda segurança foi escrita antes da destruição do emplo (2 Rei. 24: 13; 25: 9, 13- 17) e antes de que se escondesse o arca em ma cova (ver PR 334).

0.

lo arca não havia.

Dentro do arca só estavam as duas pranchas de pedra com a lei de Deus. Não stavam mais ali a vasilha com o maná nem a vara do Aarón (ver com. 1 Rei. 8:).

azia pacto.

A lei de Deus era a base do antigo pacto que Deus fez com o Israel no Horeb, uando o tirou do Egito (Exo. 19: 5- 8; 34: 27, 28); e também era a base do ovo pacto sob o qual prometia escrever a lei divina no coração (Jer. 1: 33, 34).

1.

Porque todos os sacerdotes.

Desde este ponto em adiante até a cláusula "porque sua misericórdia é para empre" (vers. 13), registrado-o é peculiar de Crônicas. Entre as duas láusulas que formam as metades do curto versículo de 1 Rei. 8: 10, o egistrado em Crônicas descreve um assunto importante, apresenta os detalhes xatos da manifestação da presença divina no templo.

inham sido santificados.

Quer dizer, desencardiram-se ceremonialmente para que 226 pudessem participar este solene serviço (ver 1 Crón. 15: 12).

2.

Vestidos de linho.

Cf. 1 Crón. 15: 27.

Címbalos.

Cf. 1 Crón. 15: 28.

Trompetistas.

Cf. 1 Crón. 15: 24.

3.

Elogiar e dar obrigado.

A música é uma forma de culto. O louvor e o agradecimento são partes mportantes da oração. À medida que o povo elevava a voz em gozosa louvor a Deus e em agradecida lembrança de suas bênções e favores maravilhosos, Deus se aproximou e uma nuvem encheu o templo.

4.

inha cheio a casa.

Cf. Exo. 40: 35; ISA. 6: 1- 5; Luc. 9: 34.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

- 14 PR 26- 28

- 3 PR 27

CAPÍTULO 6

Salomón benze ao povo, e logo a Deus. 12 Salomón se ajoelha sobre o
strado de bronze e eleva sua oração na dedicação do templo.

ENTÃO disse Salomón: Jehová há dito que ele habitaria na escuridão.

Eu, pois, edifiquei uma casa de morada para ti, e uma habitação em que
norre para sempre.

E voltando o rei seu rosto, benzeu a toda a congregação do Israel; e
oda a congregação do Israel estava em pé.

E ele disse: Bendito seja Jehová Deus do Israel, quem com sua mão cumpriu
que prometeu com sua boca ao David meu pai, dizendo:

Desde dia que tirei meu povo da terra do Egito, nenhuma cidade hei
leito de todas as tribos do Israel para edificar casa onde estivesse meu
ome, nem escolhi varão que fosse príncipe sobre meu povo o Israel.

Mas a Jerusalém escolhi para que nela esteja meu nome, e ao David hei
leito para que esteja sobre meu povo o Israel.

E David meu pai teve em seu coração edificar casa no nome do Jehová Deus de
srael.

Mas Jehová disse ao David meu pai: Respeito a ter tido em seu coração desejo
e edificar casa a meu nome, bem tem feito em ter tido isto em você
oração.

Mas você não edificará a casa, a não ser seu filho que sairá de seus lombos, ele
dificará casa a meu nome.

0 E Jehová cumpriu sua palavra que havia dito, pois me levantei eu em lugar
o David meu pai, e me sentei no trono do Israel, como Jehová havia
ito, e edifiquei casa no nome do Jehová Deus do Israel.

1 E nela pus o arca, na qual está o pacto do Jehová que celebrou
om os filhos do Israel.

2 ficou logo Salomón diante do altar do Jehová, em presença de toda a
ongregação do Israel, e estendeu suas mãos.

3 Porque Salomón fazia um estrado de bronze de cinco cotovelos de comprimento, de
inco cotovelos de largura e de altura de três cotovelos, e o tinha posto no meio do
trio; e ficou sobre ele, ajoelhou-se diante de toda a congregação de
srael, e estendeu suas mãos ao céu, e disse:

4 Jehová Deus do Israel, não há Deus semelhante a ti no céu nem na
erra, que guardas o pacto e a misericórdia com seus servos que caminham
iante de ti de todo seu coração;

5 que guardaste a seu servo David meu pai o que lhe prometeu; você o
isse com sua boca, e com sua mão o cumpriste, como se vê neste dia.

6 Agora, pois, Jehová Deus do Israel, cumpre a seu servo David meu pai o que
rometeste-lhe, dizendo: Não faltará de ti varão diante de mim, que se sente
o trono do Israel, contanto que seus filhos guardem seu caminho, andando em meu

ei, como você andaste diante de mim. 227

7 Agora, pois, OH Jehová Deus do Israel, cumpra-se sua palavra que disse a você
ervo David.

8 Mas é verdade que Deus habitará com o homem na terra? Hei aqui, os
éus e os céus dos céus não lhe podem conter; quanto menos esta
asa que edifiquei?

9 Mas você olhará à oração de seu servo, e a seu rogo, OH Jehová meu Deus,
ara ouvir o clamor e a oração com que seu servo ora diante de ti.

0 Que seus olhos estejam abertos sobre esta casa de dia e de noite, sobre o
ugar do qual disse: Meu nome estará ali; que ouça a oração com que você
ervo ora neste lugar.

1 Deste modo que ouça o rogo de seu servo, e de seu povo o Israel, quando em
ste lugar hicieren oração, que você ouvirá dos céus, do lugar de
ua morada; que ouça e perdões.

2 Se algum pecar contra seu próximo, e lhe exigir juramento, e viniere a
urar ante seu altar nesta casa,

3 você ouvirá dos céus, e atuará, e julgará a seus servos, dando a
aga ao ímpio, fazendo recair seu proceder sobre sua cabeça, e justificando ao
usto ao lhe dar conforme a sua justiça.

4 Se seu povo o Israel for derrotado diante do inimigo por haver
revaricado contra ti, e se convertesse, e confessarei seu nome, e rogar
iante de ti nesta casa,

5 você ouvirá dos céus, e perdoará o pecado de seu povo o Israel, e os
ará voltar para a terra que deu a eles e a seus pais.

6 Se os céus se fecharem e não houver chuvas, por ter pecado contra ti,
e orarem a ti para este lugar, e confessassem seu nome, e se converteram de
eus pecados, quando os afligisse,

7 você os ouvirá nos céus, e perdoará o pecado de seus servos e de você
ovo o Israel, e lhes ensinará o bom caminho para que andem nele, e dará
huva sobre sua terra, que deu por herdade a seu povo.

8 Se houver fome na terra, ou se houver pestilência, se houver
zoncillo ou añublo, lagosta ou pulgón; ou se os sitiarem seus inimigos na
erra aonde morrem; qualquer praga ou enfermidade que seja;

9 toda oração e todo rogo que hiciere qualquer homem, ou todo seu povo
srael, qualquer que conhecesse sua chaga e sua dor em seu coração, se
stender suas mãos para esta casa,

0 você ouvirá dos céus, do lugar de sua morada, e perdoará, e
ará a cada um conforme a seus caminhos, tendo conhecido seu coração; porque
ó você conhece o coração dos filhos dos homens;

1 para que lhe temam e andem em seus caminhos, todos os dias que viverem sobre
face da terra que você deu a nossos pais.

2 E também ao estrangeiro que não for de seu povo o Israel, que tiver vindo
e longínquas terras por causa de seu grande nome e de sua mão poderosa, e de você
raço estendido, se viniere e orar para esta casa,

3 você ouvirá dos céus, do lugar de sua morada, e fará conforme a

odas as coisas pelas quais tiver clamado a ti o estrangeiro; para que
odos os povos da terra conheçam seu nome, e lhe temam assim como você
ovo o Israel, e saibam que seu nome é invocado sobre esta casa que eu hei
dificado.

4 Se seu povo sair à guerra contra seus inimigos pelo caminho que você
nviar-lhes, e orarem a ti para esta cidade que você escolheu, para a casa
ue edifiquei a seu nome,

5 você ouvirá dos céus sua oração e seu rogo, e amparará sua causa.

6 Se pecarem contra ti (pois não há homem que não peque), e te zangar contra
les, e os entregar diante de seus inimigos, para que os que tomarem
evem-nos cativos a terra de inimigos, longe ou perto,

7 e eles voltaram em si na terra onde forem levados cativos; se se
onverteram, e orarem a ti na terra de seu cautividad, e dijeren: Pecamos,
zemos inicuamente, impíamente temos feito;

8 se se converteram a ti de todo seu coração e de toda sua alma na terra de
eu cautividad, onde os tiverem levado cativos, e orarem para a terra
ue você deu a seus pais, para a cidade que você escolheu, e para a casa que
difiquei a seu nome;

9 você ouvirá dos céus, do lugar de sua morada, sua oração e seu
ogo, e amparará sua causa, e perdoará a seu povo que pecou contra ti.

0 Agora, pois, OH meu Deus, rogo-te que estejam abertos seus olhos e atentos vocês
uvidos a oração neste lugar.

1 OH Jehová Deus, te levante agora para 228 habitar em seu repouso, você e o arca
e seu poder; OH Jehová Deus, sejam vestidos de salvação seus sacerdotes, e vocês
antos se regozijem em sua bondade.

2 Jehová Deus, não rechace a seu ungido; te lembre de suas misericórdias para
om o David seu servo.

.

ntão disse Salomón.

cap. 6 tráfico da fervente oração do Salomón durante a dedicação do
emplo. Concordam muito de perto a oração que se apresenta aqui e o
egistrado em 1 Rei. 8. As únicas diferenças importantes são a inclusão de
cláusula explicatoria (vers. 13), que não se encontra em Reis, e as
alavras finais da oração, vers. 40- 42, que são muito diferentes das
alavras finais que se citam em 1 Rei. 8: 50- 53. Ver com. 1 Rei. 8.

scuridão.

f. 1 Rei. 8: 12. Quando Deus se aproximava de seu povo, velava sua presença
ara não consumir aos seu com o resplendor de sua glória (ver Exo. 20: 18-
1; Deut. 4: 11; Sal. 18: 9, 11).

.

m que morre para sempre.

ão era o plande Deus que o templo fora destruído (ver PR 32) nem que
esaparecesse a nação de

srael. Se o povo do Israel tivesse permanecido fiel ao Jehová, e se houvesse

uardado seus mandamentos e compartilhado o que tinha aprendido a respeito de Deus om as nações circunvizinhas, o mundo inteiro teria sido iluminado, e com sso todos os povos da terra tivessem tido oportunidade de obter a alvação eterna. Em tal caso, o templo teria sido o centro mundial do ulto de Deus e Jerusalém se teria convertido na capital e a metrópole do undo (DTG 530).

.

lem escolhi.

stas palavras e a primeira metade do vers. 6 não se acham no relato aralelo de Reis.

.

Jerusalém escolhi.

or estar situada na encruzilhada do mundo, Jerusalém se encontrava no ugar ideal para converter-se na cidade principal da terra e em um centro e oração para toda a humanidade.

o David escolhi.

escreve-se ao David como a um homem conforme ao coração de Deus, que foi leito pelo Muito alto para que cumprisse toda a vontade divina (Hech. 13: 2). David não chegou a ser rei do Israel devido a uma ambição pessoal, a não ser orque Deus o chamou diretamente (1 Sam. 16: 1).

.

avid ... teve em seu coração.

er com 1 Rei. 8: 17. Haveria atualmente muitas Iglesias mais onde render ulto a Deus em todo mundo, se tão somente mais de seus filhos tivessem um desejo ão intenso como teve David de edificar majestosos templos para o Senhor.

.

em tem feito.

er com. 1 Rei. 8: 18.

.

ocê não edificará.

avid não se zangou quando o Senhor lhe proibiu que edificasse o templo. Embora entiu-se frustrado se reconciliou com o propósito divino e continuou sua obra de reparação com tanta diligência como se ele mesmo fosse ser o edificador er 1 Crón. 29: 2- 5).

1.

pacto.

er com. 2 Crón. 5: 10; ver também com. 1 Rei. 8: 21.

2.

iante do altar.

Salomón se localizou diante do altar. Ao princípio esteve ali de pé para
oferecer o discurso de dedicação, mas depois se ajoelhou para a oração de
consagração (vers. 13).

3.

fazia um estrado de bronze.

Este detalhe não está em Reis. Desde esse lugar mais alto Salomón poderia ver
melhor à congregação, e a sua vez o povo veria e ouviria com mais facilidade a
seu rei.

ajoelhou-se.

Este detalhe não se menciona em Reis, mas ao fim da oração o relato de
Reis diz que Salomón "levantou-se de estar de joelhos" (1 Rei. 8: 54).
Embora era rei do Israel, Salomón se inclinou com reverencia ante o Rei
celestial. Esta atitude pôs de manifesto a grandeza do rei e sua modéstia,
ao reconhecer publicamente sua humilde posição ante o grande Rei de reis e Senhor
de senhores.

Guardas o pacto.

Cf. Deut. 7: 9; Neh. 1: 5; Sal. 89: 2, 3; ISA. 55: 3; Dão. 9: 4.

5.

Cumpriste-o.

No tempo da dedicação do templo, já se tinham completo muitas das
promessas de Deus. O Senhor tinha prometido a terra do Canaán ao Abraão,
Isaac e Jacob, e agora essas promessas estavam começando a realizar-se. Ao David
lhe tinha prometido um filho que seria seu sucessor no trono, e agora essa
promessa se tinha completo. Para o Israel, o futuro se via esplendoroso com
promessas e glória. Deus tinha demonstrado o que faria para seu povo se este
era-lhe fiel.

6.

Andando em minha lei.

Salomón entendia a importância da lealdade a Deus e da obediência a seu
Santa lei. Tinha conhecimento da glória e a paz que poderiam existir se
Israel permanecia fiel a Deus, e também sabia 229 dos tristes resultados
que conduziria a transgressão. Por isso a oração do Salomón se converteu em
um sermão que apresentou ao povo uma exortação solene e comovedora para que
recordasse sempre a Deus e seguisse em seus caminhos.

7.

Cumpra-se sua palavra.

Compare-se com o pedido do David em 1 Crón. 17: 23.

8.

Habitará com o homem.

Com quanta freqüência o débil ser humano se feito a si mesmo a pergunta:
Morará com a gente da terra o grande Deus do céu? Deus deu a promessa
a Moisés: "Eu estarei contigo" (Exo. 3: 12). Ao Jacob deu essa mesma promessa
(Gén. 31: 3, 5; 48: 15). O salmista disse confidencialmente: "Embora ande em vale

e sombra de morte, não temerei mal algum, porque você estará comigo" (Sal. 23:
). Jesus prometeu: "Hei aqui eu estou com vós todos os dias, até o fim
o mundo" (Mat. 28: 20). A tudo o que abre a porta, Deus estende a
romessa: "Entrarei nele, e jantarei com ele, e ele comigo" (Apoc. 3: 20). Por
nde quer, os seres humanos chegaram a dar-se conta de que certamente Deus
norará com eles. Tudo o que esteja disposto, neste mesmo mundo poderá
esfrutar de do companheirismo de Deus e os anjos.

lão lhe podem conter.

Deus é maior que todo o universo que tem feito. Os céus dos céus não
odem contê-lo! Muito menos tão tempero feito por mãos humanas! Nossa
rande necessidade é aprender a ser humildes e aprazíveis para caminhar ante Deus
om reverência e santo temor.

1.

Sua morada.

O céu é a verdadeira morada de Deus. Entretanto, ele se dignou morar com
s sua na terra (Exo. 25: 8).

Perdões.

Ver Sal. 103: 12; ISA. 43: 25; 44: 22; Jer. 50: 20.

4.

Sor derrotado.

Os que pecam contra Deus renunciam a seu amparo e estão a mercê do
nimigo e das forças das trevas. Moisés predisse claramente que se
srael pecasse, cairia ante seus inimigos (Lev. 26: 14, 17; Deut. 28: 15, 25).

6.

lão houver chuvas.

Ver com. 1 Rei. 8: 35; cf. Joel 1: 18- 20.

8.

Pestilência.

Ver com. 1 Rei. 8: 37, 38.

1.

Andem em seus caminhos.

Em sua oração Salomón não pediu castigos, mas se estes se apresentavam, rogou ao
Senhor que pudessem despertar ao povo e apartar o de seus maus caminhos. Deus
ermite que sobrevenham os castigos para que a gente aprenda justiça (ver
SA. 26: 9).

2.

Ao estrangeiro.

Salomón não só orou pelo Israel mas também pelos estrangeiros longínquos. A vontade
e Deus era que se salvasse não só o Israel mas também todos os povos da
erra chegassem a conhecê-lo e caminhassem por caminhos de justiça.

3.

odos os povos.

er com. vers. 32.

6.

e pecarem.

nação do Israel era jovem, viril e forte. Mas existia a possibilidade de
ue algum dia o povo abandonasse ao Senhor e fora levado cativo a algum
aís estrangeiro. Salomón orou fervientemente para que Deus se lembrasse de seu
ovo nessa hora trágica.

7.

oltarem em si.

anto o espírito de sabedoria como a voz de Deus convidam aos pecadores a
ue voltem em si. "Venham logo, diz Jehová, e estejamos a conta ['discutamos
ntos', Straubinger]" (ISA. 1: 18).

8.

e se converteram.

os que se extraviaram, Deus convida fervientemente para que voltem para ele.
á perdão e vida para quem aceita o convite divino a converter-se (ver
poc. 22: 17).

9.

ocê ouvirá.

s israelitas pecaram e foram levados cativos, mas Deus os considerou com
isericórdia e lhes prometeu que seriam restaurados sempre que se
rrependessem.

0.

gora, pois, OH meu Deus.

vers. 40 é similar a 1 Rei. 8: 52, mas os vers. 41 e 42 não estão no
assagem paralelo de Reis. A terminação da oração do Salomón tal como
stá em Crônicas é diferente da de Reis. É evidente que ambos os autores
presentam a oração de dedicação em uma forma um pouco abreviada, provavelmente
ão em forma literal a não ser em sua essência.

1.

eus, te levante.

sta foi um convite especifica para que Deus estabelecesse sua morada na
asa que tinha edificado Salomón.

OMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

- 42 PR 28- 30

- 6 PR 28

PR 47

3 PR 28; SR 194

4, 18- 21, 24, 25 PR 29

6- 33 PR 29

3 PR 50

4- 42 PR 30 230

CAPÍTULO 7

Deus aceita a oração do Salomón, descende fogo do céu, a glória de
Deus enche o templo e o povo adora a Deus. 4 Sacrifício solene do Salomón.
Salomón celebra a festa dos tabernáculos e a festa da dedicação
o altar, e despede do povo. 12 Deus aparece ao Salomón e lhe faz promessas
ondicionais.

QUANDO Salomón acabou de orar, descendeu fogo dos céus, e consumiu o
olocausto e as vítimas; e a glória do Jehová encheu a casa.

E não podiam entrar os sacerdotes na casa do Jehová, porque a glória de
ehová tinha cheio a casa do Jehová.

Quando viram todos os filhos do Israel descender o fogo e a glória de
ehová sobre a casa, prostraram-se sobre seus rostos no pavimento e
doraram, e elogiaram ao Jehová, dizendo: Porque ele é bom, e sua misericórdia
para sempre.

Então o rei e todo o povo sacrificaram vítimas diante do Jehová.

E ofereceu o rei Salomón em sacrifício vinte e dois mil bois, e cento e vinte
il ovelhas; e assim dedicaram a casa de Deus o rei e todo o povo.

E os sacerdotes desempenhavam seu ministério; também os levita, com os
nstrumentos de música do Jehová, os quais tinha feito o rei David para
logiar ao Jehová porque sua misericórdia é para sempre, quando David elogiava
or meio deles. Deste modo os sacerdotes tocavam trompetistas diante de
les, e todo o Israel estava em pé.

Também Salomón consagrou a parte central do átrio que estava diante da
asa do Jehová, por quanto tinha devotado ali os holocaustos, e a grosura de
s oferendas de paz; porque no altar de bronze que Salomón fazia não
odiam caber os holocaustos, as oferendas e as grosuras.

Então fez Salomón festa sete dias, e com ele todo o Israel, uma grande
ongregação, da entrada do Hamat até o arroio do Egito.

Ao oitavo dia fizeram solene assembléia, porque tinham feito a dedicação
o altar em sete dias, e tinham celebrado a festa solene por sete dias.

0 E aos vinte e três dias do sétimo mês enviou ao povo a seus lares,
legres e contentes de coração pelos benefícios que Jehová fazia ao David
ao Salomón, e a seu povo o Israel.

1 Terminou, pois, Salomón a casa do Jehová, e a casa do rei; e tudo o que
alomón se propôs fazer na casa do Jehová, e em sua própria casa, foi
rosperado.

2 E apareceu Jehová ao Salomón de noite, e lhe disse: Eu ouvi sua oração, e hei leito para mim este lugar por casa de sacrifício.

3 Se eu fechasse os céus para que não haja chuva, e se mandar à lagosta ue consuma a terra, ou se enviar pestilência a meu povo;

4 se se humilhar meu povo, sobre o qual meu nome é invocado, e orarem, e rocurarem meu rosto, e se converteram de seus maus caminhos; então eu ouvirei os céus, e perdoarei seus pecados, e sanarei sua terra.

5 Agora estarão abertos meus olhos e atentos meus ouvidos à oração neste ugar;

6 porque agora escolhi e santificou esta casa, para que esteja nela meu ome para sempre; e meus olhos e meu coração estarão aí para sempre.

7 E se você andasse diante de mim como andou David seu pai, e hicieres odas as coisas que eu te mandei, e guardar meus estatutos e meus decretos,

8 eu confirmarei o trono de seu reino, como pactuei com o David seu pai, dizendo: lão te faltará varão que governe no Israel.

9 Mas se lhes voltassem, e deixarem meus estatutos e mandamentos que us diante de vós, e forem e serviram a deuses alheios, e os dorassem,

0 eu lhes arrancarei de minha terra que lhes dei; e esta casa que santifiquei meu nome, eu a jogarei de minha presença, e a porei por brincadeira e escárnio e todos os povos.

1 E esta casa que é tão excelsa, será espanto a tudo o que passar, e dirá: or que tem feito assim Jehová a esta terra e a esta casa?

2 E se responderá: Por quanto deixaram a 231 Jehová Deus de seus pais, que os rou da terra do Egito, e abraçaram a deuses alheios, e os adoraram e erviram; por isso ele trouxe todo este mal sobre eles.

.

escendeu fogo.

eus deu um sinal externo para indicar que tinha ouvido a oração do Salomón e ue honraria o templo com sua presença. Em diversas ocasiões prévias o enhor tinha manifestado sua presença em uma forma similar (ver Lev. 9: 24; uec. 6: 21; 1 Crón. 21: 26).

ncheu a casa.

er com. 1 Rei. 8: 10, 11.

.

rostraram-se.

s israelitas se impressionaram muito pela santidade e a glória de Deus, e nstintivamente se prostraram ante ele em adoração e louvor.

ua misericórdia é para sempre.

f. cap. 5: 13. Este estribilho também aparece no salmo de louvor que avid cantou quando se levou o arca a Jerusalém (1 Crón. 16: 34). Compare-se om o canto dos levita e cantores que precediam às forças do Josafat

ue foram contra o inimigo (2 Crón. 20: 21).

.

acrificaram vítimas.

Os vers. 4- 10 tratam dos sacrifícios do Salomón e a festa posterior.
são paralelos com 1 Rei. 8: 62- 66.

.

inte e dois mil bois.

egundo 1 Rei. 8: 63, este foi um sacrifício "de paz". Os sacrifícios de paz
fereciam-se em ocasião das festividades, citando os sacerdotes e o povo
niam-se para um regozijo santo, para dar graças a Deus e para elogiá-lo por seu
ondade e bênções. A maior parte dos animais oferecidos como um
acrifício de paz era comida pelo oferente, sua família e seus amigos.

.

nstrumentos de música.

f. 1 Crón. 3:5.

.

alomón consagrou.

osto que o altar de bronze não era o bastante grande para acomodar o
rande número de sacrifícios, consagrou-se toda a parte medeia do átrio do
emplo para que servisse como um enorme altar.

.

esta.

sta foi a festa dos tabernáculos, que durava 7 dias e normalmente
omeçava em 15.o dia de 7.o mês (ver Lev. 23: 34- 36; PR 31).

entrada do Hamat.

er com. 1 Rei. 8: 65.

.

o oitavo dia.

oitavo dia a contar do começo da festa dos tabernáculos, em
armonia com o Lev. 23: 36, 39, era em 22.o dia de 7.o mês (ver com. vers. 10).

ete dias ... sete dias.

e os 7 dias da dedicação foram desde em 10.o dia até em 16.o de 7.o
mês inclusive, e se a observância da festa, durante 7 dias mais, foi desde
m 16.o até em 22.o (ver 1 Rei. 8: 65), então o "oitavo" dia, depois do
egundo período de 7 dias, teria sido-nos dia 23 de 7.o mês (ver com. vers.
0).

0.

inte e três.

Cf. 1 Rei. 8: 66, onde se declara que se despediu do povo em 8.o dia. Começando os segundos 7 dias conosco dia 16 do mês, o dia seguinte do começo normal da festa dos tabernáculos, em 8.o dia seria-nos dia 23 do mês com o qual é identificado por estes textos. Nesse caso, a larga celebração da dedicação do templo teria abrangido o período da festa dos tabernáculos e o teria excedido.

Alegres e contentes de coração.

A verdadeira religião produz gozo. Os israelitas tinham estado felizes ao reunir-se para a dedicação do templo e a festa dos tabernáculos. Ao cantar louvores a Deus e ao recordar sua amante bondade para com eles, experimentaram essa classe de gozo que nenhum prazer do mundo jamais pode produzir. Quando alguém ama verdadeiramente a Deus e o adora em espírito e em verdade, encontra plenitude de paz e gozo. Faz bem ao povo, e também a seus governantes, quando podem desfrutar de tal alegria e regozijo. Um rei tem pouco do que temer quando esse é o espírito de seu povo. Não se pode chegar a uma solução dos problemas do mundo enquanto seus habitantes não achem sua paz e gozo no Senhor. O melhor remédio para as críticas e lutas entre os irmãos é que se mantenham tão perto do Senhor como para que se regozijem constantemente nas misericórdias divinas.

11.

Terminou ... a casa.

Ver com. 1 Rei. 9: 1.

Foi prosperado.

Salomón realizou com êxito tudo o que tinha empreendido.

12.

Apareceu Jehová ao Salomón.

Os vers. 12- 22 narram a resposta do Senhor à oração de dedicação de Salomón. Os vers. 13- 15 não estão no relato paralelo de 1 Rei. 9: 1- 9. Esta narração é algo mais ampla que a de Reis. Segundo 1 Rei. 9: 2, o Senhor apareceu ao Salomón "a segunda vez". Deus lhe tinha aparecido a primeira vez de noite 232 no Gabaón (2 Crón. 1: 7; 1 Rei. 3: 5).

Escolhi.

O que se diz desde este ponto até o fim do vers. 15 não está em Reis. O sítio do monte Moriah, memorável por ser o lugar onde Abraão fez a demonstração suprema de sua fé ao estar disposto a oferecer a seu próprio filho, e por ter sido santificado com a presença do anjo que deteve a praga de Jerusalém (1 Crón. 21: 15- 18), foi eleito como o lugar onde devia construir o templo.

13.

Fechar os céus.

Cf. 2 Crón. 6: 26; Deut. 11: 17. Deus proporciona chuva à terra (Mat. 5: 45). Em diversas ocasiões, quando a gente se separou de Deus para servir a deuses falsos, lhe retirou sua bênção; como resultado, houve seca e fome (1 Rei. 17: 1; 2 Rei. 8: 1).

Gafosta.

f. 2 Crón. 6: 28; Exo. 10: 14, 15; Joel 1: 4.

nviar pestilência.

f. 2 Crón. 6: 28; Deut. 28: 20- 22; 1 Crón. 21: 14; Jer. 24: 10. Quando Deus ermite-o, Satanás provoca enfermidades e dor (Job 2: 4- 7).

4.

lumilhar-se.

O desejo de Deus é que os pecadores se humilhem, abandonem seus pecados, se oltem para ele e vivam. Deus não se deleita no sofrimento e na morte do mpio, e com afã insiste aos pecadores a que se arrependam e se separem de uas transgressões para que a iniqüidade não lhes conduza a ruína (ISA. 1: 18- 0; Jer. 25: 5; Eze. 18: 30- 32; Ouse. 6: 1).

5.

starão abertos.

sto é o que Salomón tinha pedido em oração (cap. 6: 40), e a resposta de eus concorda com as palavras exatas da petição do Salomón.

6.

ara sempre.

Quando Deus escolheu a Jerusalém, foi com o propósito de que seu nome estivesse li para sempre (ver com. 2 Crón. 6: 2; 1 Rei. 9: 5). Esse propósito foi esvirtuado devido ao fracasso humano. Finalmente se cumprirá na Jerusalém elestial, a cidade do Deus vivente, que terá descendido à terra, e nde Deus estabelecerá sua morada com seu povo para sempre (Apoc. 21: 1- 3).

7.

e você andasse.

eus não faz acepção de pessoas. Deseja obediência, e benze aos que são éis a ele. Entretanto, suas promessas são condicionais. Deus não pode enzer aos que rehúsan caminhar no caminho da bênção (ver com. 1 Rei. : 4). Bem sabia Salomón que o caminho da obediência à vontade de Deus ra o caminho da vida (Prov. 3: 1, 2).

8.

actuei com o David.

er com. 2 Sam. 7: 12- 16; cf. 1 Rei. 2: 4; 6: 12.

0.

rrancarei-lhes.

f. Lev. 26: 14, 24- 33; Deut. 28: 15, 36, 37, 64. O autor de Reis diz: Cortarei ao Israel de sobre a face da terra que lhes entreguei" (1 Rei. 9:). Quando o Israel desobedeceu ao Senhor, atraiu desolação e calamidades sobre im, e foi levado cativo a Assíria (2 Rei. 17: 20- 23) e a Babilônia (2 Crón. 6: 17- 20).

ogarei-a de minha presença.

O glorioso templo que Salomón tinha construído seria descartado como algo ompletamente inútil se o Israel abandonava ao Senhor. A glória terrestre se esvanece rapidamente. Israel fracassou, e o uma vez magnífico templo foi aqueado e destruído (2 Rei. 25: 9).

Por brincadeira.

A passagem paralelo reza: "Israel será por provérbio e refrão a todos os ovos" (1 Rei. 9: 7). Estas profecias concernentes à casa e ao povo veram um cumprimento notável. O templo do Salomón desapareceu e hoje só um provérbio, e a triste sorte sofrida pela nação do Israel é um otável testemunho dos trágicos resultados do pecado.

2.

irou-os.

oi uma vil ingratidão e traição o que o Israel se separasse do Senhor que o nha liberado tão maravilhosamente do Egito e o tinha estabelecido na erra prometida. Israel neciamente se separou de um Deus que era tudo para seu ovo e podia fazer tudo por ele, e se voltou para deuses que eram nada e que nada odiam fazer (ver com. 1 Rei. 9: 9).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

- 22 PR 31, 32

PR 248

- 5, 8- 10 PR 31

1 PR 26

2- 18 PR 31

3, 14 PR 93

4 PR 248

6 SR 195

0, 22 PR 32 233

CAPÍTULO 8

Construções do Salomón. 7 Os gentis sobreviventes feitos tributários elo Salomón; mas os israelitas, governadores. 11 A filha de faraó transladada sua casa. 12 Sacrifícios anuais solenes. 14 Salomón atribui suas funções a s sacerdotes e aos levita. 17 As naves trazem ouro do Ofir.

depois de vinte anos, durante os quais Salomón tinha edificado a casa de ehová e sua própria casa,

reedificó Salomón as cidades que Hiram lhe tinha dado, e estabeleceu nelas os filhos do Israel.

Depois veio Salomón ao Hamat de Sova, e tomou.

E edificou ao Tadmor no deserto, e todas as cidades de aprovisionamento ue edificou no Hamat.

Deste modo reedificó ao Bet-horón a de acima e ao Bet-horón a de abaixo,
idades fortificadas, com muros, portas e barras;

e ao Baalat, e a todas as cidades de provisões que Salomón tinha; também
odas as cidades dos carros e as da gente da cavalo, e tudo o que
alomón quis edificar em Jerusalém, no Líbano, e em toda a terra de seu
omínio.

E a todo o povo que tinha ficado dos heveos, amorreos, ferezeos,
eveos e Jebuseos, que não eram do Israel,

os filhos dos que tinham ficado na terra depois deles, aos
uais os filhos do Israel não destruíram de tudo, fez Salomón tributários
té hoje.

Mas dos filhos do Israel não pôs Salomón servos em sua obra; porque eram
omens de guerra, e seus oficiais e seus capitães, e comandantes de seus
arros, e sua gente da cavalo.

0 E tinha Salomón duzentos e cinqüenta governadores principais, os quais
nandavam sobre aquela gente.

1 E passou Salomón à filha de Faraó, da cidade do David à casa que ele
nha edificado para ela; porque disse: Minha mulher não morará na casa do David
ei do Israel, porque aquelas habitações onde há enrado o arca do Jehová,
ão sagradas.

2 Então ofereceu Salomón holocaustos Jehová sobre o altar do Jehová que ele
nha edificado diante do pórtico,

3 para que oferecessem cada coisa em seu dia, conforme ao mandamento do Moisés,
os dias de repouso,* nas novas luas, e nas festas solenes três
ezes no ano, isto é, na festa dos pães sem levedura, na festa
as semanas e na festa dos tabernáculos.

4 E constituiu os turnos dos sacerdotes em seus ofícios, conforme ao
rdenado pelo David seu pai, e os levita em seus cargos, para que elogiassem e
inistrasen diante dos sacerdotes, cada costure em seu dia; deste modo os
orteiros por sua ordem a cada porta; porque assim o tinha mandado David, varão
e Deus.

5 E não se separaram do mandamento do rei, quanto aos sacerdotes e os
evita, e os tesouros, e todo negócio;

6 porque toda a obra do Salomón estava preparada desde dia em que se
useram os alicerces da casa do Jehová até que foi terminada, até que
casa do Jehová foi acabada totalmente.

7 Então Salomón foi ao Ezión-geber e ao Elot, à costa do mar na terra
o Edom.

8 Porque Hiram lhe tinha enviado naves por mão de seus servos, e marinheiros
estros no mar, os quais foram com os servos do Salomón ao Ofir, e
raram de lá quatrocentos e cinqüenta talentos de ouro, e os trouxeram para o rei
alomón.

.

epois.

cap. 8 tráfico das edificações do Salomón, suas oferendas, seus
isposições de ordem sacerdotal e os navios que foram ao Ezión-geber. O

assagem paralelo das empresas do Salomón não é idêntico e se encontra em 1 ei. 9: 10- 28.

inte anos.

alomón começou a edificar o templo em seu 4.o ano, e demorou 7 anos em 234 erminá-lo (1 Rei. 6: 1, 38). Salomón dedicou os 13 anos seguintes à onstrução de seu palácio (1 Rei. 7: 1).

.

iram lhe tinha dado.

alomón deu 20 cidades ao Hiram na Galilea em troca de madeira e ouro, mas Hiram cou desconforme com o pagamento (ver com. 1 Rei. 9: 11- 13). Acredita-se que possivelmente evolveu as cidades ao Salomón e que essas são as cidades que este reedificó.

stabeleceu nelas.

omo as cidades estavam na fronteira com Tiro, seus habitantes eram rincipalmente gentis, mas Salomón estabeleceu ali a israelitas.

.

amat de Sova.

amat era uma região importante ao norte de Sova e de Damasco. Previamente, avid tinha derrotado "ao Hadad-ezer rei de Sova no Hamat" (1 Crón. 18: 3). A orma em que Salomón conquistou ao Hamat não se menciona em 1 Rei. 9.

.

admor.

sta pode ter sido a importante cidade da Palmira, no deserto de rábia. Entretanto, ver com. 1 Rei. 9: 18.

idades de aprovisionamento.

rovavelmente eram as cidades fortificadas pelo Salomón, que tinham armazéns ara as tropas, para servir como postos de avançada contra os povos ostis do norte. Constituíam uma base de aprovisionamentos na primeira nha.

.

et-horón.

s duas cidades, as gema do mesmo nome estavam no passo ao altiplano entral, entre o vale do Ajalón e a cidade do Gabaón (ver com. 1 Rei. 9: 7).

.

aalat.

er com. 1 Rei. 9: 18. Não se identificou ainda este povo. O relato e Crônicas não menciona lugares como Hazor, Meguido e Gezer, onde Salomón ealizou importantes construções, nem feitos como o trabalho forçado imposto elo Salomón para a edificação do templo e do palácio, nem sua obra em Melo e muro de Jerusalém. A respeito disto, ver com. 1 Rei. 9: 15- 17. Por outro ado, em Crônicas se mencionam alguns feitos que não estão no relato de

eis.

.

ue tinha ficado.

s vers. 7 e 8 tratam dos trabalhos forçados que Salomón impôs aos
ananeos (ver com. 1 Rei. 9: 21).

.

ributários.

ste tributo se pagava com trabalho. Quando essa região foi tomada pelos
sraelitas pela primeira vez, seus habitantes foram submetidos ao pagamento de tributos
estiveram subjugados enquanto o Israel foi forte (Juec. 1: 28). David
ubmeteu a trabalhos forçados a muitos de quão habitantes não eram israelitas
ara que servissem em seus preparativos para a edificação do templo (1 Crón.
2: 2).

.

ão pôs Salomón servos.

er com. 1 Rei. 9: 22.

0.

uzentos e cinqüenta.

uanto a uma explicação para a aparente discrepância entre esta cifra e
s 550 "chefes e vigilantes" que se consignam em Reis, ver com. 1 Rei. 9: 23.

1.

ilha de Faraó.

casamento do Salomón com a princesa egípcia foi uma violação direta de
ordem de Deus (Deut. 17: 17). O fato de que se convertesse e se unisse
om seu marido no culto de Deus (ver PR 37) não justificou a desobediência de
s requerimentos divinos. A aliança aparentemente vantajosa que formou com
gito o induziu a mais alianças com as nações vizinhas. estabeleceram-se
ínculos matrimoniais com princesas pagãs que finalmente desencaminharam a
alomón de Deus e o induziram à idolatria. Mais e mais se desencaminhou por
s caminhos do mundo, procurando grandezas e glória e renunciando aos
rincípios da retidão. depois de ter sido um rei sábio e temeroso de
eus, Salomón se degenerou ao ponto de converter-se em um tirano néscio, ambicioso
opressor. Quanto ao traslado da residência da filha de Faraó das
roximidades do templo, ver com. 1 Rei. 9: 24.

2.

fereceu Salomón holocaustos.

ão há razão para supor que Salomón pessoalmente atuasse como sacerdote para
ferecer holocaustos ao Senhor (ver com. 1 Rei. 9: 25). Evidentemente o rei não
ez mais do que era permitido ao povo e deixou que os sacerdotes realizassem
s funções que lhes pertenciam exclusivamente de acordo com a lei (Lev. 1:
, 8, 11; 2: 2, 9, 16; 3: 11, 16; Núm. 16: 1-7, 17- 40).

4.

Ordenado pelo David.

Cf. 1 Crón. 24.

Varão de Deus.

Esta frase usualmente se emprega em Reis para designar a um profeta (1 Rei. 12: 22; 13: 1, 26; etc.). Esta expressão se encontra com menos freqüência em Crônicas, e se aplica ao Moisés (1 Crón. 23: 14), David (2 Crón. 8: 14) e um profeta innominado (2 Crón. 25: 7, 9).

5.

Do rei.

Quer dizer, do David. Este tinha estabelecido as disposições concernentes a os sacerdotes, levita, cantores e a tesouraria (1 Crón. 24: 1 a 26: 32).

6.

Estava preparada.

O verbo assim traduzido 235 significa "estar firme", "ser duradouro", "ser estabelecido". A BJ diz "foi dirigida", a VM diz "prosperou".

Desde dia.

Assim dizem a LXX, o siríaco e os targumes. O Heb. diz "até o dia", sugiriendo assim tina obra em dois tempos: até o dia em que se colocaram os fundamentos e logo até que se completou o templo.

7.

Ezión-geber.

Salomón estendeu suas atividades até este porto do golfo da Akaba. Construiu e fez funcionar uma base naval ali (ver com. 1 Rei. 9: 26).

8.

Hiram lhe tinha enviado.

Ver com. 1 Rei. 9: 27, 28.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

, 5 PR 52

8 Ed 45; PR 52; 7T 217

CAPÍTULO 9

A reina do Sabá admira a sabedoria do Salomón. 13 O ouro do Salomón. 15 Os escudos de ouro. 17 O trono de marfim. 20 Suas baixelas. 23 Presentes e pressente do Salomón. 25 Seus carros e seus cavalos. 26 Seus impostos. 29 Reinado e morte do Salomón.

OUVINDO a rainha do Sabá a fama do Salomón, veio a Jerusalém com um séquito muito grande, com camelos carregados de especiarias aromáticas, oro em abundância, e pedras preciosas, para provar ao Salomón com perguntas difíceis. E logo que veio ao Salomón, falou com ele tudo o que em seu coração tinha.

Mas Salomón respondeu a todas suas perguntas, e nada terá que Salomón não
espondesse-lhe.

E vendo a rainha do Sabá a sabedoria do Salomón, e a casa que havia
dificado,

e as viandas de sua mesa, as habitações de seus oficiais, o estado de seus
riados e os vestidos deles, seus maestresalas e seus vestidos, e a
scalinata por onde subia à casa do Jehová, ficou assombrada.

E disse ao rei: Verdade é o que tinha ouvido em minha terra a respeito de suas coisas e
e sua sabedoria;

mas eu não acreditava as palavras deles, até que vim, e meus olhos hão
isto; e hei aqui que nem mesmo a metade da grandeza de sua sabedoria me havia
ido sorte; porque você supera a fama que eu tinha ouvido.

Bem-aventurados seus homens, e ditosos estes servos teus que estão sempre
iante de ti, e ouvem sua sabedoria.

Bendito seja Jehová seu Deus, o qual se agradou de ti para te pôr sobre
eu trono como rei para o Jehová seu Deus; por quanto seu Deus amou ao Israel para
firmá-lo perpetuamente, por isso te pôs por rei sobre eles, para que
aça julgamento e justiça.

E deu ao rei cento e vinte talentos de ouro, e grande quantidade de especiarias
romáticas, e pedras preciosas; nunca houve tais especiarias aromáticas como as
ue deu a rainha do Sabá ao rei Salomón.

0 Também os servos do Hiram e os servos do Salomón, que haviam trazido o
uro do Ofir, trouxeram madeira de sândalo, e pedras preciosas.

1 E da madeira de sândalo o rei fez degraus na casa do Jehová e nas
asas reais, e harpas e salterios para os cantores; nunca na terra do Judá
iu-se madeira semelhante.

2 E o rei Salomón deu à rainha do Sabá tudo o que ela quis e lhe pediu,
nais do que ela havia trazido para o rei. Depois ela se voltou e se foi a seu
erra com seus servos.

3 O peso do ouro que vinha ao Salomón cada ano, era seiscentos e sessenta e seis
alentos de ouro,

4 sem o que traziam os mercados e negociantes; também todos os reis de
rábia e os governadores da terra traziam ouro e prata ao Salomón.

5 Fez também o rei Salomón duzentos paveses de ouro batido, cada um de
s 236 quais tinha seiscentos siclos de ouro lavrado;

6 deste modo trezentos escudos de ouro batido, tendo cada escudo trezentos
iclos de ouro; e os pôs o rei na casa do bosque do Líbano.

7 Fez além disso o rei um grande trono de marfim, e o cobriu de ouro puro.

8 O trono tinha seis degraus, e um estrado de ouro fixado ao trono, e braços a
m e outro lado do assento, e dois leões que estavam junto aos braços.

9 Havia também ali doze leões sobre os seis degraus, a um e outro lado.
amais foi feito trono semelhante em reino algum.

0 Toda a baixela do rei Salomón era de ouro, e toda a baixela da casa do
osque do Líbano, de ouro puro. Nos dias do Salomón a prata não era

preciada.

1 Porque a frota do rei ia ao Tarsis com os servos do Hiram, e cada três
nos estavam acostumados a vir as naves do Tarsis, e traziam ouro, prata, marfim, bonitos e
erus reais.

2 E excedeu o rei Salomón a todos os reis da terra em riqueza e em
abedoria.

3 E todos os reis da terra procuravam ver o rosto do Salomón, para ouvir
sabedoria que Deus lhe tinha dado.

4 Cada um destes trazia sua presente, jóias de prata, jóias de ouro,
estidos, armas, perfume, cavalos e mulos, todos os anos.

5 Teve também Salomón quatro mil cavalariças para seus cavalos e carros, e
oze mil cavaleiros, os quais pôs nas cidades dos carros, e com o rei
m Jerusalém.

6 E teve domínio sobre todos os reis do Eufrates até a terra de
s filisteus, e até a fronteira do Egito.

7 E acumulou o rei prata em Jerusalém como pedras, e cedros como os
abrahígos da Sefela em abundância.

8 Traziam também cavalos para o Salomán, do Egito e de todos os países.

9 Outros feitos do Salomón, primeiros e últimos, não estão todos escritos
os livros do profeta Natán, na profecia do Ahías silonita, e na
rofecia do vidente Iddo contra Jeroboam filho do Nabat?

0 Reinou Salomón enjerusalén sobre tudo Israel quarenta anos.

1 E dormiu Salomón com seus pais, e o sepultaram na cidade de seu David
ai; e reinou em seu lugar Roboam seu filho.

.

Reina do Sabá.

Os vers. 1- 12 tratam da visita da rainha de Saberá. O relato é
aralelo com 1 Rei. 10: 1- 13, com apenas leves variantes nas duas narrações.
Os arqueólogos modernos, por regra general, localizam-se a Saberá na Arábia
eridional (ver com. 1 Rei. 10: 1).

.

Escalinata.

leb. 'aliyyah, "sala alta" ou "sala no teto". Entretanto, provavelmente
evesse ser 'olah como em 1 Rei. 10: 5, onde a RVR traduz corretamente
holocaustos". Posto que 'olah literalmente é "aquilo que ascende",
lguns pensam que aqui poderia indicar uma rampa por onde o rei, em forma
rivada, podia ir desde seu palácio até o templo (ver 1 Crón. 26: 16; ver
om. 1 Rei. 10: 5). A BJ diz "os holocaustos que oferecia na casa de
ahveh" em vez de "escalinata por onde subia à casa do Jehová".

.

eus servos.

Quando os amos são servos do Senhor do céu, os que estão a seu serviço

ncontrarão felicidade. Neste tempo, Salomón ainda não tinha abandonado ao
enhor; amava-o e tinha compaixão de seus próximos. Com a paz de Deus no
oração, Salomón era bondoso, paciente e considerado. Os que estavam perto
ele sentiam a fascinação de sua influência. Hoje em dia se necessitam dirigentes
ue reflitam o espírito do céu para que os que estão sob sua direção
ossam achar verdadeiro gozo e felicidade perdurável.

.

endito seja Jehová.

er com. 1 Rei. 10: 9. depois de que Salomón referiu à rainha do Sabá o
ecreto de sua sabedoria, paz e prosperidade, ela não foi induzida a exaltar ao
ei a não ser a Deus. Se Salomón sempre tivesse permanecido fiel ao Senhor, seu
nfluência teria contínuo irradiando para o mundo para bem, e muitos que
ão conheciam deus teriam sido induzidos a honrá-lo. Assim teria saído uma
uz de Jerusalém a todo mundo, a que teria tirado das trevas à
uz a gente de todos os países.

eus amou ao Israel.

eina-a do Sabá tinha sabido do amor de Deus para seu povo pelo testemunho
ue proveio dos lábios do Salomón. Sem dúvida Salomón contou à rainha a
istória da forma maravilhosa em que Deus tratou ao Israel, e ela voltou para seu
aís natal com uma profunda impressão da grandeza do Deus do Israel. 237

.

ento e vinte talentos.

e fossem talentos de 34,20 kg (ver T. 1, pág. 174), o peso do ouro se
proximaria de 4,1 toneladas métricas. Entretanto, não podemos estar seguros de
ual é a escala de pesos que aqui se usa. O tesouro terrestre que a reina de
abá deixou com o Salomón era pequeno em comparação com o tesouro celestial que se
presentou a ela.

0.

ervos do Hiram.

passagem paralelo de 1 Rei. 10: 11 reza: "A frota do Hiram".

uro do Ofir.

er com. 1 Rei. 10: 11.

1.

egraus.

Assoalhados" (BJ). Heb. mesilloth, "estradas". A passagem paralelo (1 Rei.
0: 12) tem meus'ad, "balaústres" ("balaustradas", BJ), que possivelmente
orresponderia também aqui (ver com. 1 Rei. 10: 12).

2.

que ela havia trazido.

m troca, na passagem paralelo se lê "pelo que Salomón lhe deu". Salomón
eu à rainha presentes para sua volta. A dadivosidad não esteve de um sozinho
ado. Salomón foi tão generoso como seu visitante e lhe deu presentes possivelmente de um
alor igual ou até maior que os que havia lhe trazido.

3.

eiscentos e sessenta e seis.

ara tratar de calcular esta quantidade, ver com. 1 Rei. 10: 14. Os vers. 13- 28
atam dos ganhos do Salomón, seus tesouros, comércio exterior, cavalos e
arros. A passagem paralelo está em 1 Rei. 10: 14- 29; 4: 26.

4.

Mercados.

palavra traduzida "mercados" provém de uma raiz que significa "viajar de
qui para lá".

5.

Paveses.

leb. tsinnah, "grandes escudos" (BJ) (ver com. 1 Rei. 10: 16).

eiscentos siclos.

ossivelmente 6,8 kg. Possivelmente os escudos de ouro não se usavam como uma
mparo nas batalhas, a não ser para exibi-los. No antigo Oriente se
sava muito o ouro para fazer ostentação dele. O rei do Ur tinha um elmo
e ouro. Os ataúdes reais do Egito se faziam de ouro.

6.

scudos.

leb. maginnim, escudos que sem dúvida eram mais pequenos que os tsinnah (vers.
5). Sugeriu-se que o guarda real de anos posteriores esteve composta
or 500 homens, devido a que se menciona a 5 "chefes de centenas" que talvez
omandavam o guarda do palácio (cap. 23: 1). Se insinúa que esses guardas
stavam divididos em dois grupos, um de 200 homens e outro de 300 (2 Rei. 11:
- 7, 9, 10). Nesta passagem, essas três partes, ou companhias, mencionam-se como
uem tinha "o guarda" no "dia de repouso [sábado]" e os que saíam em
o dia de repouso". Se essas deduções forem corretas, os 200 "paveses" e os
00 "escudos" podem ter sido usados pelo guarda real em certas funções
úblicas. Nos diz que o guarda pessoal do Salomón foi de 60 homens em
ma ocasião particular quando se levou o beliche do rei pelas ruas de
erusalém para fazer uma ostentação magnífica (Cant. 3: 7- 10).

rezentos siclos.

rovavelmente 3,4 kg.

asa do bosque.

videntemente, os escudos de ouro não se usavam com freqüência, e em ocasiões
ormais estavam na casa do bosque do Líbano.

7.

rono de marfim.

er com. 1 Rei. 10: 18- 20.

0.

aixela da casa.

O fato de que houvesse uma baixela tal de oro na casa do bosque do Líbano nduziu a alguns a acreditar que esse edifício se usava para banquetes. Para er uma idéia desse edifício, ver com. 1 Rei. 7: 2- 6.

A prata não era apreciada.

f. vers. 27.

1.

arsis.

er com. 1 rei. 10: 22 -a passagem paralelo- que reza: "O rei tinha no mar ma frota de naves do Tarsis".

2.

iqueza.

er com. 1 Rei. 10: 23.

3.

odos os reis.

er com. 1 Rei. 10: 24.

4.

odos os anos.

s reis subjugados pelo Salomón (vers. 26) estavam obrigados a trazer um ibuto anual fixo (ver com. 1 Rei. 10: 25).

5.

avalariças.

er com. 1 Rei. 4: 26.

6.

obre todos.

er com. 1 Rei. 4: 21.

8.

o Egito.

er com. 1 Rei. 10: 28; 2 Crón. 1: 16.

9.

utros feitos.

s vers. 29- 31 terminam o relato do reinado do Salomón. As declarações respeito das muitas esposas do Salomón, seus desencaminhamentos em detrás de deuses

stranhos, os adversários que o Senhor levantou contra ele e a predição da nterrupção de seu reino que se encontram em 1 Rei. 11:1- 40, não aparecem em Crônicas.

lão estão todos escritos?

Aqui se nomeia uma quantidade de registros importantes que tratam da vida e de s tempos do Salomón. Sem dúvida esses testemunhos documentários continham nuitos assuntos que não se incorporaram em uma história superficial como é a de Crônicas.

Ahías silonita.

Quanto a detalhes da 238 vida deste profeta, ver 1 Rei. 11: 29- 39; 14: - 18.

0.

Quarenta anos.

Compare-se com 1 Rei. 11: 42.

1.

Dormiu Salomón com seus pais.

Os vers. 29- 31 apresentam uma fórmula de terminação oficial típica, usada de qui em adiante nos registros dos diversos reis (ver com. 1 Rei. 11: 3).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

PR 48

- 6 PR 48

1 Ed 45; PR 38; 7T 217

3 PR 33, 49

7 PR 38

8 PR 40

CAPÍTULO 10

Os israelitas se congregam no Siquem para coroar ao Roboam, e Jeroboam o az uma súplica de alívio. 6 Roboam não escuta o conselho dos anciões, egue o conselho dos jovens e responde asperamente a petição. 16 E dez ibos se revoltam, matam ao Adoram e Roboam foge.

ROBOAM foi ao Siquem, porque no Siquem se reuniu todo o Israel para azê-lo rei.

E quando o hoyó jeroboam filho do Nabat, o qual estava no Egito, aonde nha fugido a causa do rei Salomón, voltou do Egito.

E enviaram e lhe chamaram. Veio, pois, Jeroboam, e todo o Israel, e falaram com Roboam, dizendo:

Seu pai agravou nosso jugo; agora alivia algo da dura servidão e do esado jugo com que seu pai nos apressou, e lhe serviremos.

E ele lhes disse: Voltem para mim daqui a três dias. E o povo se foi.

Então o rei Roboam tomou conselho com os anciões que tinham estado iante do Salomón seu pai quando vivia, e lhes disse: Como aconselham vós ue responda a este povo?

E eles lhe responderam dizendo: Se lhe condujeres humanamente com este ovo, e lhes agradar, e lhes falar boas palavras, eles lhe servirão empre.

Mas ele, deixando o conselho que lhe deram os anciões, tomou conselho com os ovens que se criaram com ele, e que estavam a seu serviço.

E lhes disse: O que aconselham vós que respondamos a este povo, que me há alado, dizendo: Alivia algo do jugo que seu pai pôs sobre nós?

0 Então os jovens que se criaram com ele, responderam-lhe: Assim dirá o povo que te falou dizendo: Seu pai agravou nosso jugo, mas você iminui nossa carga. Assim lhes dirá: Meu dedo mais pequeno é mais grosso que s lombos de meu pai.

1 Assim, se meu pai lhes carregou de jugo pesado, eu acrescentarei a seu jugo; meu ai lhes castigou com açoites, e eu com escorpiões.

2 Veio, pois, Jeroboam com todo o povo ao Roboam ao terceiro dia, segundo o rei nha-lhes mandado dizendo: Voltem para mim daqui a três dias.

3 E o rei lhes respondeu asperamente; pois deixou o rei Roboam o conselho de s anciões,

4 e lhes falou conforme com conselho dos jovens, dizendo: Meu pai fez esado seu jugo, mas eu acrescentarei a seu jugo; meu pai lhes castigou com çoites, mas eu com escorpiões.

5 E não escutou o rei ao povo; porque a causa era de Deus, para que Jehová umprisse a palavra que tinha falado pelo Ahías silonita ao Jeroboam filho de Nabat.

6 E vendo todo o Israel que o rei não lhes tinha ouvido, respondeu o povo ao ei, dizendo: Que parte temos nós com o David? Não temos herança em filho do Isaí. Israel, cada um a suas lojas! David, olhe agora por você asa! Assim se foi todo o Israel a suas lojas.

7 Mas reinou Roboam sobre os filhos do Israel que habitavam nas cidades de udá. 239

8 Enviou logo o rei Roboam ao Adoram, que tinha cargo dos tributos; mas o pedrejaram os filhos do Israel, e morreu. Então se apressou o rei Roboam, e ubindo em seu carro fugiu a Jerusalém.

9 Assim se apartou o Israel da casa do David até hoje.

.

Roboam foi.

0 cap. 10 tráfico da revolução do Jeroboam. A passagem paralelo está em 1 Rei. 12: 1- 19. As diferenças entre os dois relatos são poucas e sem mportância.

Siquem.

Quanto a possível razão para que Roboam escolhesse a cidade do Siquem como
lugar para sua coroação, ver com. 1 Rei. 12:1.

.

O qual estava no Egito.

O cronista não se referiu previamente à fuga do Jeroboam ao Egito
ver 1 Rei. 11: 26-40), e por isso provavelmente não disse que Jeroboam, "ainda
stava no Egito", como o fez o autor de Reis.

.

Chamaram-lhe.

Alguns pensam que isto significa que não foi chamado do Egito posto que já
nha retornado (ver vers. 2), mas sim do Efraín (ver com. 1 Rei. 12: 3). Foi
hamado ao Siquem, onde se tinham congregado as tribos para considerar se
evavam ao Roboam ao trono.

.

Agravou nosso jugo.

O povo tinha justa razão para queixar-se, pois o amplo programa de obras
úblicas do Salomón tinha produzido uma pesada carga de impostos e um
esagradável recrutamento para trabalhos forçados (1 Rei. 5: 13, 14). O
edido era inteiramente justo, e tanto a justiça como a prudência demandavam
ue o novo rei desse a devida consideração ao assunto que agora se o
presentava.

.

Se te conduzisse humanamente.

Não há melhor regra de governo que a bondade. No lar e na escola, em
oficina e no campo, a bondade alegra o coração e vontade amigos. Se Roboam
vesse tratado a seu povo bondosamente, lhe mostrando que como seu rei só
stava para servir, e se se tivesse preocupado pelo bem-estar de seus
úditos, lhes teria ganho o coração e teria salvado seu reino.

.

Os anciões.

A sabedoria aumenta com os anos e com a experiência. Os jovens necessitam
er aconselhados por seus maiores, e provocam dificuldades e desastres quando
esprezam o são conselho das cãs.

0.

Os jovens.

A resposta dos jovens conselheiros do Roboam não proveio de corações
ondosos nem de cérebros sábios. Sua sugestão estava envolta em términos
everos e drásticos que só podiam provocar represálias e revolução.

1.

Escorpiões.

arece que com estes bichinhos, que têm aguilhões na cauda com os que
rovocam grande dor, simbolizava-se um látego talvez provido de afiados
edaços de metal que faziam que seu uso fora especialmente doloroso e cruel.
essa maneira Roboam dizia ao povo que o trataria com maior severidade que seu
ai. Através dos séculos, houve quem pensou que o governo deve
fetuar-se com a força e não com a bondade e a misericórdia, e que os
ovos podem ser mantidos em sujeição pela violência. Mas o veredicto
a história sempre negou isto.

3.

speramente.

 rei não respeitou os sentimentos de seus súditos nem manifestou a bondade e
ompaixão que provêm do Espírito de Deus, mas sim falou como um déspota
riental endurecido. É obvio, o propósito era ostentar seu poder, mas em
ealidade só realizou uma triste demonstração de debilidade e necedad. As
alavras ásperas conduzem a feitos ásperos, ao passo que as palavras amáveis
ue procedem de um coração bondoso levam a submissão e obediência, à
ooperação e tranqüilidade.

5.

e Deus.

er com. cap. 11: 4.

6.

ão lhes tinha ouvido.

s reis sábios acolhem as reclamações de seus súditos. Quando Roboam ocupou o
rono, sua primeira tarefa devesse ter sido conhecer as necessidades de seu povo
 esforçar-se por reparar males prévios. Por sua falta de vontade para
scutar, o rei provocou a revolução e se fez responsável pela rebelião
ue seguiu.

 filho do Isaí.

ão somente uns poucos anos antes, David tinha sido um herói nacional. Agora,
evido à necedad de seu neto, seu nome foi detestado pelo Israel, e as
ribos do norte resolveram independizarse das do sul para formar um reino
utônomo.

lhe agora por sua casa.

m realidade, diziam as tribos: "E agora, David, cuida de seus assuntos em você
róprio país, que nos encarregaremos dos nossos". Eram palavras 240
esafiantes e de rebeldia. A sorte tinha sido arremesso. dali em adiante,
 casa do David tinha que governar só sobre um setor do país
principalmente sobre a própria tribo do David, Judá, e Benjamim- ao passo que
 grosso das tribos teriam seus próprios governantes.

7.

s cidades do Judá.

á que Roboam era da tribo do Judá, tão somente teria sido natural
ue nessas circunstâncias, quando as outras tribos rechaçavam sua liderança, seu
rópria tribo lhe tivesse permanecido fiel. Não se sabe se Salomón, em certa
nedida, liberou a sua própria tribo dos pesados impostos e do trabalho forçado
equeridos do conjunto do Israel. Se tivesse sido assim, isso poderia haver

ervido como um incentivo adicional para que o apoiassem.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

-19 PR 64-67

, 2 PR 64

-7 PR 65

1JT 592; PR 39; 7T 218

CAPÍTULO 11

Roboam prepara um exército para subjugar ao Israel, mas é impedido por Semaías. 5 Assegura seu reino com fortalezas e provisões. 13 Os sacerdotes e evita-os excluídos pelo Jeroboam, e os que temem ao Jehová, fortalecem o eino do Judá. 18 As mulheres e os filhos do Roboam.

QUANDO veio Roboam a Jerusalém, reuniu da casa do Judá e de Benjamim a ento e oitenta mil homens escolhidos de guerra, para brigar contra Israel e azer voltar o reino ao Roboam.

Mas veio palavra do Jehová ao Semaías varão de Deus, dizendo:

Fala ao Roboam filho do Salomón, rei do Judá, e a todos os israelitas no Judá Benjamim, lhes dizendo:

Assim há dito Jehová: Não subam, nem briguem contra seus irmãos; volte-se ada um a sua casa, porque eu tenho feito isto. E eles ouviram a palavra de ehová e se voltaram, e não foram contra Jeroboam.

E habitou Roboam em Jerusalém, e edificou cidades para fortificar ao Judá.

Edificou Presépio, Etam, Tecoa,

Bet-sul, Soco, Adulam,

Gat, Maresa, Zif,

Adoraim, Laquis, Azeca,

0 Zora, Ajalón e Hebrón, que eram cidades fortificadas do Judá e Benjamim.

1 Reforçou também as fortalezas, e pôs nelas capitãs, e provisões, eio e azeite;

2 e em todas as cidades pôs escudos e lanças. Fortificou-as, pois, em grande naneira; e Judá e Benjamim lhe estavam sujeitos.

3 E os sacerdotes e levita que estavam em todo o Israel, juntaram-se a ele esde todos os lugares onde viviam.

4 Porque os levita deixavam seus ejidos e suas posses, e vinham ao Judá e a erusalém; pois Jeroboam e seus filhos os excluíram do ministério do Jehová.

5 E ele designou seus próprios sacerdotes para os lugares altos, e para os emônios, e para os bezerros que ele tinha feito.

6 Atrás daqueles acudiram também de todas as tribos do Israel os que haviam osto seu coração em procurar o Jehová Deus do Israel; e vieram a Jerusalém ara oferecer sacrifícios ao Jehová, o Deus de seus pais.

7 Assim fortaleceram o reino do Judá, e confirmaram ao Roboam filho do Salomón,
or três anos; porque três anos andaram no caminho do David e do Salomón.

8 E tomou Roboam por mulher ao Mahalat filha do Jerimot, filho do David e de
bihail filha do Eliab, filho do Isaí,

9 a qual deu a luz estes filhos: Jeús, Semarías e Zabam.

0 depois dela tomou a Maaca filha do Absalón, a qual deu a luz Abías,
ta, Ziza e Selomit.

1 Mas Roboam amou a Maaca filha do Absalón sobre todas suas mulheres e
oncubinas; porque tomou dezoito mulheres e sessenta 241 concubinas, e engendrou
inte e oito filhos e sessenta filhas.

2 E pôs Roboam ao Abías filho da Maaca por chefe e príncipe de seus irmãos,
orque queria lhe fazer rei.

3 Obrou sagazmente, e pulverizou a todos seus filhos por todas as terras do Judá
de Benjamim, e por todas as cidades fortificadas, e lhes deu provisões em
bundância e muitas mulheres.

.

o Judá e de Benjamim.

s tribos do Judá e de Benjamim constituíam a monarquia meridional, que
eralmente se chama a nação do Judá. Antes a tribo de Benjamim havia
stado mais estreitamente aliada com a tribo do Efraín, mas parece que o
stabelecimento da capital em Jerusalém, no limite de Benjamim, pelo
enos foi um fator que influiu para que Benjamim jogasse sua sorte com o Judá
er com. 1 Rei. 12: 21).

ento e oitenta mil.

ste é um número moderado, e possivelmente representa aos homens disponíveis,
reparados para a guerra, nas duas tribos meridionais. No tempo da
ntrada no Canaán, Judá tinha 76.500 homens e Benjamim 45.600 (Núm. 26: 22,
1), ou um total de 122. 100 varões em idade militar. No tempo do David,
udá tinha 500.000 homens (2 Sam. 24: 9). As forças militares do reino de
udá, tais como se dão em Crônicas, chegavam a 400.000 no tempo do Abías
2 Crón. 13: 3), 580.000 no tempo de Asa (cap. 14: 8) e 1.160.000 nos
ias do Josafat (cap. 17: 14-18).

.

emaías.

m profeta do Judá durante o reinado do Roboam (ver cap. 12: 5-8, 15).

.

Todos os israelitas no Judá.

ossivelmente se refira a membros das tribos do norte que moravam então no
erritório do Judá e Benjamim (ver com. 1 Rei. 12: 17).

.

u tenho feito isto.

er com. 1 Rei. 12: 15. É obvio, não era a vontade de Deus que o reino
o David se dividisse em duas monarquias, mas sim os israelitas continuassem
rescendo até que, mediante seus esforços missionários, tivessem proclamado o
ome divino por toda a terra. Mas quando fizeram sua própria vontade e
bandonaram ao Senhor, retirou-se sua mão protetora e indevidamente as
rça disociadoras se deixaram sentir. Até este ponto procedeu de Deus a
ivisão do reino (ver Ed 169-173).

.

idades para fortificar.

s vers. 5-12 tratam das cidades que edificou Roboam para a defesa de
udá. Esta informação não se dá em Reis. As cidades mencionadas estão em
s partes meridional e ocidental do país, o que sugere que estavam
rtificadas como um amparo contra Egito. A política agressiva do Sisac
er 2 Crón. 12: 2-9; 1Rey. 14: 25, 26) ocasionou estas medidas defensivas de
arte do Judá.

.

resépio.

ovo a 8 km ao sul de Jerusalém (ver com. Gén. 35: 19).

tam.

ovo a 4 km ao sudoeste de Presépio.

ecoa.

ovo a 8 km ao sul de Presépio (ver 1 Crón. 2: 24; 4: 5; 2 Sam. 14: 2,4, 9; 2
rón. 20: 20; Amós 1: 1).

.

et-sul.

ovo da zona montanhosa do Judá (Jos. 15: 58), a 6,4 km ao norte do Hebrón.

oco.

ovo a 22,5 km ao sudoeste de Presépio (ver 2 Crón. 28: 18; Jos. 15: 35; 1 Sam.
7: 1).

dulam.

ortaleza mencionada nos dias do David (1 Sam. 22: 1) e de novo em um
eríodo posterior (Neh. 11: 30; Miq. 1: 15). Adulam estava no limite da
efela.

.

at.

idade da zona filistéia e pelo general sob o controle filisteu (1 Rei. 2:
9-41; Amós 6: 2).

aresa.

ovo da Sefela (ver Jos. 15: 44). Foi aqui onde Asa derrotou a Zera
tíope (ver com. 2 Crón. 14: 9, 10).

if.

ugar do sul do Judá (ver Jos. 15: 24).

.

doraim.

ossivelmente se trate de Dura, aldeia montanhosa a 8 km ao oeste do Hebrón.

aquis.

ovo importante da zona baixa da Judea (ver Jos. 15: 39; 2 Rei. 14: 19; 18:
4; Miq. 1: 13), a 40 km ao sudoeste de Jerusalém.

zeca.

ovo ao nordeste do Laquis, na Sefela do Judá (ver Jos. 10:10,

1; 1 Sam. 17: 1; Neh. 11: 30).

0.

ora.

ovo de Dão (ver Jos. 15: 33;19: 41; Juec. 13: 2, 25; 16: 31; 18: 2, 11; Neh
1: 29).

jalón.

ovo a 22,4 km ao noroeste de Jerusalém. Originalmente correspondeu a Dão
os. 19: 42), e foi designado como uma cidade levítica para os coatitas (Jos.
1: 20, 24).

lebrón.

idade importante a 30,4 km aos 242 sudoeste de Jerusalém (ver Gén. 23: 2; 1
rón. 3:1; 6: 55, 57; 11: 1).

1.

rovisões.

ão só eram cidades fortificadas; além disso dispunham de mantimentos como para
uportar um comprido assedio.

3.

s sacerdotes e levita.

liminados de seu ofício, os sacerdotes e levita abandonaram o reino do
orte e se foram ao sul onde podiam participar do culto do Jehová em seu
emplo.

4.

jidos.

uer dizer, as terras de pastoreio que rodeavam as cidades (ver Lev. 25: 34;
úm. 35: 2- 5, 7; ver com. Jos. 14: 4).

Suas posses.

Cf. Lev. 25: 29-34.

Excluíram-nos.

Sistematicamente Jeroboam estabeleceu uma religião organizada com centros de culto, inteiramente diferentes do culto devotado ao Jehová em Jerusalém (1 Ré. 12: 26-33). Assim esperava que seus súditos perdessem o afeto que tinham à capital do sul.

25.

Designou seus próprios sacerdotes.

Ao nomear a seus próprios sacerdotes, Jeroboam separou aos levita de seus funcione em relação com o culto do Jehová e atirou um impacto direto ao regime levítico e a tudo o que significava para ajudar a manter o culto de Deus (ver PR 74).

Lugares altos.

Dão e Bet-o foram os dois centros importantes de culto do reino do norte (1 Rei. 12: 29-31), mas também havia lugares altos por todo o país onde se praticavam os ritos da nova religião (ver 1 Rei. 13: 32).

Para os demônios.

Deus considera o vil culto aos ídolos como culto a demônios (ver Deut. 32: 17; Sal. 106: 37, 38; 1 Cor. 10: 20). A orientação religiosa do Jeroboam abriu o caminho para as corruptas formas de idolatria que se introduziram em Israel e envileceram ao povo, o qual os apartou ainda mais de Deus.

26.

Depois daqueles.

Quer dizer, depois dos sacerdotes e levita que foram ao Judá e a Jerusalém (vers. 13, 14).

Vieram a Jerusalém.

Esta gente se transladou ao Judá. Ao deixar ao Israel e ir ao Judá procurava a oportunidade de render culto em Jerusalém. Jeroboam tinha disposto impedir as visita Jerusalém com o propósito de render culto. Nos dias de Asa, outra vez houve uma migração dos fiéis adoradores do Jehová ao reino meridional (cap. 15: 9).

27.

Fortaleceram o reino.

A influência que tiveram no Judá os sacerdotes e os fiéis adoradores de Deus sem dúvida provocou um maior ardor na vida religiosa do reino do sul e contribuiu à fortaleza moral da nação.

Três anos.

O êxodo dos adoradores do Jehová que deixavam o reino do norte se efetuou durante os primeiros três anos do reinado do Roboam, enquanto foi fiel aos princípios de retidão (ver cap. 12: 1).

8.

erimot.

m nenhuma outra parte o nomeia entre os filhos das esposas do David (2 am. 3: 2-5; 5: 14-16; 1Crón. 3: 1-9; 14: 4-7), mas poderia ter sido filho de lguma concubina do David que não se menciona (1 crón. 3: 9). Segundo a RVR, erimot seria filho do David e de uma sobrinha de este. Entretanto, segun uma nterpretação possível do hebreu e da LXX, Roboam tomou por algema a Mahalat, filha do Jerimot, e ao Abihail, filha do Eliab.

ilha do Eliab.

ossivelmente neta. A palavra hebréia para filha também pode corresponder como uma escendente mais longínqua (ver com. 1 Crón. 2:7). A filha do irmão maior de avid (1 Sam. 17:13) dificilmente poderia chegar a ser esposa do neto de avid. Assim deve explicar-se se se interpreta que o texto diz que Roboam tomou uas algemas. Se tomou uma sozinha, a filha do Eliab teria sido a avó da oiva.

0.

ilha do Absalón.

ossivelmente Maaca era a neta (ver com. vers. 18) do Absalón, posto que Tamar foi ua única filha (ver com. 1 Rei. 15: 2).

3.

brou sagazmente.

oboam sabiamente fortaleceu seu reino dispersando a seus filhos por toda Judá, nde sem dada ocuparam postos de responsabilidade e procuraram fomentar nteresses locais além dos do trono.

uitas mulheres.

m harém com muitas algemas era considerado como um sinal de realeza e de queza. Entretanto, Deus o desaprovava (Deut. 17: 17).

OMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

PR 67, 68

PR 68

1, 12, 16, 17 PR 68 243

APÍTULO 12

Roboam se separa de Deus, e é castigado pelo Sisac. 5 O e seus príncipes se rrependem com a predicación do Semaías; são sacados da destruição, mas ão do saque. 13 Reino e morte do Roboam.

QUANDO Roboam tinha consolidado o reino, deixou a lei do Jehová, e tudo srael com ele.

E por quanto se rebelaram contra Jehová, no quinto ano do rei oboam subiu Sisac rei do Egito contra Jerusalém,

com mil e duzentos carros, e com sessenta mil homens da cavalo; mas o ovo que vinha com ele do Egito, isto é, de líbios, suquienos e etíopes, não

nha número.

E tomou as cidades fortificadas do Judá, e chegou até Jerusalém.

Então veio o profeta Semaías ao Roboam e aos príncipes do Judá, que stavam reunidos em Jerusalém por causa do Sisac, e lhes disse: Assim há dito ehová: Vós me deixastes, e eu também lhes deixei em mãos do Sisac.

E os príncipes do Israel e o rei se humilharam, e disseram: justo é Jehová.

E quando Jehová viu que se humilharam, veio palavra do Jehová a emaías, dizendo: humilharam-se; não os destruirei; antes os salvarei em reve, e não se derramará minha ira contra Jerusalém por mão do Sisac.

Mas serão seus servos, para que saibam o que é me servir a mim, e o que é ervir aos reino das nações.

Subiu, pois, Sisac rei do Egito a Jerusalém, e tomou os tesouros da casa o Jehová, e os tesouros da casa do rei; tudo o levou, e tomou os escudos e ouro que Salomón fazia.

0 E em lugar deles fez o rei Roboam escudos de bronze, e os entregou a s chefes do guarda, os quais custodiavam a entrada da casa do rei.

1 Quando o rei ia à casa do Jehová, vinham os do guarda e os evavam, e depois os voltavam para a câmara do guarda.

2 E quando ele se humilhou, a ira do Jehová se separou dele, para não destrui-lo e tudo; e também no Judá as coisas foram bem.

3 Fortalecido, pois, Roboam, reinou em Jerusalém; e era Roboam de quarenta e um nos quando começou a reinar, e dezessete anos reinou em Jerusalém, cidade que scolheu Jehová de todas as tribos do Israel para pôr nela seu nome. E nome da mãe do Rohoam foi Naama amonita.

4 E fez o mau, porque não dispôs seu coração para procurar o Jehová.

5 As coisas do Roboam, primeiras e últimas, não estão escritas nos livros o profeta Semaías e do vidente Iddo, no registro das famílias? E ntre o Roboam e Jerohoam houve guerra constante.

6 E dormiu Roboam com seus pais, e foi sepultado na cidade do David; e einou em seu lugar Abías seu filho.

.

eixou a lei.

evidente que isto ocorreu depois do terceiro ano do Roboam (cap. 11: 17). Os males do reinado do Roboam se apresentam com maiores detalhes em Reis. li se declara que o povo estabeleceu lugares altos, estátuas e imagens "de sera", e que se fomentavam outras abominações, tais como as práticas egradantes dos sodomitas (ver com. 1 Rei. 14: 22-24).

.

isac.

Os vers. 2-12 descrevem em forma muito mais ampla a invasão do Sisac que o elato paralelo de 1 Rei. 14: 25-28. Sisac deixou seu relato desta nvasão na parede do grande templo do Amón no Karnak. Nessa inscrição dá na lista de nomes de cidades do Judá e Israel (ver com. 1 Rei. 14: 25;

ambém a ilustração que está frente à pág. 32 do T. 11).

.

Mil e duzentos carros.

Estes detalhes 244 interessantes quanto à magnitude e à composição do exército egípcio não se mencionam em Reis.

líbios.

Habitantes de um território do norte da África, ao oeste do Egito, que se nfiltravam on freqüência no Egito, onde serviam como mercenários. Sisac 1 Sheshonk) foi o primeiro rei de uma dinastia de reis líbios que governaram a Egito possivelmente entre 950-750 AC. Também se menciona aos líbios em 2 Crón. 16: ; Nah. 3: 9; Dão. 11: 43 (ver T. 11, pág. 52).

Suquienos.

Sukíes" (BJ). Não se identificou a este povo. Parece ter sido uma ribo pouco importante do norte do África.

Etíopes.

Literalmente, cusitas. Qs era o nome genérico da região que está ao sul o Egito propriamente dito. Corresponde, em términos gerais, com o Suam u Nubia. No período clássico, aplicava-se a esta região o término Etiópia. Esta identificação não deve confundir-se com a moderna Etiópia, que está mais ao ul e ao este.

.

As cidades fortificadas.

As cidades que tinha fortificado Roboam parecem ter estado entre as que aíram ante o Sisac. Só são legíveis agora os nomes de dois dessas idades, Soco e Ajalón (cap. 11: 7, 10) na inscrição do Karnak (ver com. ers. 2).

.

Semaías.

Não figura em Reis o relato da mensagem do Semaías para o Roboam e os príncipes o Judá. O autor de Crônicas com freqüência faz ressaltar os tristes esultados da transgressão e as bênçõe da obediência.

Reunidos.

Como estavam sendo tomadas as cidades mais pequenas, os príncipes do Judá etrocederam a Jerusalém.

Deixei-lhes.

Esta declaração revela a forma em que o Senhor freqüentemente trata a ransgressão. Quando seu povo o abandona e cai em pecados, o Senhor retira ua mão protetora e permite que as forças do mal façam sua parte para rovocar o castigo da transgressão (ver PP 455, 456).

.

umilharam-se.

Quando esteve ameaçada pelo castigo, humilhou-se a orgulhosa Nínive, e o
enhor lhe estendeu sua misericórdia (Job. 3: 5- 10). Assim também o castigo fez
ue Judá caísse de joelhos e se arrependesse.

usto é Jehová.

O povo reconheceu que Jehová era justo ao permitir que caíssem os castigos
ue merecia.

.

Quando Jehová viu.

O Senhor não se deleita no sofrimento que se conduzem os transgressores; mais
em está atento para ver se deixarão suas iniqüidades de modo que possam
rá-los condignos castigos (ver Eze. 18: 30-32).

Salvarei-os.

á se tinha efetuado o castigo em grande medida. Agora o Senhor concederia
beração a um remanescente, e não ocasionaria a destruição completa que
ereciam suas iniqüidades (ver 2 Crón. 12: 12; Esd. 9: 13; ISA. 1: 9).

Contra Jerusalém.

evido a que se arrependeu o povo, Deus eliminou a ameaça de uma
estruição imediata de Jerusalém. Entretanto, finalmente se cumpriria se o
ovo persistisse na iniqüidade.

.

ara que saibam o que é me servir.

Quer dizer, para que pudessem conhecer a diferença entre ter ao Senhor como Amo
u a um rei pagão. O Senhor queria que experimentassem a terrível tirania baixo
ujo poder se entrega um homem quando se separa dele e penetra nos
talhos do pecado.

.

omou os tesouros.

Os tesouros do templo, reunidos pelo David e Salomón e dedicados ao Senhor,
gora caíram em mãos de um rei pagão. Por seus pecados, o povo atraiu
probio, não só sobre ele mesmo mas também também sobre Deus.

0.

Chefes do guarda.

ossivelmente os escudos de ouro eram para que os usasse o guarda real (ver com. cap.
: 16), e agora entregaram os escudos de bronze aos chefes do guarda.
palavra para "guarda", ratsim, significa literalmente "corredores". Se
aduz como "corredores" em 1 Sam. 22: 17 (BJ), "gente de seu guarda" na
VR, e como "homens que corressem" em 1 Rei. 1: 5. Em cada um desses casos,
s homens a que se faz referência parecem ter pertencido ao guarda
eal.

3.

ortalecido, pois, Roboam.

stas palavras indicam que Roboam se repôs dos resultados da nvasão do Sisac.

uarenta e um anos.

osto que Salomón reinou 40 anos (cap. 9: 30), possivelmente Roboam nasceu o ano nterior à ascensão do Salomón ao trono.

4.

ão dispôs seu coração.

stas palavras explicam a razão das iniqüidades do Roboam. daqui em diante, quando se trata dos diversos ocupantes do trono, os reinados se aracterizam como bons ou como maus (ver caps. 14: 2; 20: 32; 21: 6; etc.).

5.

ivros do profeta Semaías.

A história 245 do profeta Semaías" (BJ). Compare-se com o cap. 9: 29. Os ers. 15 e 16 constituem a fórmula com que termina o reinado do Roboam. É pica da forma empregada na terminação dos relatos dos reinados de s monarcas (ver caps. 13: 22; 14: 1; 16: 13, 14; 21: 1; etc.). A passagem aralelo é 1 Rei. 14: 29-31.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

-16 PR 68-70

PR 68

-5 PR 69

-12 PR 69

4, 16 PR 70

CAPÍTULO 13

Abías, sucessor do Roboam, faz guerra contra Jeroboam; 4 expõe os direitos e sua causa; 13 confia em Deus, e derrota ao Jeroboam. 21 As mulheres e os lhos do Abías.

Aos dezoito anos do rei Jeroboam, reinou Abías sobre o Judá,

e reinou três anos em Jerusalém. O nome de sua mãe foi Micaías filha de riel da Gabaa. E houve guerra entre o Abías e Jeroboam.

Então Abías ordenou batalha com um exército de quatrocentos mil homens de uerra, valorosos e escolhidos; e Jeroboam ordenou batalha contra ele com itocentos mil homens escolhidos, fortes e valorosos.

E se levantou Abías sobre o monte do Zemaraim, que está nos Montes de fraín, e disse: me ouçam, Jeroboam e todo o Israel.

Não sabem vós que Jehová Deus do Israel deu o reino ao David sobre srael para sempre, a ele e a seus filhos, sob pacto de sal?

Mas Jeroboam filho do Nabat, servo do Salomón filho do David, levantou-se e

ebelou contra seu senhor.

E se juntaram com ele homens vãos e perversos, e puderam mais que Roboam
lho do Salomón, porque Roboam era jovem e pusilânime, e não se defendeu de
les.

E agora vós tratam de resistir ao reino do Jehová em mão dos filhos
o David, porque são muitos, e têm com vós os bezerros de ouro que
eroboam lhes fez por deuses.

Não arrojastes vós aos sacerdotes do Jehová, aos filhos do Aarón
aos levita, e lhes designastes sacerdotes à maneira dos povos de
utras terras, para que qualquer venha a consagrar-se com um bezerro e sete
arneiros, e assim seja sacerdote dos que não são deuses?

0 Mas quanto a nós, Jehová é nosso Deus, e não lhe deixamos; e
s sacerdotes que ministran diante do Jehová são os filhos do Aarón, e os
ue estão na obra são levitam,

1 os quais queimam para o Jehová os holocaustos cada manhã e cada tarde, e o
ncenso aromático; e põem os pães sobre a mesa limpa, e o castiçal de
ro com seus abajures para que ardam cada tarde; porque nós guardamos a
egulamento do Jehová nosso Deus, mas vós lhe deixastes.

2 E hei aqui Deus está conosco por chefe, e seus sacerdotes com as
rompetistas do júbilo para que soem contra vós. OH filhos do Israel, não
riguem contra Jehová o Deus de seus pais, porque não prosperarão.

3 Mas Jeroboam fez tender uma emboscada para vir a eles pelas costas; e
stando assim diante deles, a emboscada estava a costas do Judá.

4 E quando olhou Judá, hei aqui que tinha batalha por diante e às costas;
or isso clamaram ao Jehová, e os sacerdotes tocaram as trompetistas.

5 Então os do Judá gritaram com força; e assim que eles elevaram o grito,
Deus desbaratou ao Jeroboam e a todo o Israel diante do Abías e do Judá;

6 e fugiram os filhos do Israel diante do Judá, e Deus os entregou em seus
nãos.

7 E Abías e sua gente fizeram neles uma grande matança, e caíram feridos de
srael quinhentos mil homens escolhidos.

8 Assim foram humilhados os filhos de 246 o Israel naquele tempo, e os filhos
o Judá prevaleceram, porque se apoiavam no Jehová o Deus de seus pais.

9 E seguiu Abías ao Jeroboam, e tomou algumas cidades, ao Bet-o com seus
ldeias, a Jesana com suas aldeias, e ao Efraín com suas aldeias.

0 E nunca mais teve Jeroboam poder nos dias do Abías; e Jehová o feriu, e
norreu.

1 Mas Abías se fez mais poderoso. Tomou quatorze mulheres, e engendrou vinte e dois
lhos e dezesseis filhas.

2 Outros feitos do Abías, seus caminhos e seus ditos, estão escritos na
istória do Iddo profeta.

.

Dezoito anos.

Este versículo é quase idêntico com 1 Rei. 15: 1. Nos livros de Reis, o relato de cada reinado dos monarcas do Judá e Israel geralmente começa com uma sincronização mútua com o ano do monarca que reinava então no reino vizinho, mas esta é a única sincronização desse tipo que se acha em Crônicas. Deve advertir-se que Crônicas trata principalmente do Judá e só incidentalmente menciona ao Israel. Quanto ao significado provável de "os dezoito anos do rei Jeroboam", ver com. 1 Rei. 15: 1.

Abías.

Aparece como "Abiam" em Reis (1 Rei. 15: 1; etc.).

.

Micaías filha do Uriel.

O relato paralelo reza: "Maaca, filha do Abisalom" (1 Rei. 15: 2). Segundo 2 Crón. 11: 20-22, Abías era filho de "Maaca filha do Absalón". Parece pois evidente que "Micaías" é outra forma da Maaca". Se Maaca foi a neta de Absalón, e uma filha do Tamar, que era filha do Absalón (ver com. 1 Rei. 15: 2), então Uriel da Gabaa deve ter sido marido do Tamar.

Houve guerra.

Compare-se com 1 Rei. 15: 7, onde se menciona esta guerra na fórmula final do reinado do Abías.

.

Quatrocentos mil.

Comparem-nas cifras que se dão aqui com as cifras do censo do David 470.000 homens em idade militar no Judá e 1. 100.000 no Israel (1 Crón. 21:)- e com os totais como se consignam em 2 Sam. 24: 9, de 500.000 guerreiros o Judá e 800.000 no Israel.

.

O monte do Zemaraim.

Não se conhece a localização exata deste monte.

.

Deu o reino.

Abías vituperou aos israelitas por sua revolta lhes assegurando que não tinham direito a viver separados do Judá pois Deus deu o reino ao David para sempre.

Pacto de sal.

Um pacto firme e inviolável (ver com. Núm. 18: 19).

.

Servo do Salomón.

Ver 1 Rei. 11: 26-28.

.

Jovem e pusilânime.

lo sentido de que não era experiente. Roboam tinha 41 anos quando começou reinar (cap. 12: 13).

.

Reino do Jehová.

Posto que a nação do Judá era uma continuação do reino do David, que havia ido estabelecido pelo Senhor, Abías raciocinava que resistir ao Judá era resistir Deus.

Bezerros de ouro.

Abías ridicularizou ao Israel por atrever-se a elevar-se contra Judá só com a juda dos bezerros de ouro, ao passo que Judá tinha o socorro do Jehová.

.

rrojastes vós aos sacerdotes.

Ver cap. 11: 14.

Qualquer venha.

Era possível que qualquer chegasse a ser sacerdote no Israel, ao passo que o Senhor tinha ordenado que só os descendentes do Aarón fossem sacerdotes (ver lúm. 18: 1-7).

0.

ehová é nosso Deus.

Externamente Judá ainda era leal a Deus, embora o mesmo Abías não servia de odo coração ao Senhor (1 Rei. 15: 3).

1.

Guardamos o regulamento.

Ocupar-se na observância dos serviços rituais do santuário se onsiderava como guardar o regulamento do Jehová (ver Lev. 8: 35; Núm. 3: 7; 9: 9; 18: 3-5). Entretanto, guardar em realidade os regulamentos do Senhor não ó implicava uma observância externa dos serviços da religião a não ser ambém obediência a todos os mandatos do Senhor (ver Deut. 11: 1; 1 Rei. 2:).

2.

Por chefe.

O consolo e a fortaleza de que se gabava Judá era que Deus estava com ela ara brigar suas batalhas e dirigir seus caminhos (ver cap. 32: 7, 8).

Trompetistas do júbilo.

Ver Núm. 10: 8, 9.

Contra Jehová.

Ninguém que lute contra Deus finalmente pode ter a esperança de prosperar.

3.

Uma emboscada.

eroboam dependia de táticas superiores, mas Judá pôs sua confiança no
enhor. Apesar da possível eficácia que em si tinham esses movimentos
áticos, eles não podiam dar a vitória contra Deus. 247

5.

esbaratou ao Jeroboam.

vitória obtida não foi ganha pelos homens a não ser Por Deus. Entretanto,
s homens foram os instrumentos na mão do Senhor para cumprir seu
ontade.

6.

m suas mãos.

em a ajuda de Deus, as forças do Israel foram ineficazes ante o povo de
udá. Israel, com seus ídolos e bezerros de ouro, caiu nas mãos do Judá, que
ôs sua confiança no Senhor.

8.

orque se apoiavam.

relato repetidas vezes chama a atenção à verdadeira razão do êxito de
udá. A grande necessidade do ser humano é reconhecer sua dependência da
oderosa mão do Senhor, e viver e atuar de uma forma que permita à
resença divina estar com ele. Nos últimos dias, o remanescente fiel que põe
ua confiança no Senhor não será envergonhado (Dão. 12: 1).

9.

et-o.

Uma cidade a 17, 7 km ao nordeste de Jerusalém. Os povos que se mencionam
qui não ficaram muito tempo em poder do Judá, pois segundo 1 Rei. 15: 17-21
aasa do Israel começou a fortificar ao Ramá solo uns poucos anos depois. Ramá
stava a 8, 8 km ao norte de Jerusalém.

esana.

ossivelmente seja Bury o-Isaneh, ao nordeste do Baal-hazor, a não muita distância do
orte do Bet-o.

fraín.

té agora não se identificou com exatidão este povo. Alguns pensam
ue era a Ofra do NT, Et-Taiyibeh, 8 km ao nordeste do Bet-o.

0.

eriu-o.

ão temos nenhuma informação que indique a forma exata em que o feriu.

1.

ez-se mais poderoso.

Sentindo-se forte e seguro depois de sua vitória sobre o Jeroboam, Abías se
ntregou a uma vida dissipada (ver 1 Rei. 15: 3).

2.

A história do Iddo profeta.

Compare-se com a passagem do cap. 12: 15, onde se menciona uma obra do Iddo
obre genealogias.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

9, 20 PR 78

CAPÍTULO 14

Asa destrói a idolatria. 6 Tem paz, e fortalece seu reino com
dificações e armas. 9 Clama a Deus, derrota a Zera, e saqueia aos etíopes.

DORMIU Abías com seus pais, e foi sepultado na cidade do David; e reinou
m seu lugar seu filho Asa, em cujos dias teve quietude o país por dez anos.

E fez Asa o bom e o reto ante os olhos do Jehová seu Deus.

Porque tirou os altares do culto estranho, e os lugares altos; quebrou as
magens, e destruiu os símbolos da Asera;

e mandou ao Judá que procurasse o Jehová o Deus de seus pais, e pusesse por obra
lei e seus mandamentos.

Tirou deste modo de todas as cidades do Judá os lugares altos e as
magens; e esteve o reino em paz sob seu reinado.

E edificou cidades fortificadas no Judá, por quanto havia paz na terra, e
ão havia guerra contra ele naqueles tempos; porque Jehová lhe tinha dado paz.

Disse, portanto, ao Judá: Edifiquemos estas cidades, e cerquemos as de muros
om torres, portas e barras, já que a terra é nossa; porque procuramos
o Jehová nosso Deus; procuramo-lhe, e ele nos deu paz por toda parte.
Edificaram, pois, e foram prosperados.

Teve também Asa exército que trazia escudos e lanças: do Judá trezentos
il, e de Benjamim duzentos e oitenta mil que traziam escudos e entesaban arcos,
odos homens destros.

E saiu contra eles Zera etíope com um exército de um milhão de homens e
rezentos carros; e veio até a Maresa.

0 Então saiu Asa contra ele, e ordenaram a batalha no vale da Sefata
unto à Maresa.

1 E clamou Asa ao Jehová seu Deus, e disse: 248

OH Jehová, para ti não há diferença alguma em dar ajuda ao capitalista ou ao que
ão tem forças! nos ajude, OH Jehová nosso Deus, porque em ti nos apoiamos,
em seu nome vamos contra este exército. OH Jehová, você é nosso Deus;
ão prevaleça contra ti o homem.

2 E Jehová desfez aos etíopes diante de Asa e diante do Judá; e fugiram
s etíopes.

3 E Asa, e o povo que com ele estava, perseguiram-nos até o Gerar; e
aíram os etíopes até não ficar neles fôlego, porque foram desfeitos
iante do Jehová e de seu exército. E tomaram muito grande bota de cano longo.

4 Atacaram também todas as cidades ao redor do Gerar, porque o terror de
ehová caiu sobre elas; e saquearam todas as cidades, porque havia nelas
rande bota de cano longo.

5 Deste modo atacaram as cabanas dos que tinham ganho, e se levaram muitas
velhas e camelos, e voltaram para Jerusalém.

.

eve quietude o país por dez anos.

f. vers. 6. Isto não se menciona em Reis, onde simplesmente se diz que
houve guerra entre Asa e Baasa rei do Israel, todo o tempo de ambos" (1 Rei.
5: 16). A declaração não significa que houve francas hostilidades entre
srael e Judá durante todo o comprido reinado de 41 anos de Asa (2 Crón. 16: 13;
f. 1 Rei. 15: 10; quanto ao cômputo do reinado ver T. II, pág. 141), a não ser
ue não houve verdadeira paz entre as duas nações.

.

bom.

passagem paralelo acrescenta "como David seu pai" (1 Rei. 15: 11).

.

irou os altares.

ste versículo apresenta um quadro da terrível idolatria em que tinha cansado
nação do reinado do David. O relato do movimento de reforma de
sa em 1 Rei. 15: 12 começa com a declaração de que "tirou do país aos
odomitas", uma revelação do triste estado ao que tinha chegado a nação.

ugares altos.

f. 2 Crón. 15: 17 e 1 Rei. 15: 14. Os lugares altos que tirou Asa
videntemente eram os dedicados ao culto dos ídolos, pois assim se o
henciona. Entretanto, Asa permitiu que continuassem os santuários locais não
utorizados, dedicados ao culto do Jehová, ou se esta campanha foi feita contra
odos os lugares altos, não teve êxito completo, pois "os lugares altos não
ram tirados do Israel" (ver com. 2 Crón. 15: 17; 1 Rei. 15: 14).

magens.

Esteiras" (BJ). Do Heb. matstsebah, literalmente, "colunas". Tratava-se de
edras sagradas comuns na Palestina daqueles dias, que constituíam
arte das formas corruptas de religião oriundas do país. Moisés ordenou a
estruição das matstseboth, plural de matstsebah (ver com. Deut. 12: 3;
6: 22). Alguns pensam que essas "colunas" eram emblemas fálicos.

ímbolos da Asera.

Cipos" (BJ). Do Heb. 'asherah, pl. 'asherim, estacas de madeira, ou árvores
agrados, emblemas da deusa cananea da fertilidade (ver com. Juec. 3: 7).
Os 'asherim se mencionam com freqüência em relação com o culto do Baal
Juec. 6: 25, 28). Moisés proibiu que os israelitas colocassem "imagens de
sera" ("cipos", BJ) perto de um altar do Jehová e ordenou que se destruyesen
sses emblemas idolátricos (ver com. Deu T. 7: 5; 16: 21).

.

ugares altos.

er com. vers. 3.

magens.

Altares de incenso" (BJ). Heb. jammanim, término diferente do que se raduziu como "imagens" no vers. 3. Jammanim pode proceder da raiz amam, "estar quente". portanto, alguns aplicaram esta palavra a olunas de sol. Entretanto, a opinião agora prevalecente parece nterpretar jammanim como "altares de incenso". Jammanim também aparece em ev. 26: 30 e ISA. 27: 9.

.

dificou cidades fortificadas.

f. cap. 11: 5-12.

.

difiquemos estas cidades.

az-se referência a um sistema geral de defesa, tanto no sul contra gito como no norte contra Israel. Asa fez tudo o que pôde para ortalecer seu reino e estar preparado para os ataques que certamente obreviriam, de modo que seu povo não sofresse pelas agressões dos izinhos hostis.

.

rezentos mil.

f. cap. 13: 3. Talvez esta não era a magnitude do exército permanente de Asa, não ser a quantidade de homens da nação capazes de levar armas, que estariam isponíveis em caso de emergência.

.

era etíope.

té agora não pudemos identificar a Zera com os registros da época. osto que havia cusitas nas regiões da Arábia ocidental e África oriental ue bordean a costa do mar Vermelho (ver Gén. 10: 249 6), Zera pode haver rovindo desses lugares. Em seu exército pode ter tido forças uxiliar líbias provenientes do Egito, onde governava uma dinastia líbia. sa tinha feito todo o possível para robustecer as defesas nacionais e para reparar um exército (2 Crón. 14: 6- 8). De modo que Judá estava lista quando tacou Zera.

m milhão.

lguns pensam que este número redondo significa uma hoste muito grande na esma forma como hoje falamos de uma "miríade" sem o propósito de dar a idéia xata, e nem sequer aproximada, de "dez mil", que é o significado literal o término. Os que sustentam esta opinião fazem notar que um milhão de omens seria algo completamente desproporcionado. Seja como for, as forças a Zera eram um "exército" lhe esmaguem para Asa e seu exército. Ver as págs. 26, 127.

Maresa.

Uma das fortalezas que tinha edificado Roboam (cap. 11: 8). Estava na arte baixa do Judá, a 40 km ao sudoeste de Jerusalém.

0.

Vale da Sefata.

Ao noroeste da Maresa há um amplo wadi que penetra na planície a Palestina. Possivelmente se faça referência a esta região. Ante a chegada das forças de sa, sem dúvida Zera se retirou até a parte mais larga do wadi, onde podia sar seus carros.

1.

Clamou Asa ao Jehová.

Asa tinha preparado cidades para a defesa e dispunha de um grande exército em equipado. Mas não só confiava em armas ou homens a não ser em Deus. Ao nfrentar ao inimigo, fez-o no nome do Jehová e como representante dele.

Contra ti.

Ao enfrentar a Zera no nome do Jehová, Asa acreditava que sua própria derrota eria uma derrota do Jehová.

2.

ehová desfez.

ehová capacitou a Asa para que obtivera uma assombrosa vitória. Judá tinha nimigos capitalistas, tanto ao norte como ao sul. Por si mesmo, teria sucumbido nte o poder superior das forças alistadas contra ela. Mas foi nvencível com a ajuda de Deus. O ataque da Zera foi a última ameaça grave ontra Judá, procedente do sul. Em adiante seus inimigos provieram do orte: primeiro Assíria em tempo do Senaquerib e depois Babilônia em tempo de Nabucodonosor, o qual provocou a ruína da nação.

3.

Gerar.

Provavelmente tenha estado a 18 km ao sudeste da Gaza, no caminho de Egito.

Seu exército.

O exército de Asa. O povo do Judá foi um instrumento nas mãos de Deus ara efetuar sua obra.

4.

Atacaram também todas as cidades.

Essas cidades, que rodeavam ao Gerar, eram cidades filistéias. Sem dúvida haviam judado a Zera.

O temor do Jehová.

Quando Deus manifesta seu grande poder em favor de seu povo, um temor de origem

ivino se apodera do inimigo, e não há mais valor nem força para resistir (ver
ap. 17: 10).

5.

Camelos.

Gerar estava no limite do deserto meridional que separa a Palestina de
Egito, e portanto os habitantes dessa região tinham muitos camelos (ver
Sam. 27: 9; 30: 17).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

-15 PR 80-82

-9 PR 80

1-13 PR 81

CAPÍTULO 15

Asa, Judas e muitos israelitas, motivos pela profecia do Azaias, filho de
Obed, fazem um pacto solene com Deus. 16 Depõe a Maaca, sua mãe, por seu
dolatria. 18 Traz as coisas dedicadas ao templo de Deus, e goza de larga paz.

VEIO o Espírito de Deus sobre o Azarías filho do Obed,

e saiu ao encontro de Asa, e lhe disse: me ouçam, Asa e todo Judá e Benjamim:
ehová estará com vós, se vós estivessem com ele; e se lhe buscassem,
erá achado de vós; mas se lhe deixarem, ele também lhes deixará.

Muitos dias esteve o Israel sem verdadeiro Deus e sem sacerdote que ensinasse,
sem lei; 250

mas quando em sua tribulação se converteram ao Jehová Deus do Israel, e o
rocuraram, ele foi achado deles.

Naqueles tempos não houve paz, nem para o que entrava nem para o que saía,
não ser muitas aflições sobre todos os habitantes das terras.

E uma gente destruía a outra, e uma cidade a outra cidade; porque Deus os
urvou com toda classe de calamidades.

Mas lhes esforce vós, e não desfaleçam suas mãos, pois há
ecompensa para sua obra.

Quando ouviu Asa as palavras e a profecia do profeta Azarías filho do Obed,
obrou ânimo, e tirou os ídolos abomináveis de toda a terra do Judá e de
enjamim, e das cidades que ele tinha tomado na parte montanhosa de
fraín; e reparou o altar do Jehová que estava diante do pórtico do Jehová.

Depois reuniu a todo Judá e Benjamim, e com eles os forasteiros do Efraín,
o Manasés e do Simeón; porque muitos do Israel se passaram a ele, vendo
ue Jehová seu Deus estava com ele.

0 Se reuniram, pois, em Jerusalém, no terceiro mês do décimo quinto ano do
einado de Asa.

1 E naquele mesmo dia sacrificaram para o Jehová, do bota de cano longo que haviam trazido,
etecentos bois e sete mil ovelhas.

2 Então prometeram solenemente que procurariam o Jehová o Deus de seus

ais, de todo seu coração e de toda sua alma;

3 e que qualquer que não procurasse o Jehová o Deus do Israel, muriese, grande
u pequeno, homem ou mulher.

4 E juraram ao Jehová com grande voz e júbilo, ao som de trompetistas e de buzinas.

5 Todos os do Judá se alegraram deste juramento; porque de todo seu coração
uravam-no, e de toda sua vontade o buscavam, e foi achado deles; e Jehová
eu-lhes paz por toda parte.

6 E até a Maaca mãe do rei Asa, ele mesmo a depôs de sua dignidade, porque
azia uma imagem da Asera; e Asa destruiu a imagem, e a esmiuçou, e a
ueimou junto à corrente do Cedrón.

7 Com tudo isto, os lugares altos não eram tirados do Israel, embora o
oração de Asa foi perfeito em todos seus dias.

8 E trouxe para a casa de Deus o que seu pai tinha dedicado, e o que ele havia
onsagrado, prata, ouro e utensílios.

9 E não houve mais guerra até os trinta e cinco anos do reinado de Asa.

.

zarías.

ora deste capítulo, não se menciona a este profeta. O que segue, algo
eculiar de Crônicas, é um contribua com importante para a história do Judá. Os
eitos aqui registrados são de interesse para um estudo da experiência
eligiosa do povo de Deus e revelam a grande influencia dos que têm ao
enhor consigo em suas obras.

.

o encontro de Asa.

zarías se encontrou com Asa quando este voltava de sua grande vitória sobre a Zera
tíope (ver cap. 14: 9-15).

e vós estivessem com ele.

f. Sant. 4: 8. Asa tinha procurado deus e se esforçou por andar em
eus caminhos e fazer sua obra (2 Crón. 14: 11). Por isso o Senhor estava com ele
oderosamente para guiá-lo e benzê-lo.

erá achado de vós.

f. 2 Crón. 15: 4, 15; 33: 12, 13; 1 Crón. 28: 9; Jer. 29: 13; Mat. 7: 7.

.

uitos dias.

vers. 3, traduzido literalmente, diz: "E muitos dias para o Israel sem o
erdadeiro Deus e sem sacerdote docente e sem lei". Não há nenhum verbo no
assagem. portanto, a determinação do tempo verbal é uma
nterpretação. Por isso a BJ traduz: "Durante muito tempo o Israel estará sem
erdadeiro Deus...". Há muito diversas opiniões quanto a se esta seção for
ma profecia a respeito do Israel, se for um exame de sua história em geral, ou se
em uma aplicação específica ao presente imediato, quer dizer, ao período
ranscorrido do cisma do reino. A observação do profeta é verdadeira

m qual queira desses períodos. Compare-se com as apostasias dos dias de s juizes (Juec. 2: 11-19; 3: 7-10, 12-14; 4: 1-3; 6: 1-6; 8: 33-35; 10: 6-9).

acerdote que ensinasse.

Os sacerdotes eram os instrutores religiosos que ensinavam ao povo a alavra de Deus e a lei do Jehová (ver Lev. 10: 11; Deut. 17: 9, 11; 24: 8; 3: 10; Esd. 7: 25; Jer. 18: 18; Eze. 44: 23).

.

onverteram-se.

Quando, vendo-se em apuros, os israelitas se voltavam para Deus, ele ouvia seus rações, era bondoso com eles e os 251 liberava de seus inimigos (ver Sal. 06: 44; 107: 6).

.

Uma gente destruía.

Como no vers. 3, o elemento temporário deste versículo não fica claro no ebreu. A LXX emprega o futuro; assim também BJ. Estes versículos parecem escrever a situação do Israel e seus vizinhos, talvez antes e depois de ronunciar-se estas palavras. Um exemplo típico é o do período dos uizes, tempo de grande intranqüilidade e maldade, não só na Palestina mas sim por odo o Próximo Oriente. Egito, que tinha sido uma grande potencializa, radualmente se foi debilitando até que chegou a seu nível muito baixo durante a X e a XXI dinastias, C. 1200-c. 950 AC (ver T. II, págs. 30, 31, 50-52). Por nde quer atuavam forças disociadoras, a realeza estava desprestigiada, os perários sofriam fome e um movimento de desordem geral se estendeu a oda a nação. Assíria não tinha alcançado ainda seu grande poder, e Babilônia era ébil (ver T. II, págs. 57-59). O império hitita (heteo), que durante a rimeira parte deste período tinha sido poderoso, derrubou-se ante os ataques os povos do mar" (ver T. IIº págs. 29, 34- 36) e se fragmento em um grande úmero de pequenos Estados. O profeta descreve vividamente e com notável xatidão a situação que prevalecia e o Próximo Oriente na parte final o segundo milênio AC, embora sua descrição também calça com outros períodos ver com. vers. 3).

.

Mas lhes esforce vós.

Em realidade, o conselho do profeta era: "Sede fortes no Senhor, continuem rmes em sua lealdade a ele, e tenham valor ao confrontar o futuro". Azarías nimava a Asa para que continuasse com enérgicas medidas que tinha tomado ontra a idolatria e com sua firme política em favor dos interesses acionais do Judá.

lá recompensa.

Havendo-se decidido tão firmemente a favor do Senhor, Asa não seria abandonada mas sim lhe permitiria colher a recompensa de seus trabalhos.

.

do-os abomináveis.

Poucas reformas foram em realidade reforma completas. Asa tinha desdobrado erventes esforços para limpar o país de suas abominações, mas é vidente que sua obra só tinha tido um êxito parcial. Animado pelas

alavras do Azarías, Asa agora renovou seus esforços para eliminar do país toda orma de mau.

la parte montanhosa do Efraín.

f. cap. 17: 2. Embora Asa não tinha estado em guerra declarada com o Israel, era bastante forte para arrebatar do reino do norte uma quantidade de idades fronteiriças.

eparou o altar.

Uma expressão similar se emprega no cap. 24: 4 a respeito do Joás. Pareceria, ois, que o altar tinha sido poluído e que agora foi limpo e econsagrado ao Senhor.

.

Os forasteiros.

ertenciam às tribos que constituíam o reino do norte. Durante o einado do Roboam houve uma migração similar de cidadãos do Israel que foram o Judá (cap. 11: 16).

o Simeón.

mbora Simeón estava dentro das fronteiras do reino do sul (Jos. 19: 1), alvez muitos membros dessa tribo se radicaram dentro do território de srael em ocasião do cisma.

endo que.

Quando muitos do povo do Israel viram que Deus estava com Asa e o enzia, sem grande número descendeu do reino do norte para viver de então m adiante no Judá.

0.

écimo quinto ano.

sta reunião em Jerusalém, no 15.º ano de Asa, localiza-se também a vitória obre a Zera nesse ano ou no ano precedente. Se a terra com a Zera, o etorno a Jerusalém, a migração proveniente das tribos do corte e a onvocação da assembléia em Jerusalém pudessem ter acontecido dentro de três meses, então a guerra com a Zera riu no 15.º ano de Asa. Do ontrário -e isso é o mais provável-, foi no 14.º ano.

1.

acrificaram.

rovavelmente se tratou de um grande sacrifício de paz no que participou o ovo em uma festa geral de regozijo e agradecimento a Deus. Compare-se om 1 Rei. 8: 63-66, onde nos informa que Salomón ofereceu grande número de acrifícios de paz durante a dedicacion do templo.

2.

rometeram solenemente.

Obrigaram-se com um pacto" (BJ). Em realidade, foi uma renovação solene do acto nacional feito entre Deus e seu povo no Sinaí (Exo. 19: 5-8; 24: -8). Este pacto foi ratificado entre Deus e Israel várias vezes na

istória dos judeus, geralmente depois de períodos de apostasia (ver 2
Rei. 23: 3; 2 Crón. 34: 31; Neh. 10: 28-39).

De todo seu coração.

Compare-se com o Deut. 4: 29, onde se usa uma frase similar.

3.

Muriese.

Quando foi renovado o pacto 252 nacional com o Jehová, determinou-se que devia
er incluída toda a nação e que tudo o que não ficasse do lado de Deus
ora morto. Nos dias do Moisés, castigava-se com a pena de morte aos
ue fossem achados culpados de transpassar "seu pacto" ao adorar a qualquer
utro deus (Deut. 17: 2-7; cf. Exo. 22: 20; Deut. 3:6-10, 12-15).

4.

uraram ao Jehová.

O pacto com Deus foi renovado com um solene juramento.

6.

Maaca.

Comparem-nos vers. 16-1 8 com 1 Rei. 15: 13-15. As variantes são poucas e
em importância.

Mãe do rei Asa.

Em realidade, era a avó, pois Maaca era a mãe do Abías (ver 2 Crón. 11:
0; ver com. 1 Rei. 15: 10; 1 Crón. 2: 7).

magem.

Heb. miflétseth. Esta palavra indica algum ídolo horrível (ver com. 1 Rei. 15:
3).

7.

Não eram tirados.

raram-se alguns lugares altos (cap. 14: 3, 5), que evidentemente eram
entros de culto idolátrico. Os lugares altos que se deixaram provavelmente
ram santuários locais não autorizados para o culto do Jehová. Estes podem
er subsistido apesar dos esforços de Asa para eliminá-los.

Do Israel.

Estas palavras não se encontram na passagem paralelo de 1 Rei. 15: 14. É
vidente que se indica o reino do sul pois dificilmente Asa poderia haver
mpreendido a tarefa de tirar os lugares altos do reino do norte.

8.

Seu pai tinha dedicado.

Possivelmente costure tiradas dos despojos da grande vitória do Abías sobre o Jeroboam
cap. 13: 16- 19).

O tinha consagrado.

Talvez era parte do bota de cano longo da vitória sobre a Zera (cap. 14: 13-15). Sem úvida se fizeram esforços para substituir os tesouros do templo que haviam ido tomados pelo Sisac durante o reinado do Roboam (cap. 12: 9).

9

Não houve mais guerra.

A palavra "mais" não está no hebreu, e a cláusula tão somente diz: "Não subo uerra" (BJ). (Ver o parágrafo que segue.)

Trinta e cinco anos.

Possivelmente o 35.º ano do reino meridional (ver com. cap. 16: 1), que seria o 14.º no do reinado de Asa. Tendo em conta este cálculo, seria incorreto raduzir a primeira parte do versículo como "não houve mais guerra" já que o 4.º ano provavelmente indica o começo de hostilidades no reinado de Asa.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

, 2, 7-12, 15 PR 82

CAPÍTULO 16

Asa, com a ajuda dos sírios, aparta a Baasa da construção do Ramá. 7 Asa é repreendida pelo Hanani, e o encarcera. 11 Entre seus feitos figura não er procurado deus quando doente, a não ser aos médicos. 13 Sua morte e nterro.

NO ano trinta e seis do reinado de Asa, subiu Baasa rei do Israel contra udá, e fortificou ao Ramá, para não deixar sair nem entrar em nenhum ao rei Asa, ei do Judá.

Então tirou Asa a prata e o ouro dos tesouros da casa do Jehová e de casa real, e enviou ao Ben-adad rei de Síria, que estava em Damasco, dizendo:

Haja aliança entre você e eu, como a houve entre seu pai e meu pai; hei aqui u te enviei prata e ouro, para que venha e desfaça a aliança que tem om a Baasa rei do Israel, a fim de que se retire de mim.

E consentiu Ben-adad com o rei Asa, e enviou os capitães de seus exércitos ontra as cidades do Israel; e conquistaram Ijón, Dão, Abel-maim e as idades de aprovisionamento do Neftalí.

Ouvindo isto Baasa, cessou de edificar ao Ramá, e abandonou sua obra.

Então o rei Asa tomou a todo Judá, e se levaram do Ramá a pedra e a nadeira com que Baasa edificava, e com elas edificou a Geba e a Mizpa. 253

Naquele tempo veio o vidente Hanani a Asa rei do Judá, e lhe disse: Por uanto te apoiaste no rei de Síria, e não te apoiou no Jehová seu Deus, or isso o exército do rei de Síria escapou que suas mãos.

Os etíopes e os líbios, não eram um exército muito numeroso, com carros e uita gente da cavalo? Contudo, porque te apoiou no Jehová, ele os ntregou em suas mãos.

Porque os olhos do Jehová contemplam toda a terra, para mostrar seu poder a avor dos que têm coração perfeito para com ele. Locamente fez em sto; porque daqui em diante haverá mais guerra contra ti.

0 Então se zangou Asa contra o vidente e o jogou no cárcere, porque se
ncolerizou grandemente por causa disto. E oprimiu Asa naquele tempo a
lguns do povo.

1 Mas hei aqui os fatos de Asa, primeiros e últimos, estão escritos no
vro dos reis do Judá e do Israel.

2 No ano trinta e nove de seu reinado, Asa adoeceu gravemente dos pés,
em sua enfermidade não procurou o Jehová, a não ser aos médicos.

3 E dormiu Asa com seus pais, e morreu no ano quarenta e um de seu reinado.

4 E o sepultaram nos sepulcros que ele tinha feito para si na cidade de
avid; e o puseram em um ataúde, o qual encheram de perfumes e diversas
speciarias aromáticas, preparadas por peritos perfumistas; e fizeram um grande
ogo em sua honra.

.

ano trinta e seis.

om a exceção desta data, os vers. 1-6 correm paralelamente com 1 Rei.
5: 17-22. Baasa começou a reinar no 3er. ano de Asa, reinou 24 anos, depende
cômputo inclusivo, e o aconteceu seu filho no 26.º ano de Asa (1 Rei. 15:
3; 16: 8). Isto descarta a possibilidade de uma guerra entre Asa e Baasa no
6.º ano do reinado de Asa. Mas não há contradição se aqui esta referência
e provavelmente a de 2 Crón. 15: 19) não alude aos anos do reinado pessoal
e Asa, a não ser aos de seu reino, ou seja do Judá. O 35.º ano do reino do
ul, computado da ascensão do Roboam, seria o 14.º ano de Asa,
rovavelmente o ano quando aconteceu o conflito com a Zera, ou ao menos
uando começou (ver com. 2 Crón. 15: 10); e nesse caso, 2 Crón. 15: 19
roporcionaria a informação de que "não houve mais guerra" no reinado de Asa
té esse ano. O ano seguinte, o 36.º da fundação da monarquia de
qual Asa era rei, seria o ano quando Baasa começou a fortificar ao Ramá.

amá.

uito provavelmente Ramá de Benjamim, cidade a 9 km ao norte de Jerusalém
er com. Jos. 18: 25).

ão deixar sair nem entrar em nenhum.

ógicamente isto se referiria ao êxodo do Israel ao Judá depois da grande
itória de Asa sobre a Zera (cap. 15: 9). Posto que a convocação de
erusalém para celebrar esta vitória se efetuou no 15.º ano de Asa (cap.
5: 10), deve ter sido em esse o tempo do êxodo do reino do norte e
uando surgiu a necessidade de que Baasa construíra um baluarte na fronteira
para não deixar sair nem entrar em nenhum ao rei Asa". Se esta construção de
amá não se verificou até o 36.º ano do reinado de Asa, teriam passado 21
nos do êxodo ao Judá antes de que se tomassem medidas para detê-lo.
as posto que a morte da Baasa aconteceu no 27.º ano de Asa, Baasa não
oderia ter construído ao Ramá no 36.º ano de Asa. Se se entender como o
6.º ano do Judá, do reino do sul que governava Asa, então desaparece a
uposta discrepância e os acontecimentos encaixam perfeitamente nos anos
4.º e 15.º de Asa.

.

prata e o ouro.

s tesouros do templo e do palácio, saqueados depois da incursão de

Sisac (cap. 12: 9), repuseram-se fazia pouco com os despojos da guerra
cap. 15: 18); mas outra vez os levaram, e agora por uma decisão do rei.
Asa previamente tinha ganho uma grande vitória por ter posto sua confiança
m Deus e por ter clamado pedindo sua ajuda (cap. 14: 11, 12). Agora
laudicou sua fé, e recorreu a um rei pagão em procura de ajuda. Até as
essoas de quem se registra um prolongado serviço fiel podem jogar a
erder sua vida ao fixar-se nas dificuldades do presente e não confiar em
eus.

.

Conquistaram Ijón.

Os lugares conquistados estavam na fronteira norte do Israel, perto de
íria. No com. de 1 Rei. 15: 20 há detalhes quanto às cidades aqui
encionadas.

.

Cessou de edificar.

Asa tinha tido êxito em seu propósito imediato de deter a ameaça de
Baasa, mas ao recorrer à ajuda de 254 Ben-adad não atuou de acordo com o
ue poderia haver-se esperado de um filho de Deus nessas circunstâncias. A
alta de fé do rei deu oportunidade aos vizinhos pagãos para que vituperassem
nome de Deus, posto que provavelmente se sabia que antes se havia
xaltado ao Jehová como a origem das vitórias militares do Judá.

.

Geba e a Mizpa.

Quanto à localização destas cidades, ver com. 1 Rei. 15: 22. Note-se que
identificação da Mizpa como Tell no Natsbeh se localiza à cidade a 13 km ao
orte de Jerusalém, no lugar que alguns identificaram como o sítio de
Atarot (ver com. 2 Rei. 25: 23).

.

O vidente Hanani.

Registrado-o nos vers. 7-10 não está em Reis. Fora do que aqui se
iz, nada se sabe do Hanani, a menos que fora o pai do Jehú, o vidente
ue profetizou contra Baasa (1 Rei. 16: 1- 4, 7) e Josafat (2 Crón. 19: 2).

Por quanto te apoiaste.

Esta busca do apoio de um rei pagão mostrava que a Asa faltava fé em
eus. A recriminação do Hanani concorda com as mensagens de outros profetas de
eus (ver ISA. 30: 1, 2, 7, 15-17; 31: 1, 3; Jer. 17: 5; Ouse. 5: 13; 7: 11; 12:
).

scapou.

Embora Asa conseguiu que Ben-adad fora seu aliado mercenário, ainda Síria era
imizade do Judá. Sem dúvida Asa tinha temido que Ben-adad ajudasse aos
sraelitas em quão medidas tomavam contra Judá, e nisto certamente tinha
azão. Mediante sua manobra política tinha eliminado ao rei do Israel, mas
or fé em Deus poderia ter ganho uma vitória sobre as forças combinadas de
srael e de Síria. Não era o propósito do Senhor que seu povo estivesse a
ercê de seus inimigos, e estes o derrotavam tão somente quando ia contra ele ou
emonstrava falta de fé. Se nesta ocasião não tivessem falhado a fé e o

alor de Asa, seu reino poderia haver-se aumentado muitíssimo e o nome do Senhor eria se magnificado entre as nações da terra.

.

Os etíopes e os líbios.

Nesse tempo, os líbios governavam no Egito. Zera era "etíope" (ver com. ap. 14: 9).

Apoiou-te no Jehová.

O profeta cita como prova da verdade de suas palavras, a experiência do rópria Asa quando venceu a Zera.

.

Os olhos do Jehová contemplam.

Os olhos do Jehová estão por onde quer, sempre procurando os que lhe servem de odo coração, para que mediante eles possa revelar seu grande poder e realizar uas maravilhosas obras. Mediante os retos, o mundo chega a conhecer a atureza e o poder de Deus. Asa cometeu uma injustiça não só consigo esmo e com sua nação mas também com Deus ao não demonstrar fé. No momento uando Deus procurava a alguém por meio de quem pudesse revelar-se às ações, e quando o rei do Judá parecia ser esse instrumento, Asa fracassou. Se ão somente tivesse sido forte e valente, e tivesse avançado no nome do enhor, a reforma que tinha começado no Judá poderia tivesse estendido a outros aíses e, entre os pagãos, muitos teriam chegado a conhecer deus e se eriam posto de parte dele e de seu povo.

ocamente.

sa tinha atuado com necedad tanto do ponto de vista divino como humano; ó tinha eliminado fugazmente uma ameaça de seu inimigo, mas para obter isso nha fortalecido muito a outro. O problema original resolveu só arcialmente, e se criaram novas dificuldades.

Haverá mais guerra.

A paz conseguida com o néscio proceder de Asa ao cohechar a um rei pagão, não oi nem real nem permanente. A predição do Hanani se comprovou vez detrás vez em a história posterior do Judá. Asa teve a oportunidade de atirar um impacto emolidor a dois adversários. Embora não há um relato específico de nenhuma uerra futura na qual estivesse comprometido a mesma Asa, registra-se que houve guerra entre Asa e Baasa rei do Israel, todo o tempo de ambos" (1 Rei. 5: 16, 32).

0.

angou-se Asa contra o vidente.

Hanani só tinha procedido como mensageiro ao comunicar a Asa a repreensão do enhor por sua conduta insensata. Mas em vez de aceitar essa mensagem, Asa se angou e derrubou sua ira contra o profeta. Um ato insensato provocou outro. O eformador do Judá se converteu em seu tirano e opressor. A necedad provocou rueldade, ingratidão e grande injustiça.

1.

Os fatos de Asa.

Os vers. 11-14 apresentam a terminação do reinado de Asa. A passagem
aralelo está em 1 Rei. 15: 23, 24.

2.

Ano trinta e nove.

Posto que Asa reinou 41 anos (vers. 13), deve ter estado gravemente doente
urante os dois últimos anos de seu reinado. O esquema cronológico dos
einados de Asa e do Josafat indica que durante os últimos três ou quatro anos
o 255 reinado de Asa, Josafat reinava conjuntamente com ele. A enfermidade de
sa pode havê-lo induzido a colocar a seu filho no trono como lhe corrijam.

Aos médicos.

Não só na guerra e no manejo da nação Asa extremou sua dependência de
ajuda humana, mas também na enfermidade. Quão fraco era a fé do que
ma vez tinha sido tão forte! Uma vitória nunca é uma garantia segura de
utra. A força de hoje não nos assegura a força de amanhã. Em ocasião de seu
rande vitória sobre a Zera, Asa foi forte em sua fé e poderoso em sua ação.
Mas as pessoas dessa fortaleza são as que se convertem nos principais
rancos do inimigo. Em vez de crescer em força e valor, Asa declinou até
assar os últimos anos de sua vida doente, desalentado e amargurado; teve pouca fé
m Deus e recebeu pouca ajuda humana.

3.

O ano quarenta e um.

O que se apresenta aqui, na conclusão do relato do reinado de Asa,
parece em 1 Rei. 15: 10, no começo do relato. É evidente que Crônicas
á menos ênfase à cronologia que Reis.

4.

Nos sepulcros que ele tinha feito para si.

Os detalhes do enterro de Asa deste versículo são peculiares de Crônicas.
O plural "sepulcros" talvez indique uma tumba familiar que tinha vários
ichos. Era usual na Palestina sepultar em sepulcros escavados na rocha (ver
SA. 22: 16; Mat. 27: 60; Mar. 15: 46; Luc. 23: 53).

Perfumes.

De acordo com o costume da Palestina (cf. Juan 19: 39, 40).

Um grande fogo.

Não para cremar, pois os hebreus não cremavam aos mortos. Possivelmente se faz
eferência a queimar incenso e especiarias (ver com. cap. 21: 19).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

-10, 12 PR 83

PR 279

CAPÍTULO 17

Josafat acontece a Asa, reina corretamente, e prospera. 7 junto com os
ríncipes envia aos levita para ensinar ao Judá. 10 Alguns de seus inimigos,
terrorizados Por Deus, trazem-lhe presentes e tributos. 12 Sua grandeza, seus

apitães e seus exércitos.

REINO em seu lugar Josafat seu filho, o qual se fez forte contra Israel.

Pôs exércitos em todas as cidades fortificadas do Judá, e colocou gente de uarnição em terra do Judá, e deste modo nas cidades do Efraín que seu pai sa tinha tomado.

E Jehová esteve com o Josafat, porque andou nos primeiros caminhos do David eu pai, e não procurou os baales,

mas sim procurou o Deus de seu pai, e andou em seus mandamentos, e não segundo s obras do Israel.

Jehová, portanto, confirmou o reino em sua mão, e todo Judá deu ao Josafat ressente; e teve riquezas e glória em abundância.

E se animou seu coração nos caminhos do Jehová, e tirou os lugares altos e s imagens da Asera de em meio do Judá.

Ao terceiro ano de seu reinado enviou seus príncipes Ben-hail, Abdías, Zacarías, Natanael e Micaías, para que ensinassem nas cidades do Judá;

e com eles aos levita Semaías, Netanías, Zebadías, Asael, Semiramot, onatán, Adonías, Tobías e Tobadonías; e com eles aos sacerdotes Elisama e oram.

E ensinaram no Judá, tendo consigo o livro da lei do Jehová, e ercorreram todas as cidades do Judá ensinando ao povo.

0 E caiu o pavor do Jehová sobre todos os reino das terras que estavam o redor do Judá, e não ousaram fazer guerra contra Josafat.

1 E traziam dos filisteus pressente ao Josafat, e tributos de prata. Os rabes também lhe trouxeram ganhos, sete mil e setecentos carneiros e sete mil etecentos machos caibros. 256

2 Ia, pois, Josafat engrandecendo-se muito; e edificou no Judá fortaleça e idades de aprovisionamento.

3 Teve muitas provisões nas cidades do Judá, e homens de guerra muito alentes em Jerusalém.

4 E este é o número deles segundo suas casas paternas: dos chefes dos ilhares do Judá, o general Adnas, e com ele trezentos mil homens muito sforçados.

5 depois dele, o chefe Johanán, e com ele duzentos e oitenta mil.

6 Atrás de este, Amasías filho do Zicri, o qual se ofereceu voluntariamente o Jehová, e com ele duzentos mil homens valentes.

7 De Benjamim, Eliada, homem muito valoroso, e com ele duzentos mil armados de rco e escudo.

8 Atrás de este, Jozabad, e com ele cento e oitenta mil dispostos para a guerra.

9 Estes eram servos do rei, sem os que o rei tinha posto nas cidades ortificadas em todo Judá.

.

osafat.

Os caps. 17-20 tratam do Josafat e seu reinado. É breve o resumo de seu einado em Reis (1 Rei. 22: 41-50). Este capítulo é peculiar de Crônicas.

Contra Israel.

evido a sua néscia política de comprar a ajuda de Síria contra Israel, Asa nha deixado a seu filho um legado de dificuldades. logo que Josafat ubiu ao trono, viu-se forçado a tomar medidas defensivas contra seu vizinho do orte. Tudo isto aconteceu nos começos de seu reinado e evidentemente antes e que se aliasse com o Acab (cap. 18: 1).

.

As cidades do Efraín.

Cf. cap. 15: 8.

.

Com o Josafat.

A maior satisfação e o máximo gozo que pode experimentar uma pessoa é entir a presença do Senhor. Josafat e a nação receberam bênçoes nateriais e espirituais como resultado da presença do Senhor e de seu ênção.

Primeiros caminhos.

Os primeiros caminhos, tanto do David como de Asa, foram melhores que seus ltimos anos. antes de seu adultério com o Betsabé e do assassinato de seu marido 2 Sam. 11), David tinha vivido uma vida que deixou uma influência para bem. Asa demonstrou ao começo uma confiança em Deus e uma lealdade aos princípios e justiça que não se manifestaram em seus últimos anos (ver cap. 16: 2-10).

Não procurou os baales.

Enquanto reinava Josafat, o culto do Baal se afiançava no reino do norte. oi contemporâneo do Acab e do Jezabel, e viveu durante o tempo quando Elías levou sua voz de irado protesto contra a terrível apostasia que assolava ao eino do norte (ver 1 Rei. 16-22). Crônicas só se refere brevemente a este rofeta (cap. 21: 12-15). Os baales eram formas locais do deus cananeo de fertilidade masculina (ver T. II, pág. 42). Tão comum se feito este ulto, que se elogia ao Josafat porque não seguiu a prática habitual de seus ias.

.

Procurou o Deus.

O grande dilema para muitos nesses dias era se prevaleceria Jehová ou Baal (ver Rei. 18: 21). Josafat foi firme em sua lealdade a Deus, em marcado contraste om o proceder do rei do Israel, seu contemporâneo.

.

nimou-se seu coração.

osafat se reconfortou em Deus e em seus caminhos, e nessa experiência encontrou anto satisfação como gozo. Animado por uma sensação do favor divino que escansava sobre ele, dispôs-se a efetuar majores reforma e a animar a seu

ovo para que caminhasse pelos caminhos do Senhor. Seu grande coloque da vida não
ra exaltar-se a si mesmo a não ser a Deus.

irou os lugares altos.

ontinuou a obra de reforma começada por seu pai (cap. 14: 3, 5). Josafat não
ó rechaçou os baales, mas sim além disso eliminou seus centros de culto. Sem
mbargo, havia outros lugares altos que eram centros locais do culto do Jehová
er 1 Rei. 3: 2, 4; 1 Crón. 16: 39; 2 Crón. 1: 3), e possivelmente permitiu que
sses continuassem (1 Rei. 22: 43).

.

nviou seus príncipes.

rei enviou aos príncipes a diversos lugares do país e lhes indicou que
zessem os acertos necessários para a instrução do povo, possivelmente mediante
evita-os e sacerdotes. Eles mesmos não fizeram a predicación (ver PR
43).

.

ivro da lei.

oisés tinha dado uma instrução importante que, se a obedecia,
ignificaria muito para a nação. Josafat entendia que a prosperidade de seu
ação dependia da obediência às ordens do Senhor. portanto, fez
udo o que pôde para que o povo conhecesse bem os requisitos divinos a fim
e que pudesse liberar do pecado e caminhasse nos atalhos do Senhor. 257

ercorreram todas as cidades.

osafat não tomou medidas pela metade. Os sacerdotes foram enviados por todo o
aís com a missão de instruir ao povo na lei do Senhor e nos caminhos
e retidão. O resultado dos ferventes esforços do rei em favor de seu
ovo foi um despertar espiritual em todas partes da nação. converteu-se
m um dos grandes reis reformadores do Judá.

0.

ão ousaram fazer guerra.

sto estava em harmonia com o plano de Deus. O Senhor não se deleita na
uerra e quer que seu povo morre em paz.

1.

raziam ... pressentem ao Josafat.

alvez em sua condição de tributários do Judá (ver 2 Sam. 8: 2).

rouxeram-lhe ganhos.

lgumas das tribos que viviam na parte norte do deserto da Arábia, ao
este do Judá, converteram-se em tributários do Josafat e pagavam seu tributo.
ompare-se com o tributo de Mesa do Moab, o rei que pagou uma grande contribuição
o Acab, seu contemporâneo rei do Israel (2 Rei. 3: 4).

2.

ngrandecendo-se muito.

evido a que Josafat seguiu fielmente em seus caminhos, o Senhor o acompanhou e o enzeu e fez que avançasse de fortaleça em fortaleza.

3.

lomens de guerra.

Deus deu paz ao Josafat e fez cair "o pavor do Jehová sobre todos os reino" ircunvizinhos (vers. 10). Entretanto, essas bênções não impediram que osafat se preparasse para qualquer emergência.

4.

Suas casas paternas.

Os homens foram arrolados de acordo com suas famílias ou clãs. Disso nodo, os que tinham a mesma linhagem lutavam lado a lado com seus parentes.

O general.

O chefe" (BJ). Provavelmente o comandante em chefe, posto que se menciona a Adnas em primeiro lugar, quem tinha consigo possivelmente o maior de todos os orpos de exército (cf. "trezentos mil").

Trezentos mil.

Os primeiros dois números, 300.000 e 280.000, concordam exatamente com as ifras das forças do Judá e Benjamim no tempo de Asa (cap. 14: 8), e ão um total de 580.000. Se os três números seguintes, 200.000 comandados por Amasías, 200.000 pela Eliada, e 180.000 pelo Jozabad, são adicionais, dão outro otal de 580.000, ou seja a soma total de 1.160.000 ao serviço do rei, além disso os que estavam "nas cidades fortificadas em todo Judá" (vers. 19). Alguém calculou que um exército desta magnitude implicaria uma população o Judá e Benjamim que estaria entre 600 e 800 habitantes por quilômetro uadrado, o que excede em muito ao país mais densamente povoado de nosso nundo moderno. Posto que o total dos últimos três números é exatamente gual à soma dos dois primeiros, poderia ser que as cifras dos dois rimeiros chefes representassem o número total de homens, e as outras três uantidades a magnitude das divisões subordinadas. O total também poderia eferir-se a toda a população masculina em idade militar. É duvidoso que um xército tão numeroso tenha sido alistado em um momento dado para a defesa de erusalém.

A palavra traduzida aqui "mil", 'élef, não sempre significa 1.000 como um úmero literal (ver com. Exo. 12: 37). Por exemplo,'élef se traduz "família" o Juec. 6: 15. pensa-se que 'élef às vezes poderia indicar unidades menores de .000. Os dados são insuficientes para determinar sua designação exata em ada caso.

Também há alguma dúvida quanto à tradução de certas expressões ebréias que se usam para cifras (ver com. Est. 9: 16; também as págs. 126, 27). Por isso não podemos estar seguros do número exato destas forças.

6.

fereceu-se voluntariamente.

Cf. Juec. 5: 9. Isto poderia referir-se a algum ato especialmente valoroso em casião de alguma crise, ou poderia significar uma consagração a um serviço special por toda a vida.

8.

ispostos.

uer dizer, preparados e equipados para a ação, mas não que constituíram ecessariamente um exército permanente (ver com. vers. 14).

9.

las cidades fortificadas.

lão se dá o número das forças destas cidades, mas sem dúvida se ecessitavam muitos homens para a defesa dos baluartes que havia no aís.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

-19 PR 142, 143

-5 PR 142

-9 PR 142

0-19 PR 143 258

CAPÍTULO 18

Josafat, por razão de seu parentesco com o Acab, une-se com este para atacar a Ramot do Galaad. 4 Acab, enganado pelos falsos profetas, é morto na batalha como cumprimento das palavras do profeta Micaías.

TÊNIA, pois, Josafat riquezas e glória em abundância; e contraiu parentesco om o Acab.

E depois de alguns anos descendeu a Samaria para visitar o Acab; por isso Acab matou muitas ovelhas e bois para ele e para a gente que com ele vinha, e o ersuadiu que fosse com ele contra Ramot do Galaad.

E disse Acab rei do Israel ao Josafat rei do Judá: Quer vir comigo ontra Ramot do Galaad? E ele respondeu: Eu sou como você, e meu povo como você ovo; iremos contigo à guerra.

Além disso disse Josafat ao rei do Israel: Rogo-te que consulte hoje a palavra o Jehová.

Então o rei do Israel reuniu a quatrocentos profetas, e lhes perguntou: remos à guerra contra Ramot do Galaad, ou me estarei quieto? E eles isseram: Sobe, porque Deus os entregará em mão do rei.

Mas Josafat disse: Há ainda aqui algum profeta do Jehová, para que por meio ele perguntemos?

O rei do Israel respondeu ao Josafat: Ainda há aqui um homem pelo qual odemos perguntar ao Jehová; mas eu lhe aborreço, porque nunca me profetiza coisa oa, a não ser sempre mal. Este é Micaías filho da Imla. E respondeu Josafat: lão fale assim o rei.

Então o rei do Israel chamou um oficial, e lhe disse: Faz vir logo a Micaías filho da Imla.

E o rei do Israel e Josafat rei do Judá estavam sentados cada um em seu rono, vestidos com suas roupas reais, no lugar junto à entrada da orta da Samaria, e todos os profetas profetizavam diante deles.

0 E Sedequías filho da Quenaana se feito chifres de ferro, e dizia: Assim
á dito Jehová: Com estes acornearás aos sírios até destrui-los por
ompleto.

1 Desta maneira profetizavam também todos os profetas, dizendo: Sobe
ontra Ramot do Galaad, e será prosperado; porque Jehová a entregará em mão
o rei.

2 E o mensageiro que tinha ido chamar ao Micaías, falou-lhe dizendo: Hei aqui
s palavras dos profetas a uma voz anunciam ao rei costure boas; eu, pois,
ogo-te que sua palavra seja como a de um deles, que fale bem.

3 Disse Micaías: Vive Jehová, que o que meu Deus me dijere, isso falarei. E
eio ao rei.

4 E o rei lhe disse: Micaías, iremos brigar contra Ramot do Galaad, ou me
starei quieto? O respondeu: Subam, e serão prosperados, pois serão
ntregues em suas mãos.

5 O rei lhe disse: Até quantas vezes te conjurarei pelo nome do Jehová
ue não me fale a não ser a verdade?

6 Então Micaías disse: Vi a todo o Israel derramado pelos Montes como
velhas sem pastor; e disse Jehová: Estes não têm senhor; volte-se cada um em
az a sua casa.

7 E o rei do Israel disse ao Josafat: Não te havia eu dito que não me
rofetizaria bem, a não ser mau?

8 Então ele disse: Ouçam, pois, palavra do Jehová: Eu vi ao Jehová sentado
m seu trono, e todo o exército dos céus estava a sua mão direita e a seu
squerda.

9 E Jehová perguntou: Quem induzirá ao Acab rei do Israel, para que subida e
aia no Ramot do Galaad? E a gente dizia assim, e outro dizia de outra maneira.

0 Então saiu um espírito que ficou diante do Jehová e disse: Eu o
nduzirei. E Jehová lhe disse: De que modo?

1 E ele disse: Sairei e serei espírito de mentira na boca de todos seus
rofetas. E Jehová disse: Você lhe induzirá, e o obterá; anda e faz-o assim.

2 E agora, hei aqui Jehová pôs espírito de mentira na boca destes
eus profetas; pois Jehová falou o mal contra ti.

3 Então Sedequías filho da Quenaana lhe aproximou e golpeou ao Micaías na
ochecha, e disse: por que caminho se foi de mim o Espírito do Jehová para
e falar com ti?

4 E Micaías respondeu: Hei aqui você o verá aquele dia, quando entrar de câmara
m 259 câmara para te esconder.

5 Então o rei do Israel disse: Tomem ao Micaías, e levem ao Amón
overnador da cidade, e ao Joás filho do rei,

6 e lhes digam: O rei há dito assim: Ponham a este no cárcere, e lhe sustentem
om pão de aflição e água de angústia, até que eu volte em paz.

7 E Micaías disse: Se você voltar em paz, Jehová não falou por mim. Disse
lém disso: Ouçam, povos todos.

8 Subiram, pois, o rei do Israel, e Josafat rei do Judá, ao Ramot do Galaad.

9 E disse o rei do Israel ao Josafat: Eu me disfarçarei para entrar na atalha, mas você vístete suas roupas reais. E se disfarçou o rei do Israel, e ntrou na batalha.

0 Havia o rei de Síria mandado aos capitães dos carros que tinha onsigo, dizendo: Não briguem com menino nem com grande, a não ser só com o rei de srael.

1 Quando os capitães dos carros viram o Josafat, disseram: Este é o rei o Israel. E o rodearam para brigar; mas Josafat clamou, e Jehová o ajudou, e partou-os Deus dele;

2 pois vendo os capitães dos carros que não era o rei do Israel, esistiram de lhe acossar.

3 Mas disparando um o arco à ventura, feriu o rei do Israel entre as unturas e o lhe costure isso O então disse ao chofer: Volta as rédeas, e he tire do campo, porque estou mal ferido.

4 E aumentou a batalha aquele dia, por isso esteve o rei do Israel em pé em carro em frente dos sírios até a tarde; e morreu ao ficar o sol.

.

Contraiu parentesco com o Acab.

Este capítulo é paralelo com 1 Rei. 22: 2-35. Em Reis este fato aparece em elação com o relato do reinado do Acab, enquanto que aqui se apresenta em elação com o reinado do Josafat. A aliança entre os reis foi selada com casamento da Atalía, filha do Acab e Jezabel, com o Joram, filho do Josafat ver 2 Crón. 21: 6; ver com. 2 Rei. 8: 26).

.

epois de alguns anos.

Quer dizer, "ao terceiro ano" (1 Rei. 22: 2). Este foi o terceiro e último ano de m período de três anos de paz entre o Israel e Síria (1 Rei. 22: 1). Foi o ano a morte do Acab, 853 AC, segundo a cronologia apoiada na lista limmu ssíria (ver T. II, pág. 163). A aliança entre o Josafat e Acab provavelmente se fetuou em 863 AC, ou pouco antes, porque Ocozías, filho do Joram e Atalía (ver om. vers. 1), tinha 22 anos no 12.º ano a contar da morte do Acab e ascensão do Joram (2 Rei. 8: 25, 26).

Matou muitas ovelhas e bois.

Acab afligiu ao Josafat com cuidados, como parte de um plano deliberado para onseguir a participação do rei do Judá na projetada campanha contra íria.

.

isse ... ao Josafat.

Este versículo é similar a 1 Rei. 22: 4. daqui em diante, os relatos de rônicas e Reis só diferem ligeiramente (ver com. 1 Rei. 22).

Meu povo como seu povo.

A passagem paralelo acrescenta "meus cavalos como seus cavalos" (1 Rei. 22: 4). Os

arros teriam um papel importante na iminente batalha. Na batalha de
Carcar (Karkar ou Qarqar) da que acabava de voltar Acab, segundo os registros
ssírios, Israel tinha posto em ação 2.000 carros e 10.000 infantes, ao passo
ue Benadad de Síria tinha 1.200 carros, 1.200 cavaleiros e 20.000 infantes.

.

alavra do Jehová.

osafat tinha concordado em ir com o Acab contra os sírios, mas parece que
gora sua consciência lhe disse que primeiro devia certificar-se de qual era a
ontade do Senhor.

.

uatrocentos profetas.

ram falsos profetas.

.

rofeta do Jehová.

osafat não se interessava em um relatório favorável a não ser em um relatório veraz. Não
nha confiança na mensagem dos 400 profetas falsos da Samaria.

.

unca me profetiza coisa boa.

profeta do Jehová não profetizava nada bom a respeito do Acab porque nada bom
erei que profetizar. Dava as mensagens ao Acab tal como os recebia de Deus.
razão pela qual Acab odiava ao Micaías era porque também aborrecia a
erdade e menosprezava ao Senhor. A verdade, a aprecie ou não, é sempre a
erdade. O que dizia o profeta aconteceria, desejasse-o Acab ou não.

0.

hifres de ferro.

om freqüência se usavam chifres como símbolo de força ou poder (Deut. 33: 17;
er. 48: 25; Amós 6: 13).

1.

obe.

s profetas profetizavam assim 260 porque esse era a mensagem que desejava Acab.
erviam ao rei do Israel e não ao Senhor do céu. Ao dizer ao Acab que subisse
ontra Ramot do Galaad lhe diziam que fora a sua morte (ver vers. 34).

2.

ue fale bem.

mensageiro do Acab se esforçava por instruir a um profeta do Senhor assim que
classe de mensagem que devia dar. Mas os profetas de Deus são porta-vozes
o céu e não recebem suas mensagens dos homens. Deve ter em pouca estima
um profeta do Senhor quem pensa que pode influir na mensagem que débito
ar.

3.

O que meu Deus me dijere.

O Senhor disse ao Jeremías: "Hei aqui pus minhas palavras em sua boca" (Jer. 1:
). Um verdadeiro profeta não fala por si mesmo a não ser em nome de Deus.

4.

Subam.

Ver com. 1 Rei. 22: 15. Micaías parece ter estado falando com dramática
onia, simplesmente repetindo a mensagem espúria dos falsos profetas
vers. 11). É evidente que seu tom revelou isso, tal como se vê pela
esposta do Acab (vers. 15).

6.

Sem pastor.

Cairia o rei, e o povo seria deixado sem caudilho.

7.

Não te havia eu dito?

Acab era um rei ímpio, e sabia que não podia esperar uma boa mensagem do Senhor.
Entretanto, deveu recordar que a mensagem do Senhor era uma mensagem verdadeira.
Ao não aceitá-lo como tal lhe custou a vida.

8.

Eu vi.

Esta é uma visão com características de parábola e deve ser interpretada como
al. Nela se representa a Deus fazendo aquilo que ele não impede que
corra, ao ocupar-se da desobediência do Acab, a quem ele deixou em
berdade de autodeterminar sua conduta. Deus não força a vontade. Não
ntervém quando os ímpios escolhem deliberadamente o engano.

Posto que Deus é supremo, sua negativa a reprimir as forças do mal se
epresenta com freqüência como se ele mesmo enviasse o mal. Um exemplo disto
ode-se encontrar no caso das serpentes "ardentes" (Núm. 21: 4-9).
Segundo o relato, tal como o apresenta Moisés, "Jehová enviou entre o povo
erpentes ardentes" (Núm. 21: 6). Entretanto, essas "serpentes ardentes"
ão foram criadas súbitamente nem tampouco foram transportadas milagrosamente
esde outro lugar para essa ocasião. Já eram uma praga na zona desértica por
que foram os filhos do Israel e teriam sido um motivo de verdadeiro perigo e
causa de muitas mortes sim, mediante um milagre, Deus não tivesse reprimido a
sses répteis venenosos. Mas quando o povo se voltou contra o Deus que
rotegia-os de tantos perigos no deserto, simplesmente se retirou seu
mparo e o ressaltado foi a morte (ver PP 456). Assim aconteceu no caso
o Acab. Satanás já estava em ação mediante os falsos profetas, e Deus tão
ó não estorvou a conduta que o mesmo rei tinha eleito.

1.

Faz-o assim.

A ordem divina na visão em forma de parábola representa uma permissão divina.
Satanás desejava provocar a morte do Acab, e o Senhor não o impediu.
Enquanto esteja estendida a mão restritiva de Deus, não se permite a Satanás
ue mate, mas quando se retira a mão de Deus, então prossegue Satanás com

ua obra de morte e destruição (ver CS 672).

2.

ehová pôs.

Micaías, como profeta do Jehová, explica a verdadeira natureza dos falsos rofetas da Samaria: dizem mentiras e seus conselhos levam a morte. Deus não ôs esse espírito de mentira na boca dos falsos profetas (ver com. vers. 8); só permitiu que esses emissários de Satanás levassem a cabo seus próprios ns, porque então o Senhor não estava disposto a impedir a morte do mpio rei do Israel.

3.

Golpeou ao Micaías.

Este ultraje ao profeta do Jehová revela às claras o espírito do maligno. Em uma forma ou outra, Satanás manifesta sua natureza no espírito de seus missários.

4.

Você o verá.

Os mesmos emissários do maligno veriam os resultados de sua maldade. Sedequías ogo se veria forçado a procurar refúgio do desastre vindouro ocultando-se em lguma câmara interna onde teria a oportunidade de refletir quanto a e ele ou Micaías haviam dito a verdade.

6.

Volte em paz.

Acab se esforçava por encorajar-se. Tratava de mostrar seu desprezo pelo mensagem do Micaías e usurpava a função de profeta ao predizer sua volta em az. Mas fracassou como profeta e como rei.

7.

Se você voltar.

A validez da profecia ficaria provada por seu cumprimento (ver Deut. 18: 2). A morte do Acab (2 Crón. 18: 34) comprovou a profecia do Micaías.

8.

Subiram, pois.

Josafat se encontrou em estranha companhia e em estranhas circunstâncias.

61 Tinha pedido a presença de um profeta do Senhor, e esse profeta havia hegado e lhe tinha dado sua mensagem que predizia clara e enfaticamente o racasso da projetada campanha. Se Josafat tivesse aceito essa mensagem e ivesse recusado acompanhar ao Acab, poderia ter sido o instrumento para reservar a vida do rei do Israel e para impedir uma derrota desastrosa e umilhante. Josafat desempenhou uma solene responsabilidade nessa ocasião, mas racassou. As pessoas boas não sempre procedem bem, e as que são souberam não empre atuam com sabedoria.

9.

isfarçarei-me.

o ocultar sua identidade, possivelmente Acab pensou que podria escapar do mal predito elo Micaías.

1.

ehová o ajudou.

ste detalhe não se encontra em Reis. Se não tivesse sido pela intervenção o Senhor, Josafat também teria perdido a vida nesta ocasião. Havia mpreendido uma néscia aventura em que sabia que o Senhor não participaria. Se olocou em terreno do inimigo, e quase perdeu a vida como resultado. Mas a esar de seu néscio engano, Deus foi misericordioso e interveio para lhe salvar a ida.

3.

ventura.

ue disparou o dardo que matou ao Acab não sabia a quem atirava nem que cumpria ssim uma profecia de um mensageiro do Senhor. Mas Deus tinha previsto como se ntesaría esse arco e aconteceu tal como o havia predito.

4.

steve ... em pé.

uer dizer, manteve-se apoiado. Corajosamente Acaba se esforçou por continuar a m de que suas forças pudessem vencer. Também esperava que não lhe aconteceria que havia predito Micaías. Teve oportunidade de pensar seriamente no rofeta, que fora encarcerado por ordem do rei até que o monarca oltasse a salvo. Mas tudo foi em vão. Aconteceu tal como Deus o havia ronunciado. A valentia do Acab não podia expiar seu necedad ao não acreditar um ensagem de Deus. Morreu ao entardecer. cumpriu-se a predição do Micaías mbora ele estava na prisão.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

-34 PR 144, 145

PR 144

PR 144

PR 145

-6 PR 144

8, 33, 34 PR 145

CAPÍTULO 19

Josafat, reprovado pelo Jehú, visita todo seu reino. 5 Suas instruções aos uizes, 8 aos sacerdotes e os levita.

JOSAFAT rei do Judá voltou em paz a sua casa em Jerusalém.

E lhe saiu ao encontro o vidente Jehú filho do Hanani, e disse ao rei osafat: Ao ímpio dá ajuda, e amas aos que aborrecem ao Jehová? Pois há aído da presença do Jehová ira contra ti por isso.

Mas se acharam em ti boas coisas, por quanto tiraste que a terra
s imagens da Asera, e dispuseste seu coração para procurar deus.

4 Habitou, pois, Josafat em Jerusalém; mas dava volta e saía ao povo,
esde a Beerseba até o monte do Efraín, e os conduzia ao Jehová o Deus de seus
ais.

E pôs juizes em todas as cidades fortificadas do Judá, por todos os
ugares.

E disse aos juizes: Olhem o que fazem; porque não julgam em lugar de
omens, a não ser em lugar do Jehová, o qual está com vós quando julgam.

Seja, pois, com vós o temor do Jehová; olhem o que fazem, porque com
ehová nosso Deus não há injustiça, nem acepção de pessoas, nem admissão de
uborno. 262

Pôs também Josafat em Jerusalém a alguns dos levita e sacerdotes, e
os pais de famílias do Israel, para o julgamento do Jehová e para as
ausas. E voltaram para Jerusalém.

E lhes mandou dizendo: Procederão deste modo com temor do Jehová, com verdade, e
om coração íntegro.

0 Em qualquer causa que viniere a vós de seus irmãos que habitam
as cidades, em causas de sangue, entre lei e preceito, estatutos e
ecretos, admoestarão-lhes que não pequem contra Jehová, para que não venha ira
obre vós e sobre seus irmãos. Fazendo assim, não pecarão.

1 E hei aqui, o sacerdote Amaria será o que lhes presida em todo assunto de
ehová, e Zebadías filho do Ismael, príncipe da casa do Judá, em todos os
egócios do rei; também os levita serão oficiais em presença de vós.
lhes esforce, pois, para fazê-lo, e Jehová estará com o bom.

.

osafat.

O cap. 19 narra assuntos que não figuram em Reis, como a forma em que Josafat
foi reprovado por um profeta depois de que voltou do Ramot do Galaad (vers.
-3), os esforços pessoais do rei para que houvesse uma reforma religiosa
ers. 4) e sua reforma do sistema judicial (vers. 5-11).

oltou.

Acab e Josafat não tinham tido êxito em seus esforços para recuperar ao Ramot
o Galaad. As tropas voltaram para seus lares e possivelmente se abandonou a
mpresa (ver 1 Rei. 22: 36). O relato implica que os sírios tinham rechaçado
ataque com êxito, mas não tinham tentado tirar proveito de seu triunfo.
osafat voltou para Jerusalém são e salvo, mais triste mas mais sábio.

.

ehú filho do Hanani.

Hanani era o nome do profeta que tinha reprovado a Asa por haver
ependido do rei de Síria e não do Senhor, e que tinha sido encarcerado por esse
ecriminação (cap. 16: 7-10), e Jehú era o profeta que osadamente reprovou a Baasa
or sua iniqüidade (1 Rei. 16: 1-7). Jehú foi também o historiador do reino de
osafat (2 Crón. 20: 34).

aiu-lhe ao encontro.

osafat foi reprovado em um momento especialmente oportuno quando se proximava de seu capital abatido e deprimido. Nesse momento, a mensagem rofético podia ser mais eficaz.

o ímpio dá ajuda?

De um ponto de vista humano, poderia ter parecido sábia a conduta de osafat ao unir-se com o Acab em um ataque a Síria. Síria estava aumentando seu oder, e era uma ameaça tanto para o Judá como para o Israel. Os hebreus tinham direito de recuperar as cidades do outro lado do Jordão que Síria os nha tirado. Possivelmente Josafat tinha examinado cuidadosamente a situação, e creditava que era prudente o que fazia. Mas a empresa não contava com a sanção ivina, e ao levá-la a cabo Josafat se relacionava com um homem a quem o enhor não podia benzer. Acab era um vil idólatra, ao passo que Josafat se nha estado esforçando por eliminar a idolatria. Havia pouco em comum entre s dois, e Josafat não tinha direito a unir-se com um homem tão ruim. Haveria ido muito melhor e teria estado mais seguro do êxito, se tivesse ido sozinho ontra Síria. Com a ajuda e a bênção de Deus, poderia ter tido êxito té sem a cooperação das forças do Acab. A ajuda humana pode chegar a er mais uma maldição que uma bênção, se não contar com a bênção de Deus.

a contra ti.

desagrado de Deus com o proceder do Josafat se manifestou mediante um ecriminação franco. O seguinte capítulo menciona um grande ataque das forças o Moab, Amón e os do monte do Seir contra Judá e a destruição da armada o Josafat.

.

esde a Beerseba até o monte do Efraín.

uer dizer, de toda Judá, desde a Beerseba no extremo sul até o monte de fraín e os limites do Israel no norte. Compare-se com a expressão "desde ão até a Beerseba" que implicava o conjunto do Judá e Israel (1 Sam. 3: 20; 2 am. 3: 10; 17: 11; 24: 2, 15; 1 Rei. 4: 25; 1 Crón. 21: 2; 2 Crón. 30: 5).

.

ôs juizes.

osafat revisou o sistema judicial mediante o estabelecimento e funcionamento e eficientes tribunais de justiça, e uma corte suprema em Jerusalém (ver PR 46).

idades fortificadas.

ossivelmente havia juizes locais nos povos mais pequenos, onde podiam ecidi-los casos de menor importância. Possivelmente os anciões locais serviam omo juizes nas zonas rurais. Josafat nomeou juizes nos tribunais ajores das cidades mais importantes. 263

.

lhem o que fazem.

osafat insistiu aos novos juizes para que considerassem a importância de seu bra. Deviam administrar justiça imparcialmente para todos, tanto aos obres como aos ricos.

m lugar do Jehová.

Em primeiro lugar, o juiz era um servo de Deus. Devia sustentar com valor e imparcialidade todas suas decisões (ver Deut. 1: 17; Sal. 82: 1-4; Anexo 5: 8).

Com vós.

Deus se interessa em justiça e está presente nos tribunais. Toma nota de cada veredicto imparcial e adverte cada infração de Injustiça.

.

Temor da Jehova.

Que tem a responsabilidade de administrar justiça constantemente confronta a tarefa de decidir casos, e deve realizar sua obra reconhecendo que os olhos de Jehová estão sobre ele. Continuamente deve dar falhas, e ao fazê-lo tem que recordar que cada decisão sua se registra nos livros do céu.

Não há injustiça.

É um consolo recordar que o grande juiz do mundo é, justo e por isso seus decisões são verdadeiras e retas (ver Deut. 32: 4; Sal. 9: 8; 67: 4; 96: 13; Apoc. 19: 11).

Nem faz acepção de pessoas.

Um juiz justo decide cada caso pelo que é em si mesmo e não segundo as pessoas implicadas nele. Olhando o conjunto, com muita freqüência se faz "acepção de pessoas" no que corresponde a dar falhas. favorece-se aos amigos pessoais e se demonstra uma consideração especial aos que podem retribuir favores. Tais decisões não são nem imparciais nem retas, nem atraem a bênção celestial. O Senhor do céu não faz acepção de pessoas (Deut. 10: 17; Hech. 10: 34; ROM. 2: 11; Gál. 2: 6; F. 6: 9; 1 Ped. 1: 17), e seus seguidores têm que ser como ele. A prática de adular e favorecer aos ricos e influentes ao passo que se despreza e defrauda aos pobres e humildes, mais tarde conduziu aos dirigentes do Israel algumas das condenações mais enfáticas que se encontram nos escritos dos profetas.

Nem admissão de suborno.

A justiça divina é insobornable, mas não sempre acontece assim com a dos homens. Há presentes que, com freqüência, influem nas decisões. Os obséquios jogo de dados não sempre emanam de motivos dignos, e os favores emprestados com freqüência esperam reciprocidade. O suborno não implica necessariamente prata ou ouro. mais de uma pessoa importante se vendeu ao aceitar uma atenção aparentemente inocente. Todos os responsáveis por efetuar decisões sempre devem estar em guarda para não permitir que um presente - qualquer seja sua natureza - seja um fator determinante em suas falhas.

.

Em Jerusalém.

Estabeleceu-se na capital uma corte suprema, ou tribunal de apelações (ver tom. vers. 5).

Dos levita.

Previamente David tinha renomado a 6.000 levita como "governadores e juizes" (1 Crón. 23: 4). Moisés tinha decretado que os sacerdotes e levita servissem como juizes (Deut. 17: 8, 9).

ais de famílias.

Os que encabeçavam os clãs (ver Deut. 1: 15-17). Sua idade e experiência os judavam para que suas decisões fossem justas e soube.

oltaram para Jerusalém.

Uma mudança nos pontos vocálicos permite que se leia "habitavam em Jerusalém" BJ). A LXX implica uma mudança maior quando traduz a segunda parte do ersículo "e para julgar aos habitantes de Jerusalém". Este tribunal era um rganismo superior, central, estabelecido na capital da nação, e podia uncionar tanto nos casos religiosos como civis (ver PR 146).

.

Mandou-lhes.

osafat demonstrou um sincero interesse em que houvesse uma administração imparcial e justiça e fez tudo o que pôde para que os novos juizes compreendessem seu olene responsabilidade. Animou-os para que fossem absolutamente justos e que stivessem a salvo de qualquer reprove no desempenho de sua elevada função.

emor do Jehová.

f. vers. 7 e 2 Sam. 23: 3.

0.

m qualquer causa.

uer dizer, os casos que pudessem chegar até o tribunal central de Jerusalém as outras cidades da nação. Por esta passagem resulta claro que na apital havia uma corte suprema de justiça (ver com. vers. 8).

m causas de sangue.

uando houvesse derramamento de sangue (ver Deut. 17: 8; 19: 4-13; Exo. 21: 2-15; 22: 2; Núm. 35: 11-33).

ntre lei e preceito.

uer dizer, questões da interpretação e aplicação das diversas leis e isposições que constituíam o código legal hebreu.

dmoestarão-lhes.

osafat tinha admoestado aos juizes para que servissem fielmente e com oração perfeito, no temor do Jehová (vers. 6, 7, 9), e agora os insistiu a ue 264 admoestarão ao povo que ia a eles, para que se abstivera de mau fim de que não caísse "ira" sobre a nação.

1.

Amaria.

egundo 1 Crón. 6: 8-11, Amaria ocupava o quinto lugar depois do Sadoc, supremo acerdote do tempo do David (2 Sam. 17: 15). Posto que Josafat foi o uinto rei a partir do David, faz-se referência ao mesmo Amaria em ambos asos.

odo assunto do Jehová.

O supremo sacerdote encabeçava naturalmente a corte suprema nos casos de ndole religiosa.

Os negócios do rei.

ebadías devia presidir a corte suprema em todos os casos civis ou riminais.

Com o bom.

osafat expressava sua fé em que Deus estaria com os que fossem leais e ossem corretos em seu serviço. A palavra traduzida "estará" devesse nterpretar-se como um desejo. Desse modo a última sentença resultaria a naneira de uma oração de despedida ou invocação: "E Yahveh seja com o bom" BJ).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

- 11 PR 145, 146

PR 145

FÉ 295

, 3 PR 145

-11 PR 145

CAPÍTULO 20

Josafat, atemorizado, proclama um jejum. 5 Sua oração. 14 Profecia de ahaziel. 20 Josafat precatória ao povo, e nomeia cantores para elogiar ao Senhor. 2 A grande derrota dos inimigos. 26 O povo benze a Deus na Beraca, e etorna triunfante. 31 O reinado do Josafat. 35 Sua frota marítima, construída m companhia do Ocozías, é destruída como cumprimento da profecia de liezer.

PASSADAS estas coisas, aconteceu que os filhos do Moab e do Amón, e com eles utros dos amonitas, vieram contra Josafat à guerra.

E acudiram alguns e deram aviso ao Josafat, dizendo: Contra ti vem uma rande multidão do outro lado do mar, e de Síria; e hei aqui estão em lazezon-tamar, que é Engadi.

Então ele teve temor; e Josafat humilhou seu rosto para consultar ao Jehová, fez apregoar jejum a todo Judá.

E se reuniram os do Judá para pedir socorro ao Jehová; e também de todas s cidades do Judá deveram pedir ajuda ao Jehová.

Então Josafat ficou em pé na assembléia do Judá e de Jerusalém, na asa do Jehová, diante do átrio novo;

e disse: Jehová Deus de nossos pais, não é você Deus nos céus, e em domínio sobre todos os reino das nações? Não está em sua mão tal orça e poder, que não há quem resista?

Nosso deus, não jogou você os moradores desta terra diante de você ovo o Israel, e a deu à descendência do Abraham seu amigo para sempre?

E eles habitaram nela, e lhe edificaram nela santuário a você ome, dizendo:

Se mau viniere sobre nós, ou espada de castigo, ou pestilência, ou fome,
presentaremo-nos diante desta casa, e diante de ti (porque seu nome está
esta casa), e por causa de nossas tribulações clamaremos a ti, e você nos
uvirá e salvará.

0 Agora, pois, hei aqui os filhos do Amón e do Moab, e os do monte do Seir,
cuja terra não quis que passasse o Israel quando vinha da terra de
gito, mas sim se separasse deles, e não os destrua-se;

1 hei aqui eles nos dão o pagamento vindo a nos jogar da herdade que você
eu-nos em posse.

2 OH nosso Deus! não os julgará você? 265 Porque em nós não há força
ontra tão grande multidão que vem contra nós; não sabemos o que fazer, e a
voltamos nossos olhos.

3 E todo Judá estava em pé diante do Jehová, com seus meninos e suas mulheres e
eus filhos.

4 E estava ali Jahaziel filho do Zacarías, filho da Benaía, filho do Jeiel, filho
o Matanías, levita dos filhos do Asaf, sobre o qual veio o Espírito de
ehová em meio da reunião;

5 e disse: Ouçam, Judá todo, e vós moradores de Jerusalém, e você, rei
osafat. Jehová lhes diz assim: Não temam nem lhes amedrontem diante desta
ultidão tão grande, porque não é sua a guerra, mas sim de Deus.

6 Manhã descenderão contra eles; hei aqui que eles subirão pela costa de
is, e os acharão junto ao arroio, antes do deserto do Jeruel.

7 Não haverá para que vós briguem neste caso; para vos, estejam quietos, e
ejam o sal vación do Jehová com vós. OH Judá e Jerusalém, não temam nem
eprimam; saiam amanhã contra eles, porque Jehová estará com vós.

8 Então Josafat se inclinou rosto a terra, e deste modo todo Judá e os
oradores de Jerusalém se prostraram diante do Jehová, e adoraram ao Jehová.

9 E se levantaram os levita dos filhos do Coat e dos filhos do Coré,
ara elogiar ao Jehová o Deus do Israel com forte e alta voz.

0 E quando se levantaram pela manhã, saíram ao deserto da Tecoa. E
nquanto eles saíam, Josafat, estando em pé, disse: me ouçam, Judá e moradores
e Jerusalém. Acreditem no Jehová seu Deus, e estarão seguros; acreditem em seus
rofetas, e serão prosperados.

1 E havido conselho com o povo, pôs a alguns que cantassem e elogiassem a
ehová, vestidos de ornamentos sagrados, enquanto saía a gente armada, e que
issessem: Glorifiquem ao Jehová, porque sua misericórdia é para sempre.

2 E quando começaram a entoar cantos de louvor, Jehová pôs contra os
lhos do Amón, do Moab e do monte do Seir, as emboscadas deles mesmos que
inham contra Judá, e se mataram os uns aos outros.

3 Porque os filhos do Amón e Moab se levantaram contra os do monte do Seir
ara matá-los e destrui-los; e quando tiveram acabado com os do monte de
eir, cada qual ajudou à destruição de seu companheiro.

4 E logo que veio Judá à torre do deserto, olharam para a multidão, e
ei aqui jaziam eles em terra mortos, pois nenhum tinha escapado.

5 Vindo então Josafat e seu povo a despojá-los, acharam entre os
adáveres muitas riquezas, assim vestidos como jóias preciosas, que tomaram
ara si, tantos, que não os podiam levar; três dias estiveram recolhendo o
ota de cano longo, porque era muito.

6 E ao quarto dia se juntaram no vale da Beraca; porque ali benzeram a
ehová, e por isso chamaram o nome daquela paragem o vale da Beraca, até
oje.

7 E todo Judá e os de Jerusalém, e Josafat à cabeça deles, voltaram
ara retornar a Jerusalém contentes, porque Jehová lhes tinha dado gozo
berando os de seus inimigos.

8 E vieram a Jerusalém com salterios, harpas e trompetistas, à casa de
ehová.

9 E o pavor de Deus caiu sobre todos os reino daquela terra, quando
uviram que Jehová tinha brigado contra os inimigos do Israel.

0 E o reino do Josafat teve paz, porque seu Deus lhe deu paz por toda parte.

1 Assim reinou Josafat sobre o Judá; de trinta e cinco anos era quando começou a
einar, e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém. O nome de sua mãe foi
Azuba, filha do Silhi.

2 E andou no caminho de Asa seu pai, sem apartar-se dele, fazendo o
eto ante os olhos do Jehová.

3 Com tudo isso, os lugares altos não foram tirados; pois o povo ainda não
nha endireitado seu coração ao Deus de seus pais.

4 Outros feitos do Josafat, primeiros e últimos, hei aqui estão escritos em
s palavras do Jehú filho do Hanani, do qual se faz menção no livro de
s reis do Israel.

5 Passadas estas coisas, Josafat rei do Judá travou amizade com o Ocozías rei de
srael, o qual era dado à impiedade,

6 e fez com ele companhia para construir naves que fossem ao Tarsis; e
onstruíram as naves no Ezión-geber.

7Entonces Eliezer filho da Dodava, da Maresa, profetizou contra Josafat,
izendo: Por quanto tem feito companhia com o Ocozías, 266 Jehová destruirá vocês
bras. E as naves se romperam, e não puderam ir ao Tarsis.

.

Os filhos.

Não está em Reis o relato dos vers. 1-30. Os vers. 31-37 são paralelos
om 1 Rei. 22: 41-49.

Outros dos amonitas.

Embora o texto masorético diz "amonitas", os tradutores da LXX parecem
er lido me'unim porque puseram "meunitas". Os meunitas também aparecem
m 2 Crón. 26: 7, onde a RVR põe "amonitas" e a BJ, "meunitas".
Considerando que neste texto já apareceram os amonitas, é razoável
ensar que se faça alusão aos "meunitas", quem era uma tribo árabe cuja
apital era Maán, a 30 km ao sul da Petra, e que parecem ter vivido em
s proximidades do monte do Seir (vers. 10).

.

Mar.

O mar Morto. Amón e Moab estavam ao leste deste mar e Seir ao sul.

De Síria.

Literalmente, "do Aram ". Um manuscrito hebreu diz 'Edom, "do Edom" (BJ) e provavelmente assim foi no original posto que os invasores vinham do sul, em volto do limite meridional do mar Morto, por isso naturalmente se os escreveria como vindo do Edom. Em hebreu, sem vocais, podem confundir-se as palavras para escrever Síria e Edom posto que diferem só em uma letra e ambas as letras são muito parecidas (ver com. 2 Sam. 8: 12).

Hazezon-tamar.

Cidade da zona do mar Morto (ver Gén. 14: 7).

En-gadi.

Uma fonte e um povo na parte central da borda ocidental do mar Morto. A vertente, que emana de um penhasco, cria um oásis com uma rica vegetação (ver com. Jos. 15: 61).

.

Teve temor.

Não está mal temer quando se confronta um perigo, mas é mau sucumbir ante o temor. Os fortes e valentes temem com freqüência, mas apesar de seus temores avançam e são resolvidos.

Consultar ao Jehová.

Durante anos Josafat tinha estado robustecendo a sua nação ao equipar exércitos e fortificar cidades (cap. 17: 12-19). Mas nesta crise não pôs sua confiança nos homens a não ser em Deus.

Fez apregoar jejum.

Cf. Juec. 20: 26;

1 Sam. 7: 6; Esd. 8: 21; Joel 2: 12-14; Jon. 3: 5-9.

.

Socorro ao Jehová.

Judá confrontava uma ameaça que fazia perigar sua mesma existência, e a nação viu-lhe frente congregando-se e procurando unanimemente a ajuda de Deus. Em um futuro não muito longínquo, os filhos de Deus encararão uma ameaça similar proveniente de seus inimigos, e eles também acharão consolo e ajuda recorrendo a Deus (Apoc. 12: 17; 13: 15; 17: 14; CS 677).

.

Casa do Jehová.

Em seu sentido mais amplo, este término inclui os átrios do templo.

Diante do átrio novo.

lavia dois átrios no templo do Salomón (2 Rei. 23: 12; 2 Crón. 4: 9; Jer. 36: 0). Possivelmente um deles acabava de ser renovado, talvez pelo Josafat ou seu ai, e por isso o chamava "átrio novo".

.

obre todos.

ompare-se com 1 Crón. 29: 12; Sal. 47: 2, 8; Dão. 4: 17, 25, 32. Josafat sabia ue Deus regia toda a terra, e que se seus inimigos triunfassem agora, isso aria oprobio sobre o nome do Senhor. Por isso o invocou para que se indicasse ante os pagãos.

.

braham seu amigo.

sta é a primeira vez em que se usa este término nas Escrituras. Aparece utra vez na ISA. 41: 8 e no Sant. 2: 23.

.

seu nome.

f. cap. 6: 5-8. O nome de Deus significa seu caráter.

.

e mau viniere.

ste é um resumo da oração do Salomón na dedicação do templo (cap. : 24-30). Deus tinha demonstrado ao Salomón que tinha ouvido sua oração (cap. 7: -3). Josafat agora pediu resposta a essa oração.

0.

onte do Seir.

sta expressão parece ser paralela com os "meunitas" (BJ) do vers. 1 (ver esse omentário).

ão quis que acontecesse.

er Deut. 2: 4, 5, 9, 19; também Núm. 20: 14-21. ordenou-se ao Israel que espeitasse aos edomitas (ver com. 2 Crón. 20: 2) pois eram descendentes de saú, e aos moabitas e amonitas, porque eram descendentes do Lot.

1.

nos arrojar.

osto que esse era o propósito do inimigo, tratava-se de um ataque não só ontra o povo de Deus, a não ser contra Deus mesmo.

2.

ti.

osafat dizia em realidade: "Somos completamente incapazes e estamos a mercê de ossos inimigos a menos que você venha 267 em nossa ajuda; não sabemos para nde nos voltar em procura de socorro, mas nos voltamos para ti" (ver Sal. 25:

5; 123: 2; 141: 8).

5.

Mas sim de Deus.

Deus se identificou com seu povo. Os inimigos do Judá eram inimigos de Deus,
 dele era a batalha que tinha que seguir.

6.

A costa de Sis.

Geralmente identificada com o Wadi Jatsatsá, ao norte do Engadi, a 20
m ao sudeste de Presépio.

Deserto do Jeruel.

Não se conhece sua localização exata, mas deve ter estado pelas proximidades
a costa de Sis, provavelmente perto da Tecoa.

7.

Não haverá para que briguem.

Tratava-se da batalha do Jehová e não do Judá, cujos inimigos lutavam em
realidade contra Deus, por isso ele interviria em favor de seu povo.

Estejam quietos.

Estas palavras são quase idênticas às que usou Moisés no mar Vermelho (Exo. 14:
13), imediatamente antes de que o Senhor destruíra os exércitos de Faraó.
Agora, como então, a vitória seria inteiramente de Deus e os habitantes de
Judá seriam testemunhas de seu maravilhoso poder em favor deles.

8.

Inclinou-se.

Josafat e o povo agradeceram a Deus pela vitória prometida. Não havia
começado ainda a batalha, mas se aceitou a promessa do Senhor. honra-se a
Deus quando seu povo demonstra suficiente fé ao lhe agradecer pelas
bênções e vitórias prometidas.

9.

Para elogiar ao Jehová.

Foi uma notável oferenda de louvor antes da vitória e não depois dela.
O povo agradeceu a Deus logo que lhe deu a promessa da vitória.

0.

Deserto da Tecoa.

Tecoa está a 16 km ao sul de Jerusalém.

Acreditem.

Não há nada que proporcione mais confiança e segurança ao ser humano que acreditar
o Senhor. Ninguém está verdadeiramente firme até que se afirme em Deus.

erão prosperados.

lo sistema judaico antigo, isto se cumpria tanto material como spiritualmente. Deus enviava a seus profetas em primeiro lugar para que pudessem riginar uma regeneração espiritual no coração de seu povo. Mas quanto aior era a prosperidade espiritual de uma nação, mais segura era a rolongação de sua prosperidade material.

1.

nquanto saía a gente armada.

medida que o exército do Judá avançava contra o inimigo, os cantores foram vanguarda, mas lançavam não gritos de guerra mas sim expressavam ouvores a Deus.

2.

omeçaram a entoar cantos.

stranha vez viu o mundo uma batalha como esta: soldados que cantassem hinos louvor a Deus quando estava por começar o ataque. O povo vivia seu é, e Deus viu conveniente recompensá-la. O Senhor tinha prometido a itória, e o povo acreditou em sua promessa. A vitória foi deles porque a ediram.

mboscadas.

ão se diz como foram, mas como ressaltado as forças enviadas contra os ebreus se exterminaram entre si (ver vers. 23).

3.

destruição de seu companheiro.

f Eze. 38: 21; Zac. 14: 13.

4.

torre.

A atalaia" (BJ). O cenário da batalha foi uma região silvestre e esolada, na qual podia usar uma atalaia para observar quando se aproximava m inimigo.

6.

ale da Beraca.

iteralmente, "vale de bênção". Identificou-se este cerque com o Wadi 'Arrûb, ao sul da Tecoa. Josafat pôs esse nomeie ao lugar em comemoração a notável liberação que Deus concedeu a seu povo ao salvar o de seus nimigos. O que poderia ter sido um vale de morte chegou a ser um vale de ida, e o que poderia ter sido um lugar de maldição se converteu em um lugar e bênção.

9.

obre todos os reino.

ossivelmente foi então quando os filisteus trouxeram "Pressente ao Josafat, e ributos de prata" e quando os árabes trouxeram seus presentes ao Josafat, e quando

caiu o pavor do Jehová sobre todos os reino das terras que estavam
o redor" (cap. 17: 10, 11). Algumas das principais características do
einado do Josafat se resumiram no cap. 17.

1.

Reinou Josafat.

Os vers. 31-37 apresentam uma quantidade de notícias finais sobre o reinado
o Josafat. Seguem muito de perto a 1 Rei. 22: 41-49, que é todo o relato do
einado do Josafat que se dá em Reis. A passagem paralelo acrescenta que o reinado
o Josafat começou no 4.º ano do Acab (1 Rei. 22: 41).

2.

Andou.

osafat foi um dos poucos reis do Judá de quem pôde dizer-se que seguiu o
xemplo de um bom rei. Mas no reino setentrional do Israel, os
overnantes 268 que cronologicamente aconteceram ao Jeroboam também seguiram seu
ndigno exemplo de apostasia.

4.

Outros feitos.

A passagem paralelo inclui a seguinte observação: "E suas façanhas, e as
uerras que fez" (1 Rei. 22: 45). Esta declaração sem dúvida se refere às
onstruções que empreendeu Josafat (2 Crón. 17: 12, 13), o poder de seus
xércitos (cap. 17: 14-19) e sua vitória sobre o Moab, Amón e os do monte de
eir (cap. 20).

6.

Naves que fossem ao Tarsis.

A passagem paralelo reza "naves do Tarsis, as quais tinham que ir ao Ofir" (1
Rei. 22: 48). Esta Tarsis provavelmente não era a cidade identificada com
Tartesos na Espanha (ver com. 1 Rei. 10: 22). Ofir possivelmente era Punt (ver com.
Gén. 10: 29; 1 Rei. 9: 28).

7.

Eliezer.

Esta parece ser a única referência bíblica a este profeta.

Maresa.

Povo da Sefela (ver 2 Crón. 11: 8; Jos. 15: 44; Miq. 1: 15).

Fez companhia com o Ocozías.

O relato de Crônicas põe ênfase no engano do Josafat ao relacionar-se com
rei do Israel (vers. 35), ao passo que o autor de Reis só se refere
ncidentalmente a esta aliança (1 Rei. 22: 48, 49).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

-30 PR 146-151

, 2 PR 146

-4, 12 Ed 158

-12 PR 147

3 PR 148

4-17 Ed 159

4-21 PR 148

7 PR 150

0 Ed 159; MeM 43

2-24 PR 149

7-30 PR 150, 151

CAPÍTULO 21

Joram, sucessor do Josafat, mata a seus irmãos. 5 Seu reinado malvado. 8 Rebelião do Edom e Libna. 12 A profecia escrita do Elías contra Joram. 16 Os filisteus e os árabes o oprimem. 18 Sua enfermidade incurável, sua morte penosa e enterro.

DORMIU Josafat com seus pais, e o sepultaram com seus pais na cidade de David. E reinou em seu lugar Joram seu filho,

quem teve por irmãos, filhos do Josafat, ao Azarías, Jehiel, Zacarías, Azarías, Micael, e Sefatías. Todos estes foram filhos do Josafat rei do Judá.

E seu pai lhes tinha dado muitos presentes de ouro e de prata, e coisas preciosas, e cidades fortificadas no Judá; mas tinha dado o reino ao Joram, porque ele era o primogênito.

Foi elevado, pois, Joram ao reino de seu pai; e logo que se fez forte, matou a espada a todos seus irmãos, e também a alguns dos príncipes de Israel.

Quando começou a reinar era de trinta e dois anos, e reinou oito anos em Jerusalém.

E andou no caminho dos reis do Israel, como fez a casa do Acab; porque tinha por mulher à filha do Acab, e fez o mau ante os olhos de Jehová.

Mas Jehová não quis destruir a casa do David, a causa do pacto que havia feito com o David, e porque lhe havia dito que daria abajur a ele e a seus filhos perpetuamente.

Nos dias de este se rebelou Edom contra o domínio do Judá, e puseram rei sobre si.

Então passou Joram com seus príncipes, e todos seus carros; e se levantou de noite, e derrotou aos edomitas que lhe tinham sitiado, e a todos os comandantes de seus carros.

0 Não obstante, Edom se libertou do domínio do Judá, até hoje. Também no mesmo tempo Libna se libertou de seu domínio, por quanto ele tinha deixado a Jehová o Deus de seus pais. 269

1 além disto, fez lugares altos e os Montes do Judá, e fez que os
noradores de Jerusalém fornicassem atrás deles, e ao impeliu ao Judá.

2 E lhe chegou uma carta do profeta Elías que dizia: Jehóvá o Deus do David você
ai há dito assim: Por quanto não andaste nos caminhos do Josafat você
ai, nem nos caminhos de Asa rei do Judá,

3 mas sim andaste no caminho do reis do Israel, e tem feito que
ornicasse Judá e os moradores de Jerusalém, como fornicou a casa do Acab; e
lém disso deste morte a seus irmãos, à família de seu pai, os quais
ram melhores que você;

4 hei aqui Jehová ferirá seu povo de uma grande praga, e a seus filhos e a vocês
nulheres, e a tudo que tem;

5 e a ti com muitas enfermidades, com enfermidade de seus intestinos, até que
he saiam por causa de sua persistente enfermidade.

6 Então Jehová despertou contra Joram a ira dos filisteus e dos
rabes que estavam junto aos etíopes;

7 e subiram contra Judá, e invadiram a terra, e tomaram todos os bens
ue acharam na casa do rei, e a seus filhos e a suas mulheres; e não ficou
nais filho a não ser somente Joacaz o menor de seus filhos.

8 depois de tudo isto, Jehová o feriu com uma enfermidade incurável nos
ntestinos.

9 E aconteceu que ao passar muitos dias, ao fim, ao cabo de dois anos, os
ntestinos lhe saíram pela enfermidade, morrendo assim de enfermidade muito
enosa. E não acenderam fogo em sua honra, como o tinham feito com seus
ais.

0 Quando começou a reinar era de trinta e dois anos, e reinou em Jerusalém oito
nos; e morreu sem que o desejassem mais. E o sepultaram na cidade do David,
nas não nos sepulcros dos reis.

.

Rei do Judá.

Embora o texto masorético diz "Israel", muitos MS hebreus, a LXX e as
ersões siríacas dizem, como a RVR, "Judá". Cabe assinalar que embora
Israel" é o término aplicado geralmente ao reino do norte, também se usa
s vezes para o reino do sul (ver caps. 12: 1, 6; 21: 4; 28: 19, 27).

.

Muitos presentes.

Compare-se com o proceder do Roboam quando deu grandes presentes a seus filhos
cap. 11: 23).

Cidades fortificadas.

osafat colocou a seus filhos como governantes de importantes cidades, com o que
eu-lhes poder e influência no reino e, em certa medida, converteu-os em
vais de seu irmão Joram.

oram.

oram recebeu o reino enquanto Josafat vivia ainda (2 Rei. 8: 16) e se converteu

m lhe corrijam no 17.º ano do reinado do Josafat (ver com. 2 Rei. 1: 17;
:1).

primogênito.

sto era o usual (ver Deut. 21: 15-17). Entretanto, houve exceções como em
caso do Salomón (1 Crón. 28: 5), Abías (2 Crón. 11: 18-22) e Joacaz (cap.
6:1; cf. vers. 2-5).

.

oi elevado.

ossivelmente isto aconteceu depois da morte do Josafat, quando Joram dominou
situação e se sentiu seguro.

Matou a espada a todos seus irmãos.

ossivelmente tinham chegado a exercer uma influência considerável nas cidades que
nha-lhes dado seu pai, e sem dúvida acreditou Joram que representavam uma ameaça
ara sua segurança no trono. Sua esposa Atalía, que mais tarde "exterminou toda
descendência real" (cap. 22: 10), possivelmente influiu na execução desta
rástica medida.

ambém a alguns dos príncipes.

sto implicaria que os irmãos do Joram tinham ganho a simpatia e o apoio
e homens influentes do país.

.

rinta e dois anos.

s vers. 5-10 são paralelos com 2 Rei. 8: 17-22. Esta última passagem, além disso
a fórmula de abertura e de terminação, constitui toda a informação do
einado do Joram que aparece em Reis.

ito anos.

ste parece ter sido todo o lapso que reinou sozinho, embora reinou durante outro
eríodo como lhe corrijam (ver T. II, págs. 151-153).

.

causa do pacto.

Por amor ao David seu servo" (2 Rei. 8: 19).

.

ebelou-se Edom.

dom não teve rei durante o reinado do Josafat (1 Rei. 22: 47), e o país
arece liaber estado sob o domínio do Judá pois a base naval do Josafat
stava no Ezión-geber (2 Crón. 20: 36), ao sul do Edom.

.

errotou aos edomitas.

eb. "feriu". É evidente que embora na RVR se usou a forma verbal
derrotou", não se tratou de uma vitória mas sim da forma se desesperada em que fugiu

oram abrindo-se passo entre as forças 270 edomitas que o rodeavam. No assagem paralelo, 2 Rei. 8: 21, acrescenta-se como um detalhe que "o povo fugiu a uas lojas". Joram não conseguiu submeter ao Edom mas sim pôde fugir.

0.

té hoje.

osteriormente Amasías triunfou em certa medida no Edom (cap. 25: 1 1 - 15), as isso não parece ter perdurado. Nos dias do Juan Hircano, no século AC, os edomitas (que então viviam no sul do Judá) foram submetidos ma vez mais.

inha deixado ao Jehová o Deus.

lão está este detalhe na passagem paralelo de 2 Rei. 8: 22, que tão somente diz ue se rebelou Libna. Libna estava na região baixa do Judá, perto da Maceda e o Laquis (Jos. 10: 29-31), na vizinhança da fronteira filistéia, mas é uvidosa sua localização. É provável que se possa identificar com o Teli ets-Tsâfi, 33 km ao oeste de Presépio. Sem dada esta revolução se beneficiou com os taques dos filisteus contra Judá nos dias do Joram (2 Crón. 21: 16, 17).

1.

ez lugares altos.

sa e Josafat, predecessores do Joram, tinham eliminado os lugares altos (caps. 4: 3; 17: 6).

ornicassem.

ob a influência de sua esposa Atalía, filha do Acab e do Jezabel, Joram omentou o culto de deuses pagãos no Judá. Um culto tal implicava participar as práticas imorais das formas de religião oriundas do Canaán (ver T. , págs. 40-43).

2.

o profeta Elías.

sta é a única referência ao Elías que há em Crônicas. Um registro completo a obra do profeta se acha em 1 Rei. 17-19, 21; 2 Rei. 1, 2. Elías foi rofeta do reino do norte, e posto que o relato de Crônicas corresponde rincipalmente à história do Judá, tão somente o menciona incidentalmente. relato do traslado do Elías ao céu se registra em 2 Rei. 2, mas a arração do reinado do Joram não se apresenta a não ser até 2 Rei. 8. Os contecimentos bíblicos não sempre estão em rigorosa ordem cronológica.

lão andaste.

sta frase esclarece que as palavras do Elías foram uma mensagem pessoal dirigida iretamente ao Joram, e que Elías ainda não tinha sido transladado (ver PR 58).

3.

este morte a seus irmãos.

lão parece possível que Joram tivesse assassinado a seus irmãos até depois de morte de seu pai. Isto indicaria que Elías ainda não tinha sido transladado uando Joram começou a reinar sozinho. Entretanto, ver com. vers. 12.

4.

De uma grande praga.

A transgressão provoca um castigo disciplinador (ver com. 2 Rei. 9: 8). Em este caso, tanto o rei como o povo deveram sofrer porque ambos eram culpados. O golpe caiu principalmente sobre o rei (2 Crón. 21: 15) porque ele era o principal culpado, mas também caiu sobre a nação na forma de uma invasão dos filisteus, árabes e etíopes (vers. 16).

5.

Muitas enfermidades.

Esta predição se cumpriu (vers. 18, 19).

6.

Jehová despertou.

Compare-se com 1 Rev. 11: 14, 23. Não há informação em Reis desta incursão dos filisteus, árabes e etíopes no Judá. Os vizinhos do Israel sempre eram seus inimigos tradicionais e estavam preparados para atacá-lo sempre que se apresentasse a oportunidade.

7.

Todos os bens.

Esta linguagem pode interpretar-se como a descrição de um saque de Jerusalém, mas não é assim necessariamente. Talvez o rei se viu em tais apuros para ver-se obrigado a pagar um forte resgate aos invasores, lhes dando até os tesouros do palácio. Alguns membros da família real podem ter estado fora da capital quando lhes sobreveio o súbito ataque (ver cap. 22: 1).

Joacaz.

Também chamado Ocozías (2 Crón. 22: 1, 6; 2 Rei. 8: 24-26). Basicamente Joacaz e Ocozías são nomes equivalentes compostos dos mesmos elementos ("Jehová" e "Ocoz"). Em um caso, o nome divino está ao princípio (Jo-acaz) ; no outro está ao fim (Ocoz-ías).

9.

Não acenderam fogo em sua honra.

Ao Joram não renderam as honras acostumadas que consistiam em queimar especiarias e madeiras aromáticas, como se usava nos funerais dos reis (ver 2 Crón. 16: 14; Jer. 34: 5).

0.

Sem que o desejassem mais.

Tinha sido tão ímpio e tinha feito tão pouco bem, que a nação não se entristeceu por seu desaparecimento.

Não nos sepulcros.

Um sinal de oprobio (ver cap. 24: 25).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

, 6 PR 144

, 11 PR 158

2-19 PR 158 271

CAPÍTULO 22

Ocozías, rei malvado, sucessor do Joram. 5 Sua aliança com o Joram, hjo do Acab,
sua morte à mãos do Jehú. 10 Atalía destrói a todos os herdeiros reais;
oás é escondido e salvo por sua tia Josabet; Atalía usurpa o trono.

OS habitantes de Jerusalém fizeram rei em lugar do Joram ao Ocozías seu filho
menor; porque uma banda armada que tinha vindo com os árabes ao acampamento,
nha matado a todos os majores, pelo qual reinou Ocozías, filho do Joram rei
o Judá.

Quando Ocozías começou a reinar era de quarenta e dois anos, e reinou um ano em
erusalém. O nome de sua mãe foi Atalía, filha do Omri.

Também ele andou nos caminhos da casa do Acab, pois sua mãe o
conselhava a que atuasse impíamente.

Fez, pois, o mau ante os olhos do Jehová, como a casa do Acab; porque
epois da morte de seu pai, eles lhe aconselharam para sua perdição.

E ele andou nos conselhos deles, e foi à guerra com o Joram filho de
cab, rei do Israel, contra Hazael rei de Síria, ao Ramot do Galaad, onde os
írios feriram o Joram.

E voltou para curar-se no Jezreel das feridas que lhe tinham feito no Ramot,
rigando contra Hazael rei de Síria. E descendeu Ocozías filho do Joram, rei de
udá, para visitar o Joram filho do Acab no Jezreel, porque ali estava doente.

Mas isto vinha de Deus, para que Ocozías fosse destruído vindo ao Joram;
orque tendo vindo, saiu com o Joram contra Jehú filho do Nimsi, ao qual
ehová tinha ungido para que exterminasse a família do Acab.

E fazendo julgamento Jehú contra a casa do Acab, achou aos príncipes do Judá,
aos filhos dos irmãos do Ocozías, que serviam ao Ocozías, e os matou.

E procurando o Ocozías, o qual se escondeu na Samaria, acharam-no e o
rouxeram para o Jehú, e lhe mataram; e lhe deram sepultura, porque disseram: É filho
o Josafat, quem de todo seu coração procurou o Jehová. E a casa do Ocozías não
nha forças para poder reter o reino.

0 Então Atalía mãe do Ocozías, vendo que seu filho era morto, levantou-se
exterminou toda a descendência real da casa do Judá.

1 Mas Josabet, filha do rei, tomou ao Joás filho do Ocozías, e escondendo o de
ntre outros filhos do rei, aos quais matavam, guardou a ele e a sua ama
m um dos aposentos. Assim o escondeu Josabet, filha do rei Joram, mulher
o sacerdote Joiada (porque ela era irmã do Ocozías), de diante de
talía, e não o mataram.

2 E esteve com eles escondido na casa de Deus seis anos. Enquanto isso,
talía reinava no país.

.

Ocozías.

Esta seção (vers. 1-9) é paralela com 2 Rei. 8: 25-29.

Ao acampamento.

Os poucos detalhes que se apresentam não esclarecem situação. É evidente que s príncipes da família real estavam em algum acampamento afastado da apital quando foram atacados por uma banda de merodeadores árabes que os apturaram e mataram.

.

Quarenta e dois.

Em 2 Rei. 8: 26, em vez desta cifra se dá 22. Ocozías não poderia ter tido 2 anos quando subiu ao trono, porque seu pai morreu aos 40 anos (2 Crón. 21: , 20). Isto se explicou que duas maneiras. Uma delas supõe um engano de ranscrição: "quarenta" em lugar de "vinte". A outra é que a frase hebréia um filho de 42 anos" não se refere à idade do Ocozías quando subiu ao trono não ser ao número de anos da fundação da dinastia do Omri, posto que Ocozías era "filho" dessa dinastia através da Atalía, filha de [Acab, filho de] Omri". É evidente que Ocozías esteve sob a tutela dessa casa real pelo ue se diz nos vers. 3-5 e por 2 Rei. 8: 27, onde o chama "genro da asa do Acab". Não seria surpreendente achar 272 uma referência fragmentária a ma era que se computa a partir do Omri posto que Omri foi um governante tão mportante, que outras nações muito tempo depois dele continuaram chamando país do Omri" ao país do Israel, e filhos do Omri aos reis do Israel (ver om. 2 Rei. 8: 26). Do começo do reinado do Omri até que Ocozías ubiu ao trono passaram 42 anos.

ilha do Omri.

Em realidade, neta do Omri, pois Atalía era filha do Acab (cap. 21: 6) que ra filho do Omri. menciona-se ao Omri em lugar do Acab porque Omri foi o undador dessa linhagem. Quanto ao uso de "filho" em lugar de "neto", ver om. 1 Crón. 2: 7.

.

Os caminhos da casa do Acab.

Compare-se com 2 Crón. 21: 6, 13; Miq. 6: 16.

Aconselhava-lhe.

sto não se encontra em Reis. Atalía era uma mulher enérgica, muito parecida com ua mãe Jezabel, e naturalmente faria todo o possível para introduzir o culto o Baal no reino do sul (ver com. 2 Rei.

1: 18).

.

Eles lhe aconselharam.

sto parece referir-se a sua mãe Atalía (vers. 3) e ao Joram irmano dela vers. 5, 6).

Para sua perdição.

O emprestar ouvidos os maus conselheiros foi a ruína moral do Ocozías, o que

nalmente lhe conduziu a morte.

.

oi à guerra com o Joram.

ssim como Josafat tinha ido com o Acab, pai do Joram (cap. 18), assim também
Ocozías foi íntimo do Joram e lhe uniu em sua expedição contra os sírios.
lenhum bem pode esperar do companheirismo com os ímpios.

.

lazael.

er com. 2 Rei. 8: 28.

escendeu Ocozías.

mbora o texto hebreu masorético diz "Azarías", 15 manuscritos hebreus, a
XX e em siriaco dizem "Ocozías". A passagem paralelo (2 Rei. 8: 29), que é
irtualmente idêntico com Crônicas, também diz "Ocozías".

.

e Deus.

sta afirmação não se encontra em Reis. Crônicas explica a forma em que se
umpriram os intuitos da divina Providência na morte do Ocozías. A
orte prematura do rei se interpretou como um castigo por sua idolatria. A
isita do Ocozías ao Joram do Israel se produziu no preciso momento da
evolução do Jehú, quando encontraram seu fim Joram, Jezabel e Ocozías.

ilho do Nimsi.

uer dizer, neto do Nimsi. Jehú era filho do Josafat, o qual era filho do Nimsi
2 Rei. 9: 2. Quanto ao uso de "filho" em lugar de "neto", ver com. 1 Crón.
: 7).

ngido para que exterminasse.

ehú foi renomado como executor do castigo civil da casa do Acab (1 Rei.
9: 16; 2 Rei. 9:1-10).

.

ulgamento.

ehú cumpria uma ordem divina (2 Rei. 9: 7-9). Deus obra em diversas formas
ara castigar o pecado. Se os maus levassem a cabo seus feitos ímpios
mpunemente, voltariam-se muito ousados em sua iniqüidade. O propósito dos
astigos legalmente impostos é restringir aos transgressores. Deus mesmo
eterminou os castigos legais para os transgressores das antigas leis de
srael. Os governos das nações que hoje em dia impõem castigos o fazem
om autorização do céu, pois qualquer que "opõe-se à autoridade, ao
stabelecido Por Deus resiste" (ROM. 13: 2; cf. ROM. 13: 1, 3-7).

evido às limitações do governo civil, às vezes Deus obra por outros
nédios para castigar o pecado. Em ocasiões, as conseqüências naturais de
s maus atos são em si mesmos um castigo suficiente, e não se necessita nada
nais. Em outros casos, Deus retira em certa medida sua mão que refreia aos
nstrumentos do mal, de modo que surge uma série de circunstâncias que
astigam o pecado com o pecado (ver PP 788). Também intervém diretamente

omo no caso da Uza (2 Sam. 6: 7) e do Ananías e Safira (Hech. 5: 1-11), ou
ncarrega a certos indivíduos para que castiguem o mal, como no caso de
ehú.

O fato de que a missão dada ao Jehú de castigar os perversos crímenes de
cab e de sua casa fora de origem divina, não significa que o céu sancionasse
odos os detalhes do procedimento mediante o qual Jehú realizou a ordem.
ssim também, quando Deus permite que o pecado castigue o pecado, não se deve
hegar à conclusão de que ele impulsione as maldades que seguem (PP 799). Ver
ambém PP 333-336.

ilhos dos irmãos do Ocozías.

er com. 2 Rei. 10: 13, 14. Se eram os filhos dos irmãos carnais do
ei, têm que ter sido muito pequenos e custodiados por esses "príncipes de
udá". Mas é provável que o término "irmãos" se aplique aqui em um
entido amplo que inclua parentes tais como primos e sobrinhos do rei.
este grupo morreram 42 pessoas.

.

rocurando o Ocozías.

cozías foi ferido por seus perseguidores em "a ascensão do Gur", perto do Ibleam
2 Rei. 9: 27), enquanto 273 evidentemente fugia a Jerusalém para o sul.
rocou seu rumo, pois o prenderam quando se escondeu, e o levaram a
ehú. Quanto a possível rota de sua fuga, ver com. 2 Rei. 9: 27.

eram-lhe sepultura.

oi sepultado "com seus pais, em um sepulcro na cidade do David" (2 Rei. 9:
8). Parecesse porque Ocozías foi sepultado nos sepulcros dos reis, a
iferença do Joram, seu pai, a quem lhe negou essa honra última (2 Crón.
1: 20).

ara poder reter.

ntre os descendentes do Ocozías não houve quem pudesse governar no reino.
uando morreu, tinha só 23 anos de idade (ver 2 Rei. 8: 26), de modo que
ão poderia ter tido filhos de idade suficiente como para que ocupassem o
rono. Esta observação forma a introdução do relato da forma em que
talía usurpou a coroa.

0.

talía ... vendo.

s vers. 10-12 descrevem a forma em que Atalía tomou o governo. O registro
aralelo se acha em 2 Rei. 11:1-3 (ver os comentários dessa passagem).

xterminou.

leb. dabar, literalmente "falou", que alguns interpretaram como "tramou
ontra", ou" pronunciou sentença". Mais provavelmente, ao igual a em uma
uantidade de manuscritos hebreus, a LXX, em siriaco, os tárgumes e 2 Rei. 11:
, devêssemos ler 'abade, "destruiu".

1.

ilha do rei.

uer dizer, do rei Joram (2 Rei. 11: 2).

Mulher do sacerdote Joiada.

Esta informação não está em Reis. O fato de que Josabet fora a esposa de oiada o sacerdote ajuda a explicar sua lealdade à semente do David e ambém mostra como pôde ocultar ao principito durante tanto tempo.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

-12 PR 159, 160

-4 PR 159

-12 PR 160

CAPÍTULO 23

Joiada prepara todas as coisas, e coroa ao Joás. 12 Atalía é morta. 16 oiada restaura o culto a Deus.

NO sétimo ano se animou Joiada, e tomou consigo em aliança aos chefes de entenas Azarías filho do Jeroham, Ismael filho do Johanán, Azarías filho do Obed, Maasías filho da Adaía, e Elisafat filho do Zicri,

os quais percorreram o país do Judá, e reuniram aos levita de todas s cidades do Judá e aos príncipes das famílias do Israel, e vieram a erusalém.

E toda a multidão fez pacto com o rei na casa de Deus. E Joiada os isse: Hei aqui o filho do rei, o qual reinará, como Jehová há dito respeito a s filhos do David.

Agora façam isto: uma terceira parte de vós, os que entram o dia de epouso,* estarão de porteiros com os sacerdotes e os levita.

Outra terceira parte, à casa do rei; e a outra terceira parte, à porta o Alicerce; e todo o povo estará nos pátios da casa do Jehová.

E nenhum entre na casa do Jehová, a não ser os sacerdotes e levita que inistran; estes entrarão, porque estão consagrados; e todo o povo fará uarda diante do Jehová.

E os levita rodearão ao rei por toda parte, e cada um terá suas armas a mão; qualquer que entre na casa, que 274 mora; e estarão com o ei quando entre e quando sair.

E os levita e todo Judá o fizeram tudo como o tinha mandado o sacerdote oiada; e tomou cada chefe aos seus, os que entravam o dia de repouso,* e os ue saíam o dia de repouso;* porque o sacerdote Joiada não deu licença às ompanhias.

Deu também o sacerdote Joiada aos chefes de centenas as lanças, os aveses e os escudos que tinham sido do rei David, e que estavam na casa e Deus;

0 e pôs em ordem a todo o povo, tendo cada um sua espada na mão, o rincão direito do templo até o esquerdo, para o altar e a asa, ao redor do rei por toda parte.

1 Então tiraram o filho do rei, e lhe puseram a coroa e o testemunho, e roclamaram-no rei; e Joiada e seus filhos o ungiram, dizendo logo: Viva o ei!

2 Quando Atalía ouviu o estrondo da gente que corria, e dos que
clamavam ao rei, veio ao povo à casa do Jehová;

3 e olhando, viu o rei que estava junto a sua coluna à entrada, e os
ríncipes e os corneteiros junto ao rei, e que todo o povo da terra
nostrava alegria, e soava buzinas, e os cantores com instrumentos de música
irigiam o louvor. Então Atalía rasgou seus vestidos, e disse: Traição!
raição!

4 Mas o sacerdote Joiada mandou que saíssem os chefes de centenas do
xército, e lhes disse: Tirem fora do recinto, e ao que a siguiere, matem
fio de espada; porque o sacerdote tinha mandado que não a matassem na
asa do Jehová.

5 Eles, pois, jogaram-lhe mão, e logo que ela teve acontecido a entrada da
orta dos cavalos da casa do rei, ali a mataram.

6 E Joiada fez pacto entre si e todo o povo e o rei, que seriam povo de
ehová.

7 depois disto entrou todo o povo no templo do Baal, e o derrubaram,
também seus altares; e fizeram pedaços suas imagens, e mataram diante de
s altares a Matam, sacerdote do Baal.

8 Logo ordenou Joiada os ofícios na casa do Jehová, sob a mão dos
acerdotes e levita, segundo David os tinha distribuído na casa do Jehová,
ara oferecer ao Jehová os holocaustos, como está escrito na lei do Moisés,
om gozo e com cânticos, conforme à disposição do David.

9 Pôs também porteiros às portas da casa do Jehová, para que por
enhuma via entrasse nenhum imundo.

0 Chamou depois aos chefes de centenas, e aos principais, aos que
overnavam o povo e a todo o povo da terra, para conduzir ao rei
a casa do Jehová; e quando chegaram na metade da porta maior da
asa do rei, sentaram ao rei sobre o trono do reino.

1 E se regozijou todo o povo do país; e a cidade esteve tranqüila, depois
ue mataram a Atalía a fio de espada.

.

lo sétimo ano.

Este capítulo tráfico da queda da Atalía e da coroação do Joás. É
aralelo com 2 Rei. 11: 4-20. Em essência, os dois relatos são iguais, embora
á alguns pontos importantes de diferença. Para mais informação ver com. 2
Rei. 11.

nimou-se Joiada.

Cobrou valor e se afirmou para a terrível luta com a Atalía.

Os chefes de centenas.

nenciona-se a cinco homens. Entretanto, seus nomes não aparecem em Reis,
nde se informa que Joiada "tomou chefes de centenas, capitães, e gente da
uarda" (2 Rei. 11: 4). Talvez os cinco homens eram capitães dos 500
ue formavam o guarda de corps da Atalía. É obvio, a primeira
esponsabilidade do guarda real era preservar a vida do rei. A passagem
aralelo de 2 Rei. 11: 4 acrescenta o interessante detalhe de que Joiada os

uramentou "na casa do Jehová; e lhes mostrou o filho do rei". Tendo visto
o verdadeiro rei, os capitães do guarda fizeram um pacto com a Joiada de
ue dali em adiante dariam sua lealdade a ele.

.

odas as cidades.

onvidou-se a Jerusalém a um grande número de levita e outras pessoas de
onfiança, possivelmente com o pretexto de alguma festa religiosa para que apoiassem
o supremo sacerdote na luta vindoura contra a rainha.

.

oda a multidão.

Toda a assembléia" (BJ). Quer dizer, toda a assembléia de levita, os 275
irigentes da nação e os capitães do guarda real (2 Rei. 11: 4).

.

açam isto.

O relato de Crônicas inclui as instruções que se deram aos sacerdotes
levita. O autor de Reis apresenta as ordens que foram dadas aos
uardas do palácio (2 Rei. 11: 5-8). Há certa correspondência nas
rdens dadas aos dois grupos mas não são exatamente paralelas. Levita-os
eviam dividir-se em três grupos.

.

casa do rei.

m 2 Rei. 11: 5, "casa do rei" parecesse aplicar-se ao palácio, onde se
sperava que estivesse cumprindo seu dever uma parte do guarda real. Sem
mbargo, em Crônicas o término talvez se aplicou à morada onde estava
culto o jovem rei dentro do recinto do templo. Se um grupo dos levita
vesse sido se localizado no palácio para que observasse o que ali ocorria, isto
oderia ter despertado imediatamente as suspeitas da Atalía e lhe teria dado a
portunidade de tomar medidas eficazes de represálias contra

s conspiradores.

orta do Alicerce.

ão se conhece a localização desta porta.

os pátios.

sso era o que se acostumava. Com exceção dos de mais confiança, a ninguém
e permitia que estivesse perto do novo rei no momento de seu
oroação.

.

não ser os sacerdotes.

sta indicação faz ressaltar mais a instrução prévia (vers. 5). Era de
ital importância que nenhuma pessoa que não estivesse autorizada tivesse
cesso aos prédios do templo.

.

odo Judá.

uer dizer, os funcionários do Judá que estavam representados ali.

dia de repouso.

er com. 2 Rei. 11: 5, 7.

ão deu licença às companhias.

s companhias de sacerdotes e levita que tinham completado seu turno -e que ormalmente se teriam ido- foram retidas para ajudar neste caso aos que cabavam de começar seu turno. Quanto a estas companhias de sacerdotes e evita, ver 1 Crón. 24, 25.

.

anças.

ompare-se com 2 Rei. 11: 10.

0.

ara o altar.

er com. 2 Rei. 11: 11.

1.

iraram o filho do rei.

rou-se o jovem príncipe do templo, onde tinha estado oculto.

testemunho.

ossivelmente uma cópia da lei (ver com. 2 Rei. 11: 12).

iva o rei!

er com. 2 Rei. 11: 12.

2.

uando Atalía ouviu.

s vers. 12-15, que descrevem a sorte da Atalía, são quase idênticos com 2 ei. 11: 13-16 (ver os comentários desta passagem).

6.

ez pacto.

s vers. 16-21, que tratam da renovação do pacto com o Jehová, a abolição o culto do Baal e a coroação do rei, são paralelos com 2 Rei. 11: 7-20.

ntre si.

passagem paralelo reza: "Entre o Jehová" (2 Rei. 11: 17). Neste caso Joiada epresentava ao Senhor, pois o pacto que se fez era entre o Senhor por um lado o rei e o povo por outro.

Também houve um pacto entre o rei e o povo (ver com. 2 Rei. 11: 17).

7.

lo templo do Baal.

er com. 2 Rev. 11: 18 em quando à destruição deste templo.

8.

rdenou Joiada os ofícios.

ste versículo e o que segue ampliam a breve noticia de 2 Rei. 11: 18: "E o acerdote pôs guarnição sobre a casa do Jehová". Aqui se descreve a estauração dos serviços regulares do templo que tinham sido muito escuidados durante o reinado da Atalía (2 Crón. 24: 7).

s sacerdotes e levita.

dever dos sacerdotes era oferecer os holocaustos (Núm. 18: 1-7) e o de evita-os músicos era elogiar ao Senhor com cantos (1 Crón. 23: 5; 25: 1-7).

inha distribuído.

avid tinha dividido aos sacerdotes e levita em vários grupos (1 Crón. 23: ; 24: 3; 25: l).

ânticos.

Pentateuco não registra serviços musicais que se realizassem no antuário, e parece que foram estabelecidos primeiro pelo David (ver 1 Crón. 16: -6, 3 7, 41, 42; 23: 5; 25: 1, 6, 7; 2 Crón. 29: 25, 26).

9.

lenhum imundo.

ompare-se com vers. 6 e Lev. 5: 2, 3; Deut. 24: L.

OMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

PR 160

2-17, 21 PR 160 276

APÍTULO 24

Joás reina corretamente durante os dias da Joiada. 4 Ordena a reparação e templo.15 A morte da Joiada e seu enterro régio. 17 Joas cai na dolatria, e ordena a morte do Zacarías, filho da Joiada. 23 Joás é saqueado elos sírios e morto pelo Zabad e Jozabad. 27 Amasías acontece ao Joás.

DE SETE anos era Joás quando começou a reinar, e quarenta anos reinou em erusalém. O nome de sua mãe foi Sibia, da Beerseba.

E fez Joás o reto ante os olhos do Jehová todos os dias da Joiada o acerdote.

E Joiada tomou para ele duas mulheres; e engendrou filhos e filhas.

depois disto, aconteceu que Joás decidiu restaurar a casa do Jehová.

E reuniu aos sacerdotes e os levita, e lhes disse: Saiam pelas cidades
o Judá, e recolham dinheiro de todo o Israel, para que cada ano seja reparada a
asa de seu Deus; e vós ponham diligência no assunto. Mas os
evita não puseram diligência.

Pelo qual o rei chamou o supremo sacerdote Joiada e lhe disse: por que não há
rocurado que os levita tragam do Judá e de Jerusalém a oferenda que Moisés
ervo do Jehová impôs à congregação do Israel para o tabernáculo do
estemunho?

Porque a ímpia Atalía e seus filhos tinham destruído a casa de Deus, e além disso
nham gasto nos ídolos todas as coisas consagradas da casa do Jehová.

Mandou, pois, o rei que fizessem um arca, a qual puseram fora, à porta
a casa do Jehová;

e fizeram apregoar no Judá e em Jerusalém, que trouxessem para o Jehová a oferenda
ue Moisés servo de Deus tinha imposto ao Israel no deserto.

0 E todos os chefes e todo o povo se gozaram, e trouxeram oferendas, e as
ogaram no arca até enchê-la.

1 E quando vinha o tempo para levar o arca ao secretário do rei por mão
os levita, quando viam que havia muito dinheiro, vinha o escriba do rei,
o que estava posto pelo supremo sacerdote, e levavam o arca, e a
svaziavam, e a voltavam para seu lugar. Assim o faziam de dia em dia, e recolhiam
nuito dinheiro,

2 e o rei e Joiada o davam aos que faziam o trabalho do serviço da
asa do Jehová; e tomavam trabalhadores de pedreira e carpinteiros que reparassem a casa de
ehová, e artífices em ferro e bronze para compor a casa.

3 Faziam, pois, os artesãos a obra, e por suas mãos a obra foi restaurada,
restituíram a casa de Deus a sua antiga condição, e a consolidaram.

4 E quando terminaram, trouxeram para o rei e a Joiada o que ficava do dinheiro, e
zeram dele utensílios para a casa do Jehová, utensílios para o serviço,
norteiros, colheres, copos de ouro e de prata. E sacrificavam holocaustos
ontinuamente na casa do Jehová todos os dias da Joiada.

5 Mas Joiada envelheceu, e morreu cheio de dias; de cento e trinta anos era
uando morreu.

6 E o sepultaram na cidade do David com os reis, por quanto tinha feito
em com o Israel, e para com Deus, e com sua casa.

7 Morto Joiada, vieram os príncipes do Judá e ofereceram obediência ao
ei; e o rei os ouviu.

8 E desampararam a casa do Jehová o Deus de seus pais, e serviram aos
ímbolos da Asera e às imagens esculpidas. Então a ira de Deus veio
obre o Judá e Jerusalém por este seu pecado.

9 E lhes enviou profetas para que os voltassem para o Jehová, os quais os
dmoestaram; mas eles não os escutaram.

0 Então o Espírito de Deus veio sobre o Zacarías filho do sacerdote Joiada;
posto em pé, onde estava mais alto que o povo, disse-lhes: Assim há dito
Deus: por que quebrantam os mandamentos do Jehová? Não lhes virá bem por
sso; porque por ter deixado ao Jehová, ele também lhes abandonará.

21 Mas eles fizeram conspiração contra ele, e por mandato do rei o
apedrejaram até matá-lo, no pátio da casa do Jehová.

22 Assim o rei Joás não se lembrou da misericórdia que Joiada pai do Zacarías
fazia com ele, antes matou a seu filho, quem disse ao morrer: Jehová o veja e
demande-o.

23 À volta do ano subiu contra ele 277 exército de Síria; e vieram a
Judá e a Jerusalém, e destruíram no povo a todos os principais dele, e
enviaram todo o bota de cano longo ao rei a Damasco.

24 Porque embora o exército de Síria tinha vindo com pouca gente, Jehová
entregou em suas mãos um exército muito numeroso, por quanto tinham deixado a
Jehová o Deus de seus pais. Assim executaram julgamentos contra Joás.

25 E quando se foram os sírios, deixaram-no arrasado por suas doenças; e
conspiraram contra ele seus servos por causa do sangue dos filhos da Joiada
o sacerdote, e o feriram em sua cama, e morreu. E o sepultaram na cidade
de David, mas não nos sepulcros dos reis.

26 Os que conspiraram contra ele foram Zabad filho do Simeat amonita, e Jozabad
filho do Simrit moabita.

27 Quanto aos filhos do Joás, e a multiplicação que fez das rendas, e
a restauração da casa do Jehová, hei aqui está escrito na história do
livro dos reis. E reinou em seu lugar Amasías seu filho.

.

oás.

Este capítulo, que trata do reinado do Joás, é paralelo com 2 Rei. 12.
Prevalece a mesma ordem geral, mas aqui se acrescentam importantes pormenores
vers. 3, 7, 15-22).

Sete anos.

Este detalhe aparece como a última indicação do capítulo precedente no
egistro de Reis (2 Rei. 11: 21). Os outros detalhes deste versículo são
s mesmos de 2 Rei. 12: 1, com a exceção de que o sincronismo da
oroação do Joás no 7.º ano do Jehú só se encontra em Reis.

.

Todos os dias da Joiada.

Todo o tempo que lhe dirigiu o sacerdote Joiada" (2 Rei. 12: 2).

.

Restaurar a casa.

Esta afirmação implica que durante o reinado dos reis apóstatas
nteriores -Joram (cap. 21: 6); Ocozías (cap. 22: 3, 4) e Atalía (cap. 22: 10)-
uando se fomentou o culto ao Baal (vers. 7), o templo tinha ficado
ompletamente descuidado.

.

Recolham dinheiro de todo o Israel.

Compare-se com 2 Rei. 12: 5: "Recebam-no-os sacerdotes, cada um de mão de seus

amiliares". Parecesse que devia tomar uma coleta geral para o templo, or todo o país. Localmente, cada levita devia realizar essa tarefa entre os eles.

Cada ano.

A reparação do templo era algo importante, e as coletas abrangeriam vários nos.

Ponham diligência no assunto.

O estado de abandono em que estava o templo era uma recriminação para o povo e m insulto para o Jehová. Um sacerdócio e um povo consagrados deviam haver eito da reparação seu templo primeira ocupação..

Não puseram diligência.

Segundo 2 Rei. 12: 6, não se tinha reparado ainda o templo no 23.º ano do einado do Joás. Por isso aqui se diz, levita-os foram os responsáveis esse atraso.

.

Chamou o supremo sacerdote Joiada.

É evidente que o rei era quem mais se preocupava com a obra de reparação o templo. Como supremo sacerdote, Joiada devesse ter feito disto seu maior reocupação, mas talvez os sacerdotes tinham chegado a interessar-se mais em uas próprias coisas que na obra do Senhor.

A oferenda que Moisés.

tribuía-se uma oferenda do meio siclo para o serviço do santuário (Exo. 30: 3-16). Segundo 2 Rei. 12: 4, "o dinheiro consagrado" -por indivíduos que haviam eito votos ao Senhor ou que lhe tinham consagrado certos animais ou objetos (ver ev. 27: 2-28)- também tinha sido atribuído a este projeto. Além disso havia ferendas voluntárias. Segundo 2 Rei. 12: 7, 8, os sacerdotes tinham estado ecebendo dinheiro do povo mas não o tinham entregue para a obra da eparação do templo.

.

Tinham destruído a casa.

sto não figura em Reis. Parecesse que durante o reinado de seu pai, Ocozías seus irmãos maiores cumpriram os intuitos de sua mãe contra o templo.

los ídolos.

Para os Baales" (BJ). É evidente que Atalía se propôs substituir o culto o Jehová com o culto do Baal. Pela passagem do cap. 23: 17 resulta indubitável ue se tinha construído um templo ao Baal.

0.

Todos os chefes.

Parecesse que os principais promotores deste projeto eram príncipes e utros chefes seculares não sacerdotes. Uma vez que o povo captou o espírito de obra, achou gozo em dar para uma causa tão digna. Assim serviam a Deus, e o ozo do Senhor lhes encheu o coração.

1.

Quando vinha o tempo.

Cada vez que se enchia o arca, levita-os a levavam ao escritório real,
nde a esvaziava em presença 278 do supremo sacerdote ou seu personero e um
ecretário real. Então se contava e guardava o dinheiro(2 Rei. 12: 10, 11).

2.

O rei e Joiada.

Por isso resulta claro que a supervisão final do processo estava em mãos do
ei e do supremo sacerdote. Ambos figuravam como homens retos e íntegros, em
s que se podia confiar para que se usasse o dinheiro devidamente, sem
regularidades.

Trabalhadores de pedreira e carpinteiros.

Por estas diversas classes de operários, resulta evidente que o templo deve
er necessitado muitas reparações. Talvez foi demolido em parte para
roporcionar materiais para o templo do Baal (ver vers. 7 e cap. 23: 17).

4.

O que ficava do dinheiro.

euniu-se tanto dinheiro, que houve um restante depois de fazer as reparações
o edifício. Outra vez se consultou ao rei e ao supremo sacerdote para dispor do
uperávit.

Em Crônicas não se menciona a fidelidade dos comissionados dignos de
onfiança, a quem não se pedia contas, nem que os sacerdotes continuaram
ecebendo certo dinheiro atribuído a eles

2 Rei. 12: 15, 16).

Utensílios para a casa.

Ver com. 2 Rei. 12: 13.

Sacrificavam holocaustos.

O ritual acostumado do templo continuou até a morte da Joiada.

5.

Mas Joiada envelheceu.

Não se encontra em Reis esta seção (vers. 15-22) que tráfico da morte e
epultura da Joiada e da apostasia do Joás depois da morte do ancião
acerdote.

Cento e trinta.

Dos dias do êxodo em adiante, a Bíblia não menciona a ninguém que houvesse
lcançado a idade da Joiada. Posto que Joás reinou 40 anos (vers. 1), Joiada
eve ter tido mais de 90 anos quando se realizou o complô contra Atalía
ara colocar ao Joás no trono.

6.

Com os reis.

Esse foi uma honra insólita. Sem dúvida se deveu em parte para respeito que se o
nha por sua consagração religiosa, por seu serviço para a nação quando
articipou da derrocada da Atalía e na coroação do Joás, por seu
elação com a família real mediante seu jovem algema (cap. 22: 11; cf. cap.
2: 2) e porque virtualmente deve ter exercido o cargo de rei durante uns
0 ou 12 anos, até que Joás teve suficiente idade para reinar.

7.

Vieram os príncipes.

Vieram com o propósito de pedir algum favor particular do rei. O
ersículo seguinte revela com claridade a natureza de sua petição.

8.

Desampararam a casa do Jehová.

oiada tinha dirigido à nação em seu reavivamiento religioso, mas para
uitos o culto ao Jehová era só uma forma. No íntimo ainda praticavam
idolatria.

A ira de Deus veio sobre o Judá.

O Senhor não podia permitir que suas bênçõe descansassem sobre seu povo
epois que este apostatou dele e adorou ídolos. portanto, retirou sua mão
rotetora e permitiu que sobreviessem castigos à nação.

9.

Enviou-lhes profetas.

Em sua bondade, Deus se esforçou para que seu povo voltasse para os caminhos de
ustiça. enviaram-se profetas para que fossem claros os ressaltados que
iriam se o povo continuava desobedecendo. Só se conhece por nomeie a
m desses profetas: Zacarías(vers. 20).

0.

Sacerdote.

Quer dizer, o supremo sacerdote. Joiada era o supremo sacerdote, e Zacarías era seu
lho. Este é um testemunho da fidelidade da Joiada, até o ponto de ter
m filho a quem o Senhor pôde conferir a alta honra, do dom de profecia.

Estava mais alto que o povo.

A fim de poder obter melhor a atenção do povo, Zacarías se localizou em tão
ugar de onde podia ser visto por todos. Quando Esdras leu a lei ao
ovo, parou-se sobre uma plataforma de madeira feita para esse propósito (Neh.
: 4).

or que quebrantam?

Pergunta-a significava uma recriminação. por que transgredir quando a
ransgressão provocará a ruína? (ver Eze. 18: 31).

O também lhes abandonará.

Deus não impõe sua presença e sua bênção sobre ninguém. Quando a gente rehúsa
direção divina, o Senhor retira dela seu Espírito e a deixa a mercê do
mo cruel que escolheu.

1.

Mandato do rei.

oiada tinha salvado a vida do rei menino e o tinha elevado ao trono, e agora
rei demonstrou tão pouca gratidão pela bondade de que tinha sido objeto que
rdenou a morte do filho de seu benfeitor.

3.

volta do ano.

leb. tequfah. refere-se aqui ao equinócio da primavera que correspondia
proximadamente com o começo do ano (Exo. 34: 22).

exército de Síria.

er com. 2 Rei. 12: 17.

4.

ouca gente.

ste versículo explica o 279 vers. 23. Bastou uma pequena fração do exército
nvasor para derrotar a um grande exército presidido pelos príncipes do Judá.
oram mortos os principais (vers. 23) e caiu assim o castigo sobre os
irigentes apóstatas da nação (ver vers. 17).

Gedeón, com seus poucos fiéis tinha destruído a uma grande hoste de madianitas
Juec. 7). Mas quando apostatou o povo de Deus, Jehová lhe retirou seu
mparo e um grande exército de hebreus caiu nas mãos de uns poucos
himigos.

Executaram julgamentos.

O Senhor permitiu que os inimigos do Judá fossem seus instrumentos de castigo
ara seu povo, assim como mais tarde usou aos assírios com um propósito similar
er ISA. 10: 5-7; ver com. 2 Crón. 22: 8)

5.

Quando se foram.

oás impediu que o exército sírio invasor saqueasse a mesma cidade de
erusalém enviando ao Hazael tanto os tesouros do templo como os do palácio
2 Rei. 12: 18).

Suas doenças.

Talvez Joás foi gravemente ferido pelos sírios.

ilhos da Joiada.

Parecesse que outros filhos da Joiada podem ter estado incluídos na sorte
o Zacarías.

eriram-no em sua cama.

sto aconteceu na casa de Melo (2 Rei. 12: 20). Talvez Melo era uma zona bem ortificada da cidade do David. David (2 Sam. 5: 9; 1 Crón. 11: 8) e alomón (1 Rei. 11: 27) tinham edificado a Melo.

epulcros dos reis.

oás, que tinha começado seu reinado em forma tão promissora, não recebeu o onra de sem sepulcro real. Compare-se com o caso do Joram (cap. 21: 20) a uem devido a suas maldades também lhe negou a sepultura nos sepulcros de s reis.

6.

ozabad.

er com. 2 Rei. 12: 21.

7.

multiplicação que fez das rendas.

Heb. diz "a grande carrega sobre ele". A palavra maÑÑa provém do verbo aÑa, "levantar" ou "carregar". A "carga" pode entender-se em forma literal (2 ei. 5: 17) ou figurada (2 Sam. 19: 35). Os profetas empregaram com freqüência palavra maÑÑa para referir-se a uma mensagem solene, geralmente ondenatório, recebido de parte de Deus (ISA. 15: l; Eze. 12: 10; etc.). A VR está acostumado a traduzir "profecia"; a BJ usa "oráculo". Aqui os tradutores da VR e da BJ entenderam "carga impositiva", enquanto que os da VM ntenderam "carga profética", e Bover-Pedreira traduz "profecias pronunciadas ontra ele".

istória.

Crescem" (BJ). Heb. midrash, uma "exposição" ou "comentário".

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

0-22 DTG 571

CAPÍTULO 25

Amasías começa bem seu reinado. 3 Executa aos traidores de seu pai. 5 omou mercenários israelitas contra os edomitas; mas o conselho de um profeta ez-lhe desistir desta empresa, e perde cem talentos. 11 Derrota aos domitas. 10, 13 Os israelitas descontentes com sua demissão, matam e saqueiam uando retornam a seus lares. 14 Amasías, presunçoso com sua vitória, rende ulto aos deuses do Edom e despreza as admoestações de um profeta. 17 esafia ao Joás, rei do Israel, e este o derrota e saqueia. 25 Seu reinado. 27 Seu norte em uma conspiração.

DO VENTICINCO anos era Amasías quando começou a reinar, e vinte e nove anos einou em Jerusalém; o nome de sua mãe foi Joadán, de Jerusalém.

Fez ele o reto ante os olhos do Jehová, embora não de perfeito coração.

E logo que foi confirmado no reino, matou aos servos que tinham matado o rei seu pai.

Mas não matou aos filhos deles, segundo o que está escrito na lei, no vro do Moisés, onde Jehová mandou dizendo: Não morrerão os pais pelos lhos, nem os filhos pelos pais; mas cada um morrerá por seu pecado.

Reuniu logo Amasías ao Judá, e com arrumo às famílias pôs chefes de
nilhares e de centenas sobre tudo Judá e Benjamim. Depois pôs em lista a
odos os de vinte anos acima, e foram achados trezentos mil escolhidos
ara sair à guerra, que tinham lança e escudo. 280

E do Israel tomou a salário por cem talentos de prata, a cem mil homens
alentes.

Mas um varão de Deus veio a ele e lhe disse: Rei, não vá contigo o exército de
srael; porque Jehová não está com o Israel, nem com todos os filhos do Efraín.

Mas se for assim, se o fizer, e te esforça para brigar, Deus te fará cair
iante dos inimigos; porque em Deus está o poder, ou para ajudar, ou para
errubar.

E Amasías disse ao varão de Deus: O que, pois, fará-se dos cem talentos que
ei ao exército do Israel? E o varão de Deus respondeu: Jehová pode te dar
nuito mais que isto.

0 Então Amasías apartou o exército da gente que tinha vindo a ele de
fraín, para que se fossem a suas casas; e eles se zangaram grandemente contra
udá, e voltaram para suas casas encolerizados.

1 Esforçando-se então Amasías, tirou seu povo, e veio ao Vale do Sal,
matou dos filhos do Seir dez mil.

2 E os filhos do Judá tomaram vivos a outros dez mil, os quais levaram a
úpula de um penhasco, e dali os despenharam, e todos se fizeram pedaços.

3 Mas os do exército que Amasías tinha despedido, para que não fossem com ele
guerra, invadiram as cidades do Judá, desde a Samaria até o Bet-horón, e
nataram a três mil deles, e tomaram grande despojo.

4 Voltando logo Amasías da matança dos edomitas, trouxe também consigo
s deuses dos filhos do Seir, e os pôs ante si por deuses, e os adorou, e
ueimou-lhes incenso.

5 Por isso se acendeu a ira do Jehová contra Amasías, e enviou a ele um
rofeta, que lhe disse: por que procuraste os deuses de outra nação, que não
beraram a seu povo de suas mãos?

6 E lhe falando o profeta estas coisas, lhe respondeu: Puseram a ti
or conselheiro do rei? te deixe disso. por que quer que lhe matem? E quando
erminou de falar, o profeta disse logo: Eu sei que Deus decretou
e destruir, porque tem feito isto, e não obedeceu meu conselho.

7 E Amasías rei do Judá, depois de tomar conselho, enviou a dizer ao Joás filho
o Joacaz, filho do Jehú, rei do Israel: Vêem, e nos vejamos cara a cara.

8 Então Joás rei do Israel enviou a dizer ao Amasías rei de Judô: O cardo
ue estava no Líbano enviou ao cedro que estava no Líbano, dizendo: Dá você
lha a meu filho por mulher. E hei aqui que as feras que estavam no Líbano
assaram, e pisaram o cardo.

9 Você diz: Hei aqui derrotei ao Edom; e seu coração se enaltece para
e glorificar. Fique agora em sua casa. Para que provoca um mal em que possa
air você e Judá contigo?

0 Mas Amasías não quis ouvir; porque era a vontade de Deus, que os queria
ntregar em mãos de seus inimigos, por quanto tinham procurado os deuses de
dom.

1 Subiu, pois, Joás rei do Israel, e se viram cara a cara ele e Amasías rei de udá na batalha do Bet-semes, a qual é do Judá.

2 Mas caiu Judá diante do Israel, e fugiu cada um a sua casa.

3 E Joás rei do Israel capturou no Bet-semes ao Amasías rei do Judá, filho de oás, filho do Joacaz, e o levou a Jerusalém; e derrubou o muro de Jerusalém a porta do Efraín até a porta do ângulo, um lance de quatrocentos otovelos.

4 Deste modo tomou todo o ouro e a prata, e todos os utensílios que se acharam a casa de Deus em casa do Obed-edom, e os tesouros da casa do rei, e s filhos dos nobres; depois voltou para a Samaria.

5 E viveu Amasías filho do Joás, rei do Judá, quinze anos depois da morte o Joás filho do Joacaz, rei do Israel.

6 Outros feitos do Amasías, primeiros e últimos, não estão escritos no vro dos reis do Judá e do Israel?

7 Do tempo em que Amasías se separou do Jehová, começaram a conspirar ontra ele em Jerusalém; e havendo ele fugido ao Laquis, enviaram atrás dele a aquis, e lá o mataram;

8 e o trouxeram em cavalos, e o sepultaram com seus pais na cidade de udá.

.

masías.

ste capítulo, que trata do reinado do Amasías, é paralelo com 2 Rei. 14: -20. O paralelismo ressalta especialmente nos vers. 1-4, que correspondem om 2 Rei. 14: 2-6; nos vers. 17-24 que correspondem com 281

ROSPERIDADE MATERIAL DECADÊNCIA ESPIRITUAL

282 2 Rei. 14: 8-14; e nos vers. 25-28 que são paralelos com 2 Rei. 14: 7-20. Entretanto, há vários assuntos importantes que não estão em Reis, specialmente nos vers. 5-10, 13-16.

.

mbora não de perfeito coração.

Embora não como David seu pai; fez conforme a todas as coisas que tinha feito oás seu pai" (2 Rei. 14: 3). Tanto do Joás (2 Crón. 24: 2) como do Amasías se iz que fizeram "o reto ante os olhos do Jehová", mas nenhum destes eis foi perfeito em sua conduta, pelo menos não foi durante todo seu einado. Em cada um se manifestaram notáveis debilidades e cada um teve que agar o castigo de suas faltas. Não se menciona o fracasso do Amasías ao não liminar os lugares altos (cf. 2 Rei. 14: 4).

.

euniu logo Amasías ao Judá.

s vers. 5-13 tratam do poder militar da nação e de um ataque ao Edom. A aior parte desta seção só está em Crônicas. Em Reis, o relato da uerra com o Edom está em um só versículo (2 Rei. 14: 7).

rezentos mil.

Compare-se este número com o total dos dias do Josafat (cap. 17: 14-18), tal ez de 580.000 (ver com. cap. 17:14) e os 580.000 guerreiros de Asa (cap. 4:8). Sem dúvida o poder numérico da nação tinha declinado muito durante s desastrosas guerras do Joram e Joás (ver caps. 21: 8, 16; 24: 23, 24).

.

Cem mil.

Só um pouco antes, diz-se que o exército do Israel, nos dias do Joacaz, onstava de 50 cavaleiros e 10.000 infantes (2 Rei. 13: 7). Sem dúvida esta cifra ão representava o número de homens hábeis para a guerra no Israel, a não ser o xército permanente que ficou depois da desastrosa guerra com Síria. O eito de que Amasías se visse obrigado a recorrer a mercenários para aumentar eu exército indica claramente que 300.000 era o número aproximado dos omens com que podia contar Judá nesse tempo (vers. 5).

.

Não vá contigo.

A mera quantidade não significa força. A força do Judá, com Deus, seria muito mais capitalista que com o acréscimo do contingente do Israel sem a presença e em a ajuda do Senhor.

Todos os filhos do Efraín.

sto se acrescenta como uma explicação, e mostra que o término "Efraín" se emprega omo um sinônimo da nação do Israel (ver Ouse. 5: 11, 14; 6: 4).

.

Se for.

Em realidade o profeta lhe dizia: "Mas se insistir em ir, pensando que assim erá forte, prossegue, emprega toda sua força, e entretanto não terá êxito". O mensageiro de Deus se esforçou para que Amasías compreendesse a necedad de epender da ajuda humana sem a ajuda do Senhor (ver cap. 16: 7-9).

Para ajudar.

Algumas das maiores derrota que afligiram ao povo de Deus foram o esultado de não recordar que o Senhor tem poder para ajudar (ver Núm. 13: 1-33; 14:1, 2933).

.

Os cem talentos.

Esta foi uma típica reação humana. Amasías teria que ter pensado mais em que era correto ou errôneo que no pagamento efetuado ao rei do Israel, o ual agora se perderia por completo. Mas embora os homens do Israel o vessem acompanhado na campanha contra Edom, não se teria beneficiado Amasías. Um ato néscio não pode expiar outro.

0.

angaram-se grandemente.

Dificilmente poderia ter sido de outra maneira. Amasías poderia lhes haver dito

verdadeiro motivo pelo que os despedia: que o Senhor não estava com o Israel
ers. 7) e que a presença deles provocaria a derrota (vers. 8). Por
uposto, isso os tivesse zangado. Ou, como talvez aconteceu, não lhes deu nenhuma
xplicação. Isso os induziria a supor que os tinha despachado porque se
unha em dúvida sua boa fé. Como resultado também se teriam irado.

1.

ale do Sal.

Vale do Sal (ver 2 Sam. 8: 13; 1 Crón. 18: 12) provavelmente estava
erto do mar Morto (ver com. 2 Rei. 14: 7). O relato de Reis também afirma
ue tomaram a Sela, que significa "Rocha". Possivelmente esta seja a famosa região de
etra, a 80 km. ao sul do mar Morto. "Petra", em grego, significa
ocha". Muito provavelmente Sela era o lugar da capital edomita nesse
empo.

2.

úpula de um penhasco.

ossivelmente algum farallón que dominava à cidade da Petra. A Sela edomita estava
obre a escarpada montanha Umm à a Biara, o único lugar onde até agora se
ncontraram antigos restos deste período. Não se menciona nesta Reis
natança de prisioneiros, mas a pode compreender em vista da forma
elvagem de fazer a guerra nesses dias (ver 2 Rei. 8: 12; Amós I: 11, 13). 283

3

esde a Samaria até o Beth-horón

lenhum destes lugares fica na possível rota de um exército que voltasse
o caminho ao Edom ao país do Israel, pois Samaria -a capital do Israel- estava
55 km ao norte de Jerusalém, e as duas Beth-horón estavam a 16 e 20 km
o noroeste de Jerusalém. Se as tropas tivessem sido despachadas antes de que
omeçasse a marcha ao Edom, as forças do Judá teriam podido rebater
s depredações dos debandados israelitas. Possivelmente depois de que os
sraelitas voltaram para se país, desde a Samaria foram enviados pelo rei Joás
ara que iniciassem uma incursão contra Judá, por isso os irritados soldados
aíram sobre os habitantes da zona fronteiriça em volto do Bet-horón.

4.

rouxe ... os deuses.

sta seção (vers. 14-16) que trata do culto do Amasías aos deuses edomitas
ão se encontra em Reis. acostumava-se levá-los deuses dos países
encidos, não necessariamente para adorá-los mas sim como troféus de vitória.

or deuses.

al é a necedad e perfídia do ser humano. Os deuses edomitas não haviam
odido ajudar a seu povo contra o ataque do Judá, ao passo que Jehová havia
ado ao Amasías uma grande vitória sobre o Edom. Entretanto, o rei se inclinou em
doração ante esses ídolos edomitas capturados.

6.

ue lhe matem.

recriminação do profeta ia resultar em tão humilde arrependimento se era
ceito a mensagem, ou em ira e rancor se era rechaçado. Amasías não quis

scutar à razão nem à voz de Deus, e sem dúvida esteve a ponto de ordenar
morte do profeta.

ecretou te destruir.

he revelou ao profeta que a vil apostasia do Amasías não seria passada por
lto impunemente e que se decretou um castigo divino contra ele.

7.

epois de tomar conselho.

Mas não de Deus. Tendo abandonado ao Senhor, recorreu a homens cujo conselho
ra contrário à vontade divina e que lhe conduziram os castigos que Deus
nha determinado. Os vers. 17-24, que tratam do temerário desafio do Amasías
o Joás e da desastrosa derrota do Amasías, são paralelos com 2 Rei. 14: 8-14
er os comentários destas passagens).

os vejamos cara a cara.

sta era uma declaração de guerra.

8.

cardo.

uanto a esta parábola, ver com. 2 Rei. 14: 9.

0.

e Deus.

er com. cap. 22: 8. decretou-se um castigo contra o rei do Judá
evido a que rendia culto aos deuses do Edom (vers. 16), e o Senhor escolheu
ste método para que se produzira o castigo.

1.

et-semes.

ovo a 25 km ao oeste de Jerusalém (ver com. 2 Rei. 14: 11).

3.

apturou ... ao Amasías.

er com. 2 Rei. 14: 13.

4.

o Obed-edom.

avia um clã levítico deste nome (1 Crón. 26: 4, 8, 15).

5.

uinze anos.

sta é uma declaração cronológica insólita. Em nenhuma outra parte (com
xceção da passagem paralelo de 2 Rei. 14: 17) nos diz que determinado rei
o Israel ou do Judá viveu certo número de anos depois da morte de algum
utro rei. Alguns supõem que embora a Bíblia diz que Amasías "viveu" depois

a morte do Joás, isso não afirma que reinou; que é improvável que Amasías
ora posto em liberdade imediatamente depois de sua captura; que nesse
empo possivelmente o povo do Judá entronizou ao Uzías, o filho de 16 anos do Amasías
ver com. cap. 26: 1); que possivelmente Amasías não foi solto até depois da
norte do Joás, quando pode haver lhe permitido que voltasse para seu país, onde
iveu 15 anos. Se esta reconstrução do ocorrido é correta, dá uma
xplicação razoável para uma corregencia nesse tempo.

Os vers. 25-28, que tratam da terminação do reinado do Amasías, são
aralelos com 2 Rei. 14: 17-20.

7.

o tempo.

LXX e as antigas versões latinas favorecem a tradução "no tempo".
lão se pode Fixar um tempo exato mediante o uso da preposição hebréia
in, aqui traduzida "desde", pois pode indicar qualquer tempo a partir do
omeço da apostasia (ver Gén. 4: 3; Ouse. 6: 2; Juec. 1 l: 4; ISA. 24: 22).
lguns supõem que Amasías se separou do Senhor (2 Crón. 25: 14-16) quando
endeu culto aos deuses capturados na campanha edomita; que foi nessa
casião quando desafiou temerariamente ao Joás e empreendeu a imprudente guerra
ue conduziu uma desastrosa derrota a sua nação e resultou em sua própria captura
vers. 17-23); que foi nesse tempo quando se organizou contra ele a
onspiração que entronizou ao Uzías, seu filho de 16 anos. De modo que o
egistro pareceria significar que sua morte veio quase junto com o começo de
conspiração. Entretanto, o lapso a que se faz referência no vers. 25
o começo do 284 vers. 27 têm feito que alguns criam que sua fuga a
aquis, onde foi morto, aconteceu 15 anos depois da morte do Joás, e por
tanto mais de 15 anos depois do começo da conspiração. Contudo, por
informação disponível não se pode estabelecer com certeza que a
onspiração tenha começado tanto tempo antes.

APÍTULO 26

Uzías, sucessor do Amasías, reina bem, e prospera nos dias do profeta
acarías. 16 Se orgulha, usurpa as funções dos sacerdotes e é ferido
om lepra. 22 Sua morte. Acontece-o Jotam seu filho.

ENTÃO todo o povo do Judá tomou ao Uzías, o qual tinha dezesseis anos de
dade, e o puseram por rei em lugar do Amasías seu pai.

Uzías edificou ao Elot, e a restituiu ao Judá depois que o rei Amasías dormiu
om seus pais.

De dezesseis anos era Uzías quando começou a reinar, e cinqüenta e dois anos
einou em Jerusalém. O nome de sua mãe foi Jecolías, de Jerusalém.

E fez o reto ante os olhos do Jehová, conforme a todas as coisas que havia
eito Amasías seu pai.

E persistiu em procurar deus nos dias do Zacarías, entendido em visões
e Deus; e nestes dias em que procurou o Jehová, lhe prosperou.

E saiu e brigou contra os filisteus, e rompeu o muro do Gat, e o muro de
abnia, e o muro do Asdod; e edificou cidades no Asdod, e na terra dos
listeus.

Deus lhe deu ajuda contra os filisteus, e contra quão árabes habitavam em
Gur-baal, e contra os amonitas.

E deram os amonitas pressente ao Uzías, e se divulgou sua fama até a

ronteira do Egito; porque se tinha feito altamente poderoso.

 Edificou também Uzías torre em Jerusalém, junto à porta do ângulo, e
unto à porta do vale, e junto às esquinas; e as fortificou.

0 Deste modo edificou torres no deserto, e abriu muitas cisternas; porque
eve muitos gados, assim na Sefela como em Las Vegas, e vinhas e lavouras,
ssim nos Montes como nos planos férteis; porque era amigo da
gricultura.

1 Teve também Uzías um exército de guerreiros, os quais saíam à guerra
m divisões, de acordo com a lista feita por mão do Jeiel escreva, e de
Maasías governador, e do Hananías, um dos chefes do rei.

2 Todo o número dos chefes de família, valentes e esforçados, era dois mil
eiscentos.

3 E sob a mão destes estava o exército de guerra, de trezentos e sete
il e quinhentos guerreiros poderosos e fortes, para ajudar ao rei contra os
imigos.

4 E Uzías preparou para todo o exército escudos, lanças, elmos, coseletes,
rcos, e fundas para atirar pedras.

5 E fez em Jerusalém máquinas inventadas por engenheiros, para que estivessem
as torres e nos baluartes, para arrojar setas 0y grandes pedras. E seu
ama se estendeu longe, porque foi ajudado maravilhosamente, até fazer-se
oderoso.

6 Mas quando já era forte, seu coração se enalteceu para sua ruína; porque se
ebelou contra Jehová seu Deus, entrando no templo do Jehová para queimar
ncenso no altar do incenso.

7 E entrou atrás dele o sacerdote Azarías, e com ele oitenta sacerdotes do Jehová,
arões valentes.

8 E ficaram contra o rei Uzías, e lhe disseram: Não corresponde a ti, OH
Uzías, o queimar incenso ao Jehová, a não ser aos sacerdotes filhos do Aarón, que
ão consagrados para queimá-lo. Sal do santuário, porque prevaricaste, e não
erá-te para glorifica diante do Jehová Deus.

9 Então Uzías, tendo na mão um incensario para oferecer incenso, se
ncheu de ira; e em sua ira contra os sacerdotes, a 285 lepra lhe brotou na
rente, diante dos sacerdotes na casa do Jehová, junto ao altar do
ncenso.

0 E lhe olhou o supremo sacerdote Azarías, e todos os sacerdotes, e hei aqui a
epra estava em sua frente; e lhe fizeram sair apressadamente daquele lugar;
 ele também se deu pressa a sair, porque Jehová o tinha ferido.

1 Assim o rei Uzías foi leproso até o dia de sua morte, e habitou leproso em
ma casa apartada, pelo qual foi excluído da casa do Jehová; e seu Jotam
lho teve cargo da casa real, governando ao povo da terra.

2 Outros feitos do Uzías, primeiros e últimos, foram escritos pelo
rofeta Isaías, filho do Amoz.

3 E dormiu Uzías com seus pais, e o sepultaram com seus pais no campo de
s sepulcros reais; porque disseram: Leproso é. E reinou Jotam seu filho em
ugar dele.

.

Uzías.

Quase todo este capítulo é um acréscimo do que se registra do reinado de Uzías em 2 Rei. 14: 21, 22 e 15: 17. O relato que se apresenta em Reis do einado do Uzías se acha dividido em duas seções separadas pela narração o reinado do Jeroboam (2 Rei. 14: 23-29). Isto tem feito que alguns cheguem conclusão de que os assuntos a respeito do Uzías que estão em 2 Rei. 14: 21, 2 são como um apêndice do relato do reinado do Amasías e que a segunda ntrodução do reinado do Uzías -que vem depois do relato do Jeroboam - talvez indique que Uzías passou por um período de corregencia com seu pai. lesse caso, a segunda parte se referiria ao começo de seu reinado como único ei. Em Crônicas, usa-se uniformemente o nome "Uzías", com a exceção de Crón. 3: 12, onde em uma genealogia aparece o nome do Azarías". Nos egistros assírios se usa o nome Azriau, agora geralmente identificado como Azarías". Exceto a diferença de nome -"Azarías" em vez do Uzías"- o assagem de 2 Crón. 26: 1, 2 é idêntico a 2 Rei. 14: 21, 22.

.

Elot.

Cidade do golfo da Akaba perto do Ezión-geber também chamada Elat (Ver com. 2 Rei. 14: 22).

.

Dezesseis anos.

Os vers. 3 e 4 são paralelos com 2 Rei. 15: 2,3. Como de costume, o incronismo com o Israel (2 Rei. 15: 1) não se inclui em Crônicas, porque este vro não abrange os reinados da monarquia do norte.

.

Zacarías.

Esta é a única menção deste profeta.

Procurou o Jehová.

Declarações como esta, que constantemente fazem ressaltar as bênções de obediência e os amargos frutos da transgressão, são características de Crônicas.

.

Contra os filisteus.

Os vers. 6-15 tratam das empresas militares do Uzías, de suas obras públicas seu poderio bélico. Esta seção só se encontra em Crônicas e é uma aliosa informação a respeito da natureza do reinado do Uzías. pensa-se ue o "Azriau de pulsada" dos registros assírios foi Azarías (Uzías) do Judá. De ser assim, esses registros (ver com. 2 Rei. 14: 28; 16: 5) confirmariam o uadro que se dá na Bíblia da importância militar do Uzías.

.

Filisteus.

Nos caps. 17: 11 e 21: 16 também se menciona juntos aos filisteus e rabes.

Gur-baal.

Este lugar é desconhecido, embora alguns pensam que estava no Edom.

Os amonitas.

Meunitas" (BJ). Os meunitas eram o povo do Maón (chamados "maonitas" em 2 Crón. 20: 1, na BJ), perto do monte Seir (ver com. cap. 20: 1).

.

Os amonitas.

Compare-se com o cap. 20:1, onde se menciona aos amonitas em um conjunto de confederados que atacaram ao Josafat.

.

Torres em Jerusalém.

As cidades muradas estavam #acostumados ter grandes torres em suas portas. Se savam como albergue para as tropas e depósito de armas em tempos de mergência. A porta aqui mencionada possivelmente estava na esquina noroeste de cidade (ver cap. 25: 23).

A porta do Vale.

Talvez era a porta da esquina sudoeste (ver Neh. 2: 13; 3: 13). Alguns creditam que pode ter sido a porta da muralha ocidental que corresponde om a moderna porta da Jaffa.

unto às esquinas.

Compare-se com o Neh. 3: 19, 20, 25. Alguns acreditam que esta torre esteve no ado oriental do Sion, em uma curva da muralha, e que assim servia para efender tanto ao Sion como ao monte Moriah contra os ataques do sudeste. 286

0.

lo deserto.

Quer dizer, nas zonas de pastoreio. As torres serviam como amparo contra s bandas de beduínos merodeadores.

Planos.

Heb. mishor, "terreno plano", que às vezes se aplica às planícies férteis ntre o Arnón e Hesbón (ver Deut. 3: 10; 4: 43; Jos. 13: 9, 16, 17, 2 l; 20: 8 er. 48: 8, 2 l), Mas aqui sem dúvida se alude a um território do Judá.

3.

O exército.

A magnitude do exército, 307.500 homens, é comparável com a do exército de Amasías de 300.000 homens (cap. 25,S:), mas é muito menor que a dos xércitos atribuídos a Asa (cap. 14: 8) e ao Josafat (cap. 17: 14-18).

Guerreiros poderosos e fortes.

Se Uzías foi o "Azriau" das inscrições assírias, deve ter sido a

gura dominante do Ásia ocidental durante o reinado do Tiglat-pileser III
745-727). Ver com. 2 Rei. 14: 28.

4.

undas para atirar pedras.

iteralmente, "para pedras de fundas". Possivelmente queira dizer pedras para que
ossem usadas com fundas.

5.

Máquinas.

Podem ter sido similares à catapulta ou balista romana usada em tempos
osteriores.

stendeu-se longe.

iglat-pileser III se refere várias vezes a "Azriau da lauda" (ver com.
ers.13).

6.

ebelou-se contra Jehová.

Em circunstâncias ordinárias, só se permitia que os sacerdotes entrassem em
templo e só eles estavam autorizados para que oferecessem incenso no
ltar de ouro diante do véu (ver Núm. 8: 1-7). Uzías cometeu um grave
esacato quando tratou de exercer esta sagrada prerrogativa sacerdotal.

7.

Com ele oitenta sacerdotes.

Talvez Uzías entrou no templo com um séquito considerável e poderia haver
eito um esforço para resistir ao intento do supremo sacerdote de expulsá-lo,
nas Azarías estava disposto a recorrer à força em caso de necessidade.

8.

Não te será para glória

A transgressão nunca é para glória a não ser para vergonha. Uzías manchou seu nobre
olha de serviços com seu pecado cometido na última parte de seu reinado.

9.

ncheu-se de ira.

Quase sempre um pecado conduz a outro. Os sacerdotes cumpriam com seu dever ao
ratar de impedir que o rei oferecesse um sacrifício. Mas o rei se encheu de
a por ser a ele a quem se impedia de fazê-lo.

A lepra lhe brotou.

Estando ante o Jehová o rei, cheio de ira e de rebeldia, sobreveio-lhe um
astigo. Ferido de lepra, compreendeu horrorizado que a mão de Deus estava
obre ele.

0.

izeram-lhe sair.

Os sacerdotes estavam preparados para expulsar pela força ao rei castigado, mas este, cheio de terror se retirou rapidamente.

1

Uma casa apartada.

A lei hebréia não permitia que os leprosos morassem com outros; deviam viver sozinhos "fora do acampamento" (Lev. 13: 46).

Excluído.

Nunca mais se permitiu que o rei entrasse no prédio sagrado do templo.

Teve cargo da casa real.

Jotam foi posto como regente, e governou o país desde quando seu pai ficou leproso.

2.

Isaías.

Isaías recebeu sua gloriosa visão de Deus "no ano que morreu o rei Uzías" (ISA. 6: l). Posto que parece que continuou com seu ministério profético até o reinado do Esar-hadón (ISA. 37: 38) -que foi entronizado em Assíria em 681 AC- deve ter sido jovem quando começou sua obra pelo ano 740 (ver PR 226, 230).

3.

Campo dos sepulcros.

"Na cidade do David" (2 Rei. 15: 7). Pode significar que Azarias (Uzías) foi sepultado em um cemitério que pertencia aos reis, mas não nos mesmos sepulcros reais.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-23 PR 225, 226

5 PR 225

16-21 PR 225 287

CAPÍTULO 27

1 Jotam reina bem e é prosperado. 5 Subjuga aos amonitas. 7 Seu reinado 9 Seu morte. É acontecido pelo Acaz seu filho.

1 DE VINTE E CINCO anos era Jotam quando começou a reinar, e dezesseis anos reinou em Jerusalém. O nome de sua mãe foi Jerusa, filha do Sadoc.

2 E fez o reto ante os olhos do Jehová, conforme a todas as coisas que havia feito Uzías seu pai, salvo que não entrou no santuário do Jehová. Mas o povo continuava corrompendo-se.

3 Edificou ele a porta maior da casa do Jehová, e sobre o muro da fortaleza edificou muito.

Além disso edificou cidades nas montanhas do Judá, e construiu fortalezas e orres nos bosques.

Também teve ele guerra com o rei dos filhos do Amón, aos quais venceu; lhe deram os filhos do Amón naquele ano cem talentos de prata, dez mil oros de trigo, e dez mil de cevada. Isto lhe deram os filhos do Amón, e o nesmo no segundo ano e no terceiro.

Assim Jotam se fez forte, porque preparou seus caminhos diante de seu Jehová Deus.

Outros feitos do Jotam, e todas suas guerras, e seus caminhos, hei aqui estão scritos no livro dos reis do Israel e do Judá.

Quando começou a reinar era de vinte e cinco anos, e dezesseis reinou em erusalém.

E dormiu Jotam com seus pais, e o sepultaram na cidade do David; e reinou m seu lugar Acaz seu filho.

.

otam

ste capítulo, que trata do reinado do Jotam, é paralelo com 2 Rei. 15: 2-38, mas é mais completo. Reis menciona um fato que não se encontra em rônicas: medida-las tomadas por Síria contra Judá (2 Rei. 15: 37).

.

lo santuário.

uer dizer, Jotam não entrou ilegalmente no templo como o tinha feito antes seu ai (cap. 26:16- 20).

ontinuava corrompendo-se.

autor de Reis explica isto ao afirmar que "o povo sacrificava ainda, e ueimava incenso nos lugares altos" (2 Rei. 1 5: 35). As exortações de s profetas deste tempo demonstram que existia uma corrupção moral muito rraigada que estava escavando a fortaleza da nação (ISA. l: 4, 21-24; use. 4: 1, 2; Miq, 3: 10-12).

.

orta maior.

ossivelmente a porta do muro norte do átrio do templo (ver Jer. 20: 2; Eze. 9:).

uro da fortaleza.

Muros do Ofel" (BJ). A parte norte da colina sudeste de Jerusalém.

.

dificou cidades.

em dúvida para a defesa e amparo tanto contra Israel como contra Síria e crescente poder de Assíria que, com o Tiglat-pileser III (745-727), nesse

empo participava ativamente na política da Ásia ocidental.

ortalezas.

anto Uzías como Jotam se esforçaram muito por fortificar o país (ver cap. 26:
-15). Os profetas deste tempo condenaram a confiança popular depositada
as fortificações e no poder humano (Ouse. 8: 14; ISA. 2: 15; cf. 17: 3,
).

.

ilhos do Amón.

epois da morte do Uzías, talvez os amonitas se negaram a pagar o
ributo acostumado (cap. 26: 8), mas Jotam os subjugou outra vez.

no terceiro.

urante três anos Amón continuou enviando seu tributo ao Jotam e talvez depois
eixo de fazê-lo. acredita-se que isto ocorreu quando Acaz ocupou o trono depois
e que Jotam reinou sozinho (possivelmente unicamente durante 4 anos). O lapso total do
einado do Jotam é de 16 anos (vers. 1, 8), mas se acredita que durante uma parte
onsiderável desse período -muito provavelmente 12 anos- Jotam foi
ne corrijam com o Uzías. Quanto à diferença entre os 20 e os 16 anos de
otam (2 Rei. 15: 30, 33), ver T. II, pág. 154.

.

reparou seus caminhos.

sto é característico do cronista. Faz ressaltar a causa da 288
rosperidade: a consagração ao Senhor.

.

odas suas guerras.

a última parte de seu reinado Jotam teve que lutar devido aos ataques de
srael e de Síria (2 Rei. 15: 37).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

, 2 PR 226

APÍTULO 28

Acaz reina malvadamente, e é aflito grandemente pelos sírios. 6 Judá é
omado cativo pelos israelitas, mas é liberado por conselho do profeta
Obed. 16 Acaz solicita a ajuda de Assíria, mas não a recebe. 22 Angustiado, se
az ainda mais idólatra. 26 Sua morte. Acontece-o Ezequías seu filho.

DE VINTE anos era Acaz quando começou a reinar, e dezesseis anos reinou em
erusalém: mas não fez o reto ante os olhos do Jehová, como David seu pai.

Antes andou nos caminhos dos reis do Israel, e além disso fez imagens
undidas aos baales.

Queimou também incenso no vale dos filhos do Hinom, e fez passar a seus
lhos por fogo, conforme às abominações das nações que Jehová havia
rrojado da presença dos filhos do Israel.

Deste modo sacrificou e queimou incenso nos lugares altos, nas colinas, e

ebaixo de toda árvore frondosa.

5 Pelo qual Jehová seu Deus o entregou em mãos do rei dos sírios, os
uais o derrotaram, e tomaram grande número de prisioneiros que levaram a
Damasco. Foi também entregue em mãos do rei do Israel, o qual o bateu com
rande mortandade.

6 Porque Peka filho do Remalías matou no Judá em um dia cento e vinte mil homens
alentes, por quanto tinham deixado ao Jehová o Deus de seus pais.

7 Deste modo Zicri, homem poderoso do Efraín, matou ao Maasías filho do rei, a
Azricam seu mordomo, e a Elcana, segundo depois do rei.

8 Também os filhos do Israel tomaram cativos de seus irmãos a duzentos
il, mulheres, moços e moças, além de ter tirado deles muito
ota de cano longo que levaram a Samaria.

9 Havia então ali um profeta do Jehová que se chamava Obed, o qual saiu
iante do exército quando entrava na Samaria, e lhes disse: Hei aqui, Jehová o
Deus de seus pais, pela irritação contra Judá, entregou-os em suas
nãos; e vós os matastes com ira que chegou até o céu.

0 E agora determinastes sujeitar a vós ao Judá e a Jerusalém como
ervos e sirva; mas não pecastes vós contra Jehová seu Deus?

1 Me ouçam, pois, agora, e devolvam a quão cativos tirastes que seus
mãos; porque Jehová está irado contra vós.

2 Então se levantaram alguns varões dos principais dos filhos de
fraín, Azarías filho do Johanán, Berequías filho do Mesilemot, Ezequías filho de
Salum, e Amassa filho do Hadlai, contra os que vinham da guerra.

3 E lhes disseram: Não tragam aqui aos cativos, porque o pecado contra
ehová estará sobre nós. Vós tratam de acrescentar sobre nossos pecados
sobre nossas culpas, sendo muito grande nosso delito, e o ardor da ira
ontra Israel.

4 Então o exército deixou os cativos e o bota de cano longo diante dos príncipes e
e toda a multidão.

5 E se levantaram os varões nomeados, e tomaram aos cativos, e do
espojo vestiram aos que deles estavam nus; vestiram-nos, os
alçaram, e lhes deram de comer e de beber, ungiram-nos, e conduziram em asnos
todos os fracos, e os levaram até o Jericó, cidade das palmeiras, perto
e seus irmãos; e eles voltaram para a Samaria.

6 Naquele tempo enviou a pedir o rei Acaz aos reis de Assíria que o
judassem.

7 Porque também os edomitas haviam 289 vindo e atacado aos do Judá, e
nham levado cativos.

8 Deste modo os filisteus se estenderam pelas cidades da Sefela e
o Neguev do Judá, e tinham tomado Bet-semes, Ajalón, Gederot, Soco com seus
ldeias, Timna também com suas aldeias, e Gimzo com suas aldeias; e habitavam em
las.

9 Porque Jehová tinha humilhado ao Judá por causa do Acaz rei do Israel, por
uanto ele tinha atuado desenfrenadamente contra Jehová.

0 Também veio contra ele Tiglat-pileser rei dos assírios, quem o reduziu a
streiteza, e não o fortaleceu.

1 Não obstante que despojou Acaz a casa do Jehová, e a casa real, e as dos
ríncipes, para dar ao rei dos assírios, este não lhe ajudou.

2 Além disso o rei Acaz no tempo que aquele lhe apurava, acrescentou major pecado
ontra Jehová;

3 porque ofereceu sacrifícios aos deuses de Damasco que lhe tinham derrotado,
disse: Porque os deuses dos reis de Síria lhes ajudam, eu também
ferecerei sacrifícios a eles para que me ajudem; bem que foram estes seu
uína, e a de todo o Israel.

4 além disso recolheu Acaz os utensílios da casa de Deus, e os quebrou,
fechou as portas da casa do Jehová, e se fez altares em Jerusalém em
odos os rincões.

5 Fez também lugares altos em todas as cidades do Judá, para queimar
ncenso aos deuses alheios, provocando assim a ira ao Jehová o Deus de seus
ais.

6 Outros de seus feitos, e todos seus caminhos, primeiros e últimos, hei aqui
stão escritos no livro dos reis do Judá e do Israel.

7 E dormiu Acaz com seus pais, e o sepultaram na cidade de Jerusalém,
nas não o meteram nos sepulcros dos reis do Israel; e reinou em seu
ugar Ezequías seu filho.

.

caz.

ste capítulo, que trata do reinado do Acaz, é paralelo com 2 Rei. 16. Em seu
onjunto, o relato de Crônicas é mais pleno que o de Reis, mas não menciona
ns poucos detalhes referidos neste último livro.

.

magens fundidas aos baales.

er com. Juec. 2:11; cf. 1 Rei. 16: 3 l; 2 Rei. l: 2; 2 Cron. 21: 6; 22: 3; 24
7.

.

ale dos filhos do Hinom.

ste vale estava ao oeste e ao sul de Jerusalém (ver Jos. 15: 8; 18: 16). Foi
enário de alguns dos mais cruéis e repulsivos ritos, possivelmente derivados do
ulto cananeo.

ez passar a seus filhos por fogo.

em dúvida sacrifcados como holocaustos ao Moloc (ver com. Lev.18: 2 l; 20: 2;
eut. 18: 10; 32: 17). Os sacrifícios humanos eram uma das mais temíveis
bominações da Palestina, no período do Judá se converteram em um rito
sual do culto religioso (Jer. 7: 31; 19: 2-6; 32: 35; Eze. 16: 20, 21).

.

ntregou-o.

er com. cap. 22: 8.

.

eixado ao Jehová.

Quando se retira o amparo do Senhor, a gente descobre para seu pesar que
amo da eleito pode ser terrivelmente cruel. depois de perdas tão
randes, nada impedia que Síria e Israel sitiassem a Jerusalém. Entretanto, não
omaram (2 Rei. 16: 5). O propósito dos aliados era depor ao Acaz e
olocar a um novo governante deles (ISA. 7: 6). Na ISA. 7: 2 se descreve
ividamente o pânico do Acaz.

.

Mordomo.

Sem dúvida o principal funcionário do palácio (ver 1 Rei. 4: 6; 18: 3).

Segundo depois do rei

Compare-se com 1 Sam. 23: 17; Est. 10: 3. A morte destes três eminentes
ersonagens se menciona devido a sua estreita relação com o Acaz. O golpe que
eceberam o recebeu também o rei.

.

Duzentos mil.

Mulheres e meninos escravizados.

.

Um profeta.

Só está em Crônicas toda esta seção (vers. 9-15) que trata da volta de
s prisioneiros.

Lango contra Judá.

O Senhor desejava que o Israel soubesse que não se devia a suas proezas o que
vesse saído vitorioso nesta campanha, a não ser ao pecado do Judá, de quem
nha retirado sua mão protetora. Por isso pôde triunfar o Israel.

Com ira.

O fato de que o Senhor tivesse retirado seu amparo do Judá não justificava
rigor nem a crueldade do Israel contra sua vizinha. Jehová é um Deus de
ustiça infinita, "demoro para a ira e grande em misericórdia, que perdoa a
niqüidade e a rebelião, embora não terá por inocente ao culpado"
Núm. 14: 18). O Senhor permitiu que Assíria fora o instrumento para o
astigo de seu povo, mas a sua vez predisse que 290 castigaria "o fruto da
oberba do coração do rei de Assíria" (ISA. 10: 5-12; ver com. 2 Crón. 22:
).

0.

Não pecastes?

Não têm acaso pecados próprios contra o Senhor que também merecem castigo?
São tão completamente irrepreensíveis como para que à vista do céu se
ustifique sua indignação contra seus irmãos?

1.

evolvam aos cativos.

or meio do Moisés, o Senhor tinha proibido expressamente aos israelitas que eduziram a seus irmãos à servidão (Lev. 25: 42-46).

ontra vós.

srael tinha sido testemunha da ruína que sobreveio ao povo do Judá quando a a do Jehová caiu sobre ele. O fato de que agora a ira de Deus se dirigisse ontra Israel fez que alguns dos caudilhos da nação pensassem eriamente.

2.

rincipais.

qui se alude aos caudilhos patriarcais das tribos do norte, como se vessem pertencido a "Efraín" (ver ISA. 7: 2, 5, 9; Ouse. 5: 9-14).

5.

idade das palmeiras.

ompare-se com o Deut. 34: 3.

6.

eis de Assíria.

s ver. 16-21, que tratam da forma em que Acaz pediu ajuda a Assíria, são aralelos com 2 Rei. 16: 7-9. Cf. ISA. 7, 8.

8.

s filisteus.

endo sido derrotados pelo Uzías (cap. 26: 6), sem dúvida os filisteus nsiavam desforrar-se. As cidades que tomaram estavam em regiões com eqüência disputadas entre o Judá e Filistéia.

abitavam nelas.

ão eram só pequenas incursões fronteiriças, a não ser ataque sérios em que se cupavam, às vezes por comprido tempo, as zonas capturadas.

0.

iglat-pileser.

ste foi Tiglat-pileser III (745-727 AC), um dos máximos conquistadores ntre os imperadores assírios. Segundo o Canon Epónimo Assírio, ou lista limmu ver T. II, págs. 57, 159), ele atacou aos filisteus em 734 e contra Damasco em 33 e 732. Possivelmente empreendeu essas campanhas em resposta ao urgente pedido de juda do Acaz.

ão o fortaleceu.

rei de Assíria não tinha interesse no bem-estar do Acaz nem do povo de udá. Quando atacou aos filisteus e Síria, procurou favorecer seus próprios nteresses e os de sua nação. Os assírios estavam tão dispostos a destruir a

nação hebréia como a qualquer outra nação. Logo compreenderiam isso Acaz e
Ezequías.

1.

lão lhe ajudou.

Para seu pesar, Acaz aprendeu que a rapacidade de um rei assírio não se satisfazia
acilmente, e que com seu néscio proceder tão somente tinha comprado para si dor e
esgraça.

2.

crescentou major pecado.

Em vez de aprender lições de sua angústia, Acaz tão somente aumentou sua amargura
teima. De mal foi a outro, e guiou a seu povo em um atalho de
egradação que só podia terminar na ruína.

3.

Deuses de Damasco.

Em vez de repensar e compreender que sua desgraça se devia a que havia
bandonado ao Senhor, Acaz se zangou mais, amargurou-se contra Deus e procedeu de tal
maneira para atrair castigos ainda mais severos sobre si mesmo e sobre seu
ação. Quando Tiglat-pileser tomou a Damasco, Acaz foi a essa cidade para render
omemoração ao rei assírio. Enquanto esteve ali, viu um altar de que mandou fazer
ma imitação que erigiu diante do templo de Jerusalém, e fez tirar o
ltar de bronze de seu lugar (ver 2 Rei. 16: 9-16).

4.

Quebrou-os.

Ver com. 2 Rei. 16: 17.

Parece que houve uma destruição geral dos utensílios sagrados do templo.

echou as portas.

Acaz terminou com os serviços do templo. apagaram-se os abajures, não se
ueimou mais incenso e se interromperam os holocaustos (cap. 29: 7).

ltares ... em todos os rincões.

O grande altar único dos holocaustos era um recurso chamativo para
mpressionar no povo a doutrina de um só Deus verdadeiro. Os numerosos
ltares eretos em todas partes de Jerusalém demonstravam inconfundiblemente o
oliteísmo que fomentava Acaz.

5.

ugares altos.

Compare-se com os vers. 2-4.

Provocando assim a ira.

Compare-se com o Deut. 32: 16, 17.

7.

epulcros dos reis.

ompare-se com a forma em que se tratou ao Joram, Joás e

zías(caps. 21: 20; 24: 25; 26: 23).

OMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

-27 PR 238-244

, 3 PR 239

-15 PR 479

9, 22-24 PR 243 291

APÍTULO 29

O bom reinado do Ezequías. 3 Restaura a religião. 5 Precatória aos levita. 2 Estes se santificam e limpam a casa de Deus. 20 Ezequías oferece acrifícios solenes, nos quais os levita participam mais que os acerdotes.

COMEÇOU a reinar Ezequías sendo de vinte e cinco anos, e reinou vinte e nove nos em Jerusalém. O nome de sua mãe foi Abías, filha do Zacarías.

E fez o reto ante os olhos do Jehová, conforme a todas as coisas que havia eito David seu pai.

No primeiro ano de seu reinado, no primeiro mês, abriu as portas da asa do Jehová, e as reparou.

E fez vir aos sacerdotes e levita, e os reuniu na praça oriental.

E lhes disse: me ouçam, levita! lhes santifique agora, e santifiquem a casa de ehová o Deus de seus pais, e tirem do santuário a imundície.

Porque nossos pais se rebelaram, e têm feito o mau ante os olhos de ehová nosso Deus; porque lhe deixaram, e apartaram seus rostos do tabernáculo o Jehová, e lhe voltaram as costas.

E até fecharam as portas do pórtico, e apagaram os abajures; não queimaram ncenso, nem sacrificaram holocausto no santuário ao Deus do Israel.

portanto, a ira do Jehová veio sobre o Judá e Jerusalém, e os há ntregue a confusão, a abominação e a escárnio, como vêem vós com eus olhos.

E hei aqui nossos pais têm cansado a espada, e nossos filhos, nossas lhas e nossas mulheres foram levados cativos por isso.

0 Agora, pois, eu determinei fazer pacto com o Jehová o Deus do Israel, ara que além de nós o ardor de sua ira.

1 Meus filhos, não lhes enganem agora, porque Jehová lhes escolheu a vós ara que estejam diante dele e lhe sirvam, e sejam seus ministros, e lhe queimem ncenso.

2 Então se levantaram os levita Mahat filho do Amasai e Joel filho de zarías, dos filhos do Coat; dos filhos do Merari, Cis filho do Abdi e zarías filho do Jehalelel; dos filhos do Gersón, Joa filho da Zima e Éden filho

a Joa;

3 dos filhos do Elizafán, Simri e Jeiel; dos filhos do Asaf, Zacarías e
Matanías;

4 dos filhos do Hemán, Jehiel e Simei; e dos filhos do Jedutún, Semaías e
Uziel.

5 Estes reuniram a seus irmãos, e se santificaram, e entraram, conforme ao
mandamento do rei e as palavras do Jehová, para limpar a casa do Jehová.

6 E entrando os sacerdotes dentro da casa do Jehová para limpá-la,
raram toda a imundície que acharam no templo do Jehová, ao átrio da
asa do Jehová; e dali os levita a levaram fora à corrente do Cedrón.

7 Começaram a santificar-se-nos primeiro dia do primeiro mês, e aos oito do
mesmo mês vieram ao pórtico do Jehová; e santificaram a casa do Jehová em
ito dias, e em nos dia dezesseis do primeiro mês terminaram.

8 Então vieram ao rei Ezequías e lhe disseram: Já limpamos toda a
asa do Jehová, o altar do holocausto, e todos seus instrumentos, e a mesa de
proposição com todos seus utensílios.

9 Deste modo preparamos e santificou todos os utensílios que em seu
nfidelidade tinha descartado o rei Acaz, quando reinava; e hei aqui estão
iante do altar do Jehová.

0 E levantando-se de amanhã, o rei Ezequías reuniu os principais da
idade, e subiu à casa do Jehová.

1 E apresentaram sete novilhos, sete carneiros, sete cordeiros e sete machos
aibros para expiação pelo reino, pelo santuário e pelo Judá. E disse aos
acerdotes filhos do Aarón que os oferecessem sobre o altar do Jehová.

2 Mataram, pois, os novilhos, e os sacerdotes receberam o sangue, e a
ulverizaram sobre o altar; mataram logo os carneiros 292 e pulverizaram a
angre sobre o altar; deste modo mataram os cordeiros, e pulverizaram o sangue
obre o altar.

3 Depois fizeram aproximar diante do rei e da multidão os machos caibros
ara a expiação, e puseram sobre eles suas mãos;

4 e os sacerdotes os mataram, e fizeram oferenda de expiação com o sangue
eles sobre o altar, para reconciliar a todo o Israel; porque por todo o Israel
mandou o rei fazer o holocausto e a expiação.

5 Pôs também levita na casa do Jehová com címbalos, salterios e harpas,
onforme ao mandamento do David, do Gad vidente do rei, e do profeta Natán,
orque aquele mandamento procedia do Jehová por meio de seus profetas.

6 E os levita estavam com os instrumentos do David, e os sacerdotes com
rompetistas.

7 Então mandou Ezequías sacrificar o holocausto no altar; e quando
omeçou o holocausto, começou também o cântico do Jehová, com as trompetistas
os instrumentos do David rei do Israel.

8 E toda a multidão adorava, e os cantores cantavam, e os corneteiros
oavam as trompetistas; tudo isto durou até consumir o holocausto.

9 E quando acabaram de oferecer, inclinou-se o rei, e todos os que com ele
stavam, e adoraram.

0 Então o rei Ezequías e os príncipes disseram aos levita que elogiassem
o Jehová com as palavras do David e do Asaf vidente; e eles elogiaram com grande
legria, e se inclinaram e adoraram.

1 E respondendo Ezequías, disse: Vostros lhes consagrastes agora ao Jehová;
es aproxime, pois, e apresentem sacrifícios e louvores na casa do Jehová. E a
ultidão apresentou sacrifícios e louvores; e todos os generosos de coração
ouxeram holocaustos.

2 E foi o número dos holocaustos que trouxe a congregação, setenta
ois, cem carneiros e duzentos cordeiros, tudo para o holocausto do Jehová.

3 E as oferendas foram seiscentos bois e três mil ovelhas.

4 Mas os sacerdotes eram poucos, e não bastavam para esfolar os holocaustos;
assim seus irmãos os levita lhes ajudaram até que acabaram a obra, e até
ue outros sacerdotes se santificaram; porque os levita foram mais retos
e coração para santificar-se que os sacerdotes.

5 Assim, pois, houve abundância de holocaustos, com grosura das oferendas de
az, e libações para cada holocausto. E ficou restabelecido o serviço da
asa do Jehová.

6 E se alegrou Ezequías com todo o povo, de que Deus tivesse preparado o
ovo; porque a coisa foi feita rapidamente.

.

zequías.

relato do reinado do Ezequias abrange quatro capítulos: 29-32. É notável o
ontraste com a narração paralela de 2 Rei. 18-20. Em Crônicas, o principal
nfase recai sobre a reforma religiosa do Ezequías a que se dedicam três
apítulos (29-31), ao passo que em Reis só lhe dedicam uns poucos
ersículos (2 Rei. 18: 4-6). Pelo contrário, em um só capítulo de Crônicas
onsignam-se os assuntos seculares do reinado, o qual é o tema principal de
eis (2 Rei. 18: 7 a 20: 21). De modo que 2 Crón. 29-31 é um material quase
ompletamente novo, em tanto que o cap. 32 é tão solo um breve resumo do
ue em Reis constitui virtualmente todo o relato do reinado.

bías.

forma abreviada "Abi" aparece em 2 Rei. 18: 2.

.

rimeiro mês.

uer dizer Nisan, o primeiro mês do ano sagrado, não o primeiro mês de seu reinado.
uanto à numeração dos meses e o método de computar os anos de
einado, ver T. II, págs. 111, 119, 141, 143.

briu as portas.

caz, o pai do Ezequías, tinha fechado essas portas e tinha interrompido os
erviços do templo (cap. 28: 24).

.

praça oriental.

ossivelmente o lugar de reunião era um espaço aberto frente à porta oriental ou
ianteira do recinto do templo (cf. Esd. 10: 9; Neh. 3: 26; 8: 1, 3).

.

nes santifique agora.

ompare-se com os vers. 15, 34; cf. cap. 30: 3, 15, 17. David atribuiu a
alamidade que sobreveio quando tentou levar o arca a Jerusalém, ao feito de
ue os sacerdotes não se santificaram. Depois, quando esteve por
ompletar o traslado, requereu que se santificassem todos os sacerdotes e
evita que tomaram parte nas cerimônias (1 Crón. 15: 12-14). 293

antifiquem a casa.

ssa obrar incluía a eliminação da sujeira e dos escombros que se formou
 comprido período quando não se usou o templo (Neh. 15, 16).

 imundície.

m parte só se tratava de pó e sujeira, mas também poderia haver
ncluído objetos de idolatria (ver 2 Rei. 16: 10-16).

.

a.

Cf. cap. 24: 18.

ntregou-os a confusão.

oisés havia predito isto (Deut. 28: 15, 25, 37).

.

ossos pais têm cansado.

er cap. 28: 5, 6, 8, 17, 18.

0.

actuo com o Jehová.

m pacto de que a nação, dali em adiante, serviria ao Jehová. Pactos
ais se fizeram esporadicamente desde períodos de transgressão (2 Crón. 15:
2; 34: 31; 2 Rei. 23: 3; Neh. 10: 28, 29).

2.

evantaram-se os levita.

evita-os estavam divididos em três grupos (1 Crón. 23: 6). Este versículo
numera a dois membros de cada uma das três grandes tribos de Levita: Coat,
erari e Gersón.

3.

ilhos do Asaf.

ambém havia uma triplo divisão dos levita músicos (1 Crón. 25: 1-6; 2 5:
2).

4

ilhos do Hemán.

Este versículo menciona a dois levita de cada um dos restantes grupos de
núsicos: os coatitas filhos do Hemán e os meraritas filhos do Jedutún. Estes,
unto com os casais precedentes, faziam um total de 7 casais, ou 14 dos
hefes da ordem levítica (ver 1 Crón. 6: 18-47).

5.

Reuniram a seus irmãos.

Sendo os que encabeçavam suas casas, tinham autoridade, e também a
esponsabilidade para executar esta tarefa.

6.

entro da casa.

Os sacerdotes entraram no lugar muito santo assim como no primeiro
ompartimento do templo para realizar a obra de limpeza. Levita-os não
odiam entrar, nesses compartimentos.

Corrente do Cedrón.

Este parece caber sido um lugar para arrojar refugos (ver 1 Rei. 15: 13; 2
Rei. 23: 12; 2 Crón. 15: 16; 30: 14).

7.

Oito dias.

Parece que os primeiros oito dias se empregaram em limpar a parte externa e
s outros oito dias em limpar o templo mesmo. Desse modo, para nos dia 16 de
Nisán se tinha completado a obra de purificação. É evidente que nesse curto
eríodo de só 16 dias não se podiam ter efetuado reparações maiores do
emplo. Evidentemente não as necessitava nesse tempo pois possivelmente não se havia
ermitido que o templo mesmo se deteriorasse mas sim só o havia
rofanado por descuido.

8.

O altar do holocausto.

Acaz tinha retirado este altar de seu lugar e o tinha profanado (2 Rei. 16: 14,
5).

Mesa da proposição.

Aqui só se menciona uma mesa (ver 2 Crón. 1: 8, 19; cf. 1 Crón. 28: 16; ver
om. 1 Rei. 7: 48).

9.

Tinha descartado.

Compare-se com 2 Crón. 28: 24; 2 Rey.16: 14, 17.

1.

Sete novilhos.

Sem dúvida os diversos animais eram tanto para holocaustos como para oferendas xpiatórias pelo pecado (ver 2 Crón. 29: 23, 24; cf. Lev. 1: 2, 3).

3.

Puseram sobre eles suas mãos.

Compare-se com o Lev. 4: 4, 15, 24, 29.

4.

izeram oferenda de expiação.

Compare-se. com o Lev. 4: 20, 26, 31, 35.

5.

Pôs também levita.

Pôs aos lenvitas músicos no templo. Assim restaurou o antigo culto coral stabelecido pelo David (1 Crón 25:1)

Do Gad.

Em nenhuma outra parte se dá a informação de que o de música do templo fora stabelecido por ordem dos profetas Gad e Natán. Mas é interessante saber ue esta importante parte do serviço do templo se instituiu de acordo com vontade divina tal como foi expressa pelos mensageiros proféticos.

6.

nstrumentos do David.

Compare-se com 1 Crón. 23: 5; Amós 6: 5.

Com trompetistas.

Compare-se com o Núm. 10: 8; 1 Crón. 15: 24; 2 Crón. 5: 12.

0.

Asaf vidente.

O nome do Asaf aparece na introdução de vários dos salmos (Sal. 50; 3-83).

1.

Consagraste-lhes.

iteralmente, "enchestes sua mão". Possivelmente a mão " fora o símbolo o serviço.

Sacrifícios e louvores.

Nas oferendas de paz, ou de agradecimento a maior parte da vítima ertencia ao adorador, a sua família e amigos, quem a consumia em um ontente festival de agradecimento (ver Lev. 7: 11-2 l). Os holocaustos se onsumiam inteiramente sobre o altar (Lev. 1: 3-17).

4.

sfolar.

leb. pashat, "despir"; "esfolar" quando se usava para um animal.

Mais retos.

É provável que, em términos gerais, os sacerdotes tivessem cansado mais 294
rofundamente que os levita nas corrupções que se introduziram no
eino do Acaz.

5.

bundância.

Outra razão pela qual os sacerdotes não podiam desenvolver todos os
olocaustos. Sem dúvida também estavam ocupados com suas muitas outras
tividades, tais como queimar a graxa dos sacrifícios de paz (ver Lev. 3:
-5) e se ocupavam das libações para os holocaustos (Núm. 15: 3-5)

6.

legrou-se.

David e o povo se alegraram grandemente pelas oferendas gastas para a
dificação do templo (1 Crón. 29: 9), e o povo voltou para seus lares
legre e contente "de coração" (1 Rei. 8: 66). "Todos os chefes e todo o povo
ozaram-se" quando trouxeram oferendas para restaurar o templo nos dias de
oás (2 Crón. 24: 10). Não há um gozo mais profundo e mais santo que o que
rovém de colaborar com Deus em seu serviço.

reparado o povo.

egozijaram-se pelo que Deus tinha feito para o povo ao prepará-lo para
articipar do culto nessa ocasião e ao provocar uma restauração dos
erviços do templo que tinham estado interrompidos durante anos.

eita rapidamente.

Ezequías acabava de tomar o trono, e só tinha disposto de pouco tempo para
fetuar uma mudança da apostasia do Acaz até a lealdade ao Jehová. viu-se
mão de Deus na súbita mudança da indiferença e hostilidade à
articipação gozosa no culto de Deus. Realmente era motivo de grande
egozijo.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

-36 PR 245-248.

-4 PR 245

PR 246

PR 245

PR 245

PR 242

0, 11, 15 PR 245, 246

6-19, 24, 29 PR 246

0 MeM 245

6 PR 247

CAPÍTULO 30

Ezequías proclama uma páscoa solene a favor do Judá e Israel no segundo
mês. 13 A congregação, depois de destruir os altares idólatras, observa a
esta durante quatorze dias. 27 Os sacerdotes e os levita benzem ao
ovo.

ENVIOU depois Ezequías por todo o Israel e Judá, e escreveu cartas ao Efraín e a
Manasés, para que viesse ao Jesusalén para celebrar a páscoa ao Jehová Deus de
srael.

E o rei tinha tomado conselho com seus príncipes, e com toda a congregação
m Jerusalém, para celebrar a páscoa no segundo mês;

porque então não a podiam celebrar, por quanto não havia suficientes
acerdotes santificados, nem o povo se reuniu em Jerusalém.

Isto agradou ao rei e a toda a multidão.

E determinaram fazer acontecer pregão por todo o Israel, desde a Beerseba até Dão.
ara que devessem celebrar a páscoa ao Jehová Deus do Israel, em Jerusalém ;
orque em muito tempo não a tinha celebrado ao modo que está escrito.

Foram, pois, correios com cartas de mão do rei e de seus príncipes por tudo
srael e Judá, como o rei o tinha mandado, e diziam: Filhos do Israel, lhes volte
o Jehová o Deus do Abraham, do Isaac e do Israel, e ele se voltará para
emanescente que ficou que a mão dos reis de Assíria.

Não sejam como seus pais e como seus irmãos, que se revelaram
ontra Jehová o Deus de seus pais, e ele os entregou a desolação, como
ós vêem. 295

Não endureçam, pois, agora sua nuca como seus pais; lhes submeta a
ehová, e venham a seu santuário, o qual ele santificou para sempre; e
irvam ao Jehová seu Deus, e o ardor de sua ira se separará de vós.

Porque se lhes voltassem para o Jehová, seus irmãos e seus filhos acharão
nisericórdia diante dos que os deixam cativos, e voltarão para esta terra;
orque Jehová seu Deus é clemente e misericordioso, e não se separará de
ós seu rosto, se lhes voltarem para ele.

0 Passaram, pois, os correios de cidade em cidade pela terra do Efraín e
Manasés, até o Zabulón; mas riam e burlavam deles.

1 Com tudo isso, alguns homens do Aser, do Manasés e do Zabulón se
umilharam, e vieram a Jerusalém.

2 No Judá também esteve a mão de Deus para lhes dar um só coração para
umprir a mensagem do rei e dos príncipes, conforme à palavra do Jehová.

3 E se reuniu em Jerusalém muita gente para celebrar a festa solene dos
ães sem levedura no segundo mês, uma vasta reunião.

4 E levantando-se, tiraram os altares que havia em Jerusalém; tiraram
ambém todos os altares de incenso, e os jogaram à corrente do Cedrón.

5 Então sacrificaram a páscoa, aos quatorze dias do segundo mês; e os

acerdotes e os levita cheios de vergonha se santificaram, e trouxeram os olocaustos à casa do Jehová.

6 E tomaram seu lugar nos turnos de costume, conforme à lei do Moisés arão de Deus; e os sacerdotes pulverizavam o sangue que recebiam de mãos de evita-os.

7 Porque havia muitos na congregação que não estavam santificados, e por sso os levita sacrificavam a páscoa por todos os que não se haviam esencardido, para santificá-los ao Jehová.

8 Porque uma grande multidão do povo do Efraín e Manasés, e do Isacar e abulón, não se tinham desencardido, e comeram a páscoa não conforme ao que stá escrito. Mas Ezequías orou por eles, dizendo: Jehová, que é bom, seja ropício a todo aquele que preparou seu coração para procurar deus,

9 ao Jehová o Deus de seus pais, embora não esteja desencardido segundo os ritos de urificação do santuário.

0 E ouviu Jehová ao Ezequías, e sanou ao povo.

1 Assim os filhos do Israel que estavam em Jerusalém celebraram a festa olene dos pães sem levedura por sete dias com grande gozo; e louvavam ao Jehová todos os dias os levita e os sacerdotes, cantando com nstrumentos ressonantes ao Jehová.

2 E falou Ezequías ao coração de todos os levita que tinham boa nteligência no serviço do Jehová. E comeram do sacrificado na esta solene por sete dias, oferecendo sacrifícios de paz, e dando graças a ehová o Deus de seus pais.

3 E toda aquela assembléia determinou que celebrassem a festa por outros sete ias; e a celebraram outros sete dias com alegria.

4 Porque Ezequías rei do Judá tinha dado à assembléia mil novilhos e sete nil ovelhas; e também os príncipes deram ao povo mil novilhos e dez mil velhas; e muitos sacerdotes já se santificaram.

5 Se alegrou, pois, toda a congregação do Judá, como também os sacerdotes e evita, e toda a multidão que tinha vindo do Israel; deste modo os forasteiros ue tinham vindo da terra do Israel, e os que habitavam no Judá.

6 Houve então grande regozijo em Jerusalém; porque dos dias do Salomón lho do David rei do Israel, não tinha havido coisa semelhante em Jerusalém.

7 Depois os sacerdotes e levita, postos em pé, benzeram ao povo; e a oz deles foi ouvida, e sua oração chegou à habitação de seu santuário, ao éu.

.

or todo o Israel e Judá.

sto mostra a preocupação do Ezequías não só pelo Judá mas também também por srael. Tendo restaurado o culto do templo, enviou cartas por todo o erritório do Israel para convidar ao povo à celebração da páscoa.

Ao Efraín e ao Manasés.

Estas eram as tribos principais do território do reino do norte que inda não tinham sido levadas em cativeiro. As tribos do leste do Jordão e s do norte já tinham sofrido antes uma deportação (2 Rei. 15: 29; 1 Cron.

: 26).296

.

O segundo mês.

A obra de limpar e santificar o templo não se completou até nos dia 16 do rimeiro mês (cap. 29: 17), e por regra general a celebração da páscoa omeçava-nos dia 14 do primeiro mês (Exo. 12: 2, 6; Lev. 23: 5). Mas em casos e emergência a lei permitia que se observasse a páscoa em nos dia 14 do egundo mês (Núm. 9: 6-11).

.

Então.

Quer dizer, no tempo acostumado, o 14 do Nisán.

.

Pregão.

Heb. gol, literalmente "voz". O governo do Judá decretou que se mandasse aviso os habitantes do Israel para convidá-los à páscoa. O relato não implica que o pregão mesmo tivesse a índole de um decreto oficial. Dificilmente Ezequías poderia ter efetuado uma proclama oficial no reino do Oseas sem a cooperação do rei israelita, e o relato não indica que houvesse tal cooperação.

Desde a Beerseba até Dão.

Uma expressão similar se usou durante o período dos juizes (Juec. 20: l; 1 Sam. 3: 20) e durante o período da monarquia unificada (2 Sam. 3: 10; 17: 11; 24: 2; 1 Rei. 4: 25; 1 Crón. 21: 2), mas esta é a primeira ocasião em que se emprega no relato depois da divisão do reino.

Em muito tempo.

Nos dias do Roboam do Judá, muitos dos fiéis do Israel abandonaram seu nação para poder adorar ao Senhor em Jerusalém (cap. 1 l: 16, 17), e nos dias de Asa outra vez muitos israelitas se uniram com seus irmãos do Judá (cap. 15: 9). Jeroboam tinha estabelecido o culto dos bezerros de ouro em Betel-o e em Dão para impedir que seu povo fora a Jerusalém a adorar (1 Rei. 12: 27-33), e Baasa fortificou ao Ramá, perto da fronteira, para que os israelitas não se fossem ao Judá (2 Crón. 16: l). Mas agora outra vez, depois de tanto tempo, as circunstâncias eram propícias para ir a Jerusalém a fim de render culto. Oseas, boneco de Assíria (ver com. 2 Rei. 17: l), que governava sobre um reino já parcialmente desmembrado, talvez era muito fraco ou indiferente para estorvar aos mensageiros do Ezequías.

.

Correios.

Literalmente, "corredores".

Que ficou.

Quando se escreveram estas palavras, já tinham cansado em mãos do rei de Assíria as regiões oriental e setentrional do reino do Israel. Tiglat-pileser III tinha atacado ao Israel nos dias da Peka, e tinha tomado a Galilea, toda a terra do Neftalí e Galaad (2 Rei. 15: 29). Depois

transportou aos rubenitas e gaditas e à meia tribo do Manasés" (1 Crón.
: 26). Ao fraco remanescente que tinha escapado lhe deu uma oportunidade mais de
rrepender-se (ver PR 215-217) antes da chegada do Salmanasar, que tomou
risioneiro ao Oseas e começou o assédio final da Samaria (2 Rei. 17: 4-6; 18: 9,
0).

0.

até o Zabulón.

lão se faz menção de, as tribos orientais. Possivelmente tinham sido mais
ompletamente deportadas que as tribos que moravam mais ao norte.

am.

or regra general, as tribos de mais ao norte mostraram hostilidade a Deus e a
eu culto.

1.

lguns homens do Aser.

pesar da hostilidade geral, alguns procedentes das tribos do norte
esponderam à bondoso convite do Ezequías e foram a Jerusalém para
elebrar a páscoa. Não importa quanto se propagou a apostasia, sempre
Senhor tem a uns poucos que permanecem leais (ver ROM. 9: 27; 11: 3, 5).

2.

lo Judá também.

diferença do Israel, no Judá o povo respondeu às insinuações do
spírito Santo e unanimemente aceitou o convite de assistir à páscoa.

3.

ães sem levedura.

o igual à páscoa, esta festa normalmente se observava no primeiro mês,
os sete dias que seguiam à páscoa (Exo. 12: 18; Lev. 23: 5-8; Núm. 28:
6, 17).

4.

iraram os altares.

s altares que tinha ereto Acaz "no Jerusalém em todos os rincões" (cap.
8: 24). No primeiro ano de seu reinado, Ezequías tirou esses altares dedicados
os deuses falsos.

corrente do Cedrón.

er com. cap. 29: 16.

5.

heios de vergonha.

arece que até este momento muitos dos sacerdotes tinham descuidado seu
urificação (caps. 29: 34; 30: 3); mas agora, envergonhados pelo ardor
eneral, santificaram-se mediante a purificação ritual para estar preparados com
fim de participar das cerimônias pascais.

6.

ei do Moisés.

lá muitas referências à lei em Crônicas (caps. 23: 18; 24: 6; 14: 4; 17:
).

ulverizavam o sangue.

ompare-se com o Lev. l:5, 11, 15; 3: 2, 8, 13.

7.

lão estavam santificados.

m seu maior 297parte, os que provinham das tribos do norte tinham cansado em
lguma classe de contaminação moral da qual não tinham tido a oportunidade
e limpar-se (vers. 18).

acrificavam a páscoa.

s cordeiros pascais deviam ser mortos por "a congregação do povo de
srael" (Exo. 12: 6). Entretanto, neste caso foram mortos por levita em
ugar dos membros da congregação que ainda não se desencardiram.

8.

o Efraín.

contagem destas tribos indica a amplitude da zona abrangida pelos
nensageiros do Ezequías quando invitarón às pessoas de reino do norte para que
ssistisse à páscoa em Jerusalém.

lão conforme ao que está escrito.

lão se permitiu que comessem a páscoa na data que correspondia aos que não
stavam desencardidos, mas lhes permitiu que a comessem um mês mais tarde
Núm. 9: 6, 7, 11). Neste caso, a páscoa já tinha sido posposta ao mês
egundo, de modo que se fez uma exceção com os que tinham vindo das
ribos do norte que não estavam desencardidos. A estes lhes permitiu que
articipassem das oferendas da páscoa.

reparou seu coração.

sto era o importante antes de uma mera pureza cerimoniosa. Não se fez tudo de
cordo com a estrita letra da lei, mas sim se seguiu o espírito da
ei devido ao império das circunstâncias. Deus é razoável, e seus
erdadeiros servos também são razoáveis e prudentes. Tudo o que se ocupe em
obra do Senhor encontrará que às vezes as circunstâncias realmente alteram
s casos, e podem surgir situações extremas quando o bom julgamento e a
azão devem substituir à estrita observância da letra da lei. Isto
ão é uma desculpa para que haja relaxamento, mas deve fazer-se frente às
mergências quando as circunstâncias o requeiram.

0.

uviu Jehová ao Ezequías.

fato de que o Senhor ouvisse a oração do Ezequías mostra que a sinceridade
spiritual à vista de Deus está antes que uma fria e formal observância de
receitos estritamente legais.

anou ao povo.

O Senhor perdoou os pecados dos que verdadeiramente o buscam (ver Sal. 41:
; Jer. 3: 22; Ouse. 14: 4).

1.

ete dias.

e acordo com os requisitos mosaicos (Exo. 12: 18; 23: 15; Lev. 23: 6; Núm.
8: 17).

om grande gozo.

A verdadeira religião produz gozo e alegria para o que a pratica. Os
erviços religiosos devessem contribuir à felicidade e satisfação de todos
s que participam deles. As festividades religiosas hebréias eram de uma
atureza tal que proporcionavam um santo prazer às pessoas.

nstrumentos ressonantes.

ompare-se com 2 Crón. 5: 12, 13; 1 Crón. 15: 28.

3.

utros sete dias.

crescentou-se isto voluntariamente aos requerimentos da lei. Assim se deu à
ente uma festa de duas semanas em vez dos sete dias acostumados. A
esta adicional foi um resultado e um sinal de abundante zelo e gozo
casionados pelos primeiros sete dias de festividades.

5.

oda a congregação.

ssistiram a esta festa três classes de pessoas:(1) habitantes do Judá: tanto
ente comum como sacerdotes e levita;(2) habitantes do Israel;(3) partidários,
anto do Israel como do Judá.

6.

os dias do Salomón.

A última ocasião citando tanto o povo do Judá como o do Israel se haviam
nido para participar de uma festa similar em Jerusalém foi nos dias de
alomón, quando o reino ainda era um sozinho. Depois do cisma, não foi
ossível que houvesse serviços religiosos comuns que incluíram os súditos
e ambos os reino, exceto no caso de quão israelitas emigravam ao Judá
o reino do norte. Agora o reino do norte se debilitou tanto,
ue outra vez quão israelitas o desejaram puderam ir a Jerusalém para render
ulto.

7.

enzeram ao povo.

ossivelmente com a bênção sacerdotal ordenada pelo Moisés (Núm. 6: 22-27).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

-27 PR 216, 248-250

, 2 PR 248

-9 PR 216

0, 11 PR 249

0-13 PR 216

2, 21-23 PR 249

6, 27 PR 250 298

CAPÍTULO 31

O povo contínua destruindo a idolatria. 2 Ezequías ordena a rganização e o trabalho dos sacerdotes, e faz provisão para seu ustento. 5 O povo entrega as oferendas e os dízimos. 11 Ezequías omeia levita para a administração dos dízimos. 20 A sinceridade de Ezequías.

FEITAS todas estas coisas, todos os do Israel que tinham estado ali saíram elas cidades do Judá, e quebraram as estátuas e destruíram as imagens a Asera, e derrubaram os lugares altos e os altares por todo Judá e Benjamim, e também no Efraín e Manasés, até acabá-lo tudo. Depois se oltaram todos os filhos do Israel a suas cidades, cada um a sua posse.

E arrumou Ezequías a distribuição dos sacerdotes e dos levita onforme a seus turnos, cada um segundo seu ofício; os sacerdotes e os levita ara oferecer o holocausto e as oferendas de paz, para que ministrasen, para ue dessem obrigado e elogiassem dentro das portas dos átrios do Jehová.

O rei contribuiu de sua própria fazenda para os holocaustos a manhã e arde, e para os holocaustos dos dias de repouso,* novas luas e festas olenes, como está escrito na lei do Jehová.

Mandou também ao povo que habitava em Jerusalém, que desse a porção orrespondente aos sacerdotes e levita, para que eles se dedicassem à ei do Jehová.

E quando este decreto foi divulgado, os filhos do Israel deram muitas rimicias de grão, veio, azeite, mel, e de todos os frutos da terra; rouxeram deste modo em abundância os dízimos de todas as coisas.

Também os filhos do Israel e do Judá, que habitavam nas cidades do Judá, eram do mesmo modo os dízimos das vacas e das ovelhas; e trouxeram os ízimos do santificado, das coisas que tinham prometido ao Jehová seu Deus, os depositaram em montões.

No terceiro mês começaram a formar aqueles montões, e terminaram no étimo mês.

Quando Ezequías e os príncipes vieram e viram os montões, benzeram a ehová, e a seu povo o Israel.

E perguntou Ezequías aos sacerdotes e aos levita a respeito desses montões.

0 E o supremo sacerdote Azarías, da casa do Sadoc, respondeu-lhe: Desde que omeçaram a trazer as oferendas à casa do Jehová, comemos e nos havemos atisfeito, e nos sobrou muito, porque Jehová benzeu a seu povo; e há cado esta abundância de provisões.

1 Então mandou Ezequías que preparassem câmaras na casa do Jehová; e as
repararam.

2 E nelas depositaram as primicias e os dízimos e as coisas consagradas,
elmente; e deram cargo disso ao levita Canoniza, o principal, e seu Simei
mão foi o segundo.

3 E Jehiel, Azazías, Nahat, Asael, Jerimot, Jozabad, Eliel, Ismaquías, Mahat e
enaía, foram os mordomos ao serviço do Conanías e do Simei seu irmão,
or inandamiento do rei Ezequías e do Azarías, príncipe da casa de Deus.

4 E o levita Coré filho da Imna, guarda da porta oriental, tinha cargo de
s oferendas voltintarias para Deus, e da distribuição das oferendas
edicadas ao Jehová, e das coisas muito santos.

5 E a seu serviço estavam Éden, Miniamín, Jesúa, Semaías, Amaria e Secanías,
as cidades dos sacerdotes, para dar com fidelidade a seus seus irmãos
orções conforme a seus grupos, assim à major como ao menor;

6 aos varões cotados por suas linhagens, de três anos acima, a todos os que
ntravam na casa do Jehová para desempenhar seu ministério segundo seus ofícios e
rupos.

7 Também aos que eram contados entre os sacerdotes segundo suas casas
aternas; e aos levita de idade de vinte anos acima, conforme a seus ofícios
grupos.

8 Eram inscritos com todos seus meninos, suas mulheres, seus filhos e filhas, toda a
ultidão; porque com fidelidade se consagravam às coisas santas.

9 Do mesmo modo para os filhos do Aarón 299 sacerdotes, que estavam nos
jidos de suas cidades, por todas as cidades, os varões nomeados tinham
arrego de dar suas porções a todos os varões de entre os sacerdotes, e a
oda a linhagem dos levita.

0 Desta maneira fez Ezequías em todo Judá; e executou o bom, reto e
erdadeiro diante do Jehová seu Deus.

1 Em tudo que empreendeu no serviço da casa de Deus, de acordo com
lei e os mandamentos, procurou a seu Deus, fez-o de todo coração, e foi
rosperado.

.

eitas todas estas coisas.

Quando terminaram a páscoa e a festa dos pães sem levedura que a
eguiu.

odos os do Israel.

odos os adoradores pressente, inclusive os do território do reino do norte
ssim como os do Judá.

s estátuas.

iteralmente, "colunas", comuns entre as formas religiosas oriundas de
Canaán (ver com. Gén. 28: 18).

magens da Asera.

Ou árvores sagradas. Eram um emblema de fertilidade física (ver com. caps. 14: ; 33: 7).

lo Efraín.

Este impacto contra a idolatria abranjo "todo Judá e Benjamim" e além disso "Efraín Manasés", possivelmente não tão completamente nestes últimos, posto que a palavra tudo" se aplica aos territórios do Judá. Possivelmente surja a pergunta de por que, no apóstata reino do Israel, permitiram-se tais enérgicas medidas ontra o sistema idolatrico de religião. Sem dúvida estas medidas teriam sido mpossíveis alguns anos antes. Mas o Israel era agora solo uma sombra de seu randeza interior. A maior parte de seu território já tinha sido invadido por ssíria que tinha levado cativos a multidões de seus habitantes; e agora o ebilitado remanescente da nação confrontava seu destino final.

Os castigos que já tinham sobrevindo e as mensagens dos profetas haviam rovocado um impacto, embora o povo não tinha abandonado sua idolatria (ver PR 15, 249). Mas nessas condições possivelmente havia suficiente temor ou apatia em população para debilitar sua oposição à ciumenta minoria que ao voltar de erusalém destruía altares e imagens por onde quer.

Também é possível que a expressão "todos os do Israel que tinham estado li" incluíra as multidões do Judá e Benjamim, que depois de haver assado pelas cidades do reino do sul, tivessem sido convidadas pela inoria israelita que estava presente, a estender a cruzada ao Israel. Se lguns grupos procedentes desse lavamiento popular espontâneo tivessem feito ápidas incursões a vários lugares altos do Efraín e Manasés, não tinha sido e sentir saudades que tivessem tido êxito devido às circunstâncias então einantes no reino do norte. Entretanto, faltam-nos detalhes quanto a forma em que se produziu a destruição dos santuários da idolatria sraelita, e não há nenhuma indicação de que em realidade Ezequías levasse a abo alguma ação oficial fora de seu próprio reino pois "desta maneira fez Ezequías em todo Judá" (vers. 20)

.

rrumou Ezequías a distribuição.

Ezequías restaurou o sistema de rotação do serviço como foi originalmente nstituído pelo David (ver 1 Crón. 23: 6; 24: 1; também 2 Crón. 8: 14)

.

O rei contribuiu.

efere-se à contribuição do rei para as oferendas regulares do templo ver 1 Crón. 23: 31) ordenadas pelo Moisés (Núm. 28,29). No meio do descuido eneral do templo, de tinha interrompido todo este sistema, e o rei agora o enovou. Tomou a iniciativa, animando ao povo e encarregando-se ele mesmo de ubministrar recursos para esses sacrifícios.

.

Porção correspondente aos sacerdotes.

nstruiu-se ao povo para que desse aos sacerdotes e aos levita os ízimos e as primicias (vers. 3) que tinha ordenado Moisés (Núm. 18: 12-30)

Para que eles se dedicassem.

Heb. jazaq, que significa basicamente "ser forte","ser firme". Aqui parece er o significado de "cumprir estritamente". Contando com o devido apoio,

s sacerdotes e levita não teriam necessidade de dedicar-se a empresas mundanas
er Neh. 13: 10-14).

.

eram muitas.

s vers. 5 e 6 descrevem a resposta à ordem do Ezequías (vers.4).

rimicias.

er Núm. 18: 12-18; Deut. 18: 4.

s dízimos.

er Gén. 14: 20; 28: 22; Lev. 27: 30-32; Núm. 18: 21-24; Neh. 10: 37; 13: 12;
au. 3: 8-12; Mat. 23: 23; Heb. 7: 5-9.

.

s filhos do Israel.

s habitantes do 300 reino do norte que tinham emigrado ao Judá e se haviam
stabelecido ali (ver caps. 10: 17; 1 l: 13, 14, 16; 30: 25).

.

étimo mês.

o povo começou a trazer seus dízimos em espécie no terceiro mês (que
omeçava em maio ou junho), quando tinha terminado a colheita de cereais, e
onsentiu no sétimo mês (que começava em setembro ou outubro) quando
nha terminado a colheita dos hortas e dos vinhedos. No sétimo mês
orrespondia normalmente a festa da colheita ou dos tabernáculos (Exo.
3: 16; Lev. 23: 34) depois de compilados todos os frutos e de terminada a
olheita de uvas.

.

os sacerdotes.

o que Ezequías perguntou aos sacerdotes se infere pela resposta dada em
vers. 10. Ezequías ficou surpreso pela grande quantidade de produtos que
povo tinha entregue, e pode haver-se perguntado se o que via
epresentava a quantidade total que se trouxe, ou se os sacerdotes já
nham recebido o suficiente para cobrir suas necessidades.

0.

zarías.

e este foi o valente sacerdote desse nome que resistiu ao Uzías (cap. 26:
7, 18), não deve ter exercido sua função durante algum tempo; possivelmente foi
eposto pelo idólatra Acaz, pois o sacerdote do Acaz foi o dócil Urías (2
ei. 16: 10-16).

asa do Sadoc.

o sacerdócio desta linhagem, descendente do Eleazar (1 Crón. 24: 3), débito
istinguir do da casa de Itamar, que perdeu o supremo sacerdócio ante a
asa do Sadoc quando Abiatar foi deposto pelo Salomón (1 Rei. 2: 26-35). Ao
erminar a história do Judá, o sacerdócio estava na casa do Sadoc (Eze.

4: 15).

ehová benzeu.

Quando o povo foi fiel em entregar seus dízimos, Deus o benzeu lhe dando uma bundante colhe (ver Mau. 3: 10).

1.

Câmaras.

As contribuições das primicias e os dízimos que trouxeram se eram tão bundantes que terá que tomar medidas especiais para as armazenar.

3.

Ao serviço do Conanías.

Conanías e Simei estavam a cargo dos dízimos que se traziam para o templo. De les dependia uma quantidade de ajudantes.

4.

As oferendas voluntárias.

Estas oferendas se distinguiam das primicias e dos dízimos (Deut. 12: 6).

Muito santos.

Assim se designava às oferendas em que se incluía farinha, as oferendas pelo ecado e as oferendas pela culpa (Lev. 2: 3; 6: 25; 7: 1, 6).

5.

Cidades dos sacerdotes.

As cidades do Judá e Benjamim atribuídas originalmente aos sacerdotes se mencionam no Jos. 21: 9-19.

6.

Varões cotados por suas linhagens.

Possivelmente isto signifique que os levita que serviam no templo, e cujos nomes stavam registrados como tais, junto com seus filhos varões "de três anos amos" eram sustentados com a porção diária do mesmo santuário. De modo que ão tinham parte com outros que viviam nas cidades levíticas e não articipavam dos sacrifícios do templo.

7.

Desde vinte anos.

Os registros dos levita correspondiam com seus cargos e divisões (ver 1 Crón. 23: 24).

8.

Inscritos com todos.

Inscreviam-se os nomes de todos nos registros oficiais, inclusive algema, lhos e filhas. Dessa maneira, cada indivíduo das famílias sacerdotais

ecebia o que lhe correspondia, e nenhum sofria por descuido ou discriminação.

9.

los ejidos.

lavia também "varões nomeados" que distribuíam sua parte aos sacerdotes e evita que viviam nas zonas rurais, fora das cidades sacerdotais ver Lev. 25: 34; Núm. 35: 2-5; Jos. 14: 3, 4; 21: 2).

Os varões nomeados.

las diversas cidades havia funcionários nomeados para dar sua parte aos acerdotes e levita rurais. Assim a ninguém se descuidava, nem sequer aos que iviam nos distritos onde podiam ser esquecidos.

0.

Executou o bom.

Ezequías demonstrou que era justo e reto, varão eqüitativo e íntegro, que umpriu com seus deveres da melhor forma que pôde.

1.

oi prosperado.

A retidão, justiça e integridade foram a melhor garantia de prosperidade. Ezequías foi fiel a Deus e justo com seu povo. Como resultado prosperou e a ação prosperou com ele.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

-21 PR 250, 251

, 20, 21 PR 250

1 MJ 147 301

CAPÍTULO 32

Senaquerib invade ao Judá se fortifica e anima a seu povo. 9 Ezequías e saías oraram a Deus contra as blasfêmias faladas e escritas do Senaquerib. 1 Para gozo e glória do Ezequías, um anjo destrói o exercito assírio. 24 Ezequías roga a Deus em sua enfermidade, e recebe um sinal de sua recuperação. 5 Se orgulha, mas é humilhado Por Deus. 27 Sua riqueza e suas obras. 31 Seu ngano com os embaixadores de Babilônia. 32 Sua morte. É acontecido pelo Manasés, eu filho.

depois destas coisas e desta fidelidade, veio Senaquerib rei dos ssírios e invadiu ao Judá, e acampou contra as cidades fortificadas, com a ntenção das conquistar.

Vendo, pois, Ezequías a vinda do Senaquerib, e sua intenção de combater a erusalém,

teve conselho com seus príncipes e com seus homens valentes, para cegar as ontes de água que estavam fora da cidade; e eles lhe apoiaram.

Então se reuniu muito povo, e cegaram todas as fontes, e o arroio que orria através do território, dizendo: por que têm que achar os reis de ssíria muitas águas quando vierem?

Depois com ânimo resolvido edificou Ezequías todos os muros cansados, e fez
levar as torres, e outro muro por fora; fortificou além a Melo na cidade
o David, e também fez muitas espadas e escudos.

E pôs capitães de guerra sobre o povo, e os fez reunir na praça de
porta da cidade, e falou com coração deles, dizendo:

Lhes esforce e lhes anime; não temam, nem tenham medo do rei de Assíria, nem de
oda a multidão que com ele vem; porque mais há conosco que com ele.

Com ele está o braço de carne, mas conosco está Jehová nosso Deus para
os ajudar e brigar nossas batalhas. E o povo teve confiança nas
alavras do Ezequías rei do Judá.

depois disto, Senaquerib rei dos assírios, enquanto sitiava ao Laquis com
odas suas forças, enviou seus servos a Jerusalém para dizer ao Ezequías rei de
udá, e a todos os do Judá que estavam em Jerusalém:

0 Assim há dito Senaquerib rei dos assírios: Em quem confiam vós, ao
esistir o sítio em Jerusalém?

1 Não lhes engana Ezequías para lhes entregar a morte, a fome e a sede, ao dizer:
ehová nosso Deus nos liberará da mão do rei de Assíria?

2 Não é Ezequías o mesmo que tirou seus lugares altos e seus altares, e
á dito ao Judá e a Jerusalém: diante deste só altar adorarão, e sobre ele
ueimarão incenso?

3 Não soubestes o que eu e meus pais temos feito a todos os povos de
terra? Puderam os deuses das nações dessas terras liberar seu
erra de minha mão?

4 Que deus teve que entre todos os deuses daquelas nações que
estruíram meus pais, que pudesse salvar a seu povo de minhas mãos? Como
oderá seu Deus lhes liberar de minha mão?

5 Agora, pois, não lhes engane Ezequías, nem lhes persuada desse modo, nem o
riam; que se nenhum deus de todas aquelas nações e reino pôde liberar a seu
ovo de minhas mãos, e das mãos de meus pais, quanto menos seu Deus
oderá-lhes liberar de minha mão?

6 E outras coisas mais falaram seus servos contra Jehová Deus, e contra seu
ervo Ezequías.

7 além disto escreveu cartas em que blasfemava contra Jehová o Deus de
srael, e falava contra ele, dizendo: Como os deuses das nações dos
aíses não puderam liberar a seu povo de minhas mãos, tampouco o Deus do Ezequías
berará ao suas de minhas mãos.

8 E clamaram a grande voz em. judaico ao povo de Jerusalém que estava sobre
s muros, para lhes espantar e lhes atemorizar, a fim de poder tomar a cidade.

9 E falaram contra o Deus de Jerusalém, como contra os deuses dos
ovos da terra, que são obra de mãos de homens.

0 Mas o rei Ezequías e o profeta Isaías filho do Amoz oraram por isso, e
lamaram ao céu.

1 E Jehová enviou um anjo, o qual destruiu a todo valente e esforçado, e a
s chefes e capitães no acampamento do rei de 302 Assíria. Este se voltou,
ortanto, envergonhado a sua terra; e entrando no templo de seu deus, ali o

nataram a espada seus próprios filhos.

2 Assim salvou Jehová ao Ezequías e aos moradores de Jerusalém das mãos de
enaquerib rei de Assíria, e das mãos de todos; e lhes deu repouso por todos
ados.

3 E muitos trouxeram para Jerusalém oferenda ao Jehová, e ricos pressente ao Ezequías
ei do Judá; e foi muito engrandecido diante de todas as nações depois de
sto.

4 Naquele tempo Ezequías adoeceu de morte; e orou ao Jehová, quem o
espondeu, e lhe deu um sinal.

5 Mas Ezequías não correspondeu ao bem que lhe tinha sido feito, mas sim se
nalteceu seu coração, e veio a ira contra ele, e contra Judá e Jerusalém.

6 Mas Ezequías, depois de haver-se enaltecido seu coração, humilhou-se, ele e
s moradores de Jerusalém; e não veio sobre eles a ira do Jehová nos dias
o Ezequías.

7 E teve Ezequías riquezas e glória, muitas em grande maneira; e adquiriu tesouros
e prata e ouro, pedras preciosas, perfume, escudos, e toda classe de jóias
esejáveis.

8 Deste modo fez depósitos para as rendas do grão, do vinho e do azeite,
stábulos para toda classe de bestas, e apriscos para os gados.

9 Adquiriu também cidades, e marmitas de ovelhas e de vacas em grande abundância;
orque Deus lhe tinha dado muitas riquezas.

0 Este Ezequías cobriu os mananciais do Gihón a de acima, e conduziu o
gua para o ocidente da cidade do David. E foi prosperado Ezequías em
udo o que fez.

1 Mas no referente aos mensageiros dos príncipes de Babilônia, que
nviaram a ele para saber do prodígio que tinha acontecido no país, Deus o
eixou, para lhe provar, para fazer conhecer tudo o que estava em seu coração.

2 Outros feitos do Ezequías, e suas misericórdias, hei aqui todos estão
scritos na profecia do profeta Isaías filho do Amoz, no livro dos
eis do Judá e do Israel.

3 E dormiu Ezequías com seus pais, e o sepultaram no lugar mais proeminente
os sepulcros dos filhos do David, lhe honrando em sua morte todo Judá e
oda Jerusalém; e reinou em seu lugar Manasés seu filho.

.

enaquerib rei dos assírios.

ste capítulo em sua major parte é paralelo com 2 Rei. 18:13 a 20: 21, e com
SA. 36 a 39. É nova quase toda a informação dos vers. 2 a 8 sobre os
reparativos de Exéquias para a defesa.

om a intenção das conquistar.

m boa medida, Senaquerib teve êxito em seus propósitos (2 Rei. 18: 13). Em
eus anais pretende ter capturado 46 cidades fortificadas ou muradas de
udá e ter levado cativas a 200.130 pessoas, além de um enorme bota de cano longo.
sta campanha aconteceu no ano 14 do reinado de Exéquias, contado a partir do
nal de seu corregencia. O ano foi 701 AC, segiún as datas geralmente
ceitas para os anais do Seriaquerib. Quanto à questão de se a

arração deste capítulo descreve uma campanha ou dois, ver com. 2 Rei. 18: 13.

.

ombater a Jerusalém.

enaquerib tinha o propósito de atacar a Jerusalém, mas momentaneamente foi paziguado mediante o pagamento de um tributo (ver com. 2 Rei. 18: 14-16). Débito dvertir-se que no registro de sua campanha, Senaquerib não pretende haver apturado a Jerusalém.

.

eve conselho.

propósito era riscar planos para fortalecer a cidade contra um ataque osterior. Sem dúvida todos os preparativos feitos pelo Ezequías dificilmente oderiam haver-se efetuado durante o transcurso de uma campanha do verão (de unho a agosto) realizada pelo Senanaquerib contra Judá. É evidente que foram nedidas de amplo alcance para robustecer as defesas da nação contra um taque futuro.

egar as fontes de água.

zequías tinha sem dobro propósito: cegar as vertentes de fora da cidade e modo que os assírios não tivessem uma adequada provisão l água, levar o gua à cidade por meio de um túnel a fim de aumentar sua provisão durante assédio (2 Crón. 32: 30; ver com. 2 Rei. 20: 20).

.

odas as fontes.

principal fonte que cegou Ezequías foi a do Gihón (vers. 30), a atual onte da Virgem, localizada-se na ladeira meridional da colina sobre o que se onstruiu o templo. Estava em uma cova fora do muro da cidade, e seus guas originalmente fluíam à corrente do Cedrón, onde se teriam abastecido s invasores assírios. antes de que David capturasse a Jerusalém, 303 os ebuseos tinham aberto um conduto para levar as águas da fonte até m lugar de armazenamento ao que se podia chegar mediante uma passagem ubterrâneo do interior da cidade (ver 2 Sam. 3: 8). posteriormente, m aqueduto levou essa água até o lago velho, ou "de abaixo" (ISA. 22: 9, 1). Ezequías constituiu um novo aqueduto, o túnel do Siloé (ver 2 Crón. 2: 30; ver com. 2 Rei. 20: 20), que levava as águas até um novo depósito, lago Siloé (ver Neh. 3: 15; Juan 9:7), e possivelmente construiu uma nova muralha com a qual o novo lago ficava dentro da cidade (ver com. ers. 5). Assim as águas das fontes que estavam fora da cidade foram esviadas para ser usadas dentro das muralhas.

.

Os muros cansados.

a ISA. 22: 9, 10 se mencionam muitas brechas do muro da cidade do David ue se repararam derrubando casas e usando os materiais para reforçar o muro.

Outro muro por fora.

ossivelmente era um mero adicional, fora do aqueduto e da cidade do David, que ncluía o lago do Siloé. Na ISA. 22: 11 se menciona o "fosso entre os ois muros".

Melo.

Não se conhece a natureza exata de Melo, mas deve ter sido uma parte de
s fortificações de Jerusalém, possivelmente um lugar de defesa especialmente
ortfificado, dentro da cidade antiga (ver 2 Sam. 5: 9; 1 Rei. 9: 15, 24;
1: 27).

Espadas.

Heb. "dardo", "fêmea de javali". A BJ traduz corretamente "arma arrojadizas".

.

Plaza.

Heb. rejob, "um lugar aberto". Daí que tivesse sido o lugar aberto
iante da porta (ver com. cap. 29: 4).

.

nes esforce e lhes anime.

Fazendo tudo o que se podia fazer humanamente para fortalecer as
efesas da cidade, Ezequías animou ao povo para que confiasse em Deus. Sem
ne importar o poder do inimigo, toda pessoa que confia em Deus e o concha
empre tem razão para ser valorosa, pois a batalha não é dela mas sim do
Senhor (ver cap. 20: 15).

Mais há conosco.

Compare-se com 2 Rei. 6: 16.

.

Conosco está Jehová.

Compare-se com a ISA. 14: 24-27; 40: 9-17, 28-31.

.

Enviou seus servos.

Compare-se com 2 Rei. 18:17. A submissão anterior do Ezequías (2 Rei. 18: 14-16)
ão se menciona em Crônicas.

0.

Assim há dito Senaquerib.

ompare-se com 2 Rei. 18: 17-21. O relato de Reis é mais detalhado.

2.

Seus lugares altos.

Compare-se com 2 Rei. 18: 22. Os assírios tinham uma impressão equivocada da
atureza da reforma do Ezequías, pois este tinha eliminado os altares de
s deuses pagãos introduzidos pelo Acaz, e não os do Jehová (ver caps. 28: 23,
5; 31: l); e também os lugares altos que -embora se usavam para o culto de
ehová - pelo menos eram semipaganos.

3.

lão soubestes?

Os interessantes detalhes de 2 Rei. 18: 23-32 não se mencionam em Crônicas. Em nudança, o relato vai diretamente ao ponto em que os enviados se esforçam por undamentar a pretensão de que Assíria era invencível, ao assinalar seus êxitos assados e a incapacidade dos deuses das outras nações para ajudar contra poderio assírio (ver 2 Rei. 18: 33, 34).

4.

Entre todos os deuses.

Compare-se com 2 Rei. 18: 35.

5.

lão lhes engane.

Esta passagem continua o argumento de 2 Rei. 18: 29, 30. Um argumento similar ambém se encontra em 2 Rei. 19: 10-13.

7.

Cartas em que blasfemava.

sto se refere à mensagem do Senaquerib quando os enviados tinham voltado para ibna depois de sair do Laquis, e tinha chegado a notícia de que se aproximava exército egípcio ao mando da Tirhaca para ajudar ao Ezequías (ver com. 2 Rei. 9: 8-14).

8.

Em judaico.

epois de ter mencionado a carta mandada mediante os enviados no egunda viagem deles a Jerusalém, o cronista agora volta para um incidente que correu na primeira parte da primeiras visita (2 Rei. 18: 28), que apresenta m forma muito abreviada, ou menciona um segundo intento de propaganda "para nes espantar e lhes atemorizar".

0.

O profeta Isaías.

epois da primeira tentativa dos enviados assírios para desanimar aos abitantes de Jerusalém, Ezequías tinha mandado uma mensagem ao Isaías para nsisti-lo a que orasse ao Senhor, e tinha recebido a resposta do profeta de que Senhor enviaria um súbito terror sobre o Senaquerib e o faria voltar para seu aís (2 Rei. 19: 1-7). Então, depois de que Rabsaces voltou para o Senaquerib a Libna, enviado-los efetuaram sua segunda visita (2 Rei. 19: 9-1l), com 304 ovas mensagens insultantes do Senaquerib. Ezequías levou a carta ao templo e rocurou fervorosamente a ajuda do senhor. depois disso recebeu uma mensagem de saías de que Deus tinha ouvido sua oração e defenderia a cidade por amor a avid, e que Senaquerib voltaria para seu país sem sitiar a Jerusalém (2 Rei. 19: 4-34).

1.

Enviou um anjo.

Compárece com 2 Rei. 19: 35, 36 e ISA. 37: 36, 37, que são relatos paralelos de destruição das hostes assírias e da forma em que Senaquerib deixou udea e se voltou para Assíria.

Mataram-no.

Segundo 2 Rei 19: 37 e ISA. 37: 38 11): 37 e ISA. 37: 38. Senaquerib foi morto or seus filhos Adramelec e Sarecer, os que depois fugiram a Armênia. A morte o Senaquerib ocorreu em 681 AC, de acordo com a cronologia apoiada nos egistros assírios.

4.

Naquele tempo.

Compárece com 2 Rei. 20: 1- 11 e ISA. 38. Isto foi 15 anos (2 Rei. 20: 6) ntes do fim de seu reinado de 29 anos (2 Rei. 18: 2). portanto foi no no 15 do reinado do Ezequías, se os 15 anos fossem contados em forma nclusiva como usualmente se fazia. Do contrário, foi no ano 14, o ano uando Senaquerib atacou as cidades fortificadas do Judá (2 Rei. 18: 13).

Um sinal.

O sinal consistiu no retrocesso da sombra no relógio de sol (2 Rei. 20: -11)

5.

nalteceu-se.

Em 2 Rei. 20: 12-19 e ISA. 39 está o relato do orgulho do Ezequías em casião da visita dos mensageiros de Babilônia e a expressão do esagrado do Senhor.

6.

Não veio.

Ao receber a recriminação do Isaías, Ezequías se humilhou e aceitou a vontade do Senhor. Este arrependimento não se registra nem em Reis nem no Isaias, mas sim conseguinte prosternação da sentença que tinha sido pronunciada , unto com a resposta de gratidão do Ezequías (2 de Rei. 20: 19; ISA. 39: 8). Como resultado do arrependimento do Ezequías, a destruição ocasionada por abilônia não aconteceu até os dias do Nabucodonosor, um século mais tarde.

7.

Riquezas e glória.

Compárece com 2 Rei. 20: 13 e ISA. 39: 2.

8.

Do grão, do vinho e do azeite.

Mencionam-se juntos repetidas vezes como os frutos mais notáveis da terra e omo as provas das bênçõe do céu (2 Crón. 31: 5; Núm. 18: 12; Deut. 7: 13; Neh. 5: 11; Jer. 31:12; etc.; cf. Apoc. 6: 6)

9.

Porque Deus lhe tinha dado.

Deus dá aos homens poder para enriquecer-se e lhes abre la,mano dadivosa para
ue compartilhem os tesouros recebidos dele (ver Gén. 24: 35; 1 Crón. 29: 12; Job
2: 12; Prov 10: 22).

0.

Cobriu os mananciais.

Ver 2 Crón. 32: 4 e 2 Rei. 20: 20.

1.

Os mensageiros.

Compárece com 2 Rei. 20: 11-13; ISA. 39: 1,2.

Para saber do prodígio que tinha acontecido.

O retrocesso da sombra no relógio de sol (2 Rei. 20: 11; ISA. 38: 8) foi de
upremo interesse para os astrônomos de Babilônia e deve ter sido um tema
special das perguntas dos mensageiros. Este milagre dió ao Ezequías uma
portunidade única para dar testemunho do poder e da bondade de Deus. Se
Ezequías tivesse sido fiel e tivesse contado exatamente aos representantes
o Merodac-baladán como aconteceu esse acontecimento e como realizou Deus os
nilagres de cura e da natureza , esses homens poderiam ter voltado para
Babilônia com uma mensagem que teria ajudado a muitos idólatras desse país a
onhecer a verdadeira natureza de Deus. Assim se teria aberto o caminho para
ue muitos conhecessem e adorassem ao Deus que fez o céu e a terra.

Para lhe provar

A prova não era para a informação de Deus a não ser para benefício do Ezequías.
O orgulho que provocou o fracasso do rei já lhe tinha enraizado no
oração e se não o reprimia, levaria-o a sua ruína. Em sua misericórdia,
Deus permitiu que surgissem circunstâncias que revelavam a seu Ezequías
erdadeira condição. Este caso ilustra a forma em que Deus procede para
esenvolver o caráter humano. Muitas vezes a gente não se dá conta dos
efeitos de sua natureza. Só quando tem que fazer frente a diversas
rovas, manifestam-se essas debilidades .

Se uma prova cumprir seu propósito, de modo que a alma é devidamente
exercitada" (Heb. 12: 11), talvez não se necessite outra nesse ponto
articular. Se a alma se rebelar contra a recriminação, possivelmente sobrevenham mais
rovas, até que se produza uma reforma ou se abandone o caso como
esesperado (Ouse. 4: 17). O cristão débito, pois, animar-se nas provas. O
eito de que seja chamado às suportar demonstra que o Senhor vê nele algo
recioso que procura desenvolver. Se não houvesse nada em uma pessoa que pudesse
lorificar o nome de Deus, o Senhor não gastaria 305 tempo em refiná-la (ver
JT 194). Compárece com o Job 23: 10.

2.

Profecia do profeta Isaías.

Visões do profeta Isaías" (BJ). O profeta Isaías deu o título de "Visão
o Isaías" (ISA. 1: 1) a sua profecia.

3.

Mais proeminente.

Na ascensão" (BJ). Heb. MA'aleh, "um ir para cima ", "um ascender" (Núm. 4: 4), cujo significado não é inteiramente claro. Possivelmente se refira a uma localização mais alta. Neste caso, Ezequías teria sido sepultado em uma parte mais alta das tumbas reais, por cima dos sepulcros dos reis que o precederam no trono do Judá.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

-23 PR 259-267

-6 PR 260

, 8 PR 259

2JT 53; MeM 32; PR 261

7 PR 263

0 PR 263

1 CS 566; PR 267

5 PR 256

6 PR 257

1 PR 256

CAPÍTULO 33

Reinado ímpio do Manasés de Deus. 3 Restabelece a idolatria e desoye a dmoestação de Deus. 11 É levado cativo a Babilônia. 12 Roga a Deus, seu eino lhe é devolvido, e destrói a idolatria, 18 Seus feitos. 20 Sua morte. O contece Amón, seu filho. 21 Amón reina malvadamente, e é morto por seus servos. 5 Os assassinos são mortos, e reina Josías, filho do Amón.

DE DOZE anos era Manasés quando começou a reinar, e cinqüenta e cinco anos einou em Jerusalém.

Mas fez o mau ante os olhos do Jehová, conforme às abominações de s nações que Jehová tinha jogado de diante dos filhos do Israel.

Porque ele reedificó os lugares altos que Ezequías seu pai tinha derrubado, levantou altares aos baales, e fez imagens da Asera, e adorou a todo o xército dos céus, e lhes rendeu culto.

Edificou também altares na casa do Jehová, da qual havia dito Jehová: Em Jerusalém estará meu nome perpetuamente.

Edificou deste modo altares a todo o exército dos céus nos dois átrios a casa do Jehová.

E passou seus filhos por fogo no vale do filho do Hinom; e observava os empos, olhava em agouros, era dado a adivinhações, e consultava a adivinhos e ncantadores; excedeu-se em fazer o mau ante os olhos do Jehová, até cender sua ira.

além disto pôs uma imagem fundida que fez, na casa de Deus, da ual havia dito Deus ao David e ao Salomón seu filho: Nesta casa e em Jerusalém, qual eu escolhi sobre todas as tribos do Israel, porei meu nome para empre;

e nunca mais tirarei o pé do Israel da terra que eu entreguei a seus
ais, a condição de que guardem e façam todas as coisas que eu lhes hei
nandado, toda a lei, os estatutos e os preceitos, por meio do Moisés.

Manasés, pois, fez extraviar-se ao Judá e aos moradores de Jerusalém, para
azer mais mal que as nações que Jehová destruiu diante dos filhos de
srael.

0 E falou Jehová ao Manasés e a seu povo, mas eles não escutaram;

1 pelo qual Jehová trouxe contra eles os generais do exército do rei de
s assírios, os quais aprisionaram com grilos ao Manasés, e pacote com cadeias
evaram-no a Babilônia.

2 Mas logo que foi posto em angústias, orou ao Jehová seu Deus, humilhado
randemente na presença do Deus de seus pais.

3 E tendo orado a ele, foi atendido; pois Deus ouviu sua oração e o restaurou
Jerusalém, a seu reino. Então reconheceu Manasés que Jehová era Deus.

4 depois disto edificou o muro exterior 306 da cidade do David, ao
cidente do Gihón, no vale, à entrada da porta do Pescado, e
urou Ofel, e elevou o muro muito alto; e pôs capitães de exército em todas
s cidades fortificadas do Judá.

5 Deste modo tirou os deuses alheios, e o ídolo da casa do Jehová, e todos
s altares que tinha edificado no monte da casa do Jehová e em
erusalém, e os jogou fora da cidade.

6 Reparou logo o altar do Jehová, e sacrificou sobre ele sacrifícios de
ferendas de paz e de louvor; e mandou ao Judá que servissem ao Jehová Deus de
srael.

7 Mas o povo ainda sacrificava nos lugares altos, embora o fazia para
ehová seu Deus.

8 Outros feitos do Manasés, e sua oração a seu Deus, e as palavras dos
identes que lhe falaram em nome do Jehová o Deus do Israel, hei aqui tudo
stá escrito nas atas dos reis do Israel.

9 Sua oração também, e como foi ouvido, todos seus pecados, e sua prevaricação,
s sítios onde edificou lugares altos e erigiu imagens da Asera e ídolos,
ntes que se humilhasse, hei aqui estas coisas estão escritas nas palavras de
s videntes.

0 E dormiu Manasés com seus pais, e o sepultaram em sua casa; e reinou em seu
ugar Amón seu filho.

1 De vinte e dois anos era Amón quando começou a reinar, e dois anos reinou em
erusalém.

2 E fez o mau ante os olhos do Jehová, como tinha feito Manasés seu pai;
orque ofereceu sacrifícios e serve a todos os ídolos que seu pai Manasés
azia.

3 Mas nunca se humilhou diante do Jehová, como se humilhou Manasés seu pai;
ntes bem aumentou o pecado.

4 E conspiraram contra ele seus servos, e o mataram em sua casa.

5 Mas o povo da terra matou a todos os que tinham conspirado contra o
ei Amón; e o povo da terra pôs por rei em seu lugar ao Josías seu filho.

.

Manasés.

O cap. 33 tráfico dos reinados do Manasés (vers. 1-20) e do Amón (vers. 1-25), e é paralelo com 2 Rei. 2l. São similares a ordem e conteúdo de ambos os capítulos, mas há uma quantidade de diferenças. Em Reis se incluem:(1) os nomes das duas rainhas mães, (2) o derramamento de sangue inocente feito pelo Manasés, (3) as palavras de admoestação do Senhor, e (4) detalhe sobre o lugar onde se sepultou ao Amón. Há importantes adicione em Crônicas, que incluem (1) o relato do cativeiro do Manasés, (2) seu arrependimento e volta ao Judá, (3) suas atividades como edificador, (4) sua luta contra a idolatria e sua restauração do culto do Jehová, e (5) os registros de seu reinado que estão "nas palavras dos videntes" (vers. 19). Os vers. 11-19 constituem uma seção quase inteiramente nova. O reinado do Manasés é importante na história do Judá porque nele reapareceu o culto pagão e houve uma dura perseguição dos inocentes adoradores de Jehová.

.

Baales.

Na passagem paralelo de 2 Rei. 21:3 se encontra o singular "Baal" (ver com. Deuec. 2: 11).

.

Estará meu nome.

Cf. cap. 7: 16. Na passagem paralelo se lê: "Porei meu nome" (2 Rei. 21: 7).

.

Seus filhos.

Parecem ter sido sacrificados como holocausto aos deuses.

Vale do filho do Hinom.

Esta explicação não está em Reis. Ver com. cap. 28: 3.

Adivinhações.

Manasés recorreu a instrumentos satânicos que usavam diversas classes de adivinhações, necromancia e bruxaria, por cujo intermédio os poderes do mal manifestavam sua vontade e dirigiam os assuntos da nação.

.

Uma imagem fundida.

Segundo 2 Rei. 2l: 7, era uma "imagem da Asera" (ver com. 2 crón. 14: 3). Judá depravou-se tanto que se colocou este emblema feminino da fertilidade no recinto do templo sagrado. Mais tarde, Josías "fez também tirar a imagem da Asera fora da casa do Jehová, fora de Jerusalém, ao vale do Cedrón, e a queimou" (2 Rei. 23: 6).

.

irarei o pé do Israel.

ste versículo claramente indica que o Israel possuiria a terra do Canaán empre que obedecesse as leis que Deus tinha dado por meio de seu servo Moisés (ver Jer. 18: 7-10).

.

Mais mal que as nações.

Os povos pagãos que originalmente habitavam a terra do Canaán devido a uas iniqüidades foram 307destruidos pelo Israel, mas agora o professo povo e Deus ultrapassou em seus pecados a quão pagãos o rodeavam.

0.

alou Jehová.

Por meio de seus servos os profetas" (2 Rei. 2l: 10). Em 2 Rei. 2l: 11-15 escreve-se a mensagem profética. O autor de Reis acrescenta que "derramou Manasés uito sangue inocente em grande maneira, até encher a Jerusalém de extremo a xtremo" (2 Rei. 21: 16).

1.

prisionaram . . . ao Manasés.

sta seção, que trata do cativeiro do Manasés, seu arrependimento, estauração e reformas (vers. 11-17) é peculiar de Crônicas. Tanto sar-hadón (681-669 AC) como Asurbanipal (669- 627? AC) colocam ao Manasés entre s reis do Ásia ocidental que foram seus vassalos.

rilos.

Ganchos" (BJ). Heb. jojim, que alguns interpretam como espinhos com que, travessavam o nariz ou as bochechas de quão cativos atavam com uma corda a qual atiravam. Os relevos assírios apresentam aos cativos importantes nquanto os conduzia a puxões mediante ganchos que lhes passavam pelos ábios e as janelas do nariz (ver ISA. 37: 29; cf. Amós 4: 2).

evaram-no a Babilônia.

abilônia era parte do império assírio, e uma quantidade de reis assírios com o tulo de rei de Babilônia reinaram sobre ela tanto como sobre sua própria ação de Assíria (ver T. II, págs. 63, 160, 161). Desse modo, um rei de ssíria podia levar cativo a Babilônia a um rei do Judá e não ao Nínive. O rei ue levou ao Manasés poderia ter sido ou Esar-hadón -que governou a Assíria a Babilônia durante todo seu reinado- ou Asurbanipal que teve o título urante um curto tempo, embora durante a maior parte de seu reinado Babilônia oi governada por um rei separado, sob a supervisão Assíria.

3.

endo orado a ele.

O Senhor é bondoso e misericordioso, disposto a perdoar aos que o nvocam com coração sincero.

Jerusalém.

oi Asurbanipal o que repôs ao Manasés em seu trono. Isto é paralelo com o ue o mesmo rei de Assíria fez com o Necao I do Egito, a quem fez levar a

ssíria e logo permitiu que voltasse para seu país como vassalo de Assíria.

4.

dificou o muro.

construção de um muro tal poderia indicar ou (1) uma mudança de atitude
o Manasés para com seu soberano assírio e preparativos para uma revolução, ou
2)como vassalo de Assíria, preparativos para a defesa contra Egito. A
ltima parte do reinado do Asurbanipal abundou em invasões e revoluções,
ois Assíria se aproximava de sua ruína. Se o incremento das fortificações
eito pelo Manasés se estendeu do lado oeste do Gihón (ao leste de
erusalém) até a porta do Pescado (ao norte) e prosseguiu rodeando ao Ofel
a parte norte da colina sudoriental), talvez a obra incluiu uma boa parte
e todo o muro. Uzías, Jotam e Ezequías já tinham feito uma obra considerável
m diversas partes da muralha de Jerusalém (caps. 26: 9; 27: 3; 32: 5).

5.

ídolo.

arece ter sido a imagem da Asera que o mesmo Manasés tinha colocado no
emplo (2 Crón 33: 7; cf. 2 Rei. 21: 7). Sem dúvida este ídolo foi restaurado
or seu filho Amón (ver vers. 22), pois seu neto Josías fez tirar "a imagem de
sera" do templo e a queimou no vale do Cedrón (2 Rei. 23: 6).

6.

eparou logo o altar.

caz tinha trocado de lugar o altar de bronze (2 Rei. 16: 14); Ezequías o
avia reconsagrado (2 Crón. 29: 18). Possivelmente Manasés o tirou e profanou permitiu
ue se deteriorasse.

7.

ugares altos.

m uma época anterior de seu reinado Manasés tinha restaurado os lugares altos
ue seu pai tinha derrubado (vers. 3; cap. 31: 1).

ara o Jehová seu Deus.

s lugares altos não eram necessariamente centros de culto idolátrico, pois
ambém ao Jehová se adorava nesses lugares (ver com. cap. 17: 6). Quando os
sraelitas entraram no Canaán, Deus lhes ordenou que destruíram os lugares
ltos pagãos (Núm. 33: 52) e que só oferecessem sacrifícios "no lugar que
ehová escolher" como sua morada (Deut. 12: 2-14). Entretanto, quando reinava
desorganização e não se dispunha de um santuário central, permitia-se que se
ferecessem sacrifícios em altares locais. Samuel ofereceu um sacrifício em um
ugar alto" que evidentemente não era idolátrico, e Deus lhe ordenou que
ferecesse um sacrifício local em Presépio (ver 1 Sam. 9: 12; 16: 2). O perigo
o permitir um culto tal nos lugares altos era que os Israelitas com
reqüência ocupavam os velhos santuários cananeos e assim estavam submetidos
onstantemente à tentação da idolatria e das abominações realizadas
li pelos pagãos. 308

ntretanto, os lugares altos continuaram até depois do estabelecimento de
s serviços do templo, e ainda se empregavam até o tempo do Ezequías
ver com. 2 Rei. 18: 4; 2 Crón. 31: 1). O povo seguia adorando a Deus em
sses lugares mesmo que não adorasse também ídolos (ver com. 1 Rei. 3: 2, 3; 2
ei. 12: 3). Ezequías eliminou esses lugares altos, mas depois de sua morte

oram restaurados pelo Manasés, em primeiro lugar para celebrar ritos pagãos
vers. 3) e mais tarde para o culto do Jehová.

8.

Sua oração a seu Deus.

lá uma obra apócrifa titulada A oração do Manasés, fica entendendo que é
oração do Manasés pronunciou em seu cautividad. É de autor desconhecido, de
lgum tempo anterior ao século III AC, e se deve considerar espúria.

0.

m sua casa.

Quer dizer, "no horta de sua casa, no horta da Uza" (2 Rei. 21: 18). Em
antigüidade se acostumava edificar casas que davam sobre a rua, com
átios interiores. A casa de um rei facilmente podia ter um horta dentro
os muros que a rodeavam, e assim pôde dizer-se que o horta estava "na
asa.

1.

inte e dois anos.

Os vers. 21-25, que tratam do reinado do Amón, são paralelos com 2 Rei. 21:
9-26. A passagem paralelo dá o nome da mãe do Amón, Mesulemet, e a
scendência dela. Amón só tinha 16 anos quando nasceu Josías (ver 2 Crón.
4: 1).

2.

Seu pai Manasés fazia.

sto pareceria indicar que Manasés não destruiu as imagens que tinha feito
não ser só as pôs a um lado, a menos que tão somente expresse o cronista o fato
e que as imagens que adorava Amón eram as dos mesmos deuses que foram
dorados por seu pai. Neste tempo, a história do Judá se converteu em uma
nera sucessão de reformas e reincidências, nas que cada rei seguiu os passos
e algum de seus predecessores.

3.

unca se humilhou.

sta declaração não está em Reis. O autor de Reis não mencionou o
rrependimento do Manasés, de modo que não pôde contrastar as vivencias do
lho com as do pai.

4.

onspiraram contra ele.

arece que Amón foi morto em um levantamento geral. Alguns pensam que
s fatos assim brevemente registrados refletem um amargo conflito entre os
artidários da reforma religiosa e os da reação religiosa, no qual
stes últimos foram transitoriamente vencidos. Outros acreditam que o assassinato
o Amón foi inspirado por um grupo adverso a Assíria. A província da Samaria
arece ter participado de uma revolução contra Assíria durante o reinado de
surbanipal (chamado "Asnapar" no Esd. 4: 10), e parece ter sido castigada em
forma habitual dos assírios, mediante uma migração de cidadãos das
rovíncias rebeldes a outras localidades.

5.

Matou a todos.

sto indica uma reação geral do povo contra os conspiradores e possivelmente eflita uma submissão tranqüila e resignada do vulgo ante Assíria.

O relato aqui não apresenta a fórmula final empregada para indicar a erminação de um reinado. Em 2 Rei. 21: 25, 26 está essa declaração costumada.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

-25 PR 281-283

PR 281

1-13, 21-25 PR 282 309

CAPÍTULO 34

O bom reino do Josías. 3 Destrói a idolatria. 8 Ordena a reparação do emplo. 14 Hilcías acha o livro da lei, e Josías solicita da Hulda o arecer de Deus. 23 Hulda profetiza a destruição de Jerusalém, mas não urante a vida do Josías. 29 Josías lê ao povo o livro do pacto em uma ssembléia solene, e renova o pacto com Deus.

DESDE OITO anos era Josías quando começou a reinar, e trinta e um anos reinou em erusalém.

Este fez o reto ante os olhos do Jehová, e andou nos caminhos do David eu pai, sem apartar-se à direita nem à esquerda.

Aos oito anos de seu reinado, sendo ainda moço, começou a procurar o Deus o David seu pai; e aos doze anos começou a limpar ao Judá e a Jerusalém de s lugares altos, imagens da Asera, esculturas, e imagens fundidas.

E derrubaram diante dele os altares dos baales, e fez pedaços as magens do sol, que estavam postas em cima; despedaçou também as imagens de sera, as esculturas e estátuas fundidas, e as esmiuçou, e pulverizou o pó obre os sepulcros dos que lhes tinham devotado sacrifícios.

Queimou além disso os ossos dos sacerdotes sobre seus altares, e limpou ao Judá a Jerusalém.

O mesmo fez nas cidades do Manasés, Efraín, Simeón e até o Neftalí, e os lugares assolados ao redor.

E quando teve derrubado os altares e as imagens da Asera, e quebrado e smiuçado as esculturas, e destruído todos os ídolos por toda a terra de srael, voltou para Jerusalém.

Aos dezoito anos de seu reinado, depois de ter limpo a terra e a asa, enviou ao Safán filho da Azalía, ao Maasías governador da cidade, e a Joa lho do Joacaz, chanceler, para que reparassem a casa do Jehová seu Deus.

Vieram estes ao supremo sacerdote Hilcías, e deram o dinheiro que tinha sido asto à casa do Jehová, que os levita que guardavam a porta haviam ecolhido de mão do Manasés e do Efraín e de todo o remanescente do Israel, de odo Judá e Benjamim, e dos habitantes de Jerusalém.

0 E o entregaram em mão dos que faziam a obra, que eram mordomos na
asa do Jehová, os quais o davam aos que faziam a obra e trabalhavam na
asa do Jehová, para reparar e restaurar o templo.

1 Davam deste modo aos carpinteiros e trabalhadores de pedreira para que comprassem pedra de
antería, e madeira para os armações e para a entabladura dos edifícios
ue tinham destruído os reis do Judá.

2 E estes homens procediam com fidelidade na obra; e eram seus mordomos
ahat e Abdías, levita dos filhos do Merari, e Zacarías e Mesulam dos
lhos do Coat, para que ativassem a obra; e dos levita, todos os
ntendidos em instrumentos de música.

3 Também velavam sobre os carregadores, e eram mordomos dos que se
cupavam em qualquer classe de obra; e dos levita havia escribas,
overnadores e porteiros.

4 E ao tirar o dinheiro que tinha sido gasto à casa do Jehová, o
acerdote Hilcías achou o livro da lei do Jehová dada por meio do Moisés.

5 E dando conta Hilcías, disse ao escriba Safán: Eu achei o livro da
ei na casa do Jehová. E deu Hilcías o livro ao Safán.

6 E Safán o levou a rei, e lhe contou o assunto, dizendo: Seus servos hão
ompleto tudo o que foi encomendado.

7 reuniram o dinheiro que se achou na casa do Jehová, e o entregaram
m mão dos encarregados, e em mão dos que fazem a obra.

8 além disto, declarou o escriba Safán ao rei, dizendo: O sacerdote
ilcías me deu um livro. E leu Safán nele diante do rei.

9 Logo que o rei ouviu as palavras da lei, rasgou seus vestidos;

0 e mandou ao Hilcías e ao Ahicam filho do Safán, e ao Abdón filho da Micaía, e a
afán escreva, e ao Asaías servo do rei, dizendo:

1 Andem, consultem ao Jehová por mim e pelo remanescente do Israel e do Judá
respeito das palavras do livro que se achou; porque grande é a ira de
ehová que tem cansado 310 sobre nós, por quanto nossos pais não guardaram
palavra do Jehová, para fazer conforme a tudo o que está escrito neste
vro.

2 Então Hilcías e os do rei foram a Hulda profetisa, mulher do Salum filho
a Ticva, filho do Harhas, guarda das vestiuras, a qual morava em Jerusalém
o segundo bairro, e lhe disseram as palavras antes sortes.

3 E ela respondeu: Jehová Deus do Israel há dito assim: Digam ao varão que vos
nviou a mim, que assim há dito Jehová:

4 Hei aqui eu trago mal sobre este lugar, e sobre os moradores dele, todas
s maldições que estão escritas no livro que leram diante do rei de
udá;

5 por quanto me deixaram, e ofereceram sacrifícios a deuses alheios,
ne provocando a ira com todas as obras de suas mãos; portanto, derramará-se meu
a sobre este lugar, e não se apagará.

6 Mas ao rei do Judá, que lhes enviou a consultar ao Jehová, assim lhe dirão:
ehová o Deus do Israel há dito assim: Por quanto ouviu as palavras do livro,

7 e seu coração se comoveu, e te humilhou diante de Deus para ouvir seus

alavras sobre este lugar e sobre seus moradores, e te humilhou diante de mim,
rasgou seus vestidos e chorou em minha presença, eu também te ouvi, diz
ehová.

8 Hei aqui que eu te recolherei com seus pais, e será recolhido em seu sepulcro
m paz, e seus olhos não verão todo o mal que eu trago sobre este lugar e sobre
s moradores dele. E eles referiram ao rei a resposta.

9 Então o rei enviou e reuniu a todos os anciões do Judá e de Jerusalém.

0 E subiu o rei à casa do Jehová, e com ele todos os varões do Judá, e
s moradores de Jerusalém, os sacerdotes, levita-os e todo o povo, desde
major até o mais pequeno; e leu para ouvidos deles todas as palavras do
vro do pacto que tinha sido achado na casa do Jehová.

1 E estando o rei em pé em seu sítio, fez diante do Jehová pactuo de caminhar
m detrás do Jehová e de guardar seus mandamentos, seus testemunhos e seus
statutos, com todo seu coração e com toda sua alma, pondo por obra as
alavras do pacto que estavam escritas naquele livro.

2 E fez que se obrigassem a isso todos os que estavam em Jerusalém e em
enjamim; e os moradores de Jerusalém fizeram conforme ao pacto de Deus, do
eus de seus pais.

3 E tirou Josías todas as abominações de toda a terra dos filhos de
srael, e fez que todos os que se achavam no Israel servissem a seu Jehová
eus. Não se separaram de em detrás do Jehová o Deus de seus pais, todo o
empo que ele viveu.

.

osías.

s caps. 34 e 35 descrevem o reinado do Josías. Em linhas gerais, o
rdem é o mesmo de 2 Rei. 22 e 23. O autor de Reis se ocupa da reforma
noral e religiosa que seguiu ao achado do livro da lei (2 Rei. 23: 4-20,
4-27) e menciona brevemente a reparação do templo (cap. 22: 3-7), a
elebração da páscoa (cap. 23: 21-23) e a batalha com o Necao (cap. 23: 29,
0). Entretanto, em 2 Crón. menciona-se brevemente esta reforma do ano 18
cap. 34: 33), mas refere campanhas anteriores contra a idolatria no ano
2 (cap. 34: 3-7), dá uns poucos detalhes adicionais a respeito da reparação
o templo e a guerra com o Necao, mas trata extensamente da celebração de
páscoa (cap. 35: 1-19). Ambos os autores apresentam um relato quase idêntico do
chado da lei e da renovação do pacto (2 Crón. 34: 14-32; 2 Rei. 22:
a 23: 3). Em 2 Rei. 22: 1 se acrescenta o nome da mãe do Josías, Jedida.

direita.

er também 2 Rei. 22: 2. Este é o único governante do qual se faz esta
eclaração. De modo que Josías cumpriu as especificações consignadas por
oisés para o futuro rei do Israel (Deut. 17: 20; cf. Deut. 5: 32; 28: 14).

os oito anos.

osías só tinha 16 anos (ver vers. 1) quando começou a pensar seriamente em
ua responsabilidade.

os doze anos.

O relato nos diz que toda a reforma ocorreu no ano 12, mas sim só começou. A primeira campanha concluiu com a destruição de todos os objetos idolátricos de todo o país, mas a reforma não foi completa. No ano 18, ainda a idolatria estava firmemente arraigada na mente do povo (ver PR 289, 293-295). 311

lugares altos.

Ver com. cap. 33: 17.

Derrubaram.

O relato das medidas tomadas pelo Josías contra a idolatria no ano 12 é similar ao relato de 2 Rei. 23 que, entretanto, localiza-se os acontecimentos em o ano 18. Possivelmente a narração de Reis abrange todo o período de reforma desde seu começo no ano 12.

Esmiuçou-as.

Assim como também se fez com o bezerro de ouro ereto pelo Aarón no deserto (Exo. 32: 20).

Dos sacerdotes.

Não necessariamente de todos os sacerdotes idólatras, pois muitos parecem haver ficado até o ano 18 do Josías, quando o rei transladou aos sacerdotes de Judá a Jerusalém e matou aos sacerdotes do Israel (2 Rei. 23: 5, 8, 9, 19, 20). Estes últimos não eram levitam (2 Crón.11: 14, 15).

Cidades do Manasés.

Neste tempo Josías exercia certo controle no território que antes pertenceu ao reino do norte, onde tinha começado a debilitar o poder assírio. Antes do ano 18 do Josías, Assíria estava nas últimas etapas de seu declínio e Babilônia se converteu em um Estado independente. Josías destruiu o altar que se levantou no Bet-o e os lugares altos de Samaria (2 Rei. 23: 15, 19).

Os lugares assolados.

Possivelmente diga literalmente "em suas ruínas". Não é claro o significado do hebreu. A LXX reza "em seus lugares". Uma boa parte da nação do norte desse tempo deve ter estado em ruínas, pois caiu ante Assíria nos começos do reinado do Ezequías (2 Rei. 18: 9-11).

Aos dezoito anos.

Este ano foi 623/22 se se fizer o cômputo regressivo desde o quarto ano de Joacim -como coincidente com o primeiro ano do Nabucodonosor- e da morte do Josías em seu 31.º ano, em 609 AC (data apoiada na nova Crônica Babilônica; cf. T. II, págs. 96, 97)

limpo a terra.

epois de limpar o templo, Josías pôde começar sua obra de reparação.

nviou ao Safán.

afán era o escriba (2 Rei. 22: 3, 10), um dos principais funcionários
o rei. Os outros funcionários aqui mencionados não estão na passagem paralelo
e Reis.

9

e mão.

ara a reparação do templo, levita-os tinham reunido recursos dos
abitantes do território do antigo reino do norte e também dos do Judá.

0

ara reparar.

em dúvida o templo tinha sido muito descuidado.

2

om fidelidade.

egundo 2 Rei. 22: 7, não se contaram os recursos que lhes tinha entregue por
ue faziam sua obra fielmente.

4

ivro da lei.

urante a apostasia que ocorreu no reinado do Manasés, perdeu-se a cópia
o livro da lei que estava no templo. Possivelmente foi por um descuido ou foi
culto por alguns sacerdotes fiéis durante a perseguição do Manasés (ver
Rei. 21: 16).

5

o Safán.

passagem paralelo acrescenta "e o leu" (2 Rei. 22: 8).

7

euniram.

iteralmente, "esvaziado". Esvaziaram o dinheiro que se encontrou nos cofres.

9

asgou seus vestidos.

osías se comoveu profundamente quando escutou as palavras do Jehová. A lei
ndicava que só haveria bênções no caminho da obediência e que a
esobediência provocaria desolação e ruína. Bem sabia ele que sua nação
onfrontava a condenação devido a suas transgressões.

2

Hulda.

Ver com. 2 Rei. 22: 14.

Vestimentas.

Possivelmente se faz referência às vestimentas sacerdotais ou reais.

3

Respondeu.

Sobre o mensagem da Hulda, ver com. 2 Rei. 22: 16-20.

8

Em paz.

Esta profecia era condicional, e devido a Josías não escutou as admoestações que lhe davam mas sim imprudentemente insistiu em ir lutar contra o rei do Egito, não morreu em paz mas sim pelas feridas do combate (2 Crón. 35: 20-24; veja o Material Suplementar do EGW, com. 2 Rei. 23: 29, 30). Nem tampouco seus sucessores desfrutaram de paz: Joacaz foi levado ao Egito, onde morreu em cativeiro (2 Rei. 23: 34); Joacim tinha que ser enterrado "em sepultura de asno" e jogado "fora das portas de Jerusalém" (Jer. 22: 19); Joaquín, depois de 37 anos de cativeiro em Babilônia, foi liberado por Evil-merodac (2 Rei. 25: 27); e Sedequías viu que matavam a seus filhos, e depois foi levado cego a Babilônia (2 Rei. 25 : 7).

9

Reuniu.

Ver com. 2 Rei. 23: 1-3, que é quase idêntico ao de 2 Crón. 34: 29-

1.

0

levita-os.

Na passagem paralelo diz "e profetas" (2 Rei. 23: 2). Sem dúvida houve sacerdotes, levita e profetas que acompanharam ao Josías. Em Crônicas se menciona aos sacerdotes e aos levita, e em Reis aos sacerdotes e aos profetas.

2

Em Jerusalém e em Benjamim.

A frase 312 usual é "Judá e Benjamim" (caps. 11: 3, 23; 15: 2, 9; etc.).

3

Tirou.

A passagem paralelo é mais completo (ver 2 Rei. 23: 4-20).

Todo o tempo que ele viveu.

Josías obteve um grande bem mediante sua reforma. Durante sua vida, seu fiel exemplo e sua liderança inspiradora e enérgica fizeram que o povo externamente caminhasse nos caminhos do Senhor. Entretanto, em realidade não houve

ma reforma duradoura. O mal se arraigou muito profundamente na gente, té o ponto de que só se refreou de uma apostasia manifesta enquanto o ei esteve presente para dar o devido exemplo. No ano 13 do Josías (Jer. 1:), Jeremías começou seu ministério. O insistiu à obediência, mas o povo não bedeceu-lhe, pois não se voltou para o Jehová "de todo coração, a não ser ngidamente" (Jer. 3: 10).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

-33 DTG 187; PR 283, 289-296

-5 PR 292

, 7 PR 293

4-19 PR 289

1 PR 94

3-28 PR 294

9, 30 DTG 187

9-31 PR 295

2, 33 PR 295

CAPÍTULO 35

Josías celebra a páscoa muito solene. 20 Josías provoca ao Necao, e é morto o Meguido. 25 Lamentações pelo Josías.

OSÍAS celebrou a páscoa ao Jehová em Jerusalém, e sacrificaram a páscoa aos uatorze dias do primeiro mês.

Pôs também aos sacerdotes em seus ofícios, e os confirmou no ministério a casa do Jehová.

E disse aos levita que ensinavam a todo o Israel, e que estavam dedicados a ehová: Ponham o arca Santa na casa que edificou Salomón filho do David, rei o Israel, para que não a carreguem mais sobre os ombros. Agora sirvam a ehová seu Deus, e a seu povo o Israel.

Lhes prepare segundo as famílias de seus pais, por seus turnos, como o rdearon David rei do Israel e Salomón seu filho.

Estejam no santuário segundo a distribuição das famílias de seus mãos os filhos do povo, e segundo a distribuição da família dos evita.

Sacrifiquem logo a páscoa; e depois de lhes santificar, preparem a seus mãos para que façam conforme à palavra do Jehová dada por meio de Moisés.

E deu o rei Josías aos do povo ovelhas, cordeiros e cabritos dos ebanhos, em número de trinta mil, e três mil bois, tudo para a páscoa, para odos os que se acharam pressentem; isto da fazenda do rei.

Também seus príncipes deram com liberalidade ao povo e aos sacerdotes e evita. Hilcías, Zacarías e Jehiel, oficiais da casa de Deus, deram a s sacerdotes, para celebrar a páscoa, duas mil e seiscentas ovelhas e rezentos bois.

9 Deste modo Conanías, e Semaías e Natanael seus irmãos, e Hasabías, Jeiel e
osabad, chefes dos levita, deram aos levita, para os sacrifícios da
áscoa, cinco mil ovelhas e quinhentos bois.

0 Preparado assim o serviço, os sacerdotes se colocaram em seus postos, e
este modo os levita em seus turnos, conforme ao mandamento do rei.

1 E sacrificaram a páscoa; e pulverizavam os sacerdotes o sangue recebido de
não dos levita, e os levita esfolavam as vítimas.

2 Tomaram logo do holocausto, para dar conforme aos distribuições das
amílias do povo, a fim de que oferecessem a 313 Jehová conforme está escrito em
livro do Moisés; e deste modo tiraram dos bois.

3 E assaram a páscoa ao fogo conforme ao regulamento; mas o que tinha sido
antificado o cozeram em panelas, em caldeirões e frigideiras, e o repartiram
apidamente a todo o povo.

4 Depois prepararam para eles mesmos e para os sacerdotes; porque os
acerdotes, filhos do Aarón, estiveram ocupados até a noite no sacrifício
os holocaustos e das grosuras; portanto, levita-os prepararam para
les mesmos e para os sacerdotes filhos do Aarón.

5 Deste modo os cantores filhos do Asaf estavam em seu posto, conforme ao
nandamento do David, do Asaf e do Hemán, e do Jedutún vidente do rei; também
s porteiros estavam a cada porta; e não era necessário que se separassem de seu
inistério, porque seus irmãos os levita preparavam para eles.

6 Assim foi preparado todo o serviço do Jehová naquele dia, para celebrar a
áscoa e para sacrificar os holocaustos sobre o altar do Jehová, conforme ao
nandamento do rei Josías.

7 E os filhos do Israel que estavam ali celebraram a páscoa naquele tempo,
a festa solene dos pães sem levedura por sete dias.

8 Nunca foi celebrada uma páscoa como esta no Israel dos dias do Samuel
profeta; nem nenhum rei do Israel celebrou páscoa tal como a que celebrou o
ei Josías, com os sacerdotes e levita, e todo Judá e Israel, os que se
charam ali, junto com os moradores de Jerusalém.

9 Esta páscoa foi celebrada no ano dezoito do rei Josías.

0 depois de todas estas coisas, logo depois de ter reparado Josías a casa de
ehová, Necao rei do Egito subiu para fazer guerra no Carquemis junto ao
ufrates; e saiu Josías contra ele.

1 E Necao lhe enviou mensageiros, dizendo: O que tenho eu contigo, rei do Judá?
u não venho contra ti hoje, a não ser contra a casa que me faz guerra; e Deus me há
ito que me apresse. Deixa de te opor a Deus, quem está comigo, não seja que
le te destrua.

2 Mas Josías não se retirou, mas sim se disfarçou para lhe dar batalha, e não
tendeu às palavras do Necao, que eram de boca de Deus; e veio a lhe dar
atalha no campo do Meguido.

3 E os flecheros atiraram contra o rei Josías. Então disse o rei a seus
ervos: me tirem daqui, porque estou gravemente ferido.

4 Então seus servos o tiraram daquele carro, e o puseram em um segundo
arro que tinha, e o levaram a Jerusalém, onde morreu; e o sepultaram nos
epulcros de seus pais. E todo Judá e Jerusalém fizeram duelo pelo Josías.

5 E Jeremías endechó em memória do Josías. Todos os cantores e cantoras
ecitam essas lamentações sobre o Josías até hoje; e tomaram por normatiza para
ndechar no Israel, as quais estão escritas no livro de Lamentos.

6 Outros feitos do Josías, e suas obras piedosas conforme ao que está
scrito na lei do Jehová,

7 e seus feitos, primeiros e últimos, hei aqui estão escritos no livro de
s reis do Israel e do Judá.

elebrou a páscoa.

m Crônicas se faz um relato comprido e detalhado da páscoa do Josías (vers.
-19), ao passo que é muito breve a seção paralela de Reis (2 Rei. 23:
1-23).

lguns innecesariamente encontram uma dificuldade no relato devido a que
antas atividades do ano 18 do Josías ocorreram antes do dia 14 do primeiro
hês desse ano. É fácil compreender que 13 dias é um tempo extremamente breve
1) para que se tirassem "todas as abominações de toda a terra dos
lhos do Israel" (cap. 34: 33) -sem mencionar sequer a matança dos
acerdotes dos lugares altos (2 Rei. 23: 20) e a eliminação de todas as
asas dos lugares altos que estavam na Samaria (2 Rei. 23: 19)-, e (2) para
fetuar os preparativos para a maior celebração da páscoa no reino.
sto é assim embora em realidade, como alguns o sugerem, o comprido relato de
eis incluíra alguns dos sucessos da reforma anterior que começou no
no 12. sugeriu-se que a campanha do ano 18 contra a idolatria não
omeçou até depois da festa da páscoa e dos pães sem levedura.
seqüência 314 das narrações parece estar contra isto, como assim também
declaração de que se levou aos sacerdotes locais do Judá a Jerusalém
ara que comessem "pães sem levedura entre seus irmãos".

mbora se localize a campanha contra a idolatria depois da páscoa, ainda
ão há tempo suficiente para que se realizaram os outros
contecimentos entre nos 1.º dias e 14.º do mesmo mês. contou-se o
inheiro e se pagou aos empreiteiros antes de que se entregasse o livro
o rei; depois veio a consulta com a Hulda, a convocação de uma grande assembléia
ara realizar o ato de obediência, e logo os preparativos para uma
estividade maior, realizados por gente não acostumada a eles mas que estava
eterminada a observar a páscoa de acordo com todos os requisitos.
ormalente se apartavam os cordeiros (usaram-se mais de 30.000) em nos dia 10 do
hês, e terei que fazer acertos no templo para estas oferendas e para outros
ilhares delas; também a multidão de adoradores devia viajar a Jerusalém e
ncontrar localização ali antes do dia 14. Embora não se tome em conta a
ampanha de reforma, é impossível resolver o fator tempo.

as os esforços para acumular todos estes sucessos em um período tão curto
ão desnecessários. A solução radica no fato de que o mês do Abib (mais
arde chamado Nisán), que sempre se contava como o primeiro mês, era o
rimeiro do ano religioso mas não do ano civil (ver T. II, págs. 111, 112,
19). É óbvio que o ano 18 do reinado do Josías não começou duas semanas antes
a páscoa, mas sim tinha começado seis meses antes conosco 1.º dia do Tisri
o 7.º mês), com o ano novo que começava entre setembro e otubre (ver T.
, págs. 109, 111, 137, 149).

elo registrado em 2 Rei. 22 e 23 e 2 Crón. 34 e 35, os acontecimentos que
evam-nos até esta páscoa podem resumir-se assim:

. No ano 18 de seu reinado, Josías enviou ao Safán, o escriba, para que

issesse ao supremo sacerdote que recolhesse "o dinheiro" (2 Rei. 22: 4) reunido por
s "guardiães da porta" e dispusera as reparações do templo.

. "Ao tirar o dinheiro que tinha sido gasto" (2 Crón. 34: 14), encontrou-se em
templo o livro da lei.

. Hilcías o sacerdote deu o livro ao Safán, quem o leu.

. Safán se apresentou ante o rei, anunciou que se reuniu o dinheiro e se
nha-o entregue aos que fiscalizavam a obra de reparações; depois leu
o rei o livro recém achado.

. O rei enviou a alguns dignatarios para que consultassem com a profetisa
Hulda.

. Josías reuniu no templo "a todos os anciões do Judá e de Jerusalém" e a
todos os varões do Judá, e os moradores de Jerusalém" assim como a "todo o
ovo, do major até o mais pequeno" (2 Crón. 34: 29, 30) e lhes leu
livro. Ante isto, o povo fez um pacto com o Senhor de que obedeceria o
ue estava escrito no livro.

. "Tirou Josías todas as abominações de toda a terra dos filhos de
srael" (2 Crón. 34: 33). Essa campanha foi cabal e extensa (2 Rei. 23: 4-20).

. Josías ordenou ao povo que observasse a páscoa "conforme ao que está
scrito no livro deste pacto" (2 Rei. 23: 21).

. celebrou-se a páscoa, quão maior jamais se celebrou no reino,
os dia 14 do primeiro mês do mesmo ano 18 (2 Crón. 33: 1, 19).

Aos quatorze dias do primeiro mês.

Moisés ordenou que nesta data se observasse a páscoa (Lev. 23: 5); não foi uma
esta posposta para o segundo mês, como foi a do Ezequías (2 Crón. 30:
, 13). O "primeiro mês" referia-se ao princípio do ano religioso, e era
hamado Abib (mais tarde Nisán), e caía entre março e abril (ver T. II, pág.
08).

Em seus ofícios.

tribuíram-se os diferentes ofícios aos sacerdotes para que os cumprissem
dequadamente.

Confirmou-os.

Cf. cap. 29: 4-11.

Ensinavam a todo o Israel.

evita-os tinham a responsabilidade de instruir ao povo na lei e nas
oisas de Deus (Lev. 10: 11; Deut. 33: 8, 10; cf. Neh. 8: 7; 2 Crón. 17: 7-9).

Estavam dedicados.

Estavam consagrados" (BJ). Estes levita tinham sido apartados e santificados
ara a obra do Senhor. "SANTIDADE Ao JEHOVÁ" eram as palavras inscritas na
itra do Aarón (Exo. 28: 36).

onham o arca Santa na casa.

sta ordem indica que previamente se retirou o arca do templo e agora
devia restaurar a seu lugar devido. Nenhum registro bíblico indica quando
rou-se o arca de seu lugar no templo, nem quem a tirou. Talvez se a
etirou enquanto se reparava em templo.315

lão a carreguem.

ompare-se com o Núm. 7: 9; 1 Crón 15: 2.

or seus turnos.

e acordo com as instruções escritas preparadas pelo David e Salomón aproxima
as divisões dos sacerdotes e levita, destinados aos serviços do
emplo (ver 1 Crón. 23, 24).

acrifiquem logo a páscoa.

osto que se disseram estas palavras, aos levita (vers. 3), pareceria que em
sta ocasião outra vez os levita foram os encarregados de matar os cordeiros
ascais (ver cap. 30: 17). Originalmente os cordeiros pascais eram mortos
elo mesmo povo (Exo. 12: 6).

nes santificar.

ompare-se com 2 Crón. 29: 5, 15; 30: 3, 15; Esd. 6: 20.

reparem a seus irmãos.

elhor, "preparem para seus irmãos" (BJ). Deviam preparar a páscoa
ara seus irmãos laicos.

eu o rei Josías.

zequías tinha dado ao povo obséquios similares de animais, embora em menor
uantidade (cap. 30: 24).

rês mil bois.

ara as oferendas de paz, nas que participava o povo durante a
estividade cerimoniosa (vers. 13).

ilcías.

supremo sacerdote (cap. 34: 9).

acarías e Jehiel.

ossivelmente eram o segundo e o terceiro sacerdotes em categoria. Sem dúvida eram ricos
importantes e podiam dar generosamente ao povo.

1

ulverizavam ... o sangue.

f. cap. 30: 16.

2

omaram.

a LXX diz "prepararam". No caso dos holocaustos devia seguir um rocedimento de tudo diferente do das oferendas da páscoa. devia-se ssar inteiramente o cordeiro pascal (Exo. 12: 8, 9), ao passo que os olocaustos terei que dividi-los "em peças" (Lev. 1: 12) e deviam ser nteiramente queimados. Algumas parte das oferendas de paz tinham que dar-se a s sacerdotes (Lev. 7: 29-34).

3

ssaram a páscoa.

er com. Exo. 12: 8, 9; Deut. 16: 7.

ozeram.

eb.bashal, "cozinhar" ou "ferver". Estas eram as oferendas de paz que se deviam acrificar durante os sete dias da festa dos planos sem levedura Deut. 16: 1-8) depois do 14 do Nisán.

5

ão era necessário que se apartassem.

ão era necessário que nem os cantores nem os porteiros se separassem de seus ostos de serviço para preparar suas próprias oferendas, pois as preparavam evita-os.

7

elebraram a páscoa.

páscoa se celebrava o 14 do Nisán e se observava a festa dos pães sem evedura do 15 aos 21 do mês (Exo. 12: 18; Lev. 23: 5-8; Núm. 28: 16, 17).

8

os dias do Samuel.

passagem paralelo reza: "Dos tempos em que os juizes governavam a srael" (2 Rei. 23: 22). Samuel foi o último dos juizes.

odo Judá e Israel.

ntende-se pelo Israel" o território do antigo reino do Israel, que ntão sem dúvida estava sob o domínio do Josías, ao menos em certa medida er, com. cap. 34: 6; também T. II, pág. 90).

0

epois de todas estas coisas.

sto foi 13 anos depois da páscoa do Josías, em seu 18.º ano (vers. 19), osto que ele reinou 31 anos (cap. 34: 1). Está quase completamente em branco a istória do Judá durante este período de 13 anos. pode-se ter alguma idéia

as condições deste período pelos livros proféticos de então, como
s do Jeremías, Habacuc e Sofonías.

azer guerra no Carquemis.

sta seção que tráfico da morte do Josías em sua batalha contra Necao (vers.
0-27), é paralela com 2 Rei. 23: 29, 30. O relato de Crônicas contém mais
etalhes que o relato de Reis. O propósito do Necao era ajudar aos
ssírios contra as forças babilônicas que foram para o oeste e ameaçavam
anto a Síria como a Palestina, pois finalmente essas forças se converteriam em
ma ameaça para o Egito. Há mais detalhes da situação desse tempo no
omentário de 2 Rei. 23: 29.

1

eixa de te opor a Deus.

stas palavras são notáveis por ter sido pronunciadas por um rei pagão a um
ei do Judá que era servo do Deus vivente. Neste caso, Deus falava com
osías por meio do Necao, como se vê pelo vers. 22. (Ver o comentário de
GW de 2 Rei. 23: 29, 30, na seção do Material Suplementar.) Era uma
casião quando o valor deveria ter sido superado pela prudência, e quando
osías teria mostrado mais sabedoria se tivesse reconhecido uma mensagem de Deus
as palavras do Necao (ver com. vers. 22).

2

isfarçou-se.

ompare-se com a conduta similar do Acab na guerra contra Síria (1 Rei. 22:
0).

e boca de Deus.

eus fala com homem em muitas formas, e sempre resulta sábio estar alerta a
voz do céu, já seja que proceda de um laico, de um profeta, de um
ompatriota, ou 316 de um mensageiro de longínquas terras. É obvio, Josías
eria tido direito a perguntar-se se as palavras provinham de Deus ou não,
as tinha a seu alcance instrumentos proféticos que poderiam havê-lo tirado de
úvidas. Em realidade, nunca devesse haver-se embarcado nesta aventura sem a
provação divina. Ao não escutar as palavras do Necao, Josías recusou
scutar a voz de Deus, e assim se conduziu sua própria morte.

4

m segundo carro.

sse carro possivelmente era mais pesado e mais cômodo que um carro de guerra.

nde morreu.

ste relato aparentemente contradiz a narração da morte do Josías de 2
ei. 23: 29, 30 que parece implicar que o rei morreu no Meguido. Isto pode
ntender-se de duas formas: (1) Josías morreu no Meguido, e a declaração "onde
norreu" (2 Crón. 35: 24) poderia tomar-se como o começo de uma nova sentença
ue resume o descrito nos versículos precedentes. (2) Josías morreu em
erusalém, como parece indicar 2 Crón. 35: 24, e as declarações "matou-o em
eguido" e "trouxeram morto do Meguido" (2 Rei. 23: 29, 30) poderiam entender-se
m seu sentido literal, "ocasionou-lhe a morte no Meguido" e "morrendo desde
eguido". O particípio meth, traduzido "morto" em 2 Rei. 23: 30, também
oderia referir-se, a alguém que tem que morrer, como no Deut. 4: 22 e possivelmente
ambém no Gén. 20: 3.

los sepulcros.

Em seu sepulcro" (2 Rei. 23: 30), que sem dúvida era uma das tumbas familiares
e seus antepassados.

5

eremías endechó.

eremías começou seu ministério no ano 13 do Josías (Jer. 1: 2) e continuou,
ois, com sua obra profética durante 18 anos antes da morte do Josías (2
rón. 34: 1). Não há evidência de que Jeremías tivesse posto por escrito esta
eu lamento pela morte do Josías.

ssas lamentações.

m seus lamentos, os trovadores cantaram a prematura morte do último rei
om do Judá. Jeremías pediu que não se chorasse pelo Josías mas sim pelo Salum, seu
ucessor (Jer. 22: 10-12), quer dizer Joacaz (ver com. 1 Crón. 3: 15), ao que o
araó Necao levou ao Egito depois de um reinado de só três meses (2 Rei.
3: 30-34).

lo livro de Lamentos.

ra um livro de lamentos que possivelmente ainda estava disponível nos dias do
ronista.

6

uas obras piedosas.

egundo 2 Rei. 23: 25 não houve outro rei como ele "que se convertesse ao Jehová de
odo seu coração, de toda sua alma e de todas suas forças, conforme a toda a lei
o Moisés".

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

4, 25 PR 297

CAPÍTULO 36

Joacaz acontece ao Josías, é deposto pelo rei do Egito e levado cativo a
ste país. 5 Joacim reina impíamente e é levado cativo a Babilônia. 9
oaquín desagrada a Deus e é levado a Babilônia. 11 Sedequías se separa de
eus, menospreza aos Profetas e se rebela contra Nabucodonosor. 14 Jerusalém
completamente destruída por causa dos pecados dos sacerdotes e o
ovo. 22 O decreto do Ciro.

NTÃO o povo da terra tomou Joacaz filho do Josías, e o fez rei em
ugar de seu pai em Jerusalém

De vinte e três anos era Joacaz quando começou a reinar, e três meses reinou em
erusalém.

E o rei do Egito o tirou de Jerusalém, e condenou a terra a pagar cem
alentos de prata e um de ouro.

E estabeleceu o rei do Egito ao Eliaquim irmano do Joacaz por rei sobre o Judá
Jerusalém, e lhe mudou o nome no Joacim; e ao Joacaz seu irmão tomou Necao, e
evou-o ao Egito. 317

Quando começou a reinar Joacim era de vinte e cinco anos, e reinou onze anos em erusalém; e fez o mau ante os olhos do Jehová seu Deus.

E subiu contra ele Nabucodonosor rei de Babilônia, e o levou a Babilônia acote com cadeias.

Também levou Nabucodonosor a Babilônia dos utensílios da casa de ehová, e os pôs em seu templo em Babilônia.

Outros feitos do Joacim, e as abominações que fez, e o que nele se chou, está escrito no livro dos reis do Israel e do Judá; e reinou em seu ugar Joaquín seu filho.

De oito anos era Joaquín quando começou a reinar, e reinou três meses e dez ias em Jerusalém; e fez o mau ante os olhos do Jehová.

0 À volta do ano o rei Nabucodonosor enviou e o fez levar a Babilônia, unto com os objetos preciosos da casa do Jehová, e constituiu a Sedequías seu irmão por rei sobre o Judá e Jerusalém.

1 De vinte e um anos era Sedequías quando começou a reinar, e onze anos reinou em erusalém.

2 E fez o mau ante os olhos do Jehová seu Deus, e não se humilhou diante do rofeta Jeremías, que lhe falava de parte do Jehová.

3 Se rebelou deste modo contra Nabucodonosor, ao qual tinha jurado Por Deus; e ndureceu sua nuca, e obstinó seu coração para não voltar-se para o Jehová o Deus de srael.

4 Também todos os principais sacerdotes, e o povo, aumentaram a niqüidade, seguindo todas as abominações das nações, e poluindo a asa do Jehová, a qual ele tinha santificado em Jerusalém.

5 E Jehová o Deus de seus pais enviou constantemente palavra a eles por neio de seus mensageiros, porque ele tinha misericórdia de seu povo e de seu abitação.

6 Mas eles faziam escárnio dos mensageiros de Deus, e menosprezavam seus alavras, burlando-se de seus profetas, até que subiu a ira do Jehová contra eu povo, e não houve já remédio.

7 Pelo qual trouxe contra eles ao rei dos caldeos, que matou a espada a eus jovens na casa de seu santuário, sem perdoar jovem nem donzela, ancião em decrépito; todos os entregou em suas mãos.

8 Deste modo todos os utensílios da casa de Deus, grandes e meninos, os esouros da casa do Jehová, e os tesouros da casa do rei e de seus ríncipes, tudo o levou a Babilônia.

9 E queimaram a casa de Deus, e romperam o muro de Jerusalém, e consumiram fogo todos seus palácios, e destruíram todos seus objetos desejáveis.

0 Os que escaparam da espada foram levados cativos a Babilônia, e oram servos dele e de seus filhos, até que veio o reino dos persas;

1 para que se cumprisse a palavra do Jehová por boca do Jeremías, até que terra teve gozado de repouso; porque todo o tempo de seu asolamiento epousou, até que os setenta anos foram cumpridos.

2 Mas ao primeiro ano do Ciro rei dos persas, para que se cumprisse a alavra do Jehová por boca do Jeremías, Jehová despertou o espírito do Ciro rei

os persas, o qual fez apregoar de palavra e também por escrito, por tudo eu reino, dizendo:

3 Assim diz Ciro, rei dos persas: Jehová, o Deus dos céus, deu-me odos os reino da terra; e ele me mandou que lhe edifique casa em erusalém, que está no Judá. Quem há entre vós de todo seu povo, seja ehová seu Deus com ele, e subida.

oacaz.

ambém chamado Salum (Jer. 22: 11). Não era o filho maior do Josías (ver 2 rón. 36: 2, 5; ver com. 1 Crón. 3: 15). portanto, normalmente não deveria er sido o sucessor de seu pai no trono. O povo deve ter tido lguma razão para preferir ao Joacaz antes que ao Joacim; talvez Joacim ertencia ao partido favorável ao Egito.

inte e três anos.

passagem paralelo dá o nome da mãe do Joacaz e a ascendência dela 2 Rei. 23: 31).

irou-o.

Destituiu-lhe" (BJ). Segundo 2 Rei. 23: 33: "Pô-lo preso Faraó Necao na Ribla a província do Hamat". Ribla estava em Síria, sobre o rio Orontes. Possivelmente lecao ordenou ao Joacaz que fora a Ribla e ali o capturou.

liaquim.

er com. 2 Rei. 23: 34.

evou-o ao Egito.

lo cap. 22: 10-12 de seu livro, Jeremías se refere ao cativeiro do Joacaz e rediz que não voltaria do Egito.

inte e cinco anos.

ra pois maior que Joacaz (ver vers. 2). A passagem paralelo acrescenta 318 o ome da mãe (2 Rei. 23: 36).

acote.

er com. 2 Rei. 24: 5.

utros feitos.

ompare-se com 2 Rei. 24: 5.

Abominações.

Compare-se com o Jer. 22: 13-19.

Joaquín.

Ver com. 2 Rei. 24: 6.

Desde oito anos.

É óbvio que se trata de um engano de escriba. Em siriaco, em várias versões da LXX e em 2 Rei. 24: 8 se lê: "dezoito" (ver com. Jer. 22: 28). Joaquín era casado e já tinha cinco filhos em 592, cinco anos depois de haver sido a Babilônia, como sabemos pelos registros cuneiformes desenterrados em Babilônia.

0

A volta do ano.

Ao Nisán quando se computava o ano novo entre março e abril, "em tempo que saem os reis à guerra" (2 Sam. 11: 1).

Fez-o levar a Babilônia.

Um relato mais amplo do assédio e da deportação a Babilônia está em 2 Rei. 24: 10-16.

Os objetos preciosos.

Já se tinha levado alguns deles a Babilônia na campanha do terceiro ano de Joacim (Dão. 1: 1, 2).

Sedequías seu irmão.

Irmão" aqui equivale a "parente" (ver com. 1 Crón. 2: 7), posto que Sedequías era tio do Joaquín (2 Rei. 24: 17) e filho do Josías (1 Crón. 3: 15).

1

Sedequías.

A passagem paralelo está em 2 Rei. 24: 18 a 25: 21.

2

Diante do profeta Jeremías.

Compare-se com o Jer. 21: 1-7; 24: 1-10; 27: 12-22; 32: 3-5; 34: 1-22; 37: 1, 2; 38: 4-6, 14-28.

3

Contra Nabucodonosor.

Compare-se com o Jer. 52: 3; Eze. 17: 13, 15, 18, 19.

4

ambém.

sta seção (vers. 14-16) tráfico de quão pecados provocaram a queda de udá. Um relato mais amplo, que dá as razões da queda do reino do norte o do Israel-, está em 2 Rei. 17: 7-23.

rincipais sacerdotes.

ompare-se com a visão do Eze. 8: 11, 12.

odas as abominações.

ompare-se com a visão do Ezequiel em que se descrevem algumas destas bominações que conduziram a ira do Senhor sobre a nação (ver Eze. 8: 3, 0, 14, 16; cf. Jer. 7: 11, 17, 18, 30). Parecesse que só umas poucas das erríveis abominações dos pagãos não foram praticadas pelo professo ovo de Deus dentro dos átrios do sagrado templo. Ante uma situação al, o dia da ruína não podia pospor-se muito.

5

or meio de seus mensageiros.

ntre eles houve homens como Jeremías, Habacuc e Sofonías. Cf. Jer. 7: 25, 6; 25: 3, 4; 35: 15; 44: 4. Jeremías esclareceu que os castigos já haviam omeçado a cair e que o fazer ouvidos surdos só podia terminar em uma estruição completa (Jer. 7: 12-16, 32-34; 25: 29-31).

6

aziam escárnio dos mensageiros.

Compare-se com o Jer. 5: 12; 17: 15; 20:1; 26: 20-23; 37: 15-21.

7

elo qual trouxe.

uando o Israel pecou, o Senhor permitiu que os assírios o castigassem (ISA. 10: ,6), e agora permitiu que os caldeos castigassem a um povo "mais justo" que les mesmos (Hab. 1:6-13).

8

odos os utensílios.

f. 2 Rei. 25: 13-16 e Jer. 52: 17-20.

9

ueimaram a casa de Deus.

er 2 Rei. 25: 9; cf. Sal. 74: 3, 6, 7.

0

oram levados.

ão todos os hebreus foram levados a Babilônia de uma vez. A primeira autividad provavelmente aconteceu em 605 AC (ver com. 2 Rei. 24: 1; cf. Dão. 1: -6). Outros cativeiros aconteceram no 7º ano. do Nabucodonosor, 598 AC Jer. 52: 28), em seu 8.º ano, 597 AC (2 Rei. 24: 12-16), em seu 18.º ano, 587 AC

Jer. 52: 29), em seu 19.ºaño, 586 AC (2 Rei. 25: 7, 8, 11) e em seu 23er. ano,
82 AC (Jer. 52: 30).

1

Setenta anos.

Ver Jer. 25: 11, 12; 29: 10.

2

Primeiro ano.

lão o primeiro ano contado da conquista de Meia, C. 553. Os babilonios e
s judeus não computaram o começo do reinado do Ciro até depois que
ominou a Babilônia. Os vers. 22, 23 se repetem no Esd. 1: 1, 2 (ver págs.
19, 120).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

-4 PR, 303

, 7 PR 311

, 10 PR 323

-19 PR 311

0 PR 323

2, 13 PR 329

3 PR 332

4 PR 331

4-16 1T 280

5, 16 CS 21; MeM 294

9-21 PR 338 319